Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Curso de Jornalismo

ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS

HISTÓRIA E MEMÓRIA: narrativas de um professor de jornalismo

Maceió
Maio de 2019

ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS

HISTÓRIA E MEMÓRIA: narrativas de um professor de jornalismo

Memorial Descritivo Circunstanciado de **Antonio Francisco Ribeiro de Freitas**, apresentado para **promoção** a **Professor Titular** do Curso de Jornalismo, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Maceió

Maio de 2019

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

F866h Freitas, Antônio Francisco Ribeiro de.
História e memória: narrativas de um professor de jornalismo / Antônio Francisco Ribeiro de Freitas. – Maceió : Universidade Federal de Alagoas, 2019.
354 f. : il.

Memorial (Concurso para Professor Titular Classe E) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Maceió, 2019.

Inclui anexos.

1. Freitas, Antônio Francisco Ribeiro de – Memorial acadêmico. 2. Magistério. 3. Ensino superior. 4. Jornalismo. I. Universidade Federal de Alagoas. II. Título.

CDU: 378.124:070

CÓPIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES

ATA DE DEFESA DE MEMORIAL ACADÊMICO

Aos vinte e sete dias do mês de maio de dois mil e dezenove, às catorze horas, no Auditório do Centro de Interesse Comunitário (CIC) da Universidade Federal de Alagoas, foi realizada a defesa do Memorial Acadêmico do Professor Doutor **ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS**, docente do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA, da Universidade Federal de Alagoas, para fins de promoção docente para a Classe E – Professor Titular – da carreira de Magistério Superior, nos termos da Resolução de número setenta e oito, de dezessete de novembro de dois mil e quatorze, de competência do Conselho Universitário – CONSUNI, dessa Universidade. Participaram da Comissão Especial de avaliação, os Professores Titulares Doutores Luis Paulo Leopoldo Mercado (Universidade Federal de Alagoas – UFAL - Presidente), Silvio Ancisar Sanchez Gamboa (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP), Antonio Cícero de Araújo (Instituto Federal de Alagoas) e Rossana Viana Gaia (Instituto Federal de Alagoas). Após a defesa, os membros da Comissão arguiram o candidato e, em seguida, se reuniram para deliberar sobre as notas atribuídas ao mesmo por cada membro da Comissão, considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, de acordo com o artigo dezoito da Resolução retromencionada, fundamentadas nos seguintes critérios: (I) Domínio de ideias que tenham dado sustentação a trabalhos, atentando, de modo especial, para sua pertinência à área de conhecimento do Docente; (II) Contemporaneidade, abrangência e evolução do conhecimento na área; (III) Contribuição científica, técnica e/ou artística dos trabalhos; (IV) Dados da carreira do Docente que revelem formação de recursos humanos e orientação acadêmica; e (V) Adequação da exposição do conteúdo ao tempo máximo de sessenta minutos. As notas atribuídas ao candidato foram 10,0 (Dez inteiros), 10,0 (Dez inteiros), 10,0 (Dez inteiros) e 10,0 (Dez inteiros), respectivamente, pelos Professores Titulares Doutores Luis Paulo Leopoldo Mercado, Sílvio Ancisar Sanchez Gamboa, Antonio Cícero de Araújo e Rossana Viana Gaia. Dessa forma, o docente Antonio Francisco Ribeiro

DEDICATÓRIA

Com humildade e eterno reconhecimento aos meus pais Alziro e Izaira que, apesar de analfabetos, foram e serão para sempre os meus melhores professores...e sólidos exemplos. *Minha gratidão imensurável*!

Para minha inspiradora intelectual permanente e companheira afetuosa Marinaide, a sábia e suave *Musa sertaneja alagoana* sempre presente nos momentos tensos e intensos dessa frágil existência. Um lume permanente de razão –, sempre transbordante de paixão, carinho e esperança! Em 37 anos de cumplicidade ensinou-me novos significados e ressignificou-me outros. Você, *Naide* querida, rabiscou em mim novos signos de "quereres" e de "saberes" – ao sonhar e realizar comigo outras possibilidades de sentidos vitais. A sua amorosidade radical faz-me "esperançar" e leva-me superar os obstáculos cotidianos dessa tr***ilha*** distópica chamada v***ida***...

“Porque o jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e humanizar mediante a confrontação descarnada com a realidade. Quem não sofreu essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida, não pode imaginá-la. Quem não viveu a palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmo do furo, a demolição moral do fracasso, não pode sequer conceber o que são. Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderia persistir numa profissão tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte”.

Gabriel García Márquez

QUADROS

Quadro 1 — Resumo da formação acadêmica..... 45
Quadro 2 — Síntese da atuação profissional..... 61
Quadro 3 — Corpo editorial e assessoria..... 72
Quadro 4 — Linhas de pesquisa..... 76
Quadro 5 — Premiações..... 82
Quadro 6 — Produção bibliográfica, técnica e de pesquisa..... 85
Quadro 7 — Participações em orientações, congressos e seminários..... 111
Quadro 8 — Relação de bancas de graduação e pós-graduação..... 131
Quadro 9 — Visão geral das produções..... 142

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO..... 008

1.1 O REGISTRO DE MAIS DE TRÊS DÉCADAS DE MEMÓRIAS ACADÊMICAS EM JORNALISMO..... 009

1.2 AS ETAPAS DE UM LONGO CAMINHAR..... 011

2 IDENTIFICAÇÃO..... 015

3 QUEM SOU?..... 016

4 EM BUSCA DA QUALIFICAÇÃO: AS TRILHAS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA..... 020

4.1 TRABALHAR, ESTUDAR E ESPERANÇAR..... 025

4.2 SOBRE ANDANÇAS E ESPERANÇAS..... 027

4.3 INGRESSO NO CURSO DE JORNALISMO DA UFAL EM 1983..... 031

4.4 ESTUDOS AVANÇADOS NA ROTA..... 033

4.5 EM TERRAS DE CAMÕES..... 036

4.6 UM LIVRO-REPORTAGEM NASCE EM PORTUCALE..... 039

4.7 OLHAR JORNALÍSTICO TRANSNACIONAL SOBRE A CONDIÇÃO HUMANA..... 043

5 VIDA UNIVERSITÁRIA – ENTRE LAÇOS E TEIAS NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO..... 047

5.1 O SABER COMPARTILHADO NA RELAÇÃO INTERACIONAL PROFESSOR-ALUNO..... 051

5.2 A PRÁXIS ACADÊMICA VAI MUITO ALÉM DA SALA DE AULA..... 055

6 INTERAÇÃO CIENTÍFICA ENQUANTO MEMBRO DE CORPO EDITORIAL..... 070

7 A PRÁXIS ACADÊMICA NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO..... 074

8 O RECONHECIMENTO ACADÊMICO E COMUNITÁRIO..... 077

9 O FAZER COMUNICACIONAL REFLETIDO NAS PRODUÇÕES..... 083

10 AS TROCAS GNOSIOLÓGICAS NAS ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES..... 110

11 OS DIÁLOGOS EPISTEMOLÓGICOS NAS PARTICIPAÇÕES EM BANCAS..... 131

12 PERCURSO SINTÉTICO DA MINHA PRODUÇÃO ACADÊMICA..... 139

12.1 ALÉM DO ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO CONSOLIDAM A ATIVIDADE DOCENTE..... 140

13 AUTOAVALIAÇÃO AO LONGO DO CAMINHO: UM PORTFÓLIO..... 145

13.1 O MEU PORTFÓLIO..... 148

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 276

REFERÊNCIAS..... 278

APÊNDICES..... 279

ANEXOS..... 349

1 APRESENTAÇÃO

"Sempre fui doido, fanático pelo jornalismo..."
Mário Erbolato – Professor de jornalismo

Ao apresentar este **memorial descritivo** com o objetivo de pleitear a promoção de professor Associado IV para professor Titular do Curso de Jornalismo vinculado ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) enfatizo quão delicada é a situação de produzir um texto autobiográfico. Texto na primeira pessoa do singular –, porque ele é ao mesmo tempo autoavaliativo; uma vez que enquanto sujeito estou imerso automaticamente no processo de produção, reflexão e avaliação. Sou agente e paciente – produto e processo do ato memorialístico-enunciativo.

E dessa forma estou a produzir um texto egótico, pois está radicalmente centrado no 'EU', e me vejo momentaneamente narrador e objeto da narrativa, forma discursiva essa muito mais próxima da literatura do que da minha prática jornalística mais "objetivista" e menos subjetivista. Neste texto memorialístico faço a análise retrospectiva da minha produção acadêmica. E também traço o meu envolvimento tanto no ensino quanto na pesquisa e na extensão, mesmo sabendo que há muitos esquecimentos e lapsos de memória nesta escritura –, em razão do tempo decorrido dos fatos, eventos e acontecimentos ora narrados.

Neste memorial trago um pouco da história e memória da minha atividade docente no decorrer de 36 anos de docência no curso de jornalismo, no qual ingressei na condição de professor substituto em março de 1983. E nele tornei-me professor efetivo em março de 1986 após realizar dois concursos, um na área de Jornalismo e outro em Jornalismo Impresso.

Trago todos os relatos e os fragmentos dos diversos momentos pelos quais passei ao longo da vida pessoal, familiar –, e também da vida acadêmica. São fatos, atos, eventos ou acontecimentos que deixam marcas em minha subjetividade. Marcas que fortalecem indelevelmente a constituição da

consciência crítica enquanto sujeito-ensinante e sujeito-aprendente ao longo da caminhada. O trajeto acadêmico-científico ora é prazeroso, ora se apresenta árduo, íngreme e extenuante.

Enquanto opção pessoal de vida, a atividade intelectual exercida na academia sofre os abalos, os reflexos e as desilusões decorrentes dos fatos pessoais e sociais mais amplos. Sou sabedor que o papel docente implica no compromisso socio-histórico-ético e humano permanente, mesmo no decorrer das pressões que o cotidiano e as condições objetivas impõem muitas vezes ao “livre pensar”, ao “pensar criticamente’’ e ao agir pedagógico diário.

E ser professor de jornalismo é vivenciar os dramas, as tramas, as alegrias e agonias que afetam e contagiam, para o bem e para o mal, a sociedade. Pois é nela onde nascem as notícias, os fatos, as reportagens. Afeto e sou afetado pelo social –, por isso o meu agir, por maior que seja a objetividade desejada no fazer jornalístico, estou sempre imerso na condição humana que reflete tal inconcretude no meu ato de produzir, ler, escrever.

Mas, por isso mesmo, por eu ser sujeito e objeto das relações sociais e estar em um lócus privilegiado –, no caso a sala de aula, na ação docente no papel de educador tenho a obrigação ética, o compromisso técnico e a tarefa pedagógica de transmitir o meu conhecimento com respeito ao outro. E mostrar ao outro a “belezura” da vida, o prazer da profissão e a necessidade da utopia numa sociedade cada vez mais distópica.

1.1 O registro de mais de três décadas de memórias acadêmicas em jornalismo

Quero dizer que a função de ensinar uma profissão, seja ela qual for; no meu caso a profissão de jornalista, o seu ensino deve implicar sempre em um processo de esperança, de disponibilidade para com o outro, no caso o alunado. O ato pedagógico exige uma dialogia permanente entre “eu-outro” no “aqui e agora” das salas de aula. E esse encontro que não é neutro cobra o desvelar de saberes, a busca epistêmica e o desenho de um novo amanhã

social e também individual. Amanhã novo que sempre haverá de (re)nascer e (re)transformar a todos os sujeitos envolvidos no processo social de ensino-aprendizagem.

Dito isso realizo a minha apresentação formal aos leitores e leitoras na Seção 2 denominada “Identificação”. Nela constam os meus dados pessoais conforme a base de informação da Plataforma Lattes, tais como filiação, naturalidade, nacionalidade e demais itens identitários pessoais.

Na Seção 3 pergunto e tento responder “Quem sou?” e traço a minha narrativa de constituição enquanto sujeito. Mostro as minhas marcas de origem social, cultural, histórica, econômica que me tornaram “ontem” o que sou “hoje”. Marcas essas que me guiam para outra possibilidade de subjetividade e de sociabilidade localizada teleologicamente noutro amanhã. De maneira resumida apresento a partir de minha história e memória, o meu “ser” ontológico enquanto sujeito socio-historicamente produzido e ainda inconcluso.

Ao longo da Seção 4 que denominei "Em busca da qualificação: as trilhas da formação acadêmica" narro sobre a preocupação que sempre tive para com a busca formativa permanente, uma vez que a docência, em qualquer nível exige a formação continuada do profissional docente. E a docência universitária cobra ainda mais tal formação. Isso porque a universidade não é apenas ensino – vai mais além; eu tenho em conta que a pesquisa e a extensão caminham paralelamente ao momento de ensino.

Por essa razão a formação docente deve ser vista enquanto um continuum. Ela se faz premente e permanente para que o professor tenha a competência adequada e contribui para a qualificação necessária visando capacitar a ação docente no cotidiano escolar. Relato os trilhos que segui, desde o ensino primário/ginasial (hoje ensino fundamental); médio e superior. Registro como se deu a minha formação superior em jornalismo e os degraus seguintes que percorri no decorrer da pós-graduação em Letras, Linguística e conclui com o estágio Pós-Doutoral na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade do Porto, Portugal em 2007.

Já na Seção 5, que chamei de "Vida universitária: entre laços e teias no ensino, na pesquisa e na extensão" faço um breve questionamento sobre o que

é a instituição universidade, o que ela representa socialmente e comento sobre o tripé que a sustenta: **o ensino, a pesquisa e a extensão**. E ao longo do relato registro algumas pesquisas de Iniciação Científica que realizei, e enumero aquelas que foram laureadas com o prêmio de “Excelência Acadêmica”; ao tempo em que comento sobre alguns projetos de extensão que também foram premiados.

Trago ainda o comentário sobre uma pesquisa internacional, na área da formação docente feita por 5 anos, longitudinal, portanto, de 2010-2015, e que recebeu premiação junto ao Mercosul. O certame internacional fora conduzido pela Universidad de Córdoba, na Argentina e contou com pesquisas concorrentes do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Saliento ainda que essa pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) abordou o processo de leitura e seu impacto na formação docente de professores de jovens e adultos em Alagoas. Ela aconteceu conjuntamente com pesquisadores do Centro de Educação (Cedu) da Ufal, pois atuo na interface Comunicação e Educação.

1.2 As etapas de um longo caminhar...

Ao chegar na Seção 6 que denomino "Interação científica enquanto membro de corpo editoral" o leitor encontrará um breve resumo sobre minha vivência e participação enquanto integrante de 2 revistas científicas do campo comunicacional e 1 da área educacional. Uma vez que o fazer acadêmico exige que o docente, além de participar de seminários, congressos, ações de extensão tenha também um diálogo interinstitucional acadêmico-científico ampliado em nível regional, nacional e internacional.

E em decorrência da própria produção bibliográfica e da atuação do pesquisador ao longo da jornada há o envolvimento e convite para ser parecerista de revistas científicas. E muitas vezes é convidado a integrar o corpo editoral. Fato esse que entendo ser resultado do reconhecimento pelos pares em decorrência das contribuições que realizei ao longo dessa caminhada.

No percurso da Seção 7 intitulada "A práxis acadêmica nas áreas de atuação" abordo as diversas linhas de pesquisa nas quais tenho mais conhecimento e estou identificado, em decorrência do meu percurso formativo. E dentro das linhas de atuação tenho contribuído para a disseminação do conhecimento e também estimulado a reflexão constante. Na condição de docente parto do princípio que não sei tudo, não domino tudo. E sabendo que pouco sei, continuo na busca de saber mais. Pois ninguém possui o conhecimento total, mal conhecemos um microfragmento de nosso campo. E com tal postura de humildade científica entendo estar apto a cada vez saber um pouco mais.

No transcurso da Seção 8 chamada de "O reconhecimento acadêmico e comunitário" apresento neste memorial o que julgo ser o fruto maior do trabalho docente –, o reconhecimento tanto interno quanto externo pelo trabalho realizado e por isso enumero algumas das homenagens recebidas. São fatos que merecem registro pois, no decorrer de mais de três décadas de exercício docente, eu testemunho que há muitos momentos de desesperança e desestímulo que atingem e afligem o professor. E ao receber da comunidade acadêmica ou extra-acadêmica uma homenagem, por mais singela que seja – produz-se um facho de luz, que reacende a vontade de continuar a caminhada. Fornece combustível para a vida.

Já na Seção 9 apresento o título "O fazer comunicacional refletido nas produções" e nela comento sinteticamente as produções presentes em mais de três décadas de docente. Para tanto destaco os resultados contidos em 5 campos de atuação no percurso de minha atividade profissional. Abordo os itens: I) Produção bibliográfica; II) Produção técnica; III) Produção artístico-cultural; IV) Inovação e, finalmente, as produções constantes em V) Educação e popularização de ciência e tecnologia.

Ao chegar à Seção 10 que denomino "As trocas gnosiológicas nas orientações e supervisões", o leitor ou a leitora conhecerá por amostragem o envolvimento que tive até o momento; em orientações e supervisões já concluídas, bem como poderá observar as participações em demais eventos

que contribuíram significantemente para a minha carreira docente em jornalismo.

Ao longo da Seção 11 nomeada “Os diálogos epistemológicos nas participações em bancas” relato a importância acadêmica dessa atuação docente, que ocorre por meio da participação em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Bancas examinadoras em concursos públicos e também a experiência de atuar em Bancas de pós-graduação. Tais atividades permitiram e permitem estabelecer uma relação de interação científica por intermédio do diálogo com os mais diversos sujeitos. Fator que amplia os saberes, estimula novas perguntas e estabelece outras premissas epistemológicas quanto à ciência em geral e à ciência da comunicação em particular.

Quanto à Seção 12 que optei em nominar “Percurso sintético da minha produção acadêmica” faço o relato em forma de um quadro geral da produção realizada até a data da elaboração deste memorial. Enumero em poucas linhas e com breves comentários, todos os meus dados registrados no Quadro Geral do Currículo Vitae (CV) gerado pela Plataforma Lattes. Pois ela contém em forma numérica o *ranking* do resultado do labor e do suor de todos e todas docentes.

Na Seção 13 registrada com o nome “Autoavaliação ao longo do caminho: um portfólio” apresento por meio de registros fotográficos, a memória e as provas documentais de cerca de três centenas de produtos jornalístico-acadêmicos que realizei e/ou orientei em atividades rotineiras de ensino, extensão e pesquisa. Não estão todos os produtos, pois muitas produções foram extraviadas ou danificadas no decorrer dessa caminhada docente. Enfim, são os itens que consegui coletar e guardar em minha casa ou em armários na dependência da Ufal. Os produtos contidos no portfólio, além de contribuírem também para a minha (auto)avaliação visam registrar a memória e a história de meus passos acadêmicos, em interação constante com o alunado.

Por último, na Seção 14 “Considerações finais” trago os meus pontos de vista conclusivos sobre essa caminhada de mais de trinta e seis anos no curso de jornalismo da Ufal. Sintetizo a riqueza do aprendizado acadêmico e confirmo

a importância do envolvimento docente no diálogo professor-aluno para a constituição de sujeitos socialmente éticos, competentes e compromissados com uma sociedade cada vez mais justa e humana.

****

2 IDENTIFICAÇÃO

Nome - Antonio Francisco Ribeiro de Freitas

Nome em citações bibliográficas - FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

Cor ou Raça - Branca

Filiação - Arzilo Ribeiro de Freitas e Izaira Ferri de Freitas

Nascimento - 26/05/1955 - Estrela d'Oeste/SP - Brasil

Carteira de Identidade - 42830087 SSP - AL - 28/08/2017

CPF - 820.796.688-20

Endereço residencial - Rua Prof. Nabuco Lopes, 171, ap. 301, Ed. Vivant Residence - Stella Maris - Maceió, 57036730, AL - Brasil

Telefone - 82 3325.1045 - Celular: 82 99900.5831

URL da home page - <http://www.ichca.ufal.br/grupopesquisa/comulti>

Endereço profissional - Universidade Federal de Alagoas, Curso de Jornalismo, Câmpus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/n, CEP - 57072-900, Tabuleiro do Martins, Maceió, Alagoas

Endereço eletrônico para contato - sonhoverde@hotmail.com ou afreitas454@gmail.com ou afrf@decos.ufal.br

Matrícula Siape - 1120753

Ingresso na Ufal por meio de dois concursos públicos de provas e títulos nas áreas:

A) Jornalismo Impresso (1º lugar)

B) Jornalismo (2º lugar)

Presidente das duas bancas realizadas em 1986 – Prof. Dr. José Marques de Melo (Diretor da ECA/USP)

Endereço CV da Plataforma Lattes - <http://lattes.cnpq.br/4523201674698058>

Professor substituto no curso de jornalismo - 1983 a 1986

Data de ingresso por concurso público - 01/03/1986

****

3 QUEM SOU?

Eu sou apenas um rapaz
latino-americano
Sem dinheiro no banco
Sem parentes importantes
E vindo do interior.
Belchior (1946-2017)

É uma grande tolice o 'conhece-te a ti mesmo' da filosofia grega. Não conheceremos nunca nem a nós nem aos outros. *Anatole France*

Antonio Francisco Ribeiro de Freitas, sou Estrelense, pois nasci no município paulista de Estrela d'Oeste, cidade localizada na mesorregião de São José do Rio Preto, pertencente à microrregião de Fernandópolis. Minha cidade natal fica a 572 km da capital, São Paulo, portanto, integra o interior extremo do Oeste paulista e está geograficamente próxima aos estados de Mato Grosso do Sul e Minas Gerais com quem faz divisa, e também próxima ao Sul de Goiás. A via de acesso se dá por meio da Rodovia Euclides da Cunha (SP - 320). Vim biologicamente ao mundo em 27 de maio de 1955, mas oficialmente nasci antes, em 26 de maio de 1955.

Figura 1 — A identidade do sujeito é muito mais do que um documento formal. É um processo de construção social e histórico...ao longo da vida

Ironicamente nasci burocraticamente “antes de nascer” biologicamente. Isso por que meu pai ao ir ao cartório registrar-me, não lembrava a data exata do meu nascimento, em vez de dizer 27 de maio dissera 26 de maio. Vale o que está escrito, portanto, nasci duas vezes. ‘’No papel’’ nasci dia 26 de maio, mas, biologicamente, no dia 27 de maio. Tenho então dois aniversários – o biológico e o burocrático/oficial. Sou casado com Marinaide Lima de Queiroz Freitas, minha companheira de muito amor, de dor –, e de saber e prazer ao longo de mais de 35 anos de partilha.

Educadora, pedagoga e comprometida não só intelectualmente e academicamente com as causas dos excluídos da cidadania e das letras; mas desde sempre na linha de frente pela emancipação humana, freireanamente engajada. Fato que a tornou Comendadeira da Educação Alagoana, em 2011 ao receber a Comenda de Mérito Educativo por indicação do Conselho Estadual de Educação do Estado de Alagoas.

Ela é e será sempre o meu braço forte nos “fraquejos” e solavancos que a vida sempre (re)prega. *Sou filho de pais analfabetos.* Isso implica em dizer que venho de espaços de exclusão. Espaços de exclusão tanto materiais quanto simbólicos. Tenho conhecimento de como se dá o funcionamento material, simbólico, ético, estético, político, econômico e acadêmico da exclusão social.

Afirmo ainda; aquilo que os economistas, sociólogos, escritores, políticos enunciam e ‘’conhecem’’ teoricamente sobre o “*ser”* pobre, sobre a pobreza, sobre analfabetismo e sobre ser filho/a de pais analfabetos, eu conheço na prática. Venho da pedagogia da exclusão social. E a classe social do sujeito marca-o. Fere-o. Maltrata-o. “Quase que o determina”. Qual o futuro de analfabetos? Numa sociedade grafocêntrica, etnocêntrica e, atualmente, “cibercêntrica” ou “digitalcêntrica”. Quase nenhum futuro!!

O que será deles, os que foram vítimas do analfabetismo causado pelo estado, que lhes negou a educação básica, um direito constitucional. Simples: terão quase sempre as piores condições de vida, as piores condições de trabalho, e seus trabalhos geralmente serão braçais e sempre desvalorizados economicamente e simbolicamente. Serão assalariados quase que

permanentemente na vida. Terão imensas dificuldades de mudar de classe social, terão menos proteínas em seus corpos – pois a alimentação é rarefeita, vez que o pouco que ganham mal dá para sustentar suas famílias.

Onde moram os excluídos, os analfabetos – que julgo que são termos complementares? Na periferia urbana. Como moram? Mal ou muito mal. Inexistem políticas públicas na periferia brasileira. E quem mora na zona rural, o que esperar? Se na periferia das grandes e médias cidades a ausência de políticas públicas é a regra, convido você a imaginar a situação dos excluídos das zonas rurais e rurbanas desse “Brasilzão sem eira nem beira!”

Sou o filho primogênito de Arzilo Ribeiro de Freitas que, como milhões de brasileiros, é analfabeto. Ele é filho de caboclos e viveu grande parte de sua vida na roça, enquanto ‘‘boia-fria”, na tarefa diária de camponês. Subempregado, mal pago e explorado nos imensos cafezais dos senhores paulistas nas décadas de 1940-1950. Ele, cujos pais tinham 9 filhos, um dia migrou para a cidade grande, na busca de melhores condições de subsistência. Agora dou meu grito crítico!

Como é possível que em pleno século XXI, era da Cibercultura, da Cibernética, da Telemática, da *World Wide Web* (WWW), geradora do Hipertexto e da Hipermídia, milhões de brasileiros ainda estão impedidos de acesso ao lápis. Lápis, instrumento de tecnologia simples e barata para realizar a escrita; e o papel – suporte ainda básico para ensinar milhões de sujeitos a somar, contar, dividir e multiplicar; além de dar a conhecer as vogais e as consoantes... e a partir daí, desvelar a “belezura” da leitura e da escritura.

Para tanto, para o uso adequado e promissor dessa tecnologia de escrita (o lápis), e o suporte inicial de escrita (o papel), basta o lócus privilegiado –, a escola, e a presença valorizada do/a professor/a para que o processo de leitura da palavra, do signo ideológico produza o salto qualitativo fundante. Esses temas voltarei a abordá-los ao longo deste memorial e refletirei mais criticamente. Ou seja, a importância da escola e do/a professor/a. Minha mãe é Izaira Ferri de Freitas, filha de imigrantes italianos da Calábria. Também analfabeta, e com 12 irmãos.

Relembro que na vida rural se trabalhava (e ainda é assim hoje) sem nenhum tipo de direito básico; sem contrato formal, sem carteira assinada, sem segurança social. E o salário era uma pequena parte da produção da fazenda, que o fazendeiro destinava para a família camponesa sobreviver.

E a lógica quase escravocrata é sempre a mesma – quanto mais gente da família trabalhar, maior será a produção rural e na hora da partilha –, pois são meeiros – a família teoricamente terá mais produtos para consumir ou para sobreviver. Então quanto maior a família, maior a produção da fazenda, motivo pelo qual as famílias rurais eram e são numerosas até hoje –, isto é, mão de obra barata para o fazendeiro, o latifundiário. Apesar de minha mãe não ter tido acesso à leitura das letras, ela sempre 'leu' e continua 'lendo' o mundo, tal como Freire explicitara em sua obra *Pedagogia do oprimido* ao enfatizar que a leitura do mundo sempre precede a leitura da palavra.

Por isso ela sempre falou-me para continuar os estudos, pois a educação formal e elevada, era uma das poucas possibilidades que os filhos da pobreza tinham para um dia poder sonhar com uma vida menos indigna. Sábios conselhos. Ela sentira e ainda sente na derme, na epiderme os resultados do analfabetismo, da exclusão e da exploração humana. E isso jamais ela desejara para seus filhos. Pela lente da exclusão ela lera a possibilidade de superação – por meio da educação!! Educação ainda negada em pleno século XXI a milhões de brasileiros e brasileiras. Às crianças, jovens e adultos urbanos e rurais. Tanto dos centros quanto das periferias deste injusto país.

****

4 EM BUSCA DA QUALIFICAÇÃO: AS TRILHAS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A permanente preocupação com a formação sempre deve ser a meta de quem se propõe a ensinar, notadamente se o objetivo é o ensino superior. Entendo que o processo de formação continuada para todas as pessoas é muito importante, principalmente na sociedade atual – movida e motivada pelo mundo digital e da informação. O que se conhece hoje, em questão de meses ou anos, principalmente no campo tecnológico é rapidamente superado. Portanto, a busca do conhecimento por parte do indivíduo ao longo da vida deve ser um processo constante.

Por isso sempre busquei a qualificação sabedor que sou da necessidade hodierna de construção do saber – que é difícil e exige disciplina, dedicação e muito envolvimento em qualquer campo do conhecimento. E isso é muito mais complicado para quem vem das classes subalternas, o meu caso, pois não dispunha de condições financeiras para ter acesso aos principais bens culturais e ou materiais. Desde cedo compreendi que, somente com uma qualificação bem-feita e diferenciada, além de muito esforço e dedicação poderia sonhar em ascensão social. Motivo esse que sempre me apeguei à leitura e aos estudos. Enquanto criança fui engraxate e vendedor de doces para ajudar economicamente meus pais, e dos 9 aos 14 anos entregava pão nas madrugadas frias de Campinas com meu pai para termos uma renda extra na padaria onde ele trabalhava.

A escola se constituiu em minha realidade como o caminho principal, a vereda central pela qual eu poderia almejar uma vida mais digna e socialmente valorizada, diferentemente da realidade que até então conhecera.

Fui aluno da rede pública quando, outrora, ela era sinônima de qualidade e o professorado tratado com muito mais atenção, respeito e socialmente valorizado. Iniciei minha escolarização na Escola Municipal Prof. Victor Britto Bastos, na periferia de São José do Rio Preto, onde estudei até a segunda série, e terminei o antigo primário na Escola Municipal Felipe Cantúsio, em

Campinas – SP; posteriormente fiz o 5º ano de admissão no Sesi, para em seguida ingressar no Colégio Estadual Vitor Meireles onde fiz até o sétimo ano. A seguir, minha família se mudou para Jundiaí – SP onde concluí o ensino ginasial em outra escola pública. E na adolescência, no momento de fazer o segundo grau ou ensino médio, e aliado ao fato de que necessitava trabalhar para ajudar a família, optei em ingressar na Escola Técnica Estadual de Jundiaí – SP, atualmente Escola Técnica Estadual Vasco Antonio Venchiarutti (ETECVAV). Ouvira falar muito bem, à época, da importância de se fazer um curso técnico que poderia garantir a empregabilidade. E como necessitava de trabalhar para ajudar a família, optei em ingressar na Escola Técnica Estadual de Jundiaí – SP, cuja fama de excelência era notória na região.

A seleção para ingresso era muito concorrida e, à época, oferecia os cursos de: Agrimensura, Estradas e Edificações. Movido mais pela divulgação da qualidade daquela instituição de ensino do que, pelo efetivo interesse pela área profissional ofertada no campo das ciências exatas, inscrevi-me na seleção para Técnico em Agrimensura. Detinha um bom conhecimento de matemática, e passei em quinto lugar dentre as centenas de concorrentes para pouco mais de 30 vagas ofertadas. Minha aprovação gerou inclusive uma reportagem no Jornal de Jundiaí (JJ), maior veículo impresso de circulação local; por eu estar entre os cinco melhores aprovados no referido curso, e a matéria continha minha foto e um breve histórico, o que produziu significativo orgulho aos meus pais analfabetos.

Cursei o primeiro ano Técnico em Agrimensura, mas intimamente não me identificava com o campo das exatas. Gostava de ler, escrever, pensar e criticar livremente…

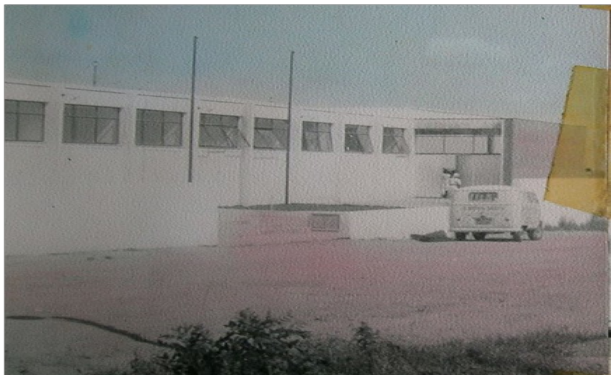


Figura 2 — Memória escolar. Fachada do Grupo Escolar Felipe Cantúsio, no bairro Parque Industrial, nos idos de 1963-1964, em Campinas – SP, onde conclui o ensino à época denominado primário

Após a conclusão do primeiro ano deixei o curso. No ano seguinte, nos idos de 1973 ingressei no serviço militar obrigatório – nos anos de chumbo. O Brasil fervia! Eu sabia que muitas coisas aconteciam ao meu redor, mas muito jovem e com pouco conhecimento político e social cumpria meu dever para com a Pátria, para com o meu país. Hoje compreendo melhor. Triste país: “Ame-o ou deixe-o”. Muitos fatos sociais e políticos eu conhecia “por cima”, sem muito discernimento. Na adolescência lera os tabloides Pasquim e o Coojornal na banca de jornal vizinha à casa de fundos onde eu morava, mas não tinha ainda a clareza sobre o momento político.

Ao longo do serviço militar, sem compreender muito bem o contexto político nacional, eu estava do lado de dentro da máquina de repressão. Na caserna. No 12º Grupamento de Artilharia de Campanha (12º GAC). Ouvira os oficiais falarem da existência dos terroristas que precisavam ser eliminados. A missão era acabar com os subversivos. Tínhamos como inimigos da pátria Lamarca e seus seguidores. Os comunistas que assaltavam bancos. Os terroristas que promoviam sequestros. Esses eram os inimigos. Não havia 'DITADURA'.

Por trás desses eventos havia vários acontecimentos em nível local e internacional naquela época ... as manifestações dos estudantes na França em 1968, os protestos contra a guerra fria, a disputa geopolítica entre a então União Soviética e os Estados Unidos. Ocorriam as manifestações pelo fim da guerra no Vietnã. O movimento da contracultura, a exemplo de Woodstock que

questionava e colocava em xeque os valores de uma época. Havia ainda a forte onda filosófica existencialista de Sartre.

A poesia libertária e engajada de Neruda. Tais fatos agitavam o Brasil e o contexto dos acontecimentos na América Latina. A Revolução em Cuba, com Guevara e Fidel Castro à frente ainda produzia profundas cicatrizes na sociedade latino-americana e a caça aos comunistas estava intensa em nossas latitudes.

A incômoda presença de intelectuais de “esquerda” perturbava a “paz” desejada pela ditadura empresarial-civil-militar. Paulo Freire incomodava com uma proposta transformadora de uma educação libertadora, questionadora e crítica. O “Método Paulo Freire” era um perigo ao poder ditatorial, pois estimulava os alfabetizandos a pensar...Na mesma época, em 1968, a juventude brasileira, os estudantes, intelectuais e trabalhadores exigiam mais liberdade e o fim da ditadura.

Como resposta, a Junta Militar que controlava o Brasil editara o Ato Institucional nº. 5 conhecido como AI 5, que solidificou a ditadura. No campo da cultura religiosa havia a Teologia da Libertação que ganhava espaço cada vez maior junto às classes exploradas, ao propor outra visão teleológica e teológica, crítico-transformadora, e de questionamento ao poder totalitário vigente.

Eu era soldado na época de chumbo. Estava com pouco mais de 18 anos e prestava o serviço militar obrigatório. Mais um tempo de aprendizado. Conheci por dentro como é o poder da ideologia, da doutrinação e dos imperativos categóricos. Dos Atos de Fala, teoria que viria conhecer bem mais tarde ao estudar Austin, Searle e outros filósofos da linguagem. Aprendi sobre o poder do discurso e do interdito implantado pelo regime militar, via AI 5. Compreendi então que nem tudo pode(ria) ser dito, conforme já ensinara Foucault, ao tratar sobre o discurso do poder.

Juntei os fragmentos dos discursos autoritários da caserna no ontem de minha vida; para saber mais no hoje acadêmico. Compreendi na academia como se dá a imposição da fala do poder, do poder do discurso, da microfísica

do poder, ao lembrar Foucault quando explica o funcionamento do modelo panóptico de poder na sua obra *Vigiar e punir; o nascimento da prisão.*

Após deixar o serviço militar decidira que iria mesmo para a área de humanas, pois fora sempre um aluno bem avaliado em redação e expressão, e detinha conhecimento avançado em língua portuguesa, o que era refletido sempre nas boas notas em redação. Dessa maneira, minha caminhada deveria acontecer no campo das ciências humanas e sociais tal qual apontava minha intuição.

Mas necessitava trabalhar para ajudar meus pais. Dessa forma teria que ir para uma escola particular que oferecesse um curso técnico noturno. As escolas públicas somente ofertavam cursos técnicos durante o dia...como um filho da camada popular poderia estudar o dia inteiro? Não. Pois precisa trabalhar de dia para ajudar em casa. Lembro que o curso Técnico em Agrimensura que fizera durante um ano fora em período integral.

Dessa forma a saída era procurar um curso técnico noturno que minha intuição indicara. Optei pelo Colégio Técnico Luis Rosa, também em Jundiaí – SP, que ofertava o **Curso Técnico em Publicidade e Propaganda.** Gostei! Já estava no campo de comunicação social, criação, produção, uso das linguagens, misturado com artes, texto oral, texto escrito etc. E, após deixar o serviço militar consegui o primeiro emprego de carteira assinada. Bancário. Bradesco. Ótimo, já havia condições de bancar meus estudos com uma parte do salário, e a outra parte salarial daria para ajudar em casa.

Com o emprego certo no banco realizei a matrícula no colégio particular citado, pois a partir daquele momento eu teria condições de pagar os 3 anos do curso técnico em publicidade e propaganda. Trabalhava de dia e estudava à noite. Essa era a rotina de minha juventude na busca da qualificação... em comunicação. Almejava concluir o curso técnico e fazer o nível superior em jornalismo, preferencialmente na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp), pois o curso de jornalismo era ofertado à noite também, e Campinas é próxima da cidade de Jundiaí, onde morava.

4.1 Trabalhar, estudar e esperançar

Durante o dia seria impossível estudar, não poderia sequer pensar em deixar o emprego de bancário. Passei dois anos e pouco no Bradesco, na agência centro, em Jundiaí. Aprendi sobre: débito, crédito, compensação, duplicata, promissória, carteira de desconto; créditos rural, pessoal e empresarial. Mas a exploração da mão de obra no Bradesco sempre fora histórica. Constatei isso na prática.

Após concluir o curso técnico em publicidade e propaganda fiz vestibular para **jornalismo na Puccamp em 1978** e obtive a aprovação sem precisar fazer vestibular; e conclui a graduação em 1981 (ANEXO B). Como é sabido, as universidades particulares têm preços elevados e somente os filhos da classe média podem ter acesso a elas sem enfrentar os problemas com as mensalidades. A maioria dos alunos havia frequentado os melhores cursinhos vestibulares, e nem precisava trabalhar para ajudar no sustento em casa.

Enquanto estudante de jornalismo, eu vivia a rotina das viagens noturnas cansativas Jundiaí-Campinas-Jundiaí. Quando saia às 18 h em ponto do banco conseguia chegar no início das aulas. Quando havia diferenças nos caixas ou problemas no fechamento diário, perdia as aulas, por que o Bradesco não se preocupava com quem estudava. Queria dedicação *full time* para a empresa. Sentia-me na verdade um "escravo engravatado".

Por reclamar das condições de trabalho fui “saído” do Bradesco e, posteriormente, entrei no antigo Banco Real. Já sabia a rotina, conhecia a cultura organizacional bancária e os variados tipos de serviços prestados bem como dominava o funcionamento de diversas carteiras de crédito. Esse banco era um pouco mais “humano” e flexível na hora da saída para os estudos à noite. Em razão da dedicação e esforço, cheguei a chefe de setor. Anos depois fui promovido a procurador do banco... Mas no “fundo” não era isso que desejava. Ser bancário para mim deveria ser algo temporário, pois a rotina e a cultura econômico-financista não me atraiam.

No meio do curso surgiu uma vaga para a Direção Geral do banco, na regional de Campinas. Consegui a transferência e um novo horizonte, pois

além de ganhar melhor, deixara de fazer as viagens cansativas durante as noites para o câmpus da Puccamp, e retornar para minha casa já de madrugada.

Enfim, vivia a rotina diária de trabalhar durante o dia no banco, estudar à noite e um desejo permanente...concluir o curso de jornalismo, e poder deixar o emprego de bancário para ganhar o mundo literalmente. Um dos meus professores de jornalismo fora Mário Erbolato, entusiasta e estimulador frequente do alunado. Além de extremamente apaixonado pelo jornalismo. Ele dizia: “Sempre fui doido, fanático pelo jornalismo...”. E assim contaminava a todos seus alunos; claro que também fui atingido pela sua loucura! Paixão! Destino! Estrela! Deslumbre de juventude! Não sei. Talvez um pouco de tudo nesse *mix* vital que nos faz correr atrás dos sonhos, dos desejos, dos amores. Paixão e Razão, a dialética interna que nos move...

Sim, é o que desejo e quero. “Vou pedir demissão do banco no dia da minha formatura” – “Você só pode estar louco. Tem um futuro no banco, é procurador, ganha bem! Você não vai fazer isso”, diziam meus amigos e amigas de turma, de bares e de sonhos. “Sim, vou fazer isso sim. Vou pedir demissão no dia da formatura! Com o diploma de jornalismo na mão, o mundo será meu quintal’’. No dia em que ‘peguei o canudo’, pedi demissão do banco. Poucos entenderam minha atitude. E, conforme Jânio Quadros, eu explicara: “Fi-lo por que qui-lo”.

Meu desejo era outro, dizia sempre que um dia...o filho de pais analfabetos seria jornalista, e ingressaria na academia onde seria “Doutor”. Pois vivemos numa sociedade ágrafa, agrária, arcaica e feudalista, onde só tem vez quem é “doutor” ou tem “QI”. Vale lembrar que doutor, nas relações de poder vigentes e no senso comum é quem possui “graduação”... as pessoas mal sabem que doutor é quem defendeu tese...

Deslumbrei outras possibilidades após minha graduação em jornalismo. Agora bateu outro sonho. O de morar no Nordeste que é uma região vista pelos paulistas e sulistas, de forma geral, como uma região “sem futuro”, sem rumo, “desmantelada”. A “casa do atraso” brasileiro, além de outros adjetivos negativos. Minha leitura era e é exatamente oposta a essa. Jamais havia

estado no Nordeste, mas a atração pela região sempre fora grande. Pela sua rica cultura popular, pela musicalidade do sotaque; seu dialeto inconfundível. A forma simples e alegre de viver, de vestir, de ser e interagir que eu não sentira existir em minha própria região.

Era isso que desejava. Alguns colegas falaram-me sobre a região Norte. Também desejara conhecer o Xingu – talvez em razão das leituras que já fizera de Darcy Ribeiro; de reportagens lidas sobre os irmãos Villas-Bôas – sertanistas e indigenistas renomados. Viver antropologicamente entre os índios. Era outra boa ideia. Conhecer pessoas, “gentes” de todos os tipos, cores, ideologias, gostos culturais. Jornalismo e Antropologia se mesclam. Estaria simbolicamente tirando o terno e a gravata (de bancário – homo urbis) e voltando às origens – corpo limpo – nu e mente sã! Seria um exercício de representação social ou desintoxicação de uma cultura organizacional (bancária) que atrofia a criatividade e nos torna homo economicus?

Digo sempre que sou um “pau de arara” ao contrário. O típico “pau de arara” é o homem nordestino, que pega suas poucas tralhas com a família, e segue sem rumo e sem laços para o Sudeste (que ele chama de Sul). Peguei minha mala com quase nada. Parti sem laços, sem moedas e sem lenço, apenas com alguns documentos e o diploma de jornalismo – parei em Maceió. Após minha primeira longa viagem de “ITApemirim”. Inverti o sentido da música do cancioneiro popular que diz “Peguei um Ita no Norte e fui pro Rio morar”. Digo então que “Peguei um Ita no “Sul” e vim para Alagoas ‘jornalear’ ”.

4.2 Sobre andanças e esperanças

Sim, perseguia e persigo ser jornalista por inteiro, portanto, ao chegar em Maceió, no final de 1982 a meta era procurar emprego em jornais locais. O curso de jornalismo na Ufal estava sendo estruturado nessa época. Havia poucos jornalistas diplomados em Alagoas pelo fato de inexistir o curso superior, portanto, a maioria dos profissionais era composta por provisionados.

Após minha chegada na terra de Graciliano Ramos e Jorge de Lima, e contatos em várias redações conseguira realizar o sonho. Ingressei em 1983

no Jornal de Alagoas (JA) órgão dos Diários Associados, à época o mais antigo jornal diário de Alagoas. Agora sim, jornalista com orgulho e movido por uma grande paixão!

De 1983 até 1988 vivenciei o dia a dia jornalístico. No Jornal de Alagoas exerci as atividades de repórter geral, setorista, *copydesck*, pauteiro, redator, editor de economia e editor de geral. Atuei com a turma da velha guarda, quando tive o prazer de conviver com José Aldo Ivo, irmão do imortal Lêdo Ivo. Aldo Ivo, sempre brincalhão estimulava a todos os recém-chegados como era o meu caso. Ele fora um dos fundadores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Alagoas, e sempre muito respeitado por suas posições contundentes a favor da categoria.

Também um dos principais jornalistas na luta marcante para a criação do Curso de Jornalismo na Ufal. Com as velhas *Olivetti* e o tic-tac-tic-tac das antigas *Remington* a redação era uma balbúrdia produtiva e democrática. Uma escola aberta de jornalismo. Depois de calcular junto com a equipe de diagramação os espaços faltantes, a necessidade ou não de calhaus e recalcular as *picas* tipográficas... o jornal era fechado e encaminhado às 22 horas para Recife onde era impresso na gráfica do Jornal do Commercio, também dos Diários Associados. Tarefa cumprida, expediente encerrado. No dia seguinte, equipe a postos; ler os jornais da região, suitar matérias de interesse, planejar com a equipe editorial a nova edição.

Por 5 anos essa era a rotina produtiva jornalística. E para melhorar o salário –, que é sempre menor do que as despesas no fim do mês, eu realizava “frilas”, prestava serviço de assessoria e completava o salário no contraturno, como a maioria faz ainda hoje. Posteriormente, eu atuei na Secretaria de Comunicação (Secom) do governo do estado de Alagoas cerca de um ano e meio, em cargo comissionado, na prática do jornalismo político-governamental oficial. E, também em cargo comissionado, assumi a assessoria de imprensa do poder Legislativo, na função de assessor de imprensa da presidência da Assembleia Legislativa de Alagoas.

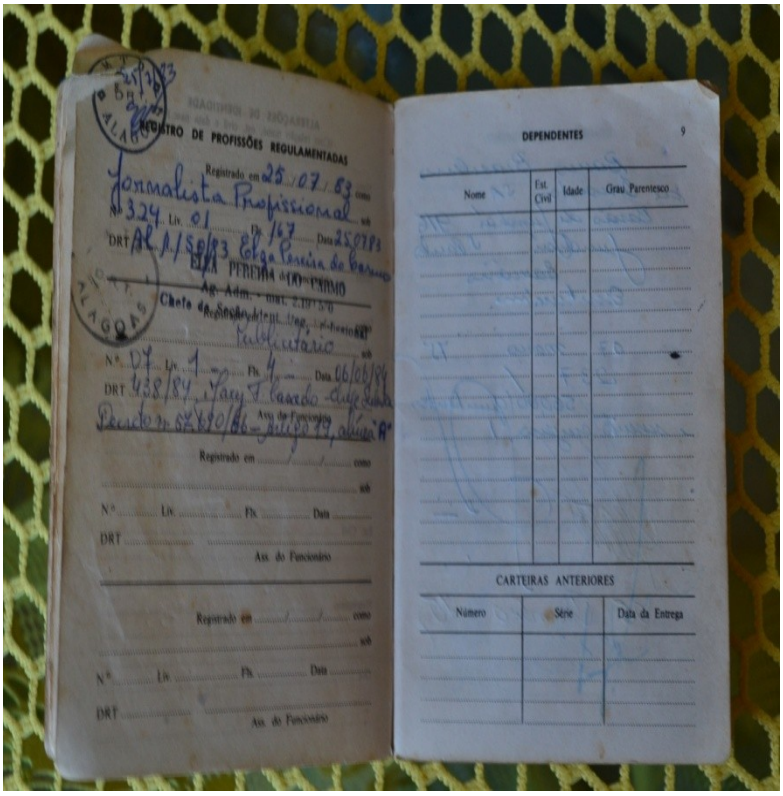


Figura 3 — Meu ingresso na redação do Jornal de Alagoas em 1983, onde tudo começou

Figura 4 — De redator em 1983 a professor em 1986

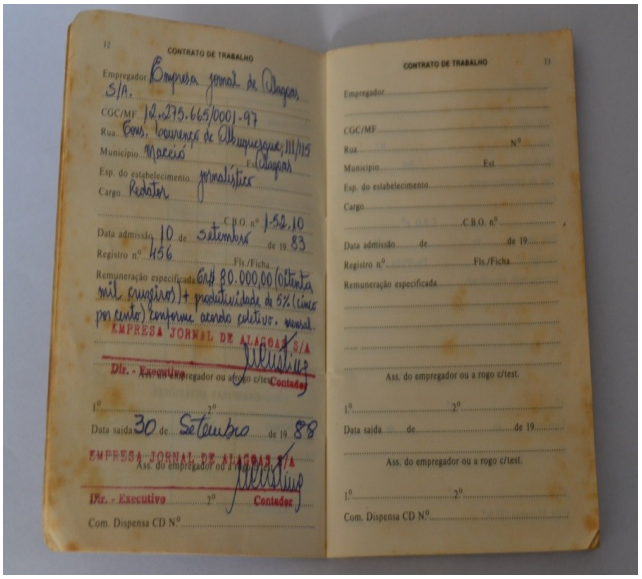


Figura 5 — Registro de Redator no Jornal de Alagoas em 10 de setembro de 1983 de onde sai em 30 de setembro de 1988

Nessa caminhada mercadológica, também prestei assessoria de imprensa à Federação do Comércio de Alagoas onde pratiquei o jornalismo especializado econômico-empresarial. E, por último 1982-1983 ocupei a função de **técnico de comunicação**, no extinto órgão federal denominado Instituto do Açúcar e do Álcool/Programa Nacional de Melhoramento de Cana-de-Açúcar (IAA/Planalsucar), sediado em Rio Largo, Alagoas, hoje Câmpus Delza Gitaí da Ufal; então centro de referência na pesquisa do setor sucroalcooleiro no país. Nessa instituição exercera a prática do jornalismo científico.

Em suma, já atuara no campo comunicacional no poder Executivo, na Federação do Comércio, no Legislativo e no órgão federal IAA, de onde solicitara demissão pelo fato de não permitir que eu trabalhasse no contraturno. **À época fora convidado para ser professor substituto da Ufal em 1983.** Convite esse recebido com muita satisfação, pois minha meta sempre fora a vida acadêmica.

4.3 Ingresso no curso de jornalismo da Ufal em 1983

No ano de 1983 o curso de jornalismo iniciara sua estruturação. Havia poucos professores no seu quadro, pois em Alagoas o número de jornalistas diplomados era pouco. Nesse ínterim haveria a primeira visita técnica de avaliação do curso pelo Ministério da Educação (MEC). Mesmo na condição de professor substituto, o meu currículo contara pontos positivos para a boa avaliação do curso e dessa forma assumi 3 disciplinas do tronco profissionalizante. Era, enfim, com orgulho, aos 27 anos de idade, professor da Ufal. Substituto, mas com a esperança de efetivação quando houvesse concurso público. Concurso esse ocorrido em 1985.

Em 1985 foram abertas vagas para professor efetivo em duas disciplinas – Jornalismo Impresso e Jornalismo. Inscrevi-me em ambas. Mergulhei nos estudos. Aquele era o momento de minha maior chance e realização profissional. Não poderia perdê-lo. Foram dias e noites intensos de leituras, escrituras, concentração. Superação. Passei nas duas áreas. Agora sim, professor efetivo de jornalismo da Ufal.

Reafirmo que são anos de aprendizado enquanto professor. Creio que mais aprendi do que ensinei. Agora a carreira toda à frente. Novos passos necessitavam ser dados. Só a graduação não bastava. O conhecimento exigia. Era hora de me qualificar. Sair de Alagoas era complicado, pois estava casado recentemente e com a nova vida em processo de construção e inexistia cursos de pós-graduação na área de comunicação em locais próximos.

Pelo fato de trabalhar com a linguagem, a pós-graduação em Letras se apresentou enquanto alternativa viável. O curso de letras da Ufal consolidara sua pós-graduação. Então: “Como a matéria-prima do jornalismo é a palavra, ou a linguagem, eu farei especialização em língua portuguesa”, decidi que o passo seguinte seria realizar inscrição no curso de **Especialização em língua portuguesa**. Meta definida. Após aprovação na entrevista e a apresentação do plano de trabalho iniciei o curso lato sensu. Mais um degrau na qualificação.

Mais um passo na direção de ampliar o cabedal de conhecimento para exercer a docência em jornalismo.

Concluída a Especialização em 1991 era chegada a hora de pensar mais alto. Com a base no campo de letras, a próxima etapa seria então o Mestrado em Letras. O curso estava bem avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e recebera o apoio docente e institucional do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para se firmar na região. Esse intercâmbio permitira a sequência de conceitos positivos ao Mestrado no decorrer de várias avaliações. O momento era de elaborar o projeto de pesquisa para a entrevista. Aprovado na entrevista! Agora mestrando em Letras em 1993… "um filho de pais analfabetos dominando as letras" –, motivação maior ainda para seguir em frente.

O curso ampliou os caminhos para aprofundar-me no domínio da leitura, da escrita, da gramática. Mergulhar no texto com o conhecimento teórico, e elaborar análises sob a luz da gramática, semântica, pragmática, análise do discurso. Aprimorar as formas de elaborar os sentidos, compreender os significados e entender os significantes. E a reelaborar os conceitos a partir dos sintagmas e paradigmas. Dialogar com Chomksy na gramática geracional, questionar Saussure na questão do signo, do conceito, abordar o fenômeno da fala. "Como estudar a língua pela língua?" – Onde fica o sujeito que usa a língua"? É possível língua sem sujeito falante? Críticas ao Estruturalismo. A Lógica e Gramática são debatidas nos encontros entre os mestrandos.

O signo enquanto reflexo do real ou produto da interação humana? E constituição do sujeito? Encontros com as reflexões sobre linguagem, ideologia, sentido e referência a partir de Pierce, Wittgenstein, Bakhtin e muitos e muitos estudos nos vários campos: da Lexicologia, Sintaxe, Semântica, Pragmática, Morfologia. A dissertação estava definida –, visava demonstrar a importância do signo (conforme destacam Vygotsky, Bakhtin, dentre outros), enquanto instrumento de produção de conhecimento e produto material intersubjetivo da dialogia em sala de aula. O signo portador de conhecimento. E como isso ocorre em sala de aula? Por meio da internalização do signo

linguístico? Tanto na modalidade escrita quanto falada? Eis meu objeto. O objeto da comunicação – o texto, o discurso, a imagem, o som, a fotografia, o desenho – tudo são signos. Uma grande intersemiose.

4.4 Estudos avançados na rota

Dissertação pronta com o título “A mobilidade material do signo verbal ideológico na interação em sala de aula”. Defendi a pesquisa dissertativa em 1996 (ANEXO C) sob a orientação do professor Dr. Edson Mario de Alcantara. Eu, naquela oportunidade procurava compreender com mais profundidade a importância do diálogo em sala de aula. Uma vez que o processo ensino-aprendizado é mediado totalmente por meio dos signos. Ou, mais amplamente, por intermédio dos vários signos que articulam as linguagens – verbais e não-verbais. Na minha dissertação, por ser do campo de letras, a atenção fora fixada na questão do signo linguístico. Obtive a aprovação com nota máxima na defesa, e alçara mais um degrau no processo qualificativo-acadêmico.

O saber não para, parodiando Cazuza para quem “o tempo não para”. O mestrado fora importante, pois forneceu substrato teórico-prático para a atividade docente em jornalismo – uma vez que a matéria-prima do fazer jornalístico é o texto, em seu sentido amplo.

O passo seguinte da qualificação –, o doutorado (ANEXO D). A Faculdade de Letras acabara de instituir o **Doutorado em Linguística**, campo que me atraia pois a produção midiática é praticamente uma produção de discursos. A construção de qualquer narrativa seja ela radiofônica, televisiva, digital ou em meio impresso é estabelecida pela seleção e adequação do signo em suas variantes: simbólica, icônica ou indicial.

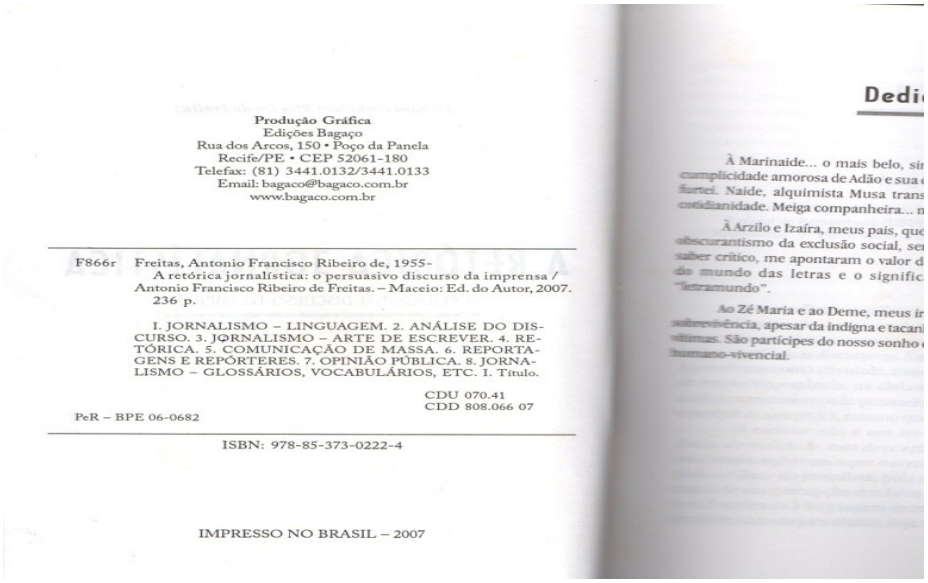
O texto, portanto, é uma construção semiótica qualquer que seja o meio, e em cada meio há uma forma de produção dos enunciados. Há uma linguagem diferenciada para o rádio, para o jornal, para a televisão, o vídeo, o cinema. Cada meio enfim tem suas formas, morfologias, categorias, modalidades e gêneros de discurso que os constituem. O discurso midiático, por isso, transformou-se em meu interesse de pesquisa no doutoramento.

Ao notar que uma das formas constantes que a mídia impressa utiliza é o uso do argumento de autoridade em suas matérias para transmitir "credibilidade" ao público, optei por investigar esse recurso retórico. E baseado nos estudos da Nova Retórica de Chaim Perelman, pesquisei o processo retórico indutivo que a mídia impressa utiliza, permanentemente, ao recorrer aos argumentos autorizados.

Pude ampliar minhas reflexões sobre a riqueza da linguagem, ao resgatar os estudos primordiais de Aristóteles, que por meio de sua obra fundamental a "Arte retórica e arte poética" já demonstrara a importância e o poder do discurso na Grécia Antiga. Os estudos aristotélicos do discurso possibilitaram que eu refletisse sobre o funcionamento retórico do discurso da imprensa, e a partir daí determinar as categorias a serem estudadas ao longo do doutoramento em 1998. Iniciei o meu estudo a partir da visão aristotélica que aborda os elementos da oratória e as formas dos três gêneros retóricos analisados por Aristóteles – o epidítico, o deliberativo e o judiciário.

Em meu estudo doutoral propus compreender como ocorre o processo retórico-indutivo na mídia impressa na tese denominada "A retórica jornalística: o processo de indução na imprensa por meio dos argumentos de autoridade" que a defendi em 2002, sob a orientação da Dra. Maria Francisca Oliveira Santos, quando detalhei a função das citações das vozes de autoridade. Citações essas que acontecem no processo de indução, por meio dos testemunhos, argumentos de prestígio e da autoridade do grande número – que operam retoricamente no discurso jornalístico enquanto elementos de persuasão. Portanto, a matéria jornalística tem em seu interior um forte poder persuasivo, uma vez que se utiliza dos argumentos ou vozes autorizadas para fortalecer o processo de indução do leitor.

Enfatizo que a minha pesquisa doutoral recebeu aprovação máxima, isto é, fui aprovado ''com louvor'' pela banca avaliadora e o trabalho indicado para publicação. Cinco anos após a defesa transformei a tese no livro "A retórica jornalística: o persuasivo discurso da imprensa".



Produção Gráfica
Edições Bagaço
Rua dos Arcos, 150 • Poço da Panela
Recife/PE • CEP 52061-180
Telefax: (81) 3441.0132/3441.0133
Email: bagaco@bagaco.com.br
www.bagaco.com.br

F866r Freitas, Antonio Francisco Ribeiro de, 1955-
A retórica jornalística: o persuasivo discurso da imprensa / Antonio Francisco Ribeiro de Freitas. – Maceio: Ed. do Autor, 2007.
236 p.

1. JORNALISMO – LINGUAGEM. 2. ANÁLISE DO DISCURSO. 3. JORNALISMO – ARTE DE ESCREVER. 4. RETÓRICA. 5. COMUNICAÇÃO DE MASSA. 6. REPORTAGENS E REPÓRTERES. 7. OPINIÃO PÚBLICA. 8. JORNALISMO – GLOSSÁRIOS, VOCABULÁRIOS, ETC. I. Título.

CDU 070.41
CDD 808.066 07

PeR – BPE 06-0682

ISBN: 978-85-373-0222-4

IMPRESSO NO BRASIL – 2007

Figura 7 — Livro que publiquei trata sobre o processo retórico do uso da voz autorizada na midia impressa

E ao continuar a minha caminhada formativa sentira que ainda havia mais um degrau a galgar, o estágio **Pós-doutoral** era a próxima etapa. A oportunidade de pós-doutoramento veio em razão de contatos que eu já mantinha com o Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto em Portugal, no campo de estudos educacionais voltados para a questão da formação docente. Estudos esses realizados juntamente com colegas do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização (Nepeal), do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação (Cedu) da Ufal.

Ao explicitar meu interesse em realizar estágio pós-doutoral em Portugal em 2007, o então diretor do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, professor Dr. José Alberto Correia disse-me que eu poderia fazer o estágio lá; pois havia interesse daquele centro de pesquisa português em ter um docente em jornalismo com interesse no campo da educação. Justificou que eu poderia fazer um trabalho diferente naquela instituição.

4.5 Em terras de Camões

A ideia inicial era estudar as contribuições de Paulo Freire na interface comunicação e educação, uma vez que em sua obra "Extensão ou Comunicação?", ele tratara da interface comunicação-educação no processo de extensão rural em que atuara junto aos camponeses chilenos, quando de seu exílio. A título de recordação esclareço que durante o governo Allende, no Chile, Paulo Freire enquanto exilado analisou a função da comunicação rural articulada a um processo de extensão rural vinculado à educação popular, junto aos agricultores chilenos. E, a partir dessa sua experiência com os camponeses escreveu a obra Extensão ou Comunicação?

Pois no CIIE há também um grupo de estudos freireanos baseado no Núcleo de Educação Intercultural e Estudos Freireanos, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, e o meu projeto seria também de interesse daquela faculdade. A proposta inicial de meu pós-doutoramento recebeu aprovação mas, ao longo do processo, o professor Dr. José Alberto Correia, meu tutor, propôs outro desafio.

Havia em Portugal em 2007 um forte discurso midiático negativo contra os pesquisadores da área da educação. O desafio feito era deixar momentaneamente suspenso os estudos sobre a importância de Freire na interface educação e comunicação; para realizar um trabalho no campo do jornalismo educacional. A pauta central era levantar as razões ou os motivos dessa "midiatização negativa' que a imprensa portuguesa desenvolvia contra os pesquisadores educacionais.

Aceitei o desafio e propus a realização de uma reportagem de longo curso sobre a temática. Ou seja, o meu plano era escrever um livro-reportagem sobre as causas e as consequências desse agendamento negativo da mídia contra os pesquisadores da educação. A ideia central passou a ser apontar as causas políticas e ideológicas presentes nesse agendamento contrário aos pedagogos.

A partir da definição do tema central, das fontes, e a elaboração das pautas, marcação das entrevistas com os principais *opinion markers* dos

veículos de comunicação do Norte de Portugal mergulhei na produção da grande reportagem. Estava a partir daquele momento em atividade de repórter especializado em jornalismo educacional.

A condução da prática jornalística fora ancorada também na teoria do *Newsmaking* e nas categorias do *Gatekeeper* e do *Agenda Setting*, pois eram esses fenômenos que estavam ocorrendo junto aos meios de comunicação. Uma vez que os comentaristas portugueses –, ou comentadores, em sua maioria estavam alinhados à proposta neoliberal da educação, que à época fora colocada em prática pela Ministra da Educação Maria de Lurdes Rodrigues sob o governo do Primeiro-Ministro José Sócrates do Partido Socialista Português.

Foram meses de entrevistas e viagens pela região Norte portuguesa. Entrevistei jornalistas especializados em educação e pesquisadores educacionais para coletar dados sobre o agendamento negativo que os investigadores do CIIE afirmavam haver contra os pedagogos. O aprendizado enriqueceu-me, pois praticamente deixei as salas de aula e voltei a exercitar a vivência da reportagem. Retornei à minha origem de repórter. Para esse exercício de jornalismo investigativo tive que pesquisar os fundamentos da legislação educacional portuguesa, que apresenta em sua ordenação legal vários momentos de mudanças – antes e após a Revolução dos Cravos – fator que impactou as leis educacionais.

Tive que buscar conhecer as teorias educacionais (e as visões político-ideológicas implícitas) vigentes nos currículos oficiais em cada período português –, sem deixar de compreender o impacto também no 'currículo oculto'. Além disso, houve a necessidade de pesquisar sobre as influências que cada teoria pedagógica implicava em cada projeto curricular – pois ora priorizava o ensino mais teórico, ora o exercício de análise crítica.

Qual o objetivo dos governantes em cada questão escolar? A meta era um ensino mais generalista ou mais especializado em cada proposta? Qual teoria pedagógica orientava a ação pedagógica? Havia uma forte crítica contra o "eduquês". O que é o eduquês? Um dialeto "estranho" usado pelos pesquisadores educacionais que não servia para resolver os problemas da

educação –, diziam os membros do Ministério da Educação. Quem era o maior crítico ao eduquês? Era Nuno Crato, matemático e economista que escrevia para um importante jornal de Portugal e detinha grande influência na mídia. A crítica maior dos pesquisadores educacionais contra ele decorria do fato dele não ser pedagogo e nem jornalista –, e seus comentários traziam apenas o viés econômico da questão, pois ele desconhecia as teorias pedagógicas.

A queixa central era –, por que um economista detém tanta influência e espaço na mídia – se não tem formação pedagógica para tratar do assunto? E, por sua vez, os pedagogos ou cientistas da educação reclamavam pelo fato de não terem o mesmo espaço para a emissão de seus pontos de vista.

Após eu ter as principais informações sobre o tema, a reportagem especial ganhou corpo. Passei a pesquisar os quatro ciclos educativos mais impactantes após a Revolução dos Cravos acontecida em Portugal em 25 de abril de 1974, a saber: a) o Ciclo da Revolução, b) da Normalização, c) da Reforma e d) do Descontentamento. Cumpri o primeiro ensinamento jornalístico – antes de ir a campo, o repórter deve pesquisar ao máximo a temática pautada. Após ler, reler e anotar sobre as questões centrais das reformas educativas contemporâneas em Portugal, ao longo de 4 meses entrevistei as diversas vozes vinculadas aos meios de comunicação – e também aos centros de pesquisas educacionais da região Norte portuguesa.

Dentre as principais fontes entrevistei para o livro-reportagem personalidades respeitadas tanto no meio acadêmico quanto no meio jornalístico, tais como: o professor Dr. Jorge Pedro Sousa, Coordenador do Centro de Estudos da Comunicação (CEC) da Universidade Fernando Pessoa, em Porto; que afirmou à época sentir a instituição escola em risco, em razão de problemas decorrentes da indisciplina; e também das teorias pedagógicas que considerava inadequadas.

Apontou ainda a baixa qualificação, ou o baixo desempenho das escolas nos *rankings* internacionais como fatores negativos. “Eu considero que o sistema português está em crise, em particular a escola pública está em crise”. A entrevista aconteceu em 10.02.2007. Já a visão do professor doutor José Augusto Pacheco, Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências da

Educação (SPCE), e membro do Instituto de Psicologia e Educação da Universidade do Minho (Uminho), na entrevista realizada em 09.05.2007, em Braga é outra e resume “Para a mídia, a culpa (da crise na escola) é do professor”.

Por sua vez o professor de jornalismo MSc. Helder Braga, da Faculdade de Jornalismo da Universidade do Porto e pesquisador do Centro de Estudos de Mídia e Jornalismo, na entrevista de 23.02.2007 explicou que o problema decorre da falta de especialistas no campo do jornalismo educacional nos jornais. E isso gera “perda” midiática junto à opinião. Disse: “Acho que falta mais especialistas, mais pedagogos a escrever nos jornais e a falar nas televisões”. A inserção dessas vozes autorizadas na mídia poderia, segundo ele, equilibrar o discurso, até então desfavorável aos educadores na imprensa portuguesa.

O jornalista José Paulo Serralheiro, editor do jornal A Página da Educação, em Porto, foi mais crítico e contundente em sua entrevista em 12.03.2007, ao denunciar a parcialidade da mídia portuguesa. “Para a imprensa não existe Ciências da Educação!”, resumiu o jornalista.

4.6 Um livro-reportagem nasce em Portucale

E o também jornalista Fernando Basto, repórter especializado em educação do Jornal de Notícias, em 24.03.2007 lembrou que as críticas contra os educadores, contra os pedagogos, contra os pesquisadores da educação se agravaram nas últimas décadas, pelo fato de a educação não dar conta de sua tarefa básica: educar com competência as novas gerações. Porém, ele não culpa os professores e sim o próprio governo. Aponta sinteticamente que o “Excesso de reformas educacionais pioraram o ensino”.

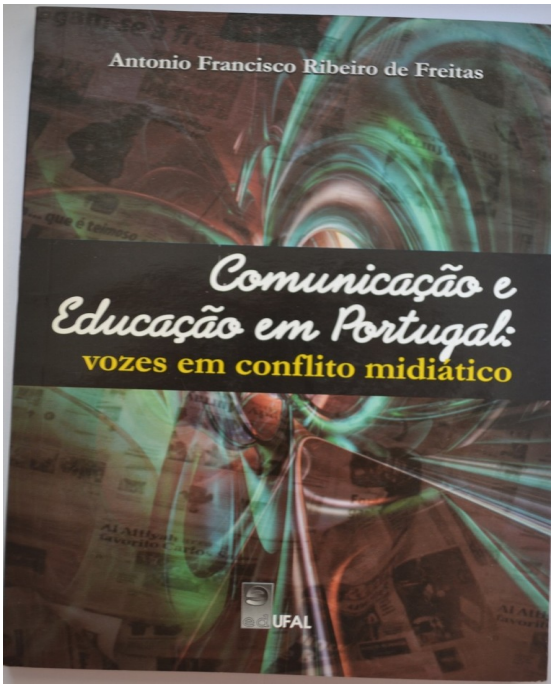


Figura 8 — Livro-reportagem publicado pela Edufal em 2009 aborda as causas e consequências do conflito entre os *opinion markers* e os pesquisadores educacionais portugueses

Já o professor Dr. António Magalhães, pesquisador do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, na entrevista dada em 21.05.2007 fez diretamente críticas aos meios de comunicação quando o tema são pautas educacionais. Enfatizou ainda que o relacionamento entre os pesquisadores educacionais e os jornalistas encontra diversas dificuldades, tanto sob o aspecto do discurso quanto no aspecto da relevância política do que é dito. E isso afeta a opinião pública ao construir uma imagem negativa dos educadores e dos pesquisadores. Comentou: “Diversos pesquisadores da educação se queixam da mídia, e reclamam da cobertura jornalística”.

Além desses especialistas entrevistei em 14.03.2007 o professor Dr. Manuel Joaquim da Silva Pinto, pesquisador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (SECS), vinculado ao Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho. Aliada à sua vasta experiência docente ele fora editor de educação do Jornal de Notícias. Sobre essa controvérsia entre os campos midiático e educacional em Portugal, objeto da

reportagem, ele argumentou que: “Há pela natureza das instituições, as escolas e os sistemas educativos de um lado, e os mídia por outro, uma tensão que eu diria que é natural”.

“Julgo que quem tem mais voz nos mídia atualmente, continua a olhar a educação de hoje com os quadros mentais de ontem, e anteontem”, expressou categoricamente em 19.04.2007 o Dr. Joaquim Fidalgo, integrante também do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (SECS), do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho, e um dos fundadores do Jornal Público, um dos mais influentes e respeitados jornais de Portugal.

Em 08.05.2007 o contato ocorreu com o jornalista Manoel Neto Silva, então doutorando em Comunicação e Educação na Universidade do Minho, e respeitado nacionalmente por ter sido ex-editor de educação do Jornal de Notícias e da Rádio Renascença. Ele relatou que o momento era delicado quanto às questões educacionais. Citou ao longo da entrevista que “A escola e o sistema educativo em Portugal se desarticularam com a revolução”.

Outra entrevistada sobre as razões da imagem negativa transmitida pela mídia contra os pesquisadores educacionais fora a professora Dra. Carlinda Leite, pesquisadora integrante do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, em 18.05.2007. Segundo ela, a mídia trata a educação com uma visão mercadológica, e as notícias negativas contra o campo educacional visam, portanto, ‘vender’ as notícias. E ganhar audiência. – “Na minha perspectiva a cobertura é feita não tanto com uma intenção educativa e de conhecimento, mas com a intenção de fazer notícias, de vender notícias”.

A crítica do Dr. Almerindo Afonso, do Instituto de Psicologia e Educação da Universidade do Minho, em Braga, no encontro em 08.06.2007 segue a mesma direção –, ele lembrou que: “Há o apagamento das vozes dos teóricos da educação e dos pedagogos na mídia”, e tal apagamento seria proposital na luta de poder. Isso resulta segundo ele, na desvalorização do profissional docente.

A professora Dra. Luiza Cortesão, Coordenadora do Núcleo de Educação Intercultural e Estudos Freireanos, da Faculdade de Psicologia e de

Ciências da Educação da Universidade do Porto, na entrevista realizada em 12.06.2007 denunciou: “Os meios de comunicação social priorizam em seu cotidiano a difusão dos pontos de vista dos defensores de propostas educativas neoliberais”. Portanto, na visão da citada pesquisadora, a imprensa portuguesa não se atentara para ouvir os dois lados da questão.

Já na entrevista de 22.06.2007 o Dr. José Alberto Correia, Presidente do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, apontara que: “A mídia trata as questões educativas da mesma forma que trata a produção de sabões ou outra coisa do gênero”.

Após o trabalho de apuração que durou todo o primeiro semestre de 2007 iniciei a seleção das entrevistas, a análise dos dados coletados e a redação do texto final. No decorrer do segundo semestre de 2007 apresentei o trabalho final à direção do CIEE enquanto documento hábil de conclusão do estágio pós-doutoral. Por unanimidade o trabalho recebeu indicação para publicação em forma de um livro-reportagem no campo educacional. Em 2009 concorri ao edital de seleção para publicação na Editora da Ufal (Edufal), e o trabalho do pós-doutoramento foi contemplado com o título “Comunicação e educação em Portugal: vozes em conflito midiático”. No ano seguinte, em 2010 tive a oportunidade de retornar à Universidade do Porto e realizei o lançamento do livro no CIIE, onde tudo começou.

Ainda durante esse rico momento de atividade pós-doutoral que vivenciei junto ao citado centro de pesquisa, e após ter a grande reportagem já finalizada, fui contemplado com uma bolsa de estudos junto à Universidad de Valencia, na Espanha. O curso de verão aconteceu no câmpus localizado na cidade de Gandia, local onde a Universidad de Valencia possui uma estrutura de significativo porte para acolher eventos nacionais e internacionais de pesquisa e extensão durante todo o ano.

4.7 Olhar jornalístico transnacional sobre a condição humana

Aliado ao fato de interagir com alunos, professores e renomados pesquisadores das mais diversas áreas – uma vez que os eventos são sempre interdisciplinares, havia ao longo desses encontros apresentações artístico-culturais nos mais variados campos: música, dança, canto, teatro, cinema – o que contribuiu para ampliar minha formação docente.

Em uma das noites de apresentação de arte e literatura, a convidada especial fora a escritora chilena Isabel Allende, com quem tive o prazer de dialogar naquele encontro. Naquela noite ela fora a convidada especial para falar sobre literatura e política na nossa conturbada América Latina. Ao falar de sua obra literária *A casa dos espíritos,* ela abordara ainda sobre os estranhos espíritos que ainda e sempre rondam a nossa região.

Dentre as dezenas de cursos oferecidos aos participantes naquele verão de 2007, optei em fazer o *Curso Les migracions – un point per al desenvolupament?*, (Quadro 1) sobre a questão das imigrações que afetam há décadas o continente europeu. E em outro momento escolhi participar do encontro denominado *África – la frontera liquida*, cuja temática tem impacto direto com as questões da imigração, uma vez que o Norte da África, conhecido como a região do Chifre da África, é a área por onde mais ocorrem as tentativas de travessias do Mediterrâneo para ingressar na Europa.

Notadamente na Espanha que possui uma fronteira líquida relativamente curta com o Marrocos; sem contar com o fato de muitas tentativas de ingresso via Ceuta e Melila que são territórios espanhóis encravados no Marrocos. Esse problema do deslocamento africano para a Europa fora um dos temas do evento que me chamou a atenção – pois além de ser uma questão geopolítica complicada, há o fator econômico que distancia ainda mais os povos africanos dos europeus.

Na tentativa de fugirem da miséria, da fome e do analfabetismo permanentes, o sonho dos africanos é se lançarem ao Mar Mediterrâneo, a

qualquer dia e hora, correndo risco de morte, para ingressarem na Europa. A minha análise, ao longo daquele curso fez-me lembrar que os problemas são os mesmos em todos os continentes. Muda apenas a localização geográfica dos povos e as línguas. Mas a miséria e os sonhos são os mesmos. Enquanto a população miserável africana deseja atravessar o Mediterrâneo em busca de uma Nova Canaã, o mesmo acontece em nossa região.

Sabemos que a grande maioria das populações pobres da América Latina tem como meta de vida, um dia conseguir atravessar a fronteira mexicana para alcançar os Estados Unidos. Enfim, a imigração é uma realidade e seus impactos e suas causas devem ser efetivamente estudados. Atualmente o Brasil está vivenciando esse problema de deslocamentos humanos em massa.

Os venezuelanos migraram ao Brasil aos milhares via o estado de Roraima a partir de 2017, por meio da fronteira seca. E há milhares de bolivianos principalmente em São Paulo que fizeram e ainda fazem o mesmo. Pouco tempo atrás chegaram levas de haitianos. Isso somado ao elevado desemprego dos nativos, pois mais de 13 milhões de brasileiros estão à margem do consumo, fato que em breve fará com que o caldo entorne um dia. Há falta de assistência médico-social; problemas estruturais e educacionais de toda ordem surgem no horizonte brasileiro decorrente de problemas político-econômicos internos e externos que afetam a todos. O jornalista deve também estar atento a essas pautas para denunciar as suas causas e consequências.

Por fim, no último curso ao longo do verão de 2007 em Gandia – Unidade da Universidad de Valencia no litoral valenciano, escolhi o curso denominado *Les fronteres de la salut*, pois além de abordar as questões de pesquisa em saúde e sua importância no campo da medicina social, tratava sobre o desinteresse dos grandes laboratórios em desenvolver pesquisas avançadas para reduzir as doenças típicas das regiões pobres.

Uma vez que, o que move os laboratórios mundiais de saúde é a lucratividade, desenvolver remédios para combater as doenças típicas de populações de países pobres geralmente não gera muito lucro. Entendi ao

longo do curso, que um dos principais problemas das doenças dos países pobres poderia ser combatido com um só “remédio” – comida.

E, ao longo do segundo semestre de 2018, eu busquei qualificar-me ainda mais para o exercício docente em jornalismo; e para tanto realizei **estágio de Capacitação na área de Formação Docente**, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, na Universidade do Porto, Portugal.

Enfim, ao concluir este meu relato formativo espero ter conseguido deixar explícito os esforços realizados ao longo da minha caminhada acadêmica; bem como o interesse, a dedicação que empreendi e ainda empreendo na minha formação continuada. Pois enquanto docente, defendo que o saber, o conhecimento, não termina quando se conclui o mestrado, ou o doutorado ou mesmo o pós-doutorado. Na busca do conhecimento, o aprendizado se dá ao longo da vida, enquanto um continuum.

Quadro 1 — Resumo da formação acadêmica

Formação acadêmica/titulação	
1999 - 2002	Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, Brasil Título: A retórica jornalística: o processo de indução na imprensa por meio dos argumentos de autoridade, Ano de obtenção: 2002 Orientador: Maria Francisca Oliveira Santos *Palavras-chave: análise do discurso, discurso da mídia, retórica, linguistica, filosofia da linguagem, gêneros jornalísticos* *Áreas do conhecimento : Análise do Discurso,Retórica,Discurso da Mídia* *Setores de atividade : Educação, Outro*
1992 - 1996	Mestrado em Letras e Linguística. Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, Brasil Título: A mobilidade material do signo verbal ideológico na interação em sala de aula, Ano de obtenção: 1996 Orientador: Edson Mario de Alcantara Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico *Palavras-chave: linguística, análise do discurso, filosofia da linguagem, teorias linguísticas, pragmática* *Áreas do conhecimento : Análise do Discurso* *Setores de atividade : Educação*
1991 - 1992	Especialização em Língua Portuguesa. Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, Brasil
1978 - 1981	Graduação em Comunicação Social Jornalismo. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas, Campinas, Brasil
Pós-doutorado	

Pós-Doutorado .
2007 - 2007 Universidade do Porto, UP, Portugal
Áreas do conhecimento : Comunicação

Formação complementar

2010 - 2010	Curso de curta duração em Jornalismo on line. (Carga horária: 45h). Curso on Line 24 horas, CO24, Brasil *Palavras-chave: jornalismo online*
2007 - 2007	Curso de curta duração em Les migracions - un point per al desenvolupament?. (Carga horária: 20h). Universitat Internacional de Gandia, UIG, Espanha *Palavras-chave: comportamento, economia*
2007 - 2007	Curso de curta duração em África - la frontera liquida. (Carga horária: 20h). Universitat Internacional de Gandia, UIG, Espanha *Palavras-chave: economia*
2007 - 2007	Curso de curta duração em Les fronteres de la salut. (Carga horária: 20h). Universitat Internacional de Gandia - Valencia, UIG-V, Espanha *Palavras-chave: educação*
2006 - 2006	Extensão universitária em Multiplicadores na área de saúde pública. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, Brasil *Palavras-chave: comunicação e saúde*
2006 - 2006	Curso de curta duração em Construção de Material Didático para EAD Internet. (Carga horária: 60h). Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, Brasil *Palavras-chave: Tic, educação a distância*
2002 - 2002	Extensão universitária em Elaboração de Home page. (Carga horária: 40h). Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, Brasil *Palavras-chave: midia digital*

Fonte: CV Lattes, CV: Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4523201674698058>. Acesso em: 18 abr. 2018

*****

5 VIDA UNIVERSITÁRIA: ENTRE LAÇOS E TEIAS NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO

O papel do jornalismo é romper a cerca do latifúndio do poder

O que é uma universidade? O que diferencia uma universidade de um Centro Universitário ou de uma Faculdade ou Instituto isolado é a sua atuação permanentemente voltada para o ensino, a produção hodierna de novos conhecimentos, por meio da pesquisa. Seja ela na modalidade aplicada ou induzida pelas agências de fomento que atuem em nível local, regional, nacional ou internacional. Atuação essa aliada ao diálogo constante tanto dos docentes, quanto dos discentes com a comunidade local, no processo de difusão e troca de saberes coletivos, por meio da extensão.

Figura 9 — Equipe de estudantes em prática jornalística e extensão ambiental em 2003, que levou 2 alunas para a I Conferência Nacional do Meio Ambiente em Brasília.

Uma instituição que não realize esse tripé de atividade não pode e não é categorizada enquanto universidade. Portanto, o fazer docente deve também refletir essa interação, e realizar a sinergia que caracteriza o momento de sala de aula, quando ocorre o ensino propriamente dito –, mas atento ao fato de que o saber não está apenas na sala de aula e nos laboratórios. E muito menos apenas nas teorias já conhecidas. Por isso, além do ensino, a atividade de pesquisa, de indagação ao saber já produzido é vital. Para, a partir da dúvida, do questionamento, se estimular a pesquisa. Fazer dessa forma que novos conhecimentos possam surgir a partir da crítica ao "já conhecido".

Figura 10 — Pauta na mão, microfone e câmeras ligados. Prática de jornalismo audiovisual, impresso e assessoria de imprensa na cobertura da I Conferência Estadual do Meio Ambiente em Maceió, em 2003

Além de ensinar (e também aprender), pois na atuação docente, o professor 'NÃO ENSINA apenas, por que ao ensinar também se aprende, desde que não se leve em consideração que "eu" tudo sei; e o "outro", o aluno nada sabe. Essa postura de encarar o outro enquanto sujeito vazio de saberes, ou de conhecimentos é como nos alerta Freire –, a forma de admitir que o outro é uma "tábula rasa". É um pressuposto de arrogância e ignorância

gnosiológica, pois dessa maneira eu me fecho ao outro. Aos saberes, conceitos, visões de mundo e cultura do outro. E ao fechar-me ao outro, deixo de saber o que o outro sabe. Com essa postura não aumento meu saber. Enfim, todos sabem, eu sei e o outro também, porém temos saberes diferentes e de coisas diferentes. E é na troca pedagógica, por meio da dialogia reflexiva que desvelo os vários saberes presentes no entorno do processo de ensino-aprendizagem entre os sujeitos.

Dessa forma, além de ensinar-aprender-ensinar em sala de aula, enquanto professor necessito realizar pesquisa para produzir conhecimentos, e não apenas reproduzir o que outros já fizeram, já pensaram e já escreveram. Esse é o segundo “pé” do fazer acadêmico. A pesquisa nasce do levantamento de hipóteses, da visão crítica construída sobre o objeto.

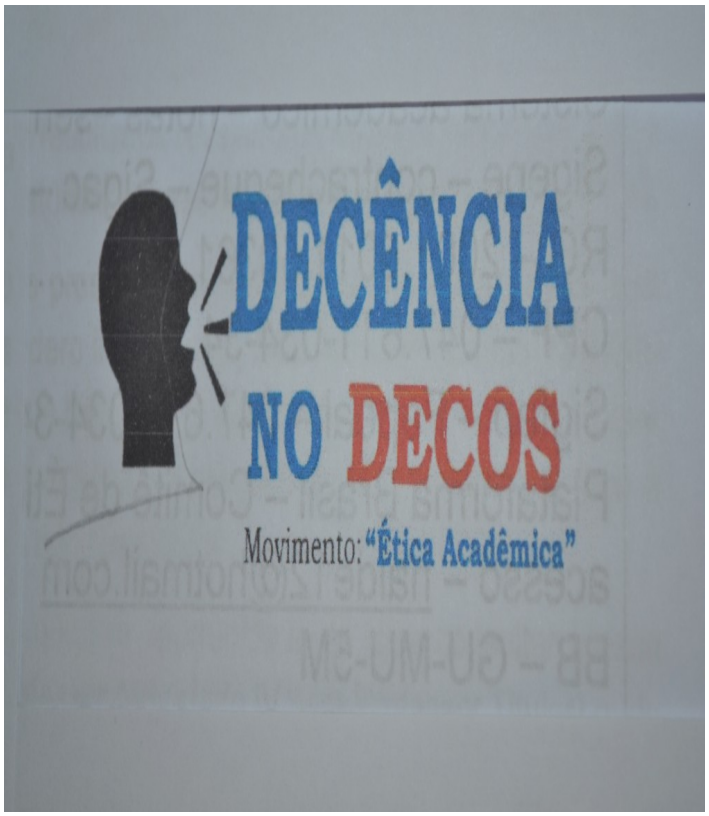


Figura 11 — Em 2002 eu e o Prof. Pedro Nunes realizamos uma campanha interna para que a Ética fosse a tônica no fazer educativo, pois o então Departamento de Comunicação (Decos), que englobava as habilitações de Jornalismo e Relações Pública vivia um ambiente tenso e conturbado

Figura 12 — Enquanto professor de Midias Alternativas, por meio do Grupo Comulti sempre instiguei o alunado ao uso socialmente comprometido da Rádio livre N'Ativa FM. Muitas vezes houve a produção e financiamento pessoal de cartazes, folderes e cartazetes, como esse

A pesquisa pode desencadear um projeto de Iniciação Científica (IC), tal qual existe no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é financiado tanto por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), quanto por intermédio de recursos próprios da Ufal que destina verbas para essa modalidade. E ainda, em nível mais avançado, a pesquisa advém de estudos elaborados por alunos e docentes de programas de pós-graduação em nível de Mestrado e/ou Doutorado sob a orientação de um professor pesquisador.

Além do momento do ensino, da pesquisa, outro "pé" deve ser calçado. O pé da extensão. Ensinar quem? Para quê? Com quais objetivos ou intenções? E pesquisar o quê? Para quem? Como? Quais os benefícios que trarão para a comunidade? O saber apenas para o pesquisador progredir na carreira acadêmica é um saber egocêntrico, estéril. O conhecimento socialmente produzido necessita retornar para a sociedade. E com ela dialogar nos vários campos, nos diversos momentos, com os múltiplos sujeitos. E como esse diálogo, esse retorno social que o conhecimento elaborado, discutido,

debatido, fabricado e gestado na academia volta para a comunidade mais ampla?

Por meio da extensão! Por meio da comunicação – comunicação enquanto troca, diálogo e não imposição, pois Freire, em sua magistral obra “Extensão ou Comunicação?” mostra o caminho da produção de outros saberes nesse contato horizontal que deve ser a extensão. Deve-se partir desse momento de comunicação horizontal e comunitária com os vários grupos sociais. É um momento de respeito ao saber do senso comum, à cultura das camadas subalternas. Respeito à linguagem popular, seus valores, suas crenças, seus desejos. E a partir do saber do senso comum, elevar esse conhecimento para outro patamar, para o nível do senso crítico.

5.1 O saber compartilhado na relação interacional professor-aluno

A ação do docente, tanto quanto do aluno universitário deve ser sempre **com o outro, e não sobre outro, e não para o outro.** Esse é o meu conceito de extensão, o qual busco difundir e praticar com o alunado. Notadamente ao levar em conta a triste realidade alagoana, onde há carência de tudo – saúde, educação, transporte, segurança, lazer, e de conhecimentos elementares sobre direito, cidadania e muito mais. Qual o papel do aluno universitário brasileiro – e alagoano em especial; nesse contexto de tanta miséria material quanto simbólica?

É a pergunta inicial que faço ao alunado ao propor projetos extensionistas. Claro que a extensão por si só não mudará o quadro existente em um toque de mágica, mas permitirá que ao menos provoque o choque de realidade entre o olhar acadêmico e o cotidiano extra sala de aula. Haverá troca de possibilidades de saberes, e de ação frente ao real. Mas a extensão sozinha, enquanto processo educativo em mão dupla, não muda o mundo...poderá mudar as pessoas...e são as pessoas que mudam o mundo.

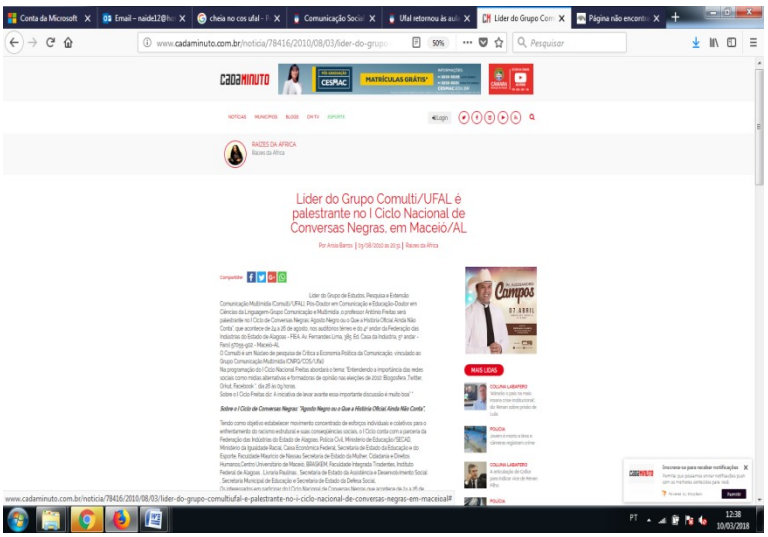


Figura 13 — Prof. Antonio Freitas, líder do Grupo de Pesquisa Comulti fala sobre mídia, racismo e ideologia no I Ciclo Nacional de Conversas Negras em 2010 em Maceió

⇨ Disponível em: <http://www.cadaminuto.com.br/noticia/78416/201/08/03/lider-d-grupo-comultiufal-e-palestrante-no-i-ciclo-nacional-de-conversas-negras-em-maceioal>

Figura 14 — Impacto na Pesquisa. Em março de 2018 o integrante do grupo de pesquisa Comulti Tiago Zaidan teve aprovado artigo científico no Observatório da Imprensa, intitulado “Digitalização do rádio em Alagoas: um estudo de caso”

Na atividade docente, como os números demonstram busquei o equilíbrio constante entre a produção do novo conhecimento, realizado por intermédio da pesquisa, e sua difusão, papel desenvolvido nas ações

extensionistas. De forma sintética registro 29 projetos realizados ao longo da profissão docente, sendo 15 projetos de pesquisa, 13 de extensão e 1 caracterizado enquanto de outra natureza (Quadro 2) conforme descrito no meu CV na Plataforma Lattes.

Apenas como exemplo cito alguns projetos de pesquisa ultimamente realizados. Menciono no campo da Iniciação Científica o projeto sobre a linguagem radiofônica e estética da comunicação denominado “O palavrão no rádio – a linguagem grotesca que conquista a audiência do programa A hora do Mução”, referente ao PIBIC desenvolvido no período 2017-2018, no qual analiso o grotesco verbalizado, enquanto categoria estética que garante a amplia a audiência do público do citado programa.

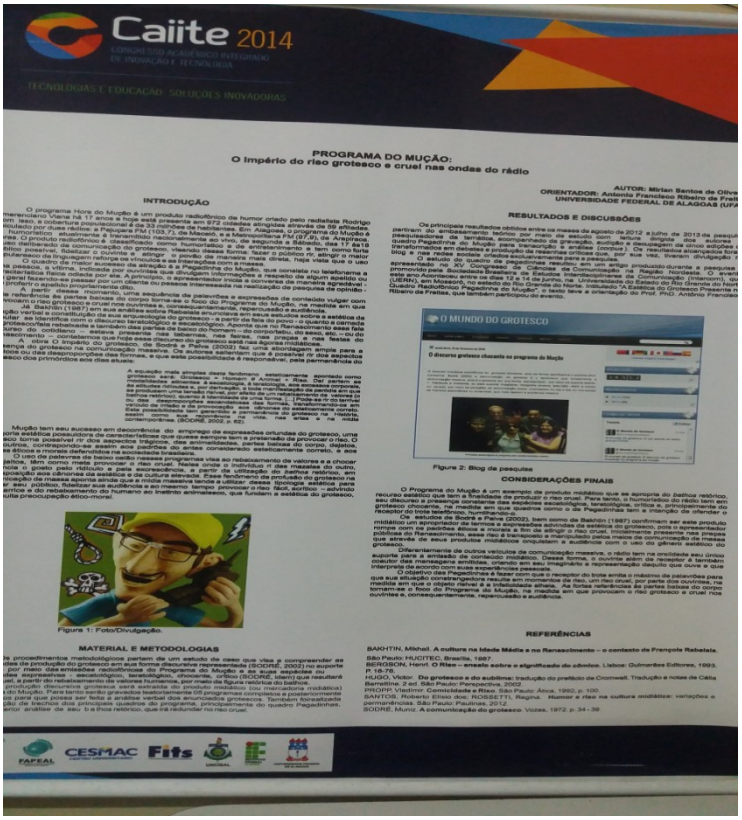
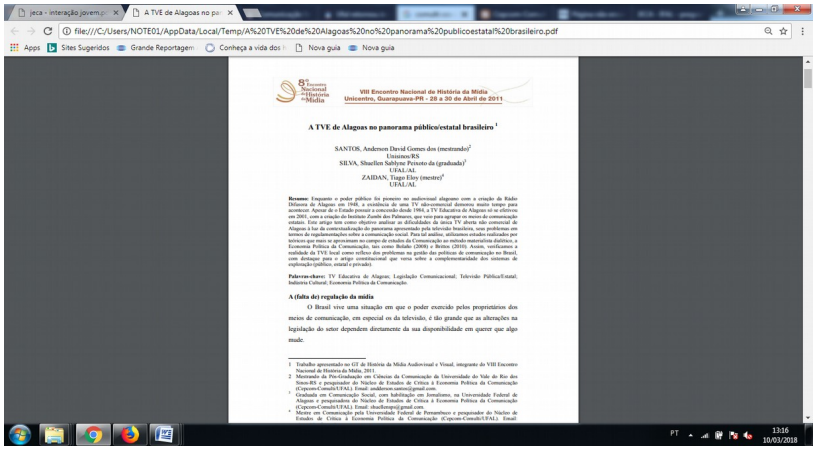


Figura 15 — “O império do riso grotesco e cruel nas ondas do rádio” resultou da investigação de PIBIC/IC 2014 e teve como bolsista a estudante de Relações Públicas Mirian Batista de Oliveira

A pesquisa fora desenvolvida a partir dos estudos de Sodré e Paiva (2002) que contribuem com as reflexões na obra “Império do grotesco” e,

também com o apoio teórico contido em “Estética da criação verbal” de Bakhtin, que fornece os elementos sobre o processo de carnavalização e da estética verbal. Esclareço que desde 2012 estudo os elementos escatológicos e teratológicos, geradores do bathos retórico, enquanto conteúdo de atração principal do quadro “Pegadinhas do Mução”. Tal programa opera prioritariamente com esses elementos estéticos de uso na linguagem popular, durante a emissão radiofônica. Essas categorias estéticas, por sua vez, garantem a elevada audiência do programa.

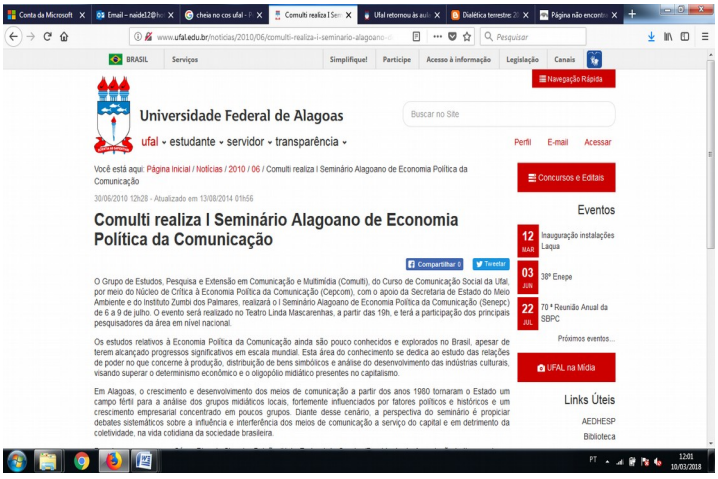


VIII Encontro Nacional de História da Mídia
Unicentro, Guarapuava-PR - 28 a 30 de Abril de 2011

A TVE de Alagoas no panorama público/estatal brasileiro [1]

SANTOS, Anderson David Gomes dos (mestrando)[2]
Unisinos/RS
SILVA, Shuellen Sabryne Peixoto da (graduada)[3]
UFAL/AL
ZAIDAN, Tiago Eloy (mestre)[4]
UFAL/AL

Figura 16 — No 8º Encontro Nacional de História da Midia, em abril de 2011, os integrantes do Comulti Anderson David Gomes dos Santos, Shuellen S. Peixoto da Silva e Tiago Eloy Zaidan sob a liderança do Prof. Dr. Antonio Freitas tiveram o trabalho “A TVE de Alagoas no panorama público/estatal brasileiro” aprovado e publicado.



Universidade Federal de Alagoas

Comulti realiza I Seminário Alagoano de Economia Política da Comunicação

Figura 17 — Estímulo constante ao alunado por meio do grupo de pesquisa e extensão Comulti

Outra pesquisa recente da qual participei tratou da cultura escolar e seu forte reflexo no trabalho docente. Denominada de “A cultura organizacional escolar e o trabalho docente na educação de jovens e adultos”, a investigação teve como lócus 2 escolas da rede estadual de ensino e 2 da rede municipal de educação de Maceió.

Ela decorreu da aprovação em edital de financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) e fora destinada a fortalecer os cursos de pós-graduação. No caso em tela, participei na condição de membro do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja), cujos membros, em sua maioria estão vinculados ao programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Ufal.

A pesquisa ocorreu no período de 2017-2018 e teve como integrantes docentes das áreas de Educação, Comunicação e Linguagem. Além de estudantes da pós-graduação em educação e uma bolsista de graduação em pedagogia. E a título de exemplo de envolvimento nas atividades de pesquisa menciono também a participação em outro projeto de pesquisa aprovado pelo edital 38/2010 – Capes/Inep de Fomento a Estudos em Educação, na linha de pesquisa Educação e Linguagem.

5.2 A práxis acadêmica vai muito além da sala de aula

Ele versou sobre Leitura em Educação de Jovens e Adultos, e integrou o Observatório Alagoano de Educação (OBEDUC) desenvolvido no âmbito do Cedu. Realizado de 2010/2015 teve o aporte financeiro de R$ 205.000,00. Em seu recorte específico recebeu o título: “A leitura e a formação de leitores no estado de Alagoas – estudo e intervenção de alfabetização em educação de jovens e adultos” e contou com a participação de 4 estudantes de graduação, 2 alunos de especialização, 2 estudantes de mestrado e 4 doutores.

Figura 18 — O grupo de pesquisa Multieja, onde sou vice-líder no Centro de Educação ganhou o Prêmio Internacional Paulo Freire no Mercosul, em 2015 decorrente do projeto “A leitura e formação de leitores em Alagoas”. O projeto contou com financiamento do Mercosul e União Europeia e participaram grupos de pesquisa do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. A coordenação geral fora sediada na Universidade de Córdoba, Argentina

➔ Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/noticias/2015/11/pesquisa-do-cedu-da-ufal-recebe-premio-internacion
al-paulo-freire-no-mercosul>

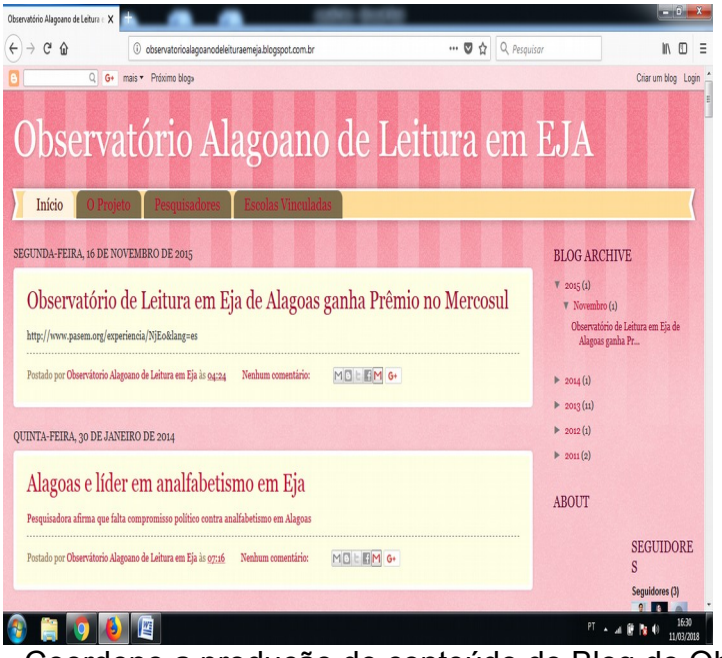


Figura 19 — Coordeno a produção de conteúdo do Blog do Observatório Alagoano de Leitura em EJA desde 2011

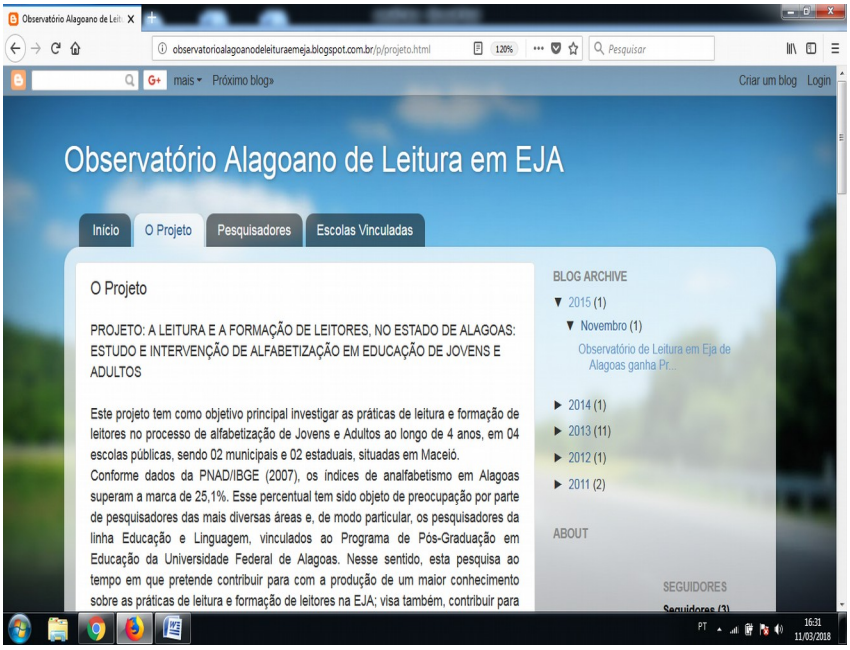


Figura 20 — O Projeto completo que recebeu o Prêmio Paulo Freire no Mercosul pela inovação pedagógica está na rede mundial.
⇨ Disponível em: <http://observatorioalagoanodeleituraemeja.blogspot.br/p/projeto.html>

Saliento que em decorrência da relevância e do impacto da pesquisa no estado de Alagoas, o projeto recebeu o prêmio Mercosul Paulo Freire de pesquisa inovadora em Estratégias de Formação Docente, em 2015, dentro do Programa de Apoyo al Sector Educativo del Mercosur (Pasem). Programa esse coordenado pela Universidad de Córdoba, na Argentina, em evento que contou com a participação de diversas universidades da Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

Já no âmbito do PIBIC/IC registro ainda outro projeto recebedor de Mérito Acadêmico em 2010 denominado “Fotojornalismo alagoano – a fotografia na imprensa alagoana – jornal Gazeta de Alagoas de 1954 a 1964”, realizado com os bolsistas Raul Spinacé e Elaine Maria Gonzaga Santos. Nele propus estudar os primórdios do fotojornalismo alagoano. Tal pesquisa decorreu em razão de outra também por mim orientada, cujo título era “História da imagem na imprensa alagoana – estudo da fotografia no jornal Gazeta de Alagoas de 1934 a 1954”, realizada no período 2008-2009 que contou com as bolsistas Larissa A. Wilson e Pei Fang Bezerra e com o aluno colaborador Isaac R. Ferreira.

Figura 21 — Vista da entrada da favela Cidade de Lona, em 2010, no Bairro Eustáquio Gomes, Maceió, onde realizei o projeto de extensão da “Rádio Poste Comunitária” em 2004.
Fonte: TVE - Alagoas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RgCge44LQuc>. Acesso em: 20 maio 2018.

No campo extensionista cito enquanto exemplo as importantes ações desenvolvidas na Organização Não Governamental Projeto Xiquexique, localizada na cidade paraibana de Catolé do Rocha. A mencionada ONG proporcionou a ida de inúmeros alunos de jornalismo e relações públicas às suas instalações. E permitiu a realização de atividades extensionistas em comunicação comunitária, meio ambiente, educação ambiental, comunicação e cultura da paz, cidadania, educação popular e outras. Enfim, o alunado atuou em várias frentes, em contato direto com jovens, estudantes e trabalhadores rurais daquela região em 2003.

Figura 22 — ONG localizada em Catolé do Rocha, Sertão da Paraíba, local onde realizamos várias ações extensionistas nas áreas da comunicação comunitária e popular

Figura 23 — Estímulo permanente na teoria e prática do jornalismo. Estudantes sob minha coordenação atuam na cobertura da I Conferência Estadual do Meio Ambiente em 2003, em Maceió

Figura 24 — Reconhecimento. Um educador muito importante nessa minha caminhada, o Prof. Dr. Pedro Nunes. Professor Titular e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo na UFPB. Líder do Núcleo de Estudos de Comunicação (Nepec/COS/Ufal) o primeiro núcleo de pesquisa do COS. Exemplo de pesquisador para muitos alunos e professores. Incentivador dessa minha jornada universitária, com quem muito partilhei aprendizados e ensinamentos ao longo da vida acadêmica.

No ano de 2010 obtive também o prêmio de Mérito de Excelência Acadêmica em Extensão em decorrência da realização do projeto “Juventude, Educação e Comunicação (Jeca)” realizado na primeira fase em uma escola da rede pública de Maceió e, a segunda fase, na escola do Serviço Social da Indústria (Sesi), no bairro Tabuleiro, também na capital alagoana.

Projeto esse que durou 2 anos e era destinado a ensinar e estimular o uso da comunicação em sua interface com a educação no processo formativo dos alunos para a cultura da paz; por meio de produção coletiva de fanzine, programas de rádio, oficinas de fotografia e vídeos, de redação e diagramação de jornal, – com a temática de interesse voltada ao universo dos jovens. O projeto aconteceu em parceria com a ONG Revista Viração – SP, que atua com Educomunicação.

As melhores matérias nacionais produzidas pelos jovens eram publicadas na revista em sua versão tanto digital quanto impressa. Essa atividade extensionista aconteceu em duas fases. A primeira de 2010-2011 e a segunda fase de 2012-2013, e contou com 6 alunos de graduação em jornalismo. Teve como bolsista Jonathas Pino, da equipe técnica da Reitoria da Ufal.

Muitas outras produções resultantes das atividades de ensino, pesquisa e extensão que realizei podem ser observadas ao longo da Seção 13, onde trago o meu portfólio enquanto instrumento de (auto)avaliação.

Portanto, compreendo que deixo comprovado ao longo deste relato a preocupação constante, enquanto docente, em participar das ações de extensão, orientar e desencadear projetos de pesquisa que, concretamente impactarão no ensino; e na aquisição de mais competência técnica, teórica e didático-pedagógica ao longo da vida acadêmica

Quadro 2 — Síntese da atuação profissional

1. Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Vínculo institucional	
1985 - Atual	Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva
Atividades	
05/2008 - Atual	Direção e Administração, Curso de Comunicação Social *Cargos ocupados:* *Coordenador de Curso*
03/2008 - Atual	Extensão Universitária, Curso de Comunicação Social *Especificação:* *Projeto Foco - Imagem e Comunidade Alagoana*
02/2008 - Atual	Graduação, Comunicação Social *Disciplinas ministradas:* *Jornalismo científico*
05/2006 - Atual	Conselhos, Comissões e Consultoria, Curso de Comunicação Social *Especificação:* *Membro do Comitê Assessor de Educação a Distância - EAD-UFAL*
02/2006 - 02/2007	Graduação, Comunicação Social *Disciplinas ministradas:* *Laboratório de Pequenos Meios , Laboratório de Radiojjornalismo*
04/2004 - 08/2004	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Membro do conselho editorial da revista eletrônica Cybermedia - Publicação do DECOS/UFAL*
04/2004 - 06/2004	Extensão Universitária, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *II Semana Integrada do Meio Ambiente - Coord. de comunicação*
04/2004 - 04/2005	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:*

	Membro do conselho editorial do Caderno de midiologia Caetés - do DECOS/UFAL
03/2004 - 03/2005	Extensão Universitária, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Rádio União - Cidadania no Ar - sist. de comunicação alternativo - Favela Cidade de Lona*
03/2004 - 04/2005	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Membro da comissão organizadora do VIII Fórum Nacional de Professores de Jornalismo em abril/2005*
03/2004 - 03/2005	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Membro da comissão de implantação da cátedra Fenaj de jornalismo*
03/2004 - 03/2005	Pós-graduação, Curso de Especialização Lato Sensu Em Comunicação *Disciplinas ministradas:* *Comunicação, linguagem e poder*
01/2004 - 02/2004	Extensão Universitária, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *I Seminário de Comunicação nos Movimentos Populares de Alagoas-coordenador*
11/2003 - 11/2003	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Delegado da Conferência Nacional do Meio Ambiente – Brasília*
09/2003 - 09/2003	Extensão Universitária, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Comunicação e extensão - diálogo necessário – palestra*
05/2003 - 03/2004	Extensão Universitária, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Estação Conhecimento - Rádio Comunitária no Jacintinho*
05/2003 - 06/2003	Extensão Universitária, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *I Semana Integrada do Meio Ambiente -Coord. de Comunicação*
03/2003 - 05/2003	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Presidente da comissão de elaboração e correção de provas de seleção para ingresso por transferência e/ou equivalência*
01/2003 - 02/2003	Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes *Especificação:* *Presidente de comissão de sindicância port. 01/03 chla de 18 de nov.2002*
11/2002 - 02/2003	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Comissão de regulamentação de estágio em jornalismo*
10/2002 - 12/2002	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Avaliador da comissão de gratificação de estímulo à docência*
10/2002 - 04/2003	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Membro da comissão de elaboração e acompanhamento do projeto de pós-graduação stricto sensu no curso de comunicação*
07/2002 - 05/2003	Direção e Administração, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social *Cargos ocupados:*

	vice-coordenador
06/2002 - 08/2002	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Presidente da comissão de acompanhamento de projeto de emenda parlamentar*
05/2002 - 07/2003	Pesquisa e Desenvolvimento, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social *Linhas de pesquisa:* *Mídia, linguagem e educação*
02/2002 - 04/2002	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Coordenador do projeto de reestruturação e modernização dos laboratórios digitais do DECOS*
01/2001 - 03/2001	Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria *Especificação:* *Avaliador dos relatórios finais do Pibic*
08/1999 - 10/1999	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Membro da comissão de elaboração do Projeto e Plano de aquisição para os laboratórios do DECOS e NEPEC*
06/1999 - 07/1999	Extensão Universitária, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *comissão julgadora de redação sobre Santos Dumont*
05/1999 - 11/1999	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Mesário na consulta para reitor - port. 024/96 de 21.11.96*
1998 - 1999	Extensão Universitária, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Boletim Informativo Pro Extensão*
07/1997 - 12/1997	Pós-graduação, Curso de Especialização Lato Sensu Em Comunicação *Disciplinas ministradas:* *Comunicação, Linguagem e Poder*
07/1996 - 09/1996	Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Comunicação Social *Especificação:* *Mesário*
03/1996 - 04/2004	Graduação, Jornalismo *Disciplinas ministradas:* *Técnica de Administração em Jornalismo , Planejamento Gráfico e Visual em Jornalismo , Técnica de Produção e Difusão em Jornalismo , Técnica de Mercadologia na Empresa Jornalística , Laboratório de Jornalismo Impresso 1,2,3 , Administração e Marketing da Empresa Jornalística , Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística 1,2*
03/1985 - 04/1995	Graduação, Jornalismo *Disciplinas ministradas:* *Edição Jornalística , Jornalismo Popular e Sindical , Estágio Profissional em Jornalismo , Língua Portuguesa para Jornalismo , Comunicação Popular e Alternativa , Técnica de Codificação em Jornalismo*

2. Federação do Comércio do Estado de Alagoas - FCEA

Vínculo institucional

1987 - 1991 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Assessor de Imprensa, Regime: Parcial

3. Jornal Repórter Semanal - JRS

Vínculo institucional

1987 - 1987 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Editor de Economia, Regime: Parcial

4. Assembléia Legislativa de Alagoas - ALA

Vínculo institucional

1985 - 1986 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Assessor de Imprensa, Regime: Parcial

5. Governo do Estado de Alagoas - GOVERNO/AL

Vínculo institucional

1983 - 1985 Vínculo: comissionado , Enquadramento funcional: assessor de imprensa , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

05/1983 - 04/1984 Serviço Técnico Especializado, Secretaria de Comunicação Social

Especificação:
assessoria

6. Jornal de Alagoas S/A - JA

Vínculo institucional

1982 - 1988 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Repórter, Redator, Editor, Reportagem, Regime: Parcial

7. Coordenadoria Regional Nordeste do IAA/ Planalsucar - CRN

Vínculo institucional

1982 - 1983 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Assessor de Imprensa, Regime: Parcial

8. Senac - AL - SENAC -AL

Vínculo institucional

1982 - 1982 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: assessor de imprensa, Regime: Parcial
Outras informações:
Assessor de imprensa

Linhas de pesquisa

1. Mídia, linguagem e educação

Objetivos: Estudar os principais gêneros do discurso midiático contemporâneo, priorizando o campo jornalístico.
Palavras-chave: Argumentação, análise do discurso, argumentação e linguagem, discurso jornalístico, linguagem midiática, gêneros jornalísticos
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração,Teoria da Comunicação
Setores de atividade : Educação, Educação Superior, Educação Pré-Escolar e Fundamental

Projetos

Projetos de pesquisa

2017 - Atual	O palavrão no rádio - a linguagem grotesca que conquista a audiência do programa A hora do Mução Descrição: Pibic -2017/2018 Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ;
2017 - Atual	A cultura organizacional escolar e o trabalho docente na educação de jovens e adultos Descrição: Visa produzir conhecimentos sobre a cultura organizacional escolar e o trabalho docente em EJA. Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Especialização (0); Doutorado (1); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas; Marinaide Lima de Queiroz Freitas (Responsável); Jailson Costa da Silva; Paulo Manuel Teixeira Marinho; Elisabete Duarte de Oliveira; Abidizia Maria Alves Ramos; Maria das Graças Marinho de Almeida Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas-FAPEAL
2013 - 2015	ANÁLISE DO PROGRAMA DO MUÇÃO: O DISCURSO RADIOFÔNICO GROTESCO CHOCANTE QUE RIDICULARIZA O OUVINTE Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ; Mirian Oliveira
2012 - 2013	Programa do Mução - o império do riso grotesco e cruel nas ondas do rádio Descrição: Estudo da categoria estética da comunicação do grotesco na linguagem radiofônica regional. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (2); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); Mirian Santos de Oliveira; Fernanda Ferreira de Jesus
2011 - 2017	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Procad - Pós-Graduação em Educação Descrição: Professor colaborador Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (4); Doutorado (3); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas; Marinaide Lima de Queiroz Freitas (Responsável) Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq
2011 - 2016	Observatório de Educação - Obeduc - Leitura em Ed. de Jovens e Adultos Descrição: Projeto financiado pelo CNPq e desenvolvido junto ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização - Nepeal, do Centro de Educação - Cedu/Ufal Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (2); Mestrado acadêmico (2);

	Doutorado (2); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas; Marinaide Lima de Queiroz (Responsável); Maria Auxiliadora S. Cavalcante; Nadja Naira Aguiar Ribeiro
2010 - 2015	A leitura e a formação de leitores no estado de Alagoas - estudo e intervenção de alfabetização em educação de jovens e adultos Descrição: Pesquisa aprovada pelo edital 38/2010-Capes/Inep de Fomento a Estudos e Pesquisa em Educação, no eixo temático Educação de Jovens e Adultos, na linha de pesquisa Educação e Linguagem. Valor Cr$ 205.000,00. Executado no Centro de Educação (CEDU) da Ufal, no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira - Mestrado e Doutorado Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (3); Especialização (1); Mestrado acadêmico (2); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ; Marinaide Lima de Queiroz Freitas; Maria Auxiliadora S. Cavalcante; Nadja Naira Aguiar Ribeiro Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES
2009 - 2010	Fotojornalismo alagoano: a fotografia na imprensa alagoana - jornal Gazeta de Alagoas de 1954 a 1964 Descrição: Estudo dos primórdios do fotojornalismo em Alagoas Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (2); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); Raul Spinacé; Elaine Maria Gonzaga Santos Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas-FAPEAL
2008 - 2009	História da imagem na imprensa alagoana - estudo da fotografia no jornal Gazeta de Alagoas de 1934 a 1954 Descrição: Pesquisa de Iniciação Científica (IC/CNPq) que objetiva analisar tanto em nível estético quanto técnico e fotojornalístico as fotografias veiculadas pelo jornal Gazeta de Alagoas no período 1934-1954 bem como classificar tipologicamente as fotos veiculadas ao longo das duas décadas iniciais da Gazeta de Alagoas, jornal mais antigo e de maior circulação em Alagoas. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (4); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); Larissa A. Wilson; Isaac R Ferreira; Pei Fang Bezerra Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq
2007 - 2007	Análise da cobertura midiática das questões educativas em Portugal pelos acadêmicos e jornalistas Descrição: Pesquisa Pós-doutoral de análise da mídia desenvolvida na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, em 2007. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável)
2005 - 2006	Interface - Informática e Comunicação Descrição: Estudo da importância da convergência tecnológico-digital na era da comunicação. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); Maria Vandete de Almeida
2004 - 2005	Discurso midiático: análise retórica dos gêneros jornalísticos editorial e comentário na midia impressa Descrição: Estudo dos gêneros do discurso jornalístico da categoria opinativa Editorial e Comentário. Análise retórica desses dois gêneros a partir das reflexões advindas da Análise do Discurso, da Retórica e das Técnicas de Redação e Expressão em Jornalismo Impresso e com apoio da Linguística Aplicada. Bolsistas

Rose Mary Ferreira e Juliana Costa.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2);
Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ; Juliana Santos F Costa; Rosemary Ferreira Pereira

2003 - 2004 Ensino de língua portuguesa: um estudo dos gêneros textuais na educação de jovens e adultos
Descrição: Visa estimular os professores de Eja do município de Maceió a utilizarem os gêneros textuais no ensino de português.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (3); Especialização (2);
Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); Maria Francisca Oliveira Santos; Marinaide Lima de Queiroz
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas-FAPEAL

2002 - 2003 A importância dos gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa em educação de jovens e adultos, no I segmento do ensino fundamental do sistema público de ensino de Maceió
Descrição: Projeto visa analisar a utilização dos gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa no ensino de EJA.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1); Especialização (3); Mestrado acadêmico (1);
Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); Tania Maria Melo Moura
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas-FAPEAL

1999 - 2000 Interface informática e comunicação
Descrição: Análise das possibilidades do uso da ciência da informação no campo das mídias
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1);
Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); Odilon Rios Lima

1998 - 1999 Análise da teoria linguística dominante no ensino da linguagem jornalístico-informativa
Descrição: Compreender qual a teoria linguística implícita no ensino jornalístico
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1);
Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); Iracema Ferro Ferraz

Projeto de extensão

2017 - Atual Auno - Agência Universitária de Notícias
Descrição: Produção e difusão de notícias, artigos, reportagens, etc de interesse geral produzidos pelos alunos de jornalismo
Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão
Alunos envolvidos: Graduação (3);
Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ;

2015 - 2015 Oficina de midias digitais
Descrição: Ação extensionista oferecida nos Cursos de Verão 2015
Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
Alunos envolvidos: Graduação (4);
Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ;

2014 - 2014 Revista Caetés
Descrição: Revista de difusão cultural
Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
Alunos envolvidos: Graduação (6);
Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ;

2014 - 2015 O uso do blog como ferramenta de empoderamento e cidadania na grande região de

	Maceió Descrição: Atividade de extensão usando a mídia digital blog. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (3); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ;
2013 - 2013	Curso de Multimídia na Educação de Jovens e Adultos Descrição: Ação de extensão realizado na Universidade Estadual da Bahia, no curso de Pedagogia, para capacitar professores da rede estadual no uso das TIC na Educação. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ;
2013 - 2013	Mesa temática - Mídia e Educação Descrição: Exposição sobre a importância dos recursos digitais na educação Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ;
2012 - 2013	Jeca - Juventude, Educação e Comunicação 1 Descrição: Projeto de Extensão realizado em escola pública de Maceió, no Sesi-Tabuleiro, que visa utilizar a comunicação no processo formativo de alunos do Sesi, por meio de produção coletiva de fanzine, programas de rádio, oficinas de fotografia e vídeos, de redação de jornal, diagramação de jornal - com a temática de interesse (pautas gerais) voltada ao universo dos jovens. As melhores matérias também são publicadas na Revista Viração, que é parceira do projeto. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (6); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); Jonathas Pino
2012 - 2014	Revista Digital Vitrola & Jeans Descrição: Produção trimestral da revista digital VJ, cuja linha editorial cultural possibilita a experimentação e prática do jornalismo cultural digital em Alagoas, e pode ser acessada no site vitrolaejeans.com, que integra também o projeto de Pibib Ação da Ufal. É a primeira revista digital elaborada pelos alunos do Curso de Comunicação e transita fortemente no campo da cultura, arte, comportamento, moda. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (4); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável);
2012 - 2013	Digitalizando a arte em Maceió Descrição: Visa registrar/documentar as principais manifestações culturais de Maceió em audiovisual Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (6); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); ; Manuel Henrique Santos
2011 - 2012	Jeca - Juventude, Educação e Comunicação Alternativa Descrição: Projeto de Extensão realizado em escola pública de Maceió, no bairro Clima Bom-Maceió, que visa utilizar a comunicação no processo formativo de alunos, por meio de produção coletiva de fanzine, programas de rádio, oficinas de fotografia e vídeos, de redação de jornal, diagramação de jornal - com a temática de interesse (pautas gerais) voltada ao universo dos jovens. As melhores matérias também são publicadas na Revista Viração, que é parceira do projeto Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (4); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável);
2010 - 2011	Jeca - Juventude, Educação e Comunicação

	Descrição: Projeto de Extensão realizado em escola pública de Maceió, na Escola Clima Bom - Maceió, que visa utilizar a comunicação no processo formativo de alunos para a cultura da Paz, por meio de produção coletiva de fanzine, programas de rádio, oficinas de fotografia e vídeos, de redação de jornal, diagramação de jornal - com a temática de interesse (pautas gerais) voltada ao universo dos jovens. As melhores matérias também são publicadas na Revista Viração, que é parceira do projeto. O projeto ganhou o prêmio de Excelência Acadêmica 2011. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (6); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável); Jonathas Pino
2010 - 2011	Portal multimídia do Fórum Alagoano de educação de jovens e adultos Descrição: Produção de portal multimídia para difusão na internet Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (5); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável);
2010 - 2010	Seminário Nacional de Economia Política da Comunicação Descrição: Reflexão sobre o coronelismo midiático no Brasil. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (40); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável);
Outros tipos de projetos	
2002 - 2003	Projeto de Qualificação Institucional (PQI/CNPq) Descrição: Projeto elaborado visando a implantação do PQI no Curso de Comunicação da UFAL. O referido projeto visava qualificar o corpo docente em ação interinstitucional com a UNISINOS. O CNPq aprovou o projeto porém não houve recursos para a sua viabilização. Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável);

Fonte: CV Lattes, CV: http://lattes.cnpq.br/4523201674698058 Acesso em: 18 abr.2018

****

6 INTERAÇÃO CIENTÍFICA ENQUANTO MEMBRO DE CORPO EDITORIAL

Uma vez que a atividade acadêmica exige o envolvimento docente em diversas ações no cotidiano universitário, exigência essa que ultrapassa o momento de ensino que decorre no interior da sala de aula, outro ponto de análise sobre a vida docente acontece quanto aos contatos científicos do sujeito com outros pesquisadores no processo de difusão da área de conhecimento. Contribuição essa que pode ser materializada por meio da publicação de livros, artigos, capítulos de livros e, também, na condição de membro de corpo editorial em veículos científicos da área de atuação ou conexas a ela.

Nesse quesito justifico que tenho buscado a interação científica com as áreas de comunicação e educação em razão do diálogo que mantenho com pesquisadores e pesquisadoras dessas duas áreas. Por isso recebi o convite para integrar o corpo editoral de 3 veículos, sendo 2 da área de comunicação: a) Revista Âncora, do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e b) Revista Palavrar, que é uma revista eletrônica do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB, sob a coordenação das professoras Sheyla Acioly e Norma Meirelles. Na área educacional integro o corpo editorial da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, editada pela Universidade Estadual da Bahia (Uneb) conforme o (Quadro 3).

No ano de 2016 também atuara na condição de supervisor no programa denominado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), cuja coordenação regional esteve a cargo da Universidade Federal de Alagoas. O PNAIC é uma ação formal assumida pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios que visa assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

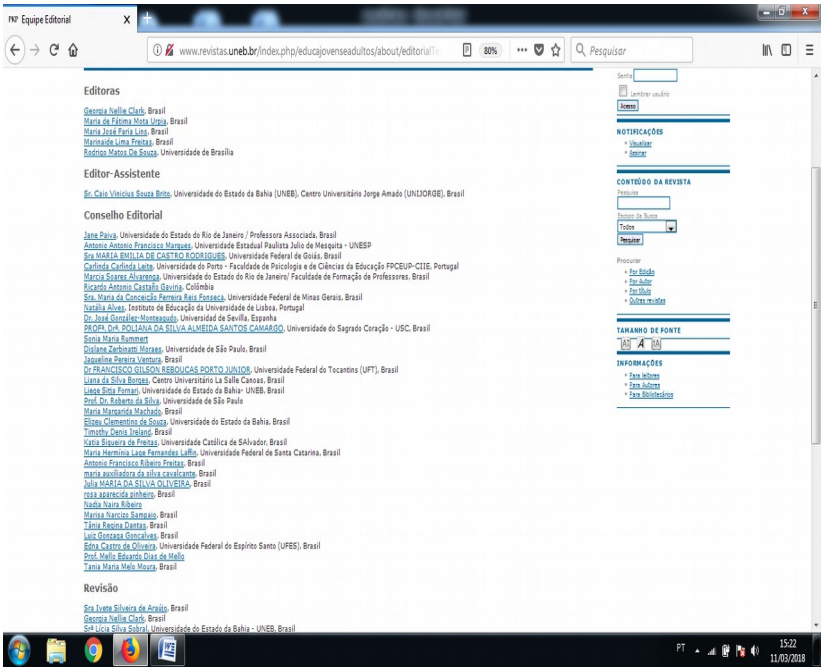


Figura 25 — Integro o Conselho Editorial da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos da Uneb, Bahia

⇨ Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/index>

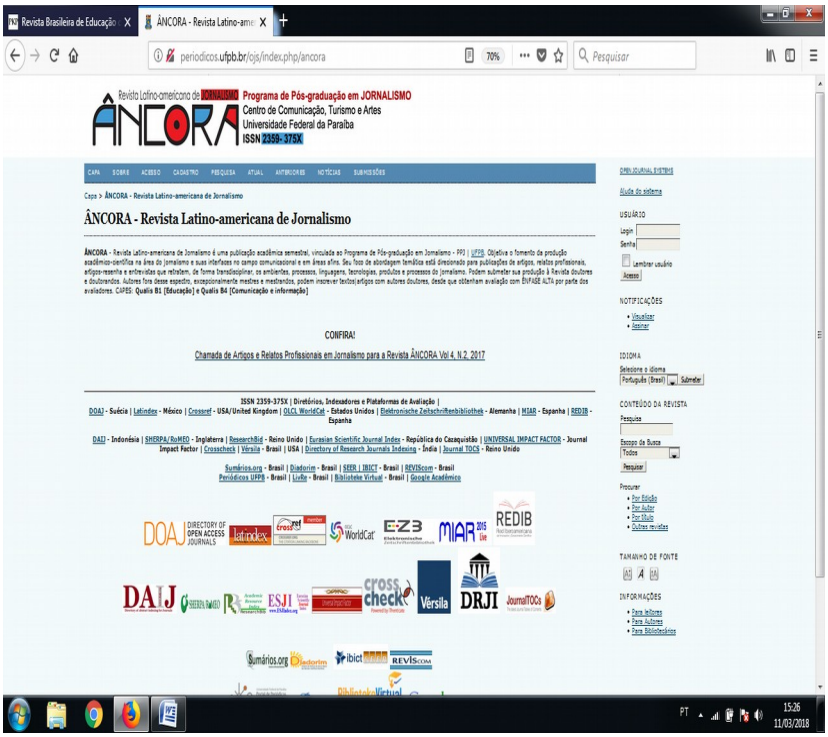


Figura 26 — Faço parte do Conselho Editorial da Revista Latino-Americana de Jornalismo – Âncora, do Programa de Pós-Graduação em jornalismo da UFPB

⇨ Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/about/editorialTeam>

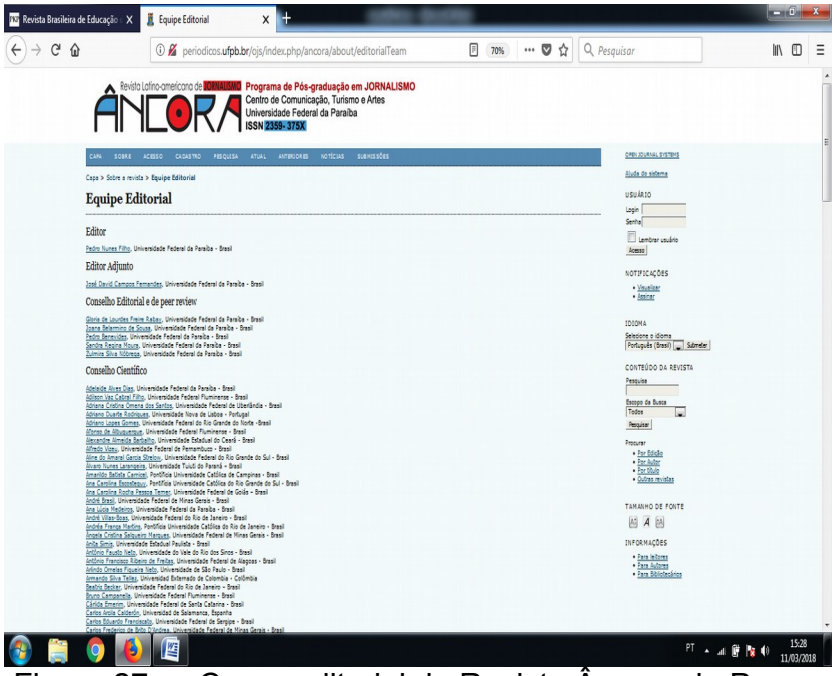


Figura 27 — Corpo editorial da Revista Âncora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB

Quadro 3 — Corpo editorial e assessoria

1. Revista Âncora

Vínculo

2014 - Atual	Regime: Parcial Outras informações: Revista do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB

2. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos

Vínculo

2013 - Atual Regime: Parcial

3. Revista Eletrônica Palavrar

Vínculo

2009 - Atual	Regime: Parcial Outras informações: Revista Eletrônica do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB, sob a coordenação das profas. Sheyla Acioly e Norma Meirelles.

Assessoramento

1. Ufal - UFAL

Vínculo

2016 - 2016	Regime: Parcial Outras informações: Supervisor do PNAIC realizado sob a coordenação regional da Ufal, com carga horária de 200h

Fonte: CV Lattes, CV: Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4523201674698058>. Acesso em: 18 abr. 2018

****

7 A PRÁXIS ACADÊMICA NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Entendo que é chegado o momento de comentar sobre as linhas de pesquisa nas quais mais estou envolvido atualmente. Esclareço inicialmente que a junção do conhecimento epistêmico de um campo do saber e a ação prática decorrente desse saber acumulado, ora denomino de práxis acadêmica.

Como o saber não é total e por isso inexiste saber absoluto, tenho conhecimento parcial em meus saberes. Portanto, minha ação docente é prioritariamente centrada na comunicação, por ser a minha área de formação inicial, notadamente em jornalismo. Conheço em parte suas teorias e linguagens, suas práticas e rotinas produtivas, as linguagens dos meios e redação. Uma vez que o campo da comunicação é amplo, as possibilidades de se refletir sobre ela são diversas – desde a comunicação digital, comunicação popular, midiologia e suas interfaces com a cultura, educação, sociedade, enfim, pelo fato de cada vez mais a coletividade estar em conexão ou interação face a face ou mediada por instrumentos, o campo comunicacional é rico em possibilidades de estudos.

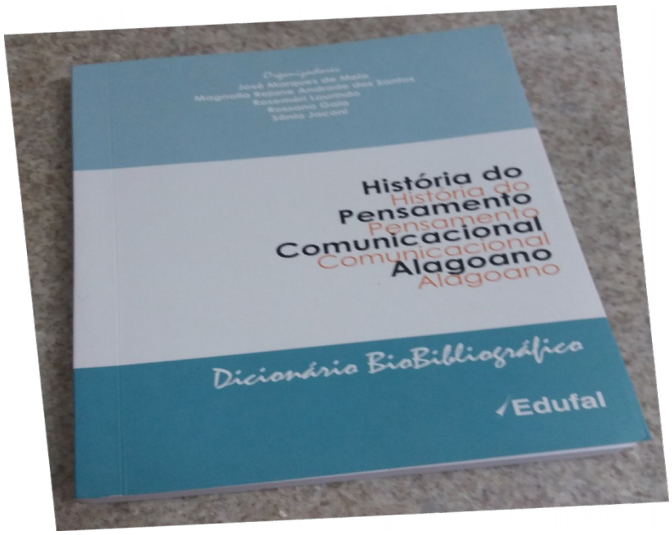


Figura 28 — Sou referenciado no Dicionário Biobibliográfico que aborda o Pensamento Comunicacional Alagoano

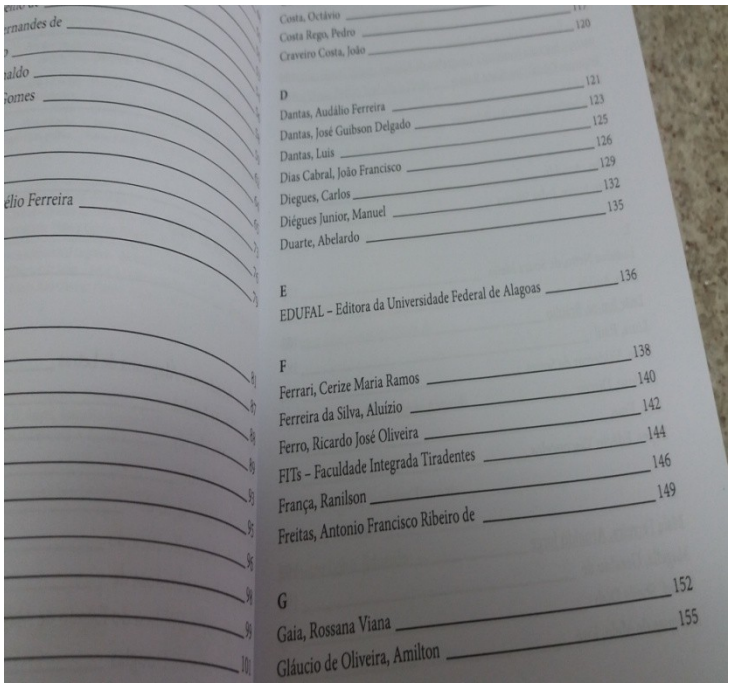


Figura 29 — A página 149 do verbete do Dicionário Biobibliográfico sobre o Pensamento Comunicacional Alagoano editado pela Edufal traz o resumo de minha atuação

Atuo na linha de pesquisa em jornalismo e editoração (Quadro 4), em decorrência da competência teórico-prática fruto da formação profissional e acadêmica. E uma vez que meu processo de pós-graduação aconteceu no campo de letras e linguística, também pesquiso nas linhas de teoria e análise linguística; língua portuguesa; tópicos especiais de educação, sociolinguística e dialetologia. Isso porque tais conhecimentos vão ao encontro do domínio científico que tenho em Letras e Linguística.

Confesso que muito aprendi tanto no curso de especialização em língua portuguesa quanto, posteriormente, no mestrado em letras e no doutorado em linguística; cursos que contribuíram e ainda contribuem grandemente na minha prática docente de ensino de redação. Pois a matéria-prima da comunicação é baseada nos signos, e tem como centro a linguagem humana, a gramática e as duas modalidades fala e escrita, e tive ampliadas minhas possibilidades de reflexão ao adentrar nesse campo científico. Julgo que tais conhecimentos agregaram mais valor ao ensino do jornalismo e qualificou-me para outras

possibilidades analíticas do texto, do discurso, da ideologia, do poder simbólico, enfim, do fazer comunicacional.

Quadro 4 — Linhas de pesquisa

1. Comunicação
2. Jornalismo e Editoração
3. Teoria e Análise Linguística
4. Sociolinguística e Dialetologia
5. Tópicos Específicos de Educação
6. Língua Portuguesa

Fonte: CV Lattes, CV: Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4523201674698058>. Acesso em: 18 abr.2018

****

8 O RECONHECIMENTO ACADÊMICO E COMUNITÁRIO

Ao longo desses anos de atuação acadêmica registro que um dos mais importantes fatores de minha atividade docente diz respeito ao reconhecimento externo e interno obtido a partir das atividades que desenvolvi. Mesmo convivendo com as dificuldades inerentes ao desmonte da universidade pública, fato que muito me entristece, pois apesar dos pesares, a universidade pública brasileira ainda é a que mais realiza pesquisa de ponta, tem compromisso com a extensão e possui o melhor quadro docente.

Interpreto que tais premiações implicam muito mais do que gratidão, significa também uma forma de avaliação profissional por parte dos pares ou da comunidade mais ampla. Por isso valorizo tanto as homenagens quanto as premiações obtidas ao exercer a atividade docente, pois indicam que o caminho seguido é o correto. E que, apesar das adversidades o envolvimento, a dedicação e o compromisso tanto com a pesquisa quanto para com a extensão geraram resultados socialmente valorizados.

Por isso enumero rapidamente e comento que em 2015, enquanto integrante do grupo de pesquisa Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (Multieja), no qual sou vice-líder; grupo esse vinculado ao Centro de Educação (Cedu) da Universidade Federal de Alagoas, recebi o Prêmio Mercosul de Pesquisa Inovadora em Estratégias de Inovação Docente. A referida pesquisa fora coordenada no âmbito do Mercosul pela Universidad de Córdoba, e envolveu instituições da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil.

A premiação decorreu da pesquisa denominada “A leitura e a formação de leitores no estado de Alagoas – estudo e intervenção de alfabetização em educação de jovens e adultos” e realizada pelo grupo Multieja do Cedu no período 2010-2015. Integraram a citada pesquisa: Adriana Cavalcanti Santos, Edna Telma Fonseca e Silva Vilar, Antonio Francisco Ribeiro de Freitas,

Valéria Campos Cavalcante, Nadja Naira Ribeiro e Marinaide Lima de Queiroz Freitas, que também coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Alfabetização em Alagoas (Nepeal).

Justifico que atuo em diversas pesquisas no Centro de Educação (Cedu), uma vez que ainda não temos um programa de pós-graduação strito sensu no curso de jornalismo. E pelo fato de o Centro de Educação possuir mestrado e doutorado, sempre dialoguei com a referida unidade na qual participo em atividades de pesquisa em âmbito regional, nacional e interna cional. Isso é possível também pelo fato de haver no Cedu a linha de pesquisa Educação e Linguagem e outra sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. E, eventualmente, também sou convidado para ministrar a disciplina Mídia e Educação em cursos de graduação e/ou de Especialização no Cedu.

No âmbito da Iniciação Científica, por meio do PIBIC em 2010 recebi a premiação de “Excelência Acadêmica” pelo projeto “História do fotojornalismo alagoano – a fotografia no jornal Gazeta de Alagoas – 1954 a 1964” escolhido pela comissão julgadora daquele ano como um dos melhores trabalhos de IC, realizado com o bolsista Raul de Melo Spinassé.

E no ano de 2009 a comissão julgadora do PIBIC premiou o trabalho de pesquisa sob minha orientação “História da imagem na imprensa alagoana – estudo da fotografia no jornal Gazeta de Alagoas – 1934 a 1954” realizado com as bolsistas Larissa de Albuquerque Wilson e Pei Fang Bezerra.

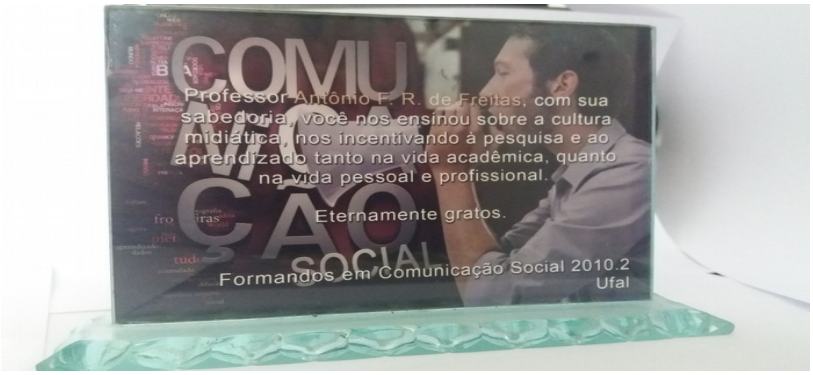


Figura 30 — Alunos/as da turma 2010.2 agradecem o incentivo à pesquisa dado a todos/as ao longo do curso

Menciono agora o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), denominado “Por trás dos muros” da então orientanda Acássia Deliê que obteve duas premiações ao longo de 2009. Uma regional, durante o XVI Prêmio Expocom, acontecido em Teresina, no Piauí; em evento promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) - Regional Nordeste, premiado na categoria de melhor livro-reportagem do Nordeste.

E, posteriormente, premiado em nível nacional na categoria estudantil durante o 32º Intercom, em Curitiba, ainda em 2009, de melhor livro-reportagem, ao abordar a vida, os sonhos e desejos dos pacientes do hospital psiquiátrico Portugal Ramalho de Maceió. Sua narrativa jornalística extremamente sensível e humana traz sob outro ângulo quem é o indivíduo tido como “louco”. Sua reportagem mostra que são pessoas estigmatizadas e marginalizadas pela sociedade e trazem em seu interior, as fraquezas e as belezas da frágil condição humana.

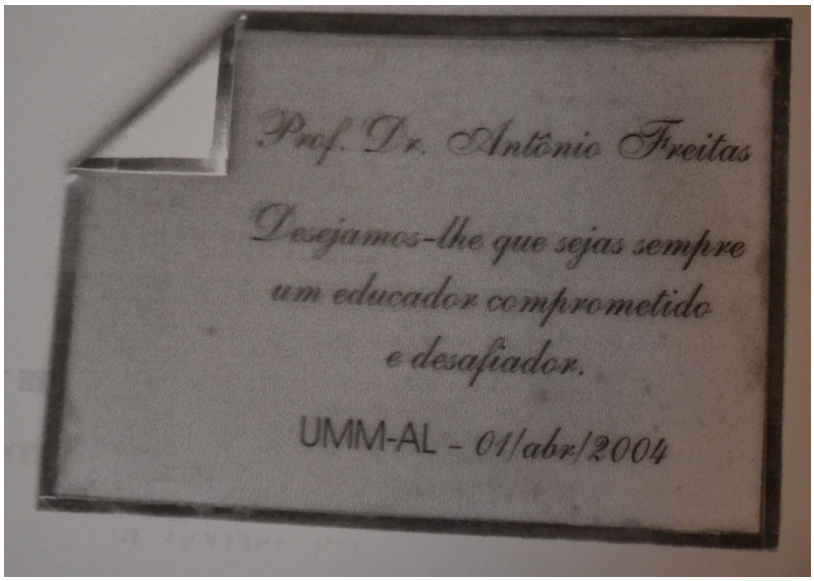


Figura 31 — Como resultado dos trabalhos de extensão com a comunidade sem-teto no entorno da Ufal, a União dos Movimentos por Moradia de Alagoas (UMM-AL) prestou-me em 2004 uma singela homenagem

E no ano de 2007 também recebi homenagem da Pró-Reitoria de Extensão na categoria Mérito em Extensão devido ao envolvimento ativo nas ações extensionistas. Justifico ainda que estou à frente do maior número de

projetos em extensão na área de comunicação, conforme demonstram os registros do banco de dados da Proex.

Outro reconhecimento veio por parte dos representantes do Movimento por Moradia, decorrente da ação desenvolvida na antiga favela Cidade de Lona, instalada no bairro Eustáquio Gomes, na parte alta de Maceió, entre 2002-2004. Naquele período realizei com as bolsistas Bárbara Zeferino e Flávia Souza Cirino o projeto “Rádio Poste, experiência comunitária na favela Cidade de Lona” que visava empoderar e dar voz às mais de 100 famílias sem-teto que viviam na favela Cidade de Lona. A constituição da Rádio Poste, um projeto de extensão em comunicação comunitária, cidadania e direitos humanos visara usar a comunicação para unir o coletivo pela conquista da casa própria.

Após quase uma década de lutas e enfrentamentos políticos; e denúncias da falta de políticas públicas, os sem-teto daquela favela conseguiram a construção por parte da prefeitura municipal de Maceió, do conjunto Cidade Sorriso, para onde as famílias foram posteriormente transferidas. Pela inserção nesse projeto extensionista e de caráter social, que envolveu a comunicação popular e comunitária a serviço das classes excluídas, em 2004 recebi do Movimento Social de Luta pela Moradia de Maceió o prêmio de “Honra do Mérito Educacional”.

Figura 32 — Nos corredores do Curso de Jornalismo o agradecimento do alunado pelo trabalho docente que realizei

Outro reconhecimento significativo aconteceu em 2003 ao receber da direção do projeto Xiquexique, ONG localizada em Catolé do Rocha, no sertão paraibano e sob a presidência do professor Pedro Nunes Filho, ex-professor da Ufal, e professor titular aposentado da Universidade Federal da Paraíba, o título de “Embaixador do Projeto Xiquexique”. No trabalho extensionista fora possível levar dezenas de estudantes das mais diversas áreas da Ufal, notadamente da área de comunicação, para aquela importante ONG.

E em vários momentos eles tiveram a oportunidade de vivenciar e praticar concretamente a extensão, no processo de troca de saberes com os jovens e os camponeses do sertão paraibano. Esse fato marcou indelevelmente a vida de todos e todas que atuaram naquelas ações extensionistas, quando foram realizados projetos de significativo impacto social nos campos das artes, comunicação, cultura, cidadania, meio ambiente e agricultura.

Outra premiação de Excelência Acadêmica veio por intermédio da Pró-Reitoria Estudantil (Proest) em 2013, em decorrência do projeto “Digitalizando a arte alagoana” realizado com o bolsista Manuel Henrique Oliveira estudante de jornalismo à época.

Além disso registro o reconhecimento advindo por parte dos estudantes de jornalismo do período 2010.1 e do período 2010.2, que no âmbito de suas formaturas me escolheram na condição de Professor Homenageado.

Figura 33 — Formandos/as de 2010 tornaram pública a gratidão pela constante atuação docente em prol da formação jornalística

Enfim, minha caminhada demonstra que, apesar das dificuldades existentes no interior da academia, é possível realizar, dialogar e envolver tanto alunos quanto a comunidade externa na troca de saberes, e no crescimento individual e social. Isso aponta e confirma quão gratificante é ser reconhecido pelo trabalho feito. E serve como estímulo para eu fazer muito mais ainda.

Quadro 5 — Premiações

Prêmios e títulos

2015	Prêmio Mercosul Paulo Freire de Pesquisa Inovadora em Estratégias de Formação Docente, Universidade de Córdoba – Argentina - Programa de Apoyo al Sector Educativo Del Mercosur (PASEM)
2013	Digitalizando a Arte Alagoana, Proest 'Ufal Prêmio de Excelência Acadêmica.
2010	Excelência Acadêmica - Projeto de Pibic - História do fotojornalismo em Alagoas, Ufal - Propep
2010	Exelência Acadêmica em Projeto de Extensão - Projeto JECA, Ufal -Proex
2009	Excelência Acadêmica 2009 - Como orientador do projeto Pibic - Históra da imagem na imprensa alagoana - estudo da fotografia no jornal Gazeta de Alagoas - 1934 a 1954, Universidade Federal de Alagoas - UFAL
2009	Orientador do melhor TCC em nível nacional - Categoria: Livro-reportagem - Por trás dos muros, INTERCOM - Evento 32ª Intercom - Curitiba
2009	XVI Prêmio Expocom 2009 - Teresina - PI - Livro-reportagem Por trás dos muros, Intercom - Nordeste
2007	Mérito em Extensão, Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas
2004	Honra ao mérito educacional, Movimento Social de Luta pela Moradia de Maceió
2003	Embaixador do Projeto Xiquexique, ONG Xiquexique - Catolé do Rocha - PB

Fonte: CV Lattes, CV: Disponível em: < http://lattes.cnpq.br/4523201674698058>. Acesso em: 18 abr.2018

****

9 O FAZER COMUNICACIONAL REFLETIDO NAS PRODUÇÕES

Concebo o jornalismo como prática da liberdade

A melhor maneira de realizar o processo avaliativo é centrada na produção do sujeito e com o foco na respectiva área de atuação, razão pela qual o próprio sistema de dados da Plataforma Lattes tem um dispositivo particular para o lançamento da produção científica. Ao abordar sobre minha vida docente trago como roteiro básico neste memorial, a proposta existente no Lattes, pelo fato de trazer consubstanciado, e de forma padronizada (Quadro 6) e sintética os lançamentos ao longo da carreira docente.

Comento sucintamente aqui as produções que estão interligadas ao meu fazer comunicacional no decorrer de mais de três décadas da atividade docente na Ufal. Trago os resultados de 5 campos básicos de envolvimento docente, quais sejam: **I) Produção bibliográfica; II) Produção Técnica; III) Produção artística/cultural; IV) Inovação** e **V) Educação e popularização de ciência e tecnologia.**

No quesito que denomino I) Produção bibliográfica, há o registro total de 116 produtos na minha atividade docente. Eu fiz subdivisões por item produzido para facilitar a observação e análise, no sentido de uma retrospectiva avaliativa ao longo da vida.

No tópico a) Artigos completos publicados em periódico profissional, há 11 produtos. Já em b) Livros publicados, foram 5 de minha autoria a saber: 1) **Comunicação e educação em Portugal** – vozes em conflito midiático. Maceió – AL: Edufal, 2009; 2) **A retórica jornalística** – o persuasivo discurso da imprensa. Maceió: Do Autor, 2007; 3) **Discurso da mídia**: um estudo de caso. Maceió: Edufal (Série Apontamentos 34), 1999; 4) **Palavra**: signo ideológico, Maceió: Edufal, 1999 (Série Apontamentos 39) e 5) **O diálogo em sala de aula**. Curitiba: HD Livros, 1999.

Em c) Capítulos de livros publicados há 5 produções, quanto ao tópico d) Livros organizados, até a escrita deste memorial são 8 registros. No quesito e) Trabalhos publicados em anais de evento (completo) possuo 22 produções. No item f) Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo) tenho 5 produtos e em g) Artigos em jornal de notícias há 2 produtos.

Ainda no campo da produção bibliográfica em h) Artigos em revistas (magazine) há 2 produtos; em i) Apresentação de trabalho e palestra foram 45 produtos e fechando o tópico existe o item j) Demais produções bibliográficas que totalizam 11 produtos.

No quesito II) Produção técnica tenho 59 produções assim relacionadas: a) Assessoria e consultoria 2; b) Trabalhos técnicos 5; c) Redes sociais, *websites, blogs* são 3. No tocante ao d) Entrevistas, mesas-redondas, programas e comentários na mídia há 16 registros e, em e) Demais produções técnicas totalizaram 33.

No item III) Produção artística/cultura, nomeadamente no item chamado produção artística cultural há 1 registro. No tópico IV) Inovação tenho 4 produtos distribuídos em projetos de pesquisa 3, e projeto de extensão 1. Quanto ao último elemento de análise sobre as produções de minha autoria, resta o item V) Educação e popularização de ciência e tecnologia que traz 4 produtos sendo 1 referente a participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas, e 3 decorrentes de redes sociais, *websites* e *blogs.*

Dessa maneira espero ter demonstrado o meu empenho e envolvimento permanente nesses quesitos tão significativos da vida acadêmica, quais sejam da produção bibliográfica, da produção técnica e artística; bem como no estímulo à inovação e no desenvolvimento da educação e popularização de ciência e tecnologia, temas avaliados nacionalmente a partir da Plataforma Lattes.

Quadro 6 — Produção bibliográfica, técnica e de pesquisa

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Os sentidos do ensino em eja - as vozes dos professores sem margens e sem retoques. Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil). , v.24, p.179 - 183, 2014.
Palavras-chave: linguagem
Áreas do conhecimento : Educação de Jovens e Adultos
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://linhamestra24.wordpress.com/]

2. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Imprensa portuguesa constrói imagem negativa da profissão docente. DEBATES EM EDUCAÇÃO. v.1, p.177 - 206, 2013.
Palavras-chave: análise da mídia
Áreas do conhecimento : Análise midiática
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://http;//www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos]

3. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Mídia e educação - campos em conflito em Portugal. Observatório da Imprensa (São Paulo). , v.1, p.1 - 7, 2009.
Referências adicionais : Português. Meio de divulgação: Meio digital

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Midia e educação em Portugal: campos em confronto. Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC). , v.2, p.197 - 202, 2008.
Palavras-chave: comunicação social
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/index]
Análise da cobertura da mídia impressa sobre as questões educativas contemporâneas em Portugal, a partir das opiniões de membros do campo da Educação Superior, investigadores da Ciência da Comunicação e profissionais da mídia portuguesa.

5. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Retórica e os meios técnicos de persuasão na mídia. Revista Polêmica. , v.14, p.14 - , 2005.
Referências adicionais : Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www2.uerj.br/labore/pol14/cquestoec/literatura_2.htm]

6. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A retórica e os meios de persuasão. Revista Eletrônica Cybermídia (UFAL). , 2004.
Palavras-chave: comunicação de massa
Áreas do conhecimento : Teoria da Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: http://www.decos.ufal.br/cibermidia/

7. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
As condições objetivas determinantes do discurso na instituição escolar. DEBATES EM EDUCAÇÃO. , v.ano 6, p.115 - 128, 1998.
Palavras-chave: análise do discurso, pedagogia da linguagem, filosofia da linguagem, semântica argumentativa

Áreas do conhecimento : Pragmática,Semântica,Discurso Pedagógico
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

8. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Jornalismo em Alagoas. Tribuna de Alagoas. , p.04-A - 04-A, 1998.
Palavras-chave: jornalismo, jornalismo opinativo, discurso da mídia
Áreas do conhecimento : Linguagem Jornalística,Discurso da Mídia
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Perspectivas Profissionais. Tribuna de Alagoas. , p.04-A - 04-A, 1998.
Palavras-chave: jornalismo, jornalismo opinativo, mídia impressa
Áreas do conhecimento : Linguagem Jornalística,Discurso da Mídia
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; SANTOS, M. R. A.
Um Estado Quebrado. Tribuna de Alagoas. , p.04-A - 04-A, 1998.
Palavras-chave: jornalismo, mídia impressa, jornalismo opinativo
Áreas do conhecimento : Linguagem Jornalística,Discurso da Mídia
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

11. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A escola sócio-histórica de Vygotsky e Bakhtin: uma nova visão da psicopedagogia. Jornal Deja Secretaria de Educação de Maceió. , v.03, p.03 - 03, 1997.
Palavras-chave: filosofia da linguagem, teorias linguísticas, pedagogia da linguagem, linguística
Áreas do conhecimento : Psicolinguística, Discurso Pedagógico
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Livros publicados

1. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Comunicação e Educação em Portugal - vozes em conflito midiático. Maceió - AL : Edufal, 2009, v.300. p.161.
Palavras-chave: discurso midiático, estudos midiáticos, jornalismo, linguagem jornalística
Áreas do conhecimento : Educação,Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788571774

2. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A retórica jornalística - o persuasivo discurso da imprensa. Maceió : Do Autor, 2007, v.500. p.236.
Palavras-chave: argumentação e linguagem, estudos jornalísticos, estudos lingüísticos, jornalismo impresso
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação Superior, Outro
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788537302224

3. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Discurso da mídia: um estudo de caso. Maceió : EDUFAL - Editora da UFAL, 1999, v.300. p.56.
Palavras-chave: linguistica, comunicação de massa, discurso da mídia
Áreas do conhecimento : Pragmática,Análise do Discurso,Semântica
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
O diálogo em sala de aula. Curitiba : HD Livros, 1999, v.1000. p.159.
Palavras-chave: análise do discurso, linguistica, filosofia da linguagem, retórica
Áreas do conhecimento : Pragmática,Análise do Discurso,Semântica
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 858727306X

Capítulos de livros publicados

1. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
O discurso grotesco nas ondas do rádio - Mução e a escatologia no ar In: O discurso grotesco nas ondas do rádio - Mução e a escatologia no ar.3 ed.João Pessoa : Editora do CCTA - UFPB, 2017, v.3, p. 138-155.
Palavras-chave: jornalismo, discurso midiático, cidadania
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, ISBN: 9788567818801, Home page: http://pedronunesfilho.files.wordpress.com/2017/01/jornalismoparticipacaocidadaniacompletofinal.pdf

2. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Professor leitor e de leitura na/da educação de jovens e adultos - a (re)construção do saber ser e ensinar In: Os sentidos da formação em rede - observações sobre as práticas de leitura e das práticas dos leitores.1 ed.Maceió : Edufal, 2017, p. 25-40.
Palavras-chave: ensino-aprendizagem, estudos lingüísticos, letramento
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Bretão. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788559130416

3. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Trabalho docente na educação de jovens e adultos - os sentidos do ensino da leitura em contexto de pesquisa-formação In: Trabalho docente, subjetividade e formação.1 ed.Porto : Legis Editora, 2015, v.1, p. 55-68.
Palavras-chave: formação docente
Áreas do conhecimento : Ensino superior
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Portugal/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9789897300479

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A contribuição do cordel no processo de aprendizagem de alunos do 9º ano na escola pública municipal de Novo Lino -Al In: A contribuição do cordel no processo de aprendizagem de alunos do 9º ano na escola pública municipal de Novo Lino -A.1 ed.Maceió : Edufal, 2013, v.1, p. 49-54.
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788571777101

5. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Pesquisa colaborativa na formação docente entrelaços na educação de jovens e adultos In: Pesquisa colaborativa na formação docente - entrelaços na educação de jovens e adultos.128, 2012, v.1, p. 111-.
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788571777002

Livros organizados

1. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; Freitas, Marinaide Lima de Queiroz; Ribeiro
Os sentidos da formação em rede - observações sobre as práticas de leitura e das práticas dos leitores. Maceió : Edufal, 2017 p.230.
Palavras-chave: Leitura, Práticas de leituras, Prática dos leitores
Áreas do conhecimento : Tópicos Específicos de Educação,Língua Portuguesa
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Trabalho docente, subjetividade e formação. Porto : Legis Editora, 2015
Palavras-chave: educação, formação docente
Áreas do conhecimento : Ensino superior
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Portugal/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; QUEIROZ, Marinaide Lima de
Formação docente em contextos de mudança. Maceió : Edufal, 2012, v.300. p.280.
Palavras-chave: educação, formação docente, alfabetização
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Artigo = Pesquisa colaborativa na formação docente: (entre)laços na educação de jovens e adultos

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; QUEIROZ, Marinaide Lima de
Trabalho docente - tensões e perspectivas. Maceió : Edufal, 2012, v.300. p.290.
Palavras-chave: educação
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Currículo e cultura no ensino fundamental de jovens e adultos - III Seminário Municipal de Educação de Jovens e Adultos - 20 a 23 de out. 1998. Maceió : Poligraf, 2001, v.1. p.136.
Palavras-chave: alfabetização, ensino fundamental
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Anais do III Seminário Municipal de Educação de Jovens e Adultos de Maceió - 20 a 23 de outubro de 1998.

6. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Construindo a cidadania: uma experiência em processo-3. Maceió : Grafitex, 1999, v.1. p.1.
Palavras-chave: alfabetização, educação e linguagem, educação fundamental
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Cartilha para educação de jovens e adultos - EJA

7. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Cartilha Alfabetização em processo 2. Maceió : Poligraf, 1998, v.1. p.50.
Palavras-chave: alfabetização, ensino fundamental
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

8. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas na relação teoria-prática. Maceió : Grafitex, 1998, v.1. p.120.
Palavras-chave: educação fundamental, ensino-aprendizagem, alfabetização
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Revista Vitrola e jeans - a cultura como linha editorial no webjornalismo In: Expocon/Intercom - XV Prêmio Expocom 2013, 2013, Mossoró.
Intercom Nordeste. , 2013. v.1. p.30 - 34
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

2. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A atualidade da matriz pedagógica de Freire no ensino de jornalismo no Brasil In: IV Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, 2009, João Pessoa - PB.
Anais (Colóquio Internacional Políticas e Práticas Curriculares. CD-Rom). João Pessoa: Edufpa, 2009. p.7228 - 7236
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético

3. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A persuasão na midia impressa In: Encontro Nacional de Língua Falada, 2008, Maceió.
Os desafios da língua - pesquisas em língua falada e escrita. Maceió: Edufal, 2008. v.1. p.41 - 44
Palavras-chave: análise do discurso, Argumentação, argumentação e linguagem
Áreas do conhecimento : Linguística,Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**

Por uma pedagogia freireana no ensino jornalístico contemporâneo In: II Jornadas Internacionais de Jornalismo, 2007

II Jornadas Internacionais de Jornalismo. Porto - Portugal: Univ. Fernando Pessoa, 2007. v.1. p.223 - 230

Palavras-chave: ensino-aprendizagem
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

5. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A retórica e os meios técnicos de persuasão na midia impressa In: XXI Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos, 2006, João Pessoa.

XXI Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos. João Pessoa: UFPB, 2006. p.336 - 342
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

6. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Rádio Poste União - uma experiência com mídia alternativa no processo educativo na periferia de Maceió In: 15 Congresso de Leitura do Brasil, 2005, Campinas.

XV Anais do COLE. Campinas, 2005. p.158 - 160
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

7. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A importância dos gêneros discursivos no ensino de EJA In: XVI Encontro de pesquisa educacional do Norte e Nordeste, 2003, São Cristóvão - SE, 2003.
Palavras-chave: gêneros discursivos, tipos textuais, alfabetização
Áreas do conhecimento : Teoria e Análise Linguística,Linguística
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

8. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Ensino fundamental: os tipos textuais e os gêneros discursivos aplicados na alfabetização de jovens e adultos In: XIV Congresso de leitura do Brasil - 14 COLE, 2003, Campinas.

Anais do 14 COLE. , 2003.
Palavras-chave: gêneros discursivos, tipos textuais, alfabetização, linguística aplicada
Áreas do conhecimento : Teoria e Análise Linguística,Linguística
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Revistas laboratoriais opinativas Enfoca e Exclame elaboradas no curso de jornalismo da UFAL - da teoria à prática In: VI Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2003, Natal, 2003.
Palavras-chave: ensino jornalístico, prática midiática, jornal laboratório, mídia impressa
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A construção da persuasão no texto jornalístico In: XIX Jornada Nacional de Estudos Linguísticos, 2002, Fortaleza.

Pesquisas em linguística e literatura - descrição, aplicação, ensino. Fortaleza: UFC, 2002. p.378 - 380
Palavras-chave: retórica, discurso jornalístico, linguística aplicada, Argumentação, pragmática
Áreas do conhecimento : Linguística,Linguística Aplicada,Teoria e Análise Linguística
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

11. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Ensino fundamental: os tipos textuais e os gêneros discursivos aplicados na alfabetização de jovens e adultos In: VI Semana de Letras, 2002, João Pessoa.

Anais da VI Semana de Letras. , 2002.
Palavras-chave: gêneros textuais, educação fundamental, tipologia textual, linguística aplicada
Áreas do conhecimento : Linguística,Linguística Aplicada,Teoria e Análise Linguística
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Linguagem e fracasso escolar em educação de jovens e adultos In: II Encontro do Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos, 2002, Maceió.
. , 2002.

12. *Palavras-chave: linguística aplicada, ensino da lingugagem, educação*
Áreas do conhecimento : Linguística,Linguística Aplicada,Teoria e Análise Linguística
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Os tipos textuais e e os gêneros discursivos aplicados na alfabetização de alunos jovens e adultos In: IV Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita - IV ELFE, Maceió.
Anais do IV ELFE. , 2002.

13. *Palavras-chave: tipologia textual, gêneros discursivos, alfabetização*
Áreas do conhecimento : Linguística,Linguística Aplicada,Teoria e Análise Linguística
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A retórica jornalística: o processo de indução argumentativa do leitor na mídia impressa In: XIII Congresso de Leitura do Brasil - 13 COLE, 2001, Campinas.
. , 2001.

14. *Palavras-chave: retórica, indução, discurso midiático, argumentação e linguagem*
Áreas do conhecimento : Linguística,Linguística Aplicada,Teoria e Análise Linguística
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A retórica jornalística: o processo de persuasão na mídia impressa por meio dos argumentos de autoridade In: VI Simpósio de pesquisa em comunicação da região Nordeste, 2001, Maceió.
. , 2001.

15. *Palavras-chave: retórica, indução, Argumentação, discurso jornalístico, linguagem midiática*
Áreas do conhecimento : Linguística,Linguística Aplicada,Teoria e Análise Linguística
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Palavra: signo constitutivo da consciência e da subjetividade In: II Congresso Internacional da ABRALIN, 2001, Fortaleza.
. , 2001.

16. *Palavras-chave: filosofia da linguagem, pragmática, linguística*
Áreas do conhecimento : Linguística,Linguística Aplicada,Teoria e Análise Linguística
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A retórica jornalística: o processo de persuasão na mídia impressa por meio dos argumentos de autoridade In: XVIII Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste, 2000, Salvador.
Anais do XVIII Gelne. , 2000. p.56 - 58

17. *Palavras-chave: análise do discurso*
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
As técnicas de argumentação: a construção do discurso de autoridade In: XVIII Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste, 2000, Salvador, 2000.

18. *Palavras-chave: Argumentação, retórica, discurso midiático*
Áreas do conhecimento : Linguística,Linguística Aplicada,Teoria e Análise Linguística
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A mobilidade material do signo ideológico na interação verbal em sala de aula In: XVI Jornada de Estudos Lingüísticos, 1999, Fortaleza.
19. **Anais GELNE**. , 1999. v.02. p.555 - 560
Palavras-chave: análise do discurso, teorias linguísticas, filosofia da linguagem
Áreas do conhecimento : Análise do Discurso,Retórica,Pragmática
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Análise da Teoria Linguística Dominante no Ensino da Linguagem Jornalístico-Informativa Contemporânea In: XVI Jornada de Estudos Lingüísticos, 1999, Fortaleza.
20. **Anais GELNE**. , 1999. v.01. p.49 - 57
Palavras-chave: análise do discurso, filosofia da linguagem, linguística, pedagogia da comunicação, discurso da mídia, teorias linguísticas
Áreas do conhecimento : Pedagogia da Comunicação,Língua Portuguesa,Linguagem Jornalística
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Caso Tribuna de Alagoas: os Pressupostos e Subentendidos na Reportagem Dossiê Explosivo In: XVII Jornada de Estudos Lingüísticos, 1999, Fortaleza.
21. **Programas e Resumos - GELNE**. , 1999. p.09 - 09
Palavras-chave: análise do discurso, discurso da mídia, filosofia da linguagem, linguística
Áreas do conhecimento : Pragmática,Semântica
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
PC Farias versus PC Mello: os processos de pressuposição e implicitação na reportagem Dossiê explosivo In: 12 Congresso de Leitura do Brasil - 12 COLE, 1999, Campinas, 1999.
22. *Palavras-chave: Argumentação, discurso midiático, processos de implicitação e pressuposição*
Áreas do conhecimento : Linguística,Linguística Aplicada
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A pedagogia da práxis - reflexões sobre o ensino jornalístico contemporâneo In: 18 Encontro de Pesquisa Regional do Norte-Nordeste, 2007, Maceió.
1. **18 EPENN**. Maceió: Edufal, 2007. v.1. p.23 - 23
Palavras-chave: ensino jornalístico
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
2. Persuasão na midia impressa In: V Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, 2006, Maceió.
V Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita. Maceió: Edufal, 2006. p.76 - 76
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
3. Anais do evento In: IV Encuentro nacional de investigadores de la comunicación, 2004, Cochabamba.
Anais do IV Encontro Nacional de Investigadores de la Comunicación. , 2004.
Referências adicionais : Bolívia/Espanhol. Meio de divulgação: Meio magnético

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Rádio União -cidadania no ar - comunicação comunitária na favela In: VII congresso latinoamericano de investigadores de la comunicacón, 2004, La Plata -Argetnina.
70 anos de periodismo y comunicación en América Latina. Universidad de La Plata, 2004. v.1. p.69 - 69
Palavras-chave: cidadania, comunicação comunitária, movimentos sociais
Áreas do conhecimento : Educação,Pequenos Meios

Setores de atividade : Outro, Formação Permanente e Outras Atividades de Ensino, Inclusive Educação À Distância e Educação Especial
Referências adicionais : Argentina/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A mobilidade material do signo verbal na interação em sala de aula In: Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE/UFC, 1998, Fortaleza - CE.

5. **XVI Jornada de Estudos Linguísticos**. Fortaleza: UFC/GELNE, 1998. v.1. p.121 - 121
Palavras-chave: análise do discurso
Áreas do conhecimento : Linguística
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Artigos em jornal de notícias

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
1. Comunicação popular é interação. Comunidades. Maceió, p.8 - 8, 2005.
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
2. Experimente. Jornal Comunidades. Maceió, p.8 - 8, 2005.
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Filme

Artigos em revistas (Magazine)

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
1. Mídia e educação em Portugal - campos em confronto. Revista Estudos em Jornalismo e Mídia da UFSC. Florianópolis, p.197 - 203, 2008.
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.ufsc.br

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
2. Retórica e os meios técnicos de persuasão na mídia. Polêmica. Rio de Janeiro, p.17 - 23, 2005.
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: http://www2.uerj.br/labore/pol14/cquestoec/literatura_2.htm

Apresentação de trabalho e palestra

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
1. **Estudo da linguagem radiofônica grotesca - a conquista da audiência do programa A Hora do Mução , por meio do palavrão**, 2017. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: análise da mídia, argumentação e linguagem, comunicação de massa
Áreas do conhecimento : Radiodifusão
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Curso de Jornalismo; Cidade: Maceió; Evento: II Seminário de Pesquisa Docente em Comunicação da Ufal; Inst.promotora/financiadora: Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
2. **Pesquisa colaborativa na formação docente**, 2011. (Outra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Maceió; Cidade: Maceió; Evento: I Encontro Luso-brasileiro sobre trabalho docente; Inst.promotora/financiadora: Ufal e Univeresidade do Porto

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
3. **Uso do vídeo e da midia impressa para o aprendizado de temas transversais**, 2011. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: comunicação audiovisual
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Maceió; Cidade: Maceió; Evento: VI Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas; Inst.promotora/financiadora: Ufal

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A convergência midiática e suas possibilidades de uso popular, 2010. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: análise da mídia
Áreas do conhecimento : Comunicação multimídia
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: UFAL; Cidade:

Maceió; Evento: I Seminário nacional de Economia Política da Comunicação; Inst.promotora/financiadora: Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A importância da comunicação social, 2010. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: análise da mídia
5. *Áreas do conhecimento : Ensino da comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Ufal; Cidade: Maceió; Evento: X Semana dos Estudantes de Comunicação - Ufal; Inst.promotora/financiadora: Diretório Acadêmico de Comunicação - Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Análise do uso das mídia na prática pedagógica dos professores de uma escola pública da rede estadual de ensino do estado de Alagoas, 2010. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: comunicação e educação
6. *Áreas do conhecimento : Ensino da comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Cedu -Ufal; Cidade: Maceió; Evento: V Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas -V EPEAL; Inst.promotora/financiadora: Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Análise do uso das mídias na prática pedagógica dos professores de uma escola pública da rede estadual de ensino do estado de Alagoas, 2010. (Outra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: comunicação e educação, educação, Educomunicação
7. *Áreas do conhecimento : Comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Centro de Educação - CEDU; Cidade: Maceió; Evento: V Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas; Inst.promotora/financiadora: Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Gêneros do discurso midiático contemporâneo e suas interfaces, 2010. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: discurso midiático, comunicação social
8. *Áreas do conhecimento : Comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: IZP-Maceió; Cidade: Maceió; Evento: I Seminário Nacional de Economia Política da Educação; Inst.promotora/financiadora: Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
O silenciamento da palavra 'empregado' no discurso econômico contemporâneo, 2010. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: discurso jornalístico
9. *Áreas do conhecimento : Análise midiática*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Alagoas; Cidade: Japaratinga; Evento: Pentálogo 2 - Centro Internacional de Semiótica e Comunicação - Ciseco 2; Inst.promotora/financiadora: Ufal - Unisinos - Ciseco

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Revista BULA - produção editorial customizada, 2010. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: comunicação social
10. *Áreas do conhecimento : Ensino da comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Paraíba; Cidade: Campina Grande; Evento: XVII Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação; Inst.promotora/financiadora: UFCG

11. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A atualidade da matriz pedagógica de Freire no ensino de jornalismo no Brasil, 2009.

(Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: ensino jornalístico, jornalismo
Áreas do conhecimento : Ensino da comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético; Local: UFPB; Cidade: João Pessoa; Evento: IV Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal da Paraíba

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

Por uma matriz freireana no ensino de jornalismo no Brasil, 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: ensino da comunicação, educação
12. *Áreas do conhecimento : Ensino da comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Espanha/Espanhol. Meio de divulgação: Meio magnético; Local: Vigo; Cidade: Vigo - Espanha; Evento: I Congreso de Docencia Universitaria; Inst.promotora/financiadora: Universidad de Vigo

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

13. **Comunicação, cultura e sociedade - moderador**, 2008. (Outra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português; Evento: I Semana Internacional de Estudos Midiáticos

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

Confrontos formativos - o currículo midiático versus o currículo escolar no Brasil, 2008.
14. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Ufal; Cidade: Maceió; Evento: I Semana Internacional de Estudos Midiáticos; Inst.promotora/financiadora: Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

História da imagem na imprensa alagoana - estudo da fotografia no jornal Gazeta de Alagoas de
15. **1934 a 1954**, 2008. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Maceió; Cidade: Maceió; Evento: V Congresso Acadêmico da Ufal; Inst.promotora/financiadora: Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

16. **Jornal Coletivo Expedição**, 2008. (Outra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português; Evento: V Congresso Acadêmico da Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

Mídia e educação - campos em conflito em Portugal, 2008. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: análise da mídia
17. *Áreas do conhecimento : Comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético; Local: Natal; Cidade: Natal; Evento: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação- I Colóquio Bi-nacional de Comunicação Brasil-Portugal; Inst.promotora/financiadora: Intercom

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

18. **Redação coletiva -Web jornalismo**, 2008. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português; Evento: V Congresso Acadêmico da Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

19. **Trabalho de extensão em fotografia - Foco**, 2008. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português; Evento: V Congresso acadêmico da Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

O agendamento midiático negativo do campo educacional na imprensa portuguesa, 2007. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: comunicação
20. *Áreas do conhecimento : Comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Centro de Educação; Cidade: Maceió; Evento: II Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas - II Epeal; Inst.promotora/financiadora: Ufal
21. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**

A persuasão na mídia impressa, 2006. (Outra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: argumentação e linguagem
Áreas do conhecimento : Linguística
Setores de atividade : Edição, Impressão, Reprodução e Gravação Industriais de Jornais, Revistas, Livros, Discos, Fitas, Vídeos e Filmes
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: UFAL; Cidade: Maceió; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Alagoas

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A retórica, a comunicação e os meios técnicos de persuasão, 2006. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
22. *Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Cefet/AL; Cidade: Maceió; Inst.promotora/financiadora: UFAL, CEFET/AL e VII Intercom NE*

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Os meios técnico-retóricos de persuasão na mídia impressa, 2006. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: argumentação e linguagem
Áreas do conhecimento : Teoria e Ética do Jornalismo
23. *Setores de atividade : Edição, Impressão, Reprodução e Gravação Industriais de Jornais, Revistas, Livros, Discos, Fitas, Vídeos e Filmes*
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: UFPB; Cidade: João Pessoa; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal da Paraíba - XXI Jornada de Estudos Lingüísticos do NE

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A retórica e o processo de persuasão, 2005. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
24. *Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Faculdade de Filosofia de Braga; Cidade: Braga - Portugal; Inst.promotora/financiadora: Universdade Católica de Braga*

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Agência de notícias dos movimentos sociais do campo, 2005. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: comunicação comunitária, comunicação popular
25. *Áreas do conhecimento : Comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Ufal; Cidade: Maceió - Al; Evento: II Congresso Acadêmico da Ufal; Inst.promotora/financiadora: Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Assessoria de comunicação a movimentos sociais do campo, 2005. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: assessoria de comunicação, assessoria de imprensa
26. *Áreas do conhecimento : Pequenos Meios*
Setores de atividade : Educação, Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Ufal; Cidade: Maceió - AL; Evento: II Congresso Acadêmico da Ufal; Inst.promotora/financiadora: Ufal

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Discurso midiático - análise linguístico-jornalística dos gêneros editorial e comentário, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: argumentação e linguagem, comunicação de massa
27. *Áreas do conhecimento : Ensino superior*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Ufal; Cidade: Maceió; Evento: II Congresso Acadêmico da Ufal; Inst.promotora/financiadora: Ufal

28. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Rádio União - cidadania no ar - comunicação comunitária na favela, 2004. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Faculdade de Jornalismo de La Plata; Cidade: La Plata - Argentina; Inst.promotora/financiadora: Universdiade

Nacional de La Plata

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

Da consciência crítica à educação de base, 1999. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: pedagogia da linguagem, filosofia da linguagem, pedagia da comunicação, pedagogia

29. *Áreas do conhecimento : Filosofia da Educação,Fundamentos da Educação,Teorias Pedagógicas*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: CESMAC; Cidade: Maceió/AL; Evento: XIX Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia; Inst.promotora/financiadora: Centro de Ensino Superior de Maceió

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

Mercado de trabalho em assessoria de comunicação em Alagoas, 1999. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: mercado de trabalho, comunicação e marketing, assessoria de comunicação, assessoria de imprensa

30. *Áreas do conhecimento : Comunicação,Linguística,Teoria da Comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Sindicato dos Jornalistas; Cidade: Maceió/AL; Evento: III Encontro Estadual de Jornalistas Assessores de Comunicação; Inst.promotora/financiadora: Sindicato dos Jornalistas de Alagoas

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

PC Farias versus PC Mello- os processos de pressuposição e implicitação na reportagem Dossiê explosivo, 1999. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Argumentação, análise do discurso

31. *Áreas do conhecimento : Teoria da Comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Unicamp; Cidade: Campinas; Inst.promotora/financiadora: Unicamp

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

PC Farias versus PC Mello: os Processos de Pressuposição e Implicitação na Reportagem Dossiê Explosivo, 1999. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: análise do discurso, discurso da mídia, linguística, jornalismo opinativo, mídia impressa, filosofia da linguagem

32. *Áreas do conhecimento : Pragmática,Análise do Discurso,Semântica*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UNICAMP/SP; Cidade: Campinas; Evento: 12º Congresso de Leitura do Brasil/ III Encontro sobre Mídia, Educação e Leitura; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Campinas

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

A Mobilidade Material do Signo em Sala de Aula, 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: análise do discurso, filosofia da linguagem, retórica, linguística, pragmática

33. *Áreas do conhecimento : Comunicação,Linguística,Letras*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UFC; Cidade: Maceió/AL; Evento: 16ª Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste; Inst.promotora/financiadora: Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

Análise da teoria linguística dominante no ensino jornalístico, 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: análise do discurso, linguística, filosofia da linguagem, linguagem jornalística

34. *Áreas do conhecimento : Comunicação,Linguística,Letras*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UFC; Cidade: Fortaleza/CE; Evento: 16ª Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste; Inst.promotora/financiadora: Grupo de Estudo Lingüísticos do Nordeste

35. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**

Boletim DEJA: uma experiência em jornalismo educacional, 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: jornalismo, jornalismo impresso, linguagem jornalística
Áreas do conhecimento : Comunicação,Linguística,Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: CEDU/UFAL; Cidade: Maceió/AL; Evento: 3º Seminário de Educação de Jovens e Adultos de Maceió; Inst.promotora/financiadora: Centro de Educação/UFAL

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
O Mercado de Trabalho em Comunicação em Alagoas, 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: comunicação de massa, mercado de trabalho, assessoria de comunicação,
36. *pedagogia da comunicação*
Áreas do conhecimento : Teoria da Comunicação,Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Cidade: Recife/PE; Evento: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Teoria Linguística Dominante no Ensino do Gênero Jornalístico-Informativo, 1998. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: linguística, linguagem jornalística, teorias linguísticas, filosofia da linguagem,
37. *pragmática, retórica*
Áreas do conhecimento : Comunicação,Linguística,Letras
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: CHLA/UFAL; Cidade: Maceió/AL; Evento: 2º encontro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Inst.promotora/financiadora: CHLA/Universidade Federal de Alagoas

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A Mobilidade do Signo Lingüístico em Sala de Aula, 1997. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: linguística, filosofia da linguagem, teorias linguísticas, pragmática
38. *Áreas do conhecimento : Comunicação,Linguística,Teoria da Comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UFRN; Cidade: Natal/RN; Evento: XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste; Inst.promotora/financiadora: UFRN

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A Mobilidade Material do Signo em Sala de Aula, 1997. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: linguistica, filosofia da linguagem, análise do discurso, semiótica
39. *Áreas do conhecimento : Comunicação,Linguística,Letras*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Centro de Educação; Cidade: Maceió/AL; Evento: 3º Jornada de produção Científica do CEDU/UFAL; Inst.promotora/financiadora: Centro de Educação/UFAL

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Empresa Junior de Comunicação, 1997. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: jornalismo, mercado de trabalho, jornalismo impresso, pedagogia do jornalismo, comunicação e marketing
40. *Áreas do conhecimento : Comunicação,Jornalismo e Editoração,Marketing*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: DECOS/UFAL; Cidade: Maceió/AL; Evento: Semana de Jornalismo: universidade, profissionalismo e perspectivas em debate; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Comunicação/UFAL

41. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Sociedade e Jornalismo: Interfaces, 1997. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: análise do discurso, jornalismo, jornalismo opnativo, mercado de trabalho, comunicação social
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração,Comunicação

Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: Tricken; Cidade: Maceió/AL; Evento: 1º Seminário Tricken de Jornalismo; Inst.promotora/financiadora: Sindicato dos Jornalistas de Alagoas

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
A Visão Dialógica do Processo Ensino-Aprendizagem de Jornalismo, 1996. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
42. *Palavras-chave: comunicação social, pedagogia do jornalismo, pedagogia da comunicação, retórica*
Áreas do conhecimento : Comunicação,Linguística,Teoria da Comunicação
Setores de atividade : Outros Setores
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: DECOS; Cidade: Maceió/AL; Evento: Seminário sobre Jornalismo; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Comunicação/UFAL

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
43. **Comunicação Popular em Alagoas**, 1990. (Outra,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UFRGS; Cidade: Porto Alegre; Inst.promotora/financiadora: UFAL

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
44. **Comunicação Popular, uma experiência em Alagoas**, 1990. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UERJ; Cidade: Rio de Janeiro; Inst.promotora/financiadora: UFAL

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
45. **Os Jornalistas e a Nova República**, 1985. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais : Brasil/Português; Local: UFAL; Cidade: Maceió; Inst.promotora/financiadora: UFAL

Demais produções bibliográficas

Freitas, Marinaide Lima de Queiroz; **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
TRABALHO DOCENTE, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: MÚLTIPLOS OLHARES. Maceió:Edufal, 2010. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
1. *Palavras-chave: tecnologias contemporâneas, formação docente, linguagem*
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.; QUEIROZ, Marinaide Lima de; Ribeiro
Os sentidos da formação em rede: observações sobre as práticas de leitura e das práticas dos leitores. Maceió:Edufal, 2017. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
2. *Palavras-chave: formação docente, educação, ensino superior*
Áreas do conhecimento : Ensino superior
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
3. **Portfolio: um caminho didáctico**. Recife:Edições Bagaço, 2008. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
O livro didático na sala de aula de educação de jovens e adultos. Revisão de Livro e planejamento gráfico-visual. Recife:Bagaço, 2007. (Outra produção bibliográfica)
4. *Palavras-chave: ensino fundamental*
Áreas do conhecimento : Educação de Jovens e Adultos
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Proposta de formação de alfabetizadores em EJA - referenciais teórico-metodológicos. Revisão de Livro e planejamento gráfico-visual. Recife:Bagaço, 2007. (Outra produção bibliográfica)
5. *Palavras-chave: educação*
Áreas do conhecimento : Educação de Jovens e Adultos
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
6. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**

Gêneros textuais na educação de jovens e adultos em Maceió. Revisão de Livro. Recife:Bagaço, 2005. (Outra produção bibliográfica)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

7. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Palavra - signo ideológico. Coletânea. Maceió:Edufal, 1999. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: argumentação e linguagem
Áreas do conhecimento : Ensino da comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

8. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
PROEXTENSÃO. boletim informativo. Maceió:EDUFAL, 1999. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: comunicação, assessoria de imprensa
Áreas do conhecimento : Comunicação,Jornalismo e Editoração,Pequenos Meios
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Boletim informativo da Pró-reitoria de Extensão

9. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
PROEXTENSÃO. boletim informativo. Maceió/AL: EDUFAL, 1999. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: jornalismo impresso, assessoria de imprensa, assessoria de comunicação
Áreas do conhecimento : Educação,Comunicação,Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Boletim DEJA. boletim informativo. Maceió:Poligraf, 1998. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: alfabetização, assessoria de imprensa
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

11. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Rio Largo. boletim informativo. Maceió:Poligraf, 1998. (Outra produção bibliográfica)
Palavras-chave: assessoria de comunicação, cultura popular
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Folheto de cordel - Mãe natureza, 2003
Palavras-chave: mídia impressa popular
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Formação Permanente e Outras Atividades de Ensino, Inclusive Educação À Distância e Educação Especial
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Boletim Proextensão, 1988
Palavras-chave: mídia impressa
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos técnicos

1. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, 2017
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseasultos

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

2. **Projeto de implantação do curso de rádio e televisão na Ufal**, 2006
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Folheto de cordel - A beleza do sertão, 2003
Palavras-chave: cultura popular, mídia alternativa

3. *Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Professor orientador na produção deste produto midiático

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Folheto de Cordel - Como o Pirinho subiu o morro, 2003
Palavras-chave: mídia alternativa/popular, folkcomunicação

4. *Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)*
Setores de atividade : Formação Permanente e Outras Atividades de Ensino, Inclusive Educação À Distância e Educação Especial, Outro
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Folheto de cordel - O maior pesquisador de comunicação e Professor José Marques, orgulho alagoano, 2003

5. *Palavras-chave: mídia impressa, comunicação popular*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Folheto de Cordel - Projeto Xiquexique, 2003
Palavras-chave: cultura popular, mídia impressa, folkcomunicação

6. *Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)*
Setores de atividade : Edição, Impressão, Reprodução e Gravação Industriais de Jornais, Revistas, Livros, Discos, Fitas, Vídeos e Filmes
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.; XIQUEXIQUE, Francisco
Folheto de cordel - Vida de nordestino, 2003
Palavras-chave: mídia impressa, comunicação popular

7. *Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Professor orientador deste projeto de comunicação popular

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Revista Exclame, 2003

8. *Palavras-chave: mídia impressa*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Videodocumentário - A produção de inhame na zona da mata alagoana, 2003

9. *Palavras-chave: mídia eletrônica, jornalismo científico, ciência e tecnologia*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Filme

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Revista Enfoca, 2002

10. *Palavras-chave: mídia impressa, laboratório de jornalismo*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Videodocumentário - A educação de jovens e adultos em Maceió, 1999
Palavras-chave: alfabetização, cidadania, mídia eletrônica
11. *Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)*
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Filme

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Boletim DEJA, 1998
Palavras-chave: mídia impressa, produto midiático, boletim informativo
12. *Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Boletim Rio Largo, 1998
Palavras-chave: mídia impressa
13. *Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)*
Setores de atividade : Política Econômica e Administração Pública em Geral
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Cartilha- Alfabetização em processo 2, 1998
Palavras-chave: mídia impressa, educação, alfabetização, ensino fundamental
14. *Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)*
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Videodocumentário - Sem tetos e sem esperanças, 1998
Palavras-chave: educação, mídia eletrônica, comunicação
15. *Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)*
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Filme

Redes sociais, websites, blogs

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Oficina de midias digitais, 2015
Palavras-chave: ciência e tecnologia
1. *Áreas do conhecimento : Tecnologias comunicacionais*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. . Home page:
http://www.ufal.edu.br/noticias/2015/01/alunos-do-ensino-medio-participam-do-ufal-verao-2015

JESUS, F. F.; **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; OLIVEIRA, M.
O mundo do grotesco, 2014
Áreas do conhecimento : Comunicação
2. *Setores de atividade : Educação*
Referências adicionais : Brasil/Português. . Home page:
http://omundodogrotesco.blogspot.com.br/p/contato_11.html#.Vmi8jLiDGko
Projeto de pesquisa Pibic sobre estética do grotesco na midia radiofônica - 2013-2014

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
O uso do blog como ferramenta de empoderamento e cidadania na grande região de Maceió, 2014
Palavras-chave: cidadania
3. *Áreas do conhecimento : Comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. . Home page: https://vozdemaceio.wordpress.com/sobre/

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
1. **Aposentadoria**, 2004

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Cidadania, 2004

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Folclore, 2004

Referências adicionais : Brasil/Português.

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Folclore, 2004

Referências adicionais : Brasil/Português.

5. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; ZEFERINO, B.
Rádio Poste União, 2004

Referências adicionais : Brasil/Português.

6. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Saúde no ar, 2004

Referências adicionais : Brasil/Português.

7. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Saúde no ar, 2004

Referências adicionais : Brasil/Português.

8. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Sua saúde, 2004

Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.; FRANÇA MOURA, Juliedson
A nova vida dos idosos, 2003

9. *Palavras-chave: comunicação comunitária*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação, Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.
Produção laboratorial em Rádio comunitária

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Alcoolismo, 2003

10. *Palavras-chave: comunicação comunitária*
Áreas do conhecimento : Pequenos Meios
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Laboratório de mídia popular e alternativa

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Câncer de próstata, 2003

11. *Palavras-chave: comunicação comunitária*
Áreas do conhecimento : Comunicação,Mídias comunitárias
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Laboratório de mídia comunitária

12. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Desnutrição, 2003

Palavras-chave: comunicação comunitária

Áreas do conhecimento : Mídias comunitárias
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Laboratório de pequenos meios

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Festas juninas, 2003

13. *Palavras-chave: comunicação comunitária*
Áreas do conhecimento : Mídias comunitárias
Setores de atividade : Educação, Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.
laboratório de pequenos meios

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Folclore, 2003

14. *Palavras-chave: comunicação comunitária*
Áreas do conhecimento : Pequenos Meios
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Laboratório de meios alternativos

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Má alimentação, 2003

15. *Palavras-chave: comunicação comunitária*
Áreas do conhecimento : Comunicação,Mídias comunitárias
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
laboratório de mídias populares

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Registro de nascimento, 2003

16. *Palavras-chave: comunicação comunitária*
Áreas do conhecimento : Pequenos Meios,Mídias comunitárias
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Laboratório de pequenos meios

Demais produções técnicas

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Em Pauta, 2011. (Periódico, Editoração)
1. *Palavras-chave: jornal experimental*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Mídias e Educação, 2010. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
Palavras-chave: Produção de vídeo educativo
Áreas do conhecimento : Educação
2. *Setores de atividade : Educação*
Referências adicionais : Brasil/Português. 8 semanas. Meio de divulgação: Outro
Ministrei a disciplina: "O uso da tv e do vídeo na sala de aula" no Curso de Especialização em Mídias e Educação ofertado pelo Curso de Pedagogia do Centro de Educação (CEDU) da Ufal em 2010. O referido curso teve o financiamento do MEC/Fundeb.

3. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Jornal Cotidiano, 2009. (Outro, Editoração)
Palavras-chave: jornal experimental, jornal laboratório, jornalismo impresso
Áreas do conhecimento : Comunicação

Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Jornal Experimental Acontece, 2009. (Outro, Editoração)
Palavras-chave: jornal experimental, jornal laboratório, mídia impressa
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Jornais Ponto de Expressão 1 e 2, 2008. (Periódico, Editoração)
Palavras-chave: mídia impressa
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Professor responsável pela edição dos jornais laboratoriais Ponto de Comunicação 1 e 2 do 5 período de jornalismo em 2008-1.

6. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Jornal Expedição, 2008. (Periódico, Editoração)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Jornal resultante do projeto de Extensão em midia impressa, sob minha coordenação, envolvendo alunos do 5 período diurno de jornalismo, membros do Diretório Acadêmico de Comunicação e demais alunos interessados no projeto.

7. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Revista Bula, 2008. (Outro, Editoração)
Palavras-chave: mídia impressa
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação, Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Professor responsável pela Revista laboratorial dos alunos do 5º período de jornalismo diurno.

8. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; Meira Briana
Boletim Infolupus, 2005. (Periódico, Editoração)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético
Coordenador do projeto de extensão InfoLupus que gerou a produção trimestral do boletim Infolupus, com o apoio do Grupo de Pessoas Portadoras de Lupus de Alagoas -GapLupus.

9. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Comunicação em Administração, 2005. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
Referências adicionais : Brasil/Português. 10 horas. Meio de divulgação: Outro

10. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; Meira Briana
Jornal Infolupus, 2005. (Periódico, Editoração)
Palavras-chave: comunicação e saúde, comunicação e educação, jornalismo
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

11. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Oficina para produção de video entre a comunidade indígena de Alagoas, 2005. (Outra produção técnica)
Palavras-chave: comunicação e educação, comunicação e saúde, comunicação social
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Filme

12. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Jornal Ícone, 2004. (Periódico, Editoração)
Palavras-chave: jornalismo, jornal laboratório, jornalismo impresso
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Editor

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

Revista Opinativa, 2004. (Outro, Editoração)

Palavras-chave: jornalismo impresso

13. *Áreas do conhecimento : Organização Editorial de Jornais*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Editor geral

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

14. **Comunicação, Linguagem e Ideologia**, 2002. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
Referências adicionais : Brasil/Português. 15 horas.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

Seminário Municipal de Educação de Jovens e Adultos, 2001. (Anais, Editoração)

15. *Palavras-chave: assessoria de imprensa, mídia impressa*
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

Alfabetização em processo 2, 1998. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

16. *Palavras-chave: alfabetização*
Áreas do conhecimento : Educação,Ensino-Aprendizagem,Educação de Jovens e Adultos
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

17. **Oficina de Textos**, 1991. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

18. **Jornal de Ontem**, 1990. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

19. **Jornal Prensa**, 1988. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

20. **Federação em Ação**, 1987. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

21. **Jornal Prática**, 1986. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

22. **Clroquímica**, 1984. (Outra produção técnica)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

23. **Emancipação Política**, 1984. (Outra produção técnica)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

24. **Euforia na Colheita**, 1984. (Outra produção técnica)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

25. **Informativo PDS**, 1984. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

26. **Informativo SESC / AL**, 1984. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais : Brasil/Português.

27. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**

Investimento no Sertão, 1984. (Outra produção técnica)

Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

28. **Jornal ASPA**, 1984. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

29. **Nova Cidade**, 1984. (Outra produção técnica)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

30. **Palácio do Trabalhador**, 1984. (Outra produção técnica)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

31. **Proteção à Mão-de-Obra**, 1984. (Outra produção técnica)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

32. **Recorrendo à Escola**, 1984. (Outra produção técnica)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

33. **O Pesquisador**, 1983. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Produção artística/cultural

Outra produção artística/cultural

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

1. Evento: **Programa Microfone Aberto**, 2006. Cidade do evento: Maceió. País: Brasil. Duração: 30.
Palavras-chave: radiojornalismo
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Inovação

Projetos

Projetos de pesquisa

2017 - Atual	A cultura organizacional escolar e o trabalho docente na educação de jovens e adultos Descrição: Visa produzir conhecimentos sobre a cultura organizacional escolar e o trabalho docente em EJA. Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Especialização (0); Doutorado (1); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas; Marinaide Lima de Queiroz Freitas (Responsável); Jailson Costa da Silva; Paulo Manuel Teixeira Marinho; Elisabete Duarte de Oliveira; Abidizia Maria Alves Ramos; Maria das Graças Marinho de Almeida Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas-FAPEAL
2011 - 2017	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Procad - Pós-Graduação em Educação Descrição: Professor colaborador Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (4); Doutorado (3); Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas; Marinaide Lima de Queiroz Freitas (Responsável) Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-

CNPq

2011 - 2016 Observatório de Educação - Obeduc - Leitura em Ed. de Jovens e Adultos
Descrição: Projeto financiado pelo CNPq e desenvolvido junto ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização - Nepeal, do Centro de Educação - Cedu/Ufal
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (2); Mestrado acadêmico (2); Doutorado (2);
Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas; Marinaide Lima de Queiroz (Responsável); Maria Auxiliadora S. Cavalcante; Nadja Naira Aguiar Ribeiro

Projeto de extensão

2017 - Atual Auno - Agência Universitária de Notícias
Descrição: Produção e difusão de notícias, artigos, reportagens, etc de interesse geral produzidos pelos alunos de jornalismo
Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão
Alunos envolvidos: Graduação (3);
Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável)

Educação e Popularização de C&T

Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

1. **Caiite 2014**, 2014. (Congresso)
Revista Re-Pense : do processo de criação à edição final.

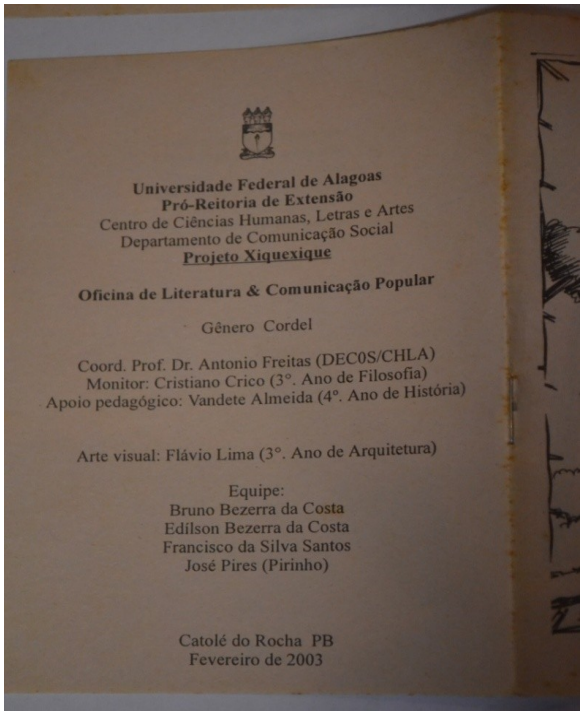
Redes sociais, websites e blogs

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Oficina de midias digitais, 2015. (Rede Social, Mídias sociais, websites, blogs)
Palavras-chave: ciência e tecnologia
1. *Áreas do conhecimento : Tecnologias comunicacionais*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. . Home page: http://www.ufal.edu.br/noticias/2015/01/alunos-do-ensino-medio-participam-do-ufal-verao-2015

JESUS, F. F.; **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; OLIVEIRA, M.
O mundo do grotesco, 2014. (Blog, Mídias sociais, websites, blogs)
Áreas do conhecimento : Comunicação
2. *Setores de atividade : Educação*
Referências adicionais : Brasil/Português. . Home page: http://omundodogrotesco.blogspot.com.br/p/contato_11.html#.Vmi8jLiDGko
Projeto de pesquisa Pibic sobre estética do grotesco na midia radiofônica - 2013-2014

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
O uso do blog como ferramenta de empoderamento e cidadania na grande região de Maceió, 2014. (Rede Social, Mídias sociais, websites, blogs)
3. *Palavras-chave: cidadania*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. . Home page: https://vozdemaceio.wordpress.com/sobre/

Fonte: CV Lattes, CV: Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4523201674698058>. Acesso em: 18 abr.2018



Universidade Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Extensão
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Comunicação Social
Projeto Xiquexique

Oficina de Literatura & Comunicação Popular

Gênero Cordel

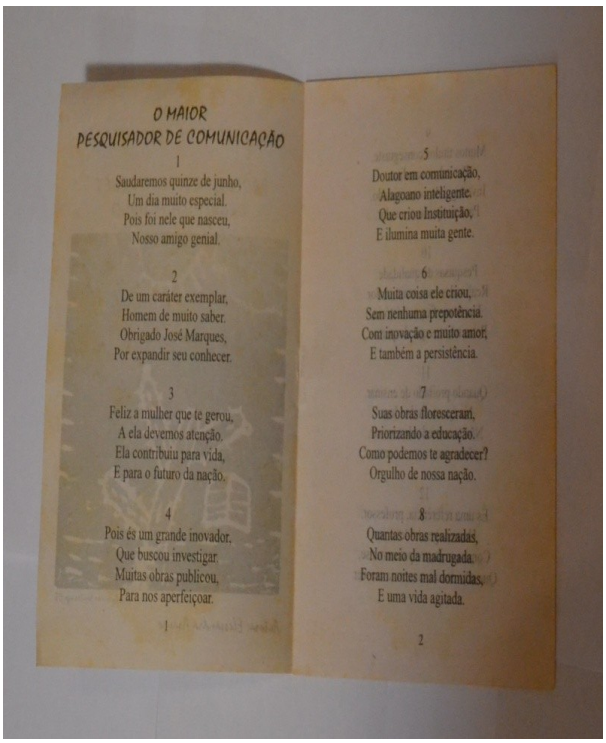
Coord. Prof. Dr. Antonio Freitas (DEC0S/CHLA)
Monitor: Cristiano Crico (3°. Ano de Filosofia)
Apoio pedagógico: Vandete Almeida (4°. Ano de História)

Arte visual: Flávio Lima (3°. Ano de Arquitetura)

Equipe:
Bruno Bezerra da Costa
Edílson Bezerra da Costa
Francisco da Silva Santos
José Pires (Pirinho)

Catolé do Rocha PB
Fevereiro de 2003

Figura 34 — Oficina de comunicação popular realizada em 2003 em Catolé do Rocha, PB que contou com os alunos Flávio Lima, Vandete Almeida e Cristiano Crico na função de extensionistas



O MAIOR
PESQUISADOR DE COMUNICAÇÃO

1
Saudaremos quinze de junho,
Um dia muito especial.
Pois foi nele que nasceu,
Nosso amigo genial.

2
De um caráter exemplar,
Homem de muito saber.
Obrigado José Marques,
Por expandir seu conhecer.

3
Feliz a mulher que te gerou,
A ela devemos atenção.
Ela contribuiu para vida,
E para o futuro da nação.

4
Pois és um grande inovador,
Que buscou investigar.
Muitas obras publicou,
Para nos aperfeiçoar.

5
Doutor em comunicação,
Alagoano inteligente.
Que criou Instituição,
E ilumina muita gente.

6
Muita coisa ele criou,
Sem nenhuma prepotência.
Com inovação e muito amor,
E também a persistência.

7
Suas obras floresceram,
Priorizando a educação.
Como podemos te agradecer?
Orgulho de nossa nação.

8
Quantas obras realizadas,
No meio da madrugada.
Foram noites mal dormidas,
E uma vida agitada.

Figura 35 — A vida e obra do pesquisador José Marques de Melo também virou cordel nos versos da aluna Elessandra Araujo, durante as aulas de Pequenos Meios

O JORNAL, DOMINGO, 13 DE JULHO, 2003

Geral

Rosalvo Acioli

A importância das pequenas mídias no processo da comunicação comunitária

Figura 36 — “O Jornal”, de 13 julho de 2003 destacou o trabalho acadêmico-extensionista que realizo em Comunicação comunitária e Midias alternativas

Figura 37 — Após os encontros teóricos a prática gera resultados significados junto aos alunos

******

10 AS TROCAS GNOSIOLÓGICAS NAS ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES

O fato de participar em bancas e eventos permite que o conhecimento humano seja ampliado, questionado e estabelecidos novos paradigmas sobre os próprios fenômenos analisados; motivos pelos quais julgo muito rica a interação científica decorrente do envolvimento docente nessas atividades.

Resumidamente apresento o envolvimento que tive até o momento de escrita deste memorial em orientações e supervisões já concluídas, e demais eventos que contribuíram para minha constituição enquanto profissional docente.

Como pode ser observado (Quadro 7) no item I) Orientações e supervisões concluídas registro 84 participações. Tais participações estão distribuídas da seguinte maneira: a) Dissertação de mestrado (coorientador) 1; b) Monografias de conclusão de cursos de aperfeiçoamento/especialização, na condição de orientador, 6 participações. Em c) Trabalhos de conclusão de curso de graduação, enquanto orientador participei de 40 orientações; d) Iniciação científica na função de orientador foram 12 concluídas; e em e) Orientações de outra natureza tenho 8 registros. Já no item f) Demais trabalhos, foram 17 participações.

No quesito II) Eventos constam 140 atividades sendo 122 participações em diversos eventos internacionais, nacionais, regionais e também locais. No item organização de eventos no campo comunicacional há 18 atividades.

No decorrer do meu trabalho profissional em quase uma centena de orientações e supervisões; e ao curso de mais de cem participações em eventos eu pude ampliar meus saberes. Além de estabelecer novas trocas teóricas e científicas com pessoas de outros campos do saber e também valores ideológicos distintos –, uma vez que a ciência não é neutra. E, ao mesmo tempo, busquei transmitir em cada atividade e/ou orientação em que participei a necessidade do compromisso social e da crítica permanente,

compromissos fundamentais de uma universidade pública e socialmente comprometida, notadamente no atual momento de incertezas em todos os campos – econômico, político, social e acadêmico.

Quadro 7 — Participações em orientações, congressos e seminários

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Noemia Monteiro Bito. **Webcasting sonoro na educação a distância - um caso na pedagogia licenciatura da universidade federal de Alagoas**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Alagoas
   Palavras-chave: educação a distância, Tic, mídia digital
   Referências adicionais : Brasil/Português.

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Polyanna Paz de M. Costa. **Mídias e educação**. 2010. Monografia (Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas
   Palavras-chave: comunicação e educação, Educomunicação
   Áreas do conhecimento : Educação,Comunicação
   Setores de atividade : Educação
   Referências adicionais : Brasil/Português.
2. Olindina Maria Moura da Silva. **Mídias e educação**. 2010. Monografia (Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas
   Palavras-chave: Educomunicação
   Áreas do conhecimento : Comunicação,Educação
   Setores de atividade : Educação
   Referências adicionais : Brasil/Português.
3. Nilton da Silva Souza. **Mídias e educação**. 2010. Monografia (Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas
   Palavras-chave: Educomunicação
   Áreas do conhecimento : Comunicação
   Setores de atividade : Educação
   Referências adicionais : Brasil/Português.
4. Raquel Covatti O. Romeiro. **Mídias e educação**. 2010. Monografia (Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas
   Palavras-chave: comunicação e educação
   Áreas do conhecimento : Comunicação,Educação
   Referências adicionais : Brasil/Português.
5. Neide Tenório dos Santos. **Mídias e educação**. 2009. Monografia (Mídias e Educação) - Universidade Federal de Alagoas
   Palavras-chave: comunicação e educação
   Áreas do conhecimento : Educação,Comunicação
   Setores de atividade : Educação
   Referências adicionais : Brasil/Português.
6. Renilda da Silva Simplício. **Mídias e educação**. 2009. Monografia (Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: comunicação e educação
Áreas do conhecimento : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Layane Moraes Vieira Cunha. **Videorrepoartagem - Doação de órgãos - a esperança não morre**. 2017. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação audiovisual
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

2. Flávia Yezzi G. de Melo e Letícia Pascoale Gonçalves. **Manguaba - devastação e resistência - videodocumentário**. 2016. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

3. Gustavo de Oliveira Marinho. **Revista Camponesa - relatório de TCC**. 2016. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

4. Manuel Henrique de Oliveira Barbosa. **Videodocumentário - Rádios comunitárias no ar - relatos e retratos**. 2016. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

5. Marcel Ribeiro Costa e Tereza Luana F. Carvalho. **Jornalismo empresarial - revista Sindivest - o negócio da moda alagoana**. 2014. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: assessoria de comunicação
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Edição e edição integrada à impressão
Referências adicionais : Brasil/Português.

6. Jussara B. dos Santos e Laís Ferreira B. dos Santos. **Relatos e retratos - o estado na contramão e o papel social das ong na periferia de Maceió**. 2014. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo
Referências adicionais : Brasil/Português.

7. Alcilene Vieira Ferreira. **Telejornalismo e direitos humanos - um olhar sobre a aplicabilidade da lei Maria da Penha**. 2014. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação e educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

8. Isabela Carvalho de Oliveira Pedrosa. **Brasi-Canadá: análise comparativa do jornal Metrô São Paulo/Toronto**. 2013. Curso (Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo
Áreas do conhecimento : Organização Editorial de Jornais
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

9. Clauderlan Vilela. **Os dois caminhos das drogas - prisão ou morte**. 2013. Curso (Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: mídia e sociedade
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Edição e edição integrada à impressão
Referências adicionais : Brasil/Português.

10. Daisy Elizabeth de Andrade. **A imagem feminina - a loira gelada e alienada das campanhas publicitárias brasileiras de cerveja**. 2011. Curso (Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: análise do discurso
Áreas do conhecimento : Análise do Discurso

Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Anne Rose C Santos e Luciana Justino Santos. **As charges de Chico Caruso no governo FHC**. 2011. Curso (Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas

11. *Palavras-chave: análise da mídia*
Áreas do conhecimento : Análise midiática
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Rafael Soriano B Lira. **Cinema na terra - projeto técnico de cineclube comunitário**. 2011. Curso (Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas

12. *Palavras-chave: cinema e literatura*
Áreas do conhecimento : Audiovisual
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Anderson David G Santos. **O caso de um telejornal estatal alagoano no panorama crítico da**

13. **televisão brasileira**. 2010. Curso (Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

Paula de Brito S. Ramos. **A influência da televisão no cotidiano das crianças da periferia de Maceió**. 2009. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas

14. *Palavras-chave: comunicação e educação*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Raffaela C. Mendonça A. Gomes e João Paulo R. H. da Silva. **Ironia em tempos neoliberais - os efeitos de sentido nas crônicas de Veríssimo sobre o governo Éfe Agá**. 2009. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas

15. *Palavras-chave: análise do discurso*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

André Vieira A. Agostinho. **Poder e cidadania na comunicação - histórico, concentração e a conferência no Brasil e Alagoas**. 2009. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas

16. *Palavras-chave: análise conjuntural, análise da mídia*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Acássia Delie Mendonça. **Por trás dos muros - livro-reportagem**. 2009. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas

17. *Palavras-chave: jornalismo*
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Ismael Tchan e Marcela T. Albuquerque. **Televisão - análise crítica da cultura televisiva brasileira**. 2009. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas

18. *Palavras-chave: análise da mídia*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

19. Naara Lima Normande. **Vivências africanas da terra das lagoas - grande reportagem**. 2009. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo

Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Mário Rufino Ferreira Junior. **História da imprensa operária em Alagoas - jornal A Voz do Povo : 1946-1964**. 2008. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo
20. *Áreas do conhecimento : Comunicação*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Ednar Costa de Oliveira e José Gilson Monteiro. **A política de concessões de tvs comerciais como fator de cerceamento da pluralidade - o caso da mídia alagoana**. 2006. Curso (Jornalismo) -
21. Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: cidadania, mídia
Referências adicionais : Brasil/Português.

Rose Mary Ferreira e Thais Ferreira da Rocha. **Análise retórico-linguística do gênero opinativo editorial**. 2006. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: análise do discurso, discurso jornalístico
22. *Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Gêneros jornalísticos

Marco Antonio T. Queiroz de Barros. **As expectativas da atividade jornalística na década de 1980 em Alagoas - um breve panorama histórico**. 2006. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo
23. *Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Mercado de trabalho jornalístico

Daniela Cavalcanti do Nascimento e Maria R. Souza Aguiar. **Nó na sacola - o lixão e o meio ambiente de Maceió em constante disputa de espaço**. 2006. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo
24. *Áreas do conhecimento : Rádio e Televisão*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Telejornalismo

Camila Cavalcante Pereira. **Outras vidas ainda secas**. 2006. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação audiovisual, linguagem jornalística
Áreas do conhecimento : Comunicação
25. *Setores de atividade : Edição, Impressão, Reprodução e Gravação Industriais de Jornais, Revistas, Livros, Discos, Fitas, Vídeos e Filmes*
Referências adicionais : Brasil/Português.
Produção de um livreto contendo um ensaio fotojornalístico sobre o cotidiano dos acampados do MST em Alagoas

Pedro Barros de Araújo Silva e Selma Maria A. da Silva. **Radiodocumentário - astronomia em Alagoas**. 2006. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: radiojornalismo
26. *Áreas do conhecimento : Radiodifusão*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Gênero radiofônico

27. Nicolle M. Pontes Freire. **Tremendo chão - video sobre o grupo Guerreiro Treme Terra de Alagoas**. 2006. Curso (Relações Públicas) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação audiovisual

Referências adicionais : Brasil/Português.

28. José Allan Nogueira Cavalcante. **Vidas Secas - relações entre o cinema novo e o modernismo literário**. 2006. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: cinema e literatura
Áreas do conhecimento : Teoria da Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. interartes

29. Rosa Carla A. de Oliveira. **YPS - a imagem como reflexo de uma forma de olhar**. 2006. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: planejamento gráfico-visual
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Visualidade e design

30. Elessandra Araújo de Souza. **Jornalismo ambiental em Alagoas - da teoria à prática**. 2005. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: cidadania, comunicação e educação, assessoria de comunicação, jornalismo
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Edição, Impressão, Reprodução e Gravação Industriais de Jornais, Revistas, Livros, Discos, Fitas, Vídeos e Filmes
Referências adicionais : Brasil/Português.

31. Eloy André Rodrigues e Pierre Ferreira Barboza. **Língua envergonhada-erros de português em peças publicitárias de Maceió**. 2005. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: análise do discurso, educação, ensino da linguagem, jornalismo
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

32. Karla Moura M. Barbosa e Priscilla Batista Ferreira. **Óré -documentário audiovisual sobre os índios Xukuro-Kariri de Palmeira dos Índios**. 2005. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação, comunicação audiovisual, jornalismo
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

33. Ana Paula dos Santos Pedroza e Eliete Silva Amâncio. **Proposta de elaboração de um site para a Multidoor**. 2005. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: ciência e tecnologia, assessoria de comunicação, comunicação digital
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Atividades de Assessoria e Consultoria Às Empresas
Referências adicionais : Brasil/Português.

34. Bárbara C. G. Zeferino e Flávia M. Souza Cirino. **Rádio Poste - uma experiência de comunicação comunitária na favela Cidade de Lona**. 2005. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação comunitária, cidadania, comunicação popular
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

35. Adriana Thiara Santos. **A comunicação dos amantes - o processo de comunicação entre homens e mulheres na busca por um encontro existencial**. 2004. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação interpessoal
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

36. Luis Silva !!. **ETS - o mestre no barbante**. 2004. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: videodocumentário
Referências adicionais : Brasil/Português.

37. Giulyeni Brandão Costa. **Tecnologias midiáticas no controle social**. 2004. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: midiologia
Áreas do conhecimento : Educação,Pequenos Meios,Tecnologia
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

38. Anna Carolina Frias e Heliana Rosário. **Companhias teatrais de Alagoas**. 2000. Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação, cultura popular, comunicação popular
Áreas do conhecimento : Comunicação
Referências adicionais : Brasil/Português.

39. José Luis Lemos e Fábio Tenório Barros. **Comunicação institucional na Ufal - produção de veículos impresso e on-line**. 2000. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: assessoria de imprensa, assessoria de comunicação, comunicação digital
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

40. Iracema Ferro Ferraz. **Movimentos músico-culturais de juventude nas quatro décadas de pós-guerra**. 2000. Curso (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação social, cultura popular, cultura de massa
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Iniciação científica

1. Mirian Santos de Oliveira. **O humor escatológico na linguagem do rádio - programa do Mução**. 2013. Iniciação científica (Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: rádio, estética radiofônica, radialismo, linguagem
Áreas do conhecimento : Análise midiática
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.
Pibic 2013/2014

2. Mirian Santos de Oliveira. **Programa do Mução: o império do riso grotesco e cruel nas ondas do rádio (2012-2013)**. 2012. Iniciação científica (Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: análise da mídia, Gêneros midiáticos, ética
Áreas do conhecimento : Análise midiática
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

3. Raul de Melo Spinassé. **Fotojornalismo alagoano - a fotografia no jornal Gazeta de Alagoas - 1954 a 1964**. 2010. Iniciação científica (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: fotografia
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

4. Elaine Maria Gonzaga Santos. **Fotojornalismo alagoano - a fotografia no jornal Gazeta de Alagoas - 1954 a 1964**. 2010. Iniciação científica (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: fotojornalismo
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

5. Larissa de Albuquerque Wilson. **História da imagem na imprensa alagoana - estudo da fotografia**

no jornal Gazeta de Alagoas - 1934 a 1954. 2009. Iniciação científica - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: fotojornalismo
Áreas do conhecimento : Comunicação,Comunicação Visual
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

6. Pei Fang Bezerra. **História da imagem na imprensa alagoana - estudo da fotografia no jornal Gazeta de Alagoas de 1934 a 1954**. 2009. Iniciação científica (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: fotojornalismo
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

7. Isaac Roberto Ferreira. **História da imagem na imprensa alagoana - estudo da fotografia no jornal Gazeta de Alagoas de 1934 a 1954**. 2009. Iniciação científica (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: fotojornalismo
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração,Comunicação Visual
Referências adicionais : Brasil/Português.

8. Cybthia Ferreira Lucas Barbosa. **História da imagem na imprensa alagoana - estudo da fotografia no jornal Gazeta de Alagoas de 1934 a 1954**. 2009. Iniciação científica (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: fotojornalismo
Áreas do conhecimento : Comunicação,Comunicação Visual
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

9. Juliana dos Santos F. Costa e Rosemary Ferreira Pereira. **Discurso midiático - análise lingüístico-jornalística dos gêneros editorial e comentário**. 2005. Iniciação científica (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: análise do discurso, discurso jornalístico
Referências adicionais : Brasil/Português.

10. Odilon Rios Lima. **Interface, Informática e Comunicação**. 1999. Iniciação científica (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: novas tecnologias
Áreas do conhecimento : Educação,Comunicação,Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

11. Maria Vandete de Almeida. **Interface, Informática e Comunicação**. 1999. Iniciação científica (História) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: novas tecnologias, mídia digital
Áreas do conhecimento : Educação,Comunicação,Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

12. Iracema Ferro Ferraz. **Análise da teoria linguística dominante no ensino da linguagem jornalístico-informativa**. 1998. Iniciação científica (Comunicação Social) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: análise do discurso, linguagem jornalística, ensino-aprendizagem, filosofia da linguagem, educação
Áreas do conhecimento : Educação,Comunicação,Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Orientação de outra natureza

1. Kleverton Arthur de Almirante. **Orientador da Monitoria da disciplina Teoria da Comunicação**. 2009. Orientação de outra natureza (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação, estudos midiáticos

Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

2. Anderson D. Gomes dos Santos. **Revista Bula - extensão e cultura**. 2009. Orientação de outra natureza (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

3. Briana Meira. **Jornal Infolupus**. 2006. Orientação de outra natureza (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: assessoria de imprensa, comunicação e saúde
Referências adicionais : Brasil/Português.

4. Marcela Oliveira e Isaline Farias. **Projeto Canal Aberto - programa de rádio - microfone aberto no ar**. 2006. Orientação de outra natureza (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: radiojornalismo
Referências adicionais : Brasil/Português.

5. Naara Normande. **Projeto Salada Mista - comunicação, educação e segurança alimentar no Caic-Ufal**. 2006. Orientação de outra natureza (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação e saúde
Referências adicionais : Brasil/Português.

6. Cristiane Oliveira et. alii. **Comunicação contra Aids - projeto Afroatitude**. 2005. Orientação de outra natureza (Relações Públicas) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação comunitária, comunicação e educação, comunicação e saúde
Referências adicionais : Brasil/Português.

7. Elessandra Araújo. **Estação conhecimento - Rádio Comunitária do Jacintinho**. 2004. Orientação de outra natureza (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação e educação, comunicação popular
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

8. Bárbara Zeferino. **Rádio União - cidadania no ar**. 2004. Orientação de outra natureza (Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação comunitária
Referências adicionais : Brasil/Português.

Demais trabalhos

1. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Pedagogia da Comunicação - as contribuições de Freire no ensino da Comunicação no Brasil e em Portugal, 2006.
Palavras-chave: ensino da comunicação
Áreas do conhecimento : Teoria da Comunicação
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Projeto de Criação do Curso de Rádio e Televisão na Ufal, 2006.
Palavras-chave: educação
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**

Projeto de Criação do Curso de Rádio e Televisão no COS/UFAL, 2006.
Palavras-chave: televisão
Áreas do conhecimento : Radiodifusão
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. QUEIROZ, Marinaide Lima de; **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; SANTOS, Maria Francisca Oliveira
Ensino de língua portuguesa: um estudo dos gêneros textuais na educação de jovens e adultos, 2004.
Palavras-chave: gêneros discursivos, língua portuguesa, educação e linguagem, ensino de língua materna
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
A pesquisa ainda está em andamento, será finalizada em julho de 2004. A mesma está sendo financiada pela FAPEAL. O valor financiado foi de R$ 8.000,00.

5. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; SANTOS, Maria Francisca Oliveira; QUEIROZ, Marinaide Lima de
A importância dos gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa em educação de jovens e adultos, no I segmento do ensino fundamental do sistema público de ensino de Maceió, 2003.
Palavras-chave: educação, letramento, gêneros discursivos
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Pesquisa interinstitucional induzida aprovada e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL, cujo trabalho foi indicado para publicação, estando o livro no prelo, para ser lançado em julho de 2004. Participaram pesquisadores da UFAL e da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED. Valor do financiamento = R$ 14.000,00

6. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A retórica jornalística - o processo de indução na imprensa por meio dos argumentos de autoridade, 2002.
Palavras-chave: retórica, discurso midiático, linguagem jornalística, Argumentação, nova retórica
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

7. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
História da Educação de Jovens e Adultos em Maceió, 1998.
Palavras-chave: pedagogia, ensino-aprendizagem, comunicação audiovisual
Áreas do conhecimento : Educação,Ensino-Aprendizagem,Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Filme

8. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
A mobilidade material do signo ideológico na interação verbal em sala de aula, 1996.
Palavras-chave: análise do discurso, discurso pedagógico, pragmática, filosofia da linguagem
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Caso Tribuna de Alagoas - os pressupostos e subentendidos (o não-dito) nos enunciados de PC Mello e PC Farias, 1994.
Palavras-chave: Argumentação, retórica, discurso midiático, mídia impressa
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial,

Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

10. **Projeto da Informatização da Redação de Jornalismo Impresso Sistema Multiusuário**, 1991.
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

11. **Projeto de Implantação do Laboratório de Processamento Eletrônico de Textos em Jornalismo Impresso**, 1991.
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

12. **Projeto: Laboratório de Jornalismo Impresso**, 1991.
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

13. **Implementação de Jornais Comunitários no Campus Vicinal da Ufal**, 1990.
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

14. **Projeto de Implantação do Laboratório Serigráfico**, 1990.
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

15. **Implantação do Laboratório de Jornalismo Impresso III do Curso de Jornalismo da Ufal**, 1988.
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

16. **Projeto de Implantação do boletim Federação em Ação**, 1988.
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.

17. **Projeto de Integração da Assessoria de Imprensa da Federação do Comércio de Alagoas SESC e SENAC**, 1988.
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Eventos

Participação em eventos

II Seminário Docente de Pesquisa em Comunicação, 2017. (Seminário)

1. Estudo da linguagem radiofônica grotesca - a conquista da audiência do programa A Hora do Mução, por meio do palavrão.

2. Moderador no(a) **II Seminário Docente de Pesquisa em Comunicação**, 2017. (Seminário)
Mídia e Cultura Digital.

3. **Pesquisas interinstitucionais, projetos Procad/Casadinho Capes/CNPq - narrativas de uma experiência**, 2015. (Seminário)
Pesquisas em Educação.

4. **Caiite 2014**, 2014. (Congresso)
Revista Re-Pense : do processo de criação à edição final.

5. Apresentação Oral no(a) **Simpósio Nacional de Jornalismo, Participação e Cidadania**, 2014. (Simpósio)
Mução - o discurso grotesco nas ondas do rádio.

6. **XV Congresso de ciências da comunicação na região Nordeste**, 2013. (Congresso)
.

7. **XV Congresso de ciências da comunicação na região Nordeste**, 2013. (Congresso)
A estética do grotesco presente no quadro radiofônico Pegadinha do Mução.

8. Apresentação de Poster / Painel no(a) **I Encontro Luso-brasileiro sobre trabalho docente**, 2011. (Congresso)
Pesquisa colaborativa na formação docente.

9. Apresentação Oral no(a) **I Seminário Nacional de Economia Política da Comunicação**, 2010. (Seminário)
Gêneros do Discurso midiático contemporâneo e suas interfaces.

10. Apresentação Oral no(a) **Pentálogo 2**, 2010. (Seminário)
O silenciamento da palavra empregado no discurso econômico contemporâneo.

11. **Pentálogo 2 - Centro Internacional de Semiótica e Comunicação**, 2010. (Seminário)
.

12. Apresentação Oral no(a) **V Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas**, 2010. (Encontro)
Análise do uso das mídias na prática pedagógica dos professores de uma escola pública da rede estadual de ensino do estado de Alagoas.

13. Apresentação (Outras Formas) no(a)**XVII Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação em 2010 - Expocom/NE- Intercom**, 2010. (Outra)
Produção editorial - Revista Bula.

14. **32 Reunião anual da Anped**, 2009. (Congresso)
.

15. Conferencista no(a) **I Conferência Estadual de Comunicação - I Conecom**, 2009. (Outra)
Comunicação e poder na sociedade contemporânea.

16. **I Congreso de Docencia Universitaria**, 2009. (Congresso)
.

17. **I Encontro Alagoano de Fotojornalismo**, 2009. (Seminário)
.

18. **Pentálogo Internacional de Semiótica e Comunicação**, 2009. (Congresso)
.

19. Simposista no(a) **I Encontro Internacional de Pedagogia e Semana de Pedagogia**, 2008. (Encontro)
Confrontos formativos - o currículo midiático versus o currículo escolar no Brasil.

20. Simposista no(a) **I Jornada Científica do Hospital Universitário -HUPAA/UFAL**, 2008. (Outra)
Comunicação & Aids no Brasil.

21. Apresentação (Outras Formas) no(a)**I Semana Internacional de Estudos Midiáticos**, 2008. (Outra)
Comunicação, cultura e sociedade - moderador.

22. Apresentação (Outras Formas) no(a)**V Congresso Acadêmico da Ufal**, 2008. (Congresso)
Jornal Coletivo Expedição.

23. Apresentação (Outras Formas) no(a)**V Congresso Acadêmico da Ufal**, 2008. (Congresso)
Redação coletiva em Web Jornalismo.

24. Apresentação Oral no(a) **V Congresso acadêmico da Ufal**, 2008. (Congresso)
Trabalho de Extensão em fotografia Foco.

25. Apresentação Oral no(a) **VIII Semana dos Estudantes de Comunicação - VIII Secom -Ufal**, 2008. (Outra)
Crítica ao coronelismo midiático.

26. **18 Encontro Nacional de Pesquisa Educacional do Norte-Nordeste**, 2007. (Encontro)
.

27. Apresentação Oral no(a) **18 Encontro de Pesquisa Regional do Norte-Nordeste**, 2007. (Encontro)
A pedagogia da práxis - reflexões sobre o ensino jornalístico contemporâneo.

28. Conferencista no(a) **Diálogos multimidiáticos- a comunicação em debate**, 2007. (Encontro)
A pesquisa em pedagogia da comunicação: por uma matriz dialógica.

29. Apresentação Oral no(a) **I Seminário Luso-Brasileiro de Comunicação**, 2007. (Seminário)
Mídia e educação - campos em conflito em Portugal.

30. Apresentação Oral no(a) **II Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas - II Epeal**, 2007. (Encontro)
Mídia e educação- o agendamento midiático negativo do campo educacional na imprensa portuguesa.

31. **II Fórum Nacional em Defesa da qualidade do ensino de comunicação**, 2007. (Outra)
.

32. Apresentação Oral no(a) **II Jornadas Internacionais de Jornalismo**, 2007. (Seminário)
Por uma pedagogia freireana no ensino jornalístico contemporâneo.

33. **Os cursos EFA numa associação de desenvolvimento local - condições, práticas e efeitos**, 2007. (Seminário)
.

34. **VI Colóquio Internacional Paulo Freire**, 2007. (Outra)
.

35. **XXIV Edición de la Universitat d Estiu de Gandia**, 2007. (Outra)
.

36. **9º Encontro Nacional do Fórum de Professores de Jornalismo**, 2006. (Encontro)
.

37. Conferencista no(a) **I Curso para atuantes em Rádios Comunitárias de Alagoas**, 2006. (Encontro)
Conceito de rádio comunitária.

38. Apresentação Oral no(a) **Seminário Alagoano de Educação Popular em Saúde**, 2006. (Seminário)
A Educação Popular em saúde e a interdisciplinaridade.

39. Apresentação Oral no(a) **VIII Intercom Nordeste**, 2006. (Congresso)
A retórica, a comunicação e os meios técnicos de persuasão.

40. Apresentação Oral no(a) **15 Congresso de Leitura do Brasil**, 2005. (Congresso)
Rádio União - uma experiência com midia alternativa no processo educativo na periferia de Maceió.
Palavras-chave: comunicação comunitária, comunicação social, educação
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

41. Apresentação de Poster / Painel no(a) **Congresso Acadêmico da Ufal**, 2005. (Congresso)
Rádio Poste Uniáo - cidadania no ar.

42. Apresentação Oral no(a) **I Congresso Internacional de Filosofia - Pessoa e Sociedade**, 2005. (Congresso)
A retórica e os meios técnicos de persuasão na mídia.
Palavras-chave: análise do discurso, análise da mídia, comunicação de massa
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

43. Conferencista no(a) **I Seminário Alagoano de dst/aids e drogas - um olhar dos profissionais da comunicação no séc. XXI**, 2005. (Seminário)
Drogas e dst/aids - mídia discriminação e exclusão.
Palavras-chave: cidadania, comunicação, comunicação e saúde
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

44. Conferencista no(a) **I Seminário sobre Rádio Comunitária de Alagoas**, 2005. (Seminário)
Conceito de rádio comunitária.

45. **II Congresso luso-brasileiro de estudos jornalísticos e IV congresso luso-galego de estudos jornalísticos**, 2005. (Congresso)
.
Palavras-chave: jornalismo, comunicação, mídia comunitária
Áreas do conhecimento : Educação,Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior

46. Conferencista no(a) **III Seminário sobre sexualidade e prevenção às dst/aids na adolescência**, 2005. (Seminário)
III Seminário sobre sexualidade e prevenção às dst/aids na adolescência.
Palavras-chave: comunicação, comportamento, educação
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

47. Apresentação Oral no(a) **IV Encuentro Nacional de Investigadores de la Comunicación**, 2005. (Encontro)
Rádio Poste a serviço da cidadania na periferia de Maceió.
Palavras-chave: cidadania, comunicação social, comunicação comunitária
Áreas do conhecimento : Comunicação

Setores de atividade : Outro

Apresentação Oral no(a) **IV Semana de Extensão**, 2005. (Congresso)
A importância da comunicação na Extensão.

48. *Palavras-chave: comunicação comunitária, extensão universitária, jornalismo*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

Simposiasta no(a) **Presença da Ufal em Penedinho-Piaçabuçu**, 2005. (Encontro)
Presença da Ufal em Penedinho.

49. *Palavras-chave: cidadania, comunicação comunitária, comunicação popular, educação*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

50. Conferencista no(a) **Seminário de Educação Popular em Saúde**, 2005. (Seminário)
Uso da comunicação popular em saúde.

V Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005. (Outra)
.

51. *Palavras-chave: cultura popular, educação*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

Apresentação Oral no(a) **XVII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte-Nordeste**, 2005. (Encontro)

52. Comunicação popular e educação dialogando na Rádio Poste em Maceió.
Palavras-chave: cidadania, comunicação comunitária
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

Simposista no(a) **Comunicação e semiótica - as linguagens e os sentidos**, 2004. (Outra)
palestrante - tema- A linguagem verbal e os sentidos.

53. *Palavras-chave: comunicação*
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação

Simposista no(a) **Comunicação e semiótica-as linguagens e os sentidos**, 2004. (Outra)
A linguagem e os sentidos.

54. *Palavras-chave: análise do discurso, análise da mídia, comunicação*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

Simposista no(a) **Comunicação, semiótica e linguagens**, 2004. (Seminário)
Palestrante - Linguagem verbal - a fala e a escrita.

55. *Palavras-chave: estudos lingüísticos, filosofia da linguagem, linguística*
Áreas do conhecimento : Teoria da Comunicação
Setores de atividade : Educação Superior

Apresentação (Outras Formas) no(a)**I Encontro dos Núcleos Temáticos de Extensão**, 2004. (Encontro)

56. I Encontro dos Núcleos Temáticos de Extensão.
Palavras-chave: educação, cidadania, extensão universitária
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

Apresentação (Outras Formas) no(a)**I Encontro dos núcleos temáticos de extensão**, 2004. (Encontro)

57. participante evento de extensão.
Palavras-chave: extensão universitária
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação

Apresentação (Outras Formas) no(a)**I Fórum Social Alagoano**, 2004. (Outra)
I Fórum Social Alagoano.

58. *Palavras-chave: comunicação, sociedade, movimentos sociais*
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Outro

Apresentação Oral no(a) **I SEPECOM**, 2004. (Seminário)
I SEPECOM - Semana de Estudo e Pesquisa em Comunicação.

59. *Palavras-chave: análise da mídia, análise do discurso, Argumentação, retórica*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

Simposista no(a) **I SEpecom - semana de estudos e pesquisa em comunicação**, 2004. (Outra)
palestrante- tema- A retórica jornalística - o proceso de indução na imprensa por meio de argumentos de autoridade.

60. *Palavras-chave: análise do discurso*
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação

61. Moderador no(a) **I Semana de Estudo e Pesquisa em Comunicação**, 2004. (Outra)
Retórica e discurso jornalístico.

Conferencista no(a) **I Seminário municipal de radiodifusão comunitária**, 2004. (Seminário)
Palestrante - Função social da rádio comunitária.

62. *Palavras-chave: comunicação comunitária*
Áreas do conhecimento : Pequenos Meios
Setores de atividade : Educação

Moderador no(a) **I Sepecom - Semana de estudo e pesquisa em comunicação**, 2004. (Outra)
Moderador de mesa-redonda - tema Retórica e discurso jornalístico.

63. *Palavras-chave: discurso midiático*
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação

Apresentação (Outras Formas) no(a)**II Semana Integrada do Meio Ambiente**, 2004. (Outra)
Coordenador de comunicação - II Semana Integrada do meio ambiente.

64. *Palavras-chave: assessoria de comunicação*
Áreas do conhecimento : Educação,Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Outro

Simposista no(a) **II Semana de extensão universitária**, 2004. (Seminário)
II Semana de extensão.

65. *Palavras-chave: avaliação*
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação

Apresentação Oral no(a) **IV Encuentro nacional de investigadores de la comunicación**, 2004. (Congresso)

66. Rádio poste a serviço da cidadania na periferia de Maceió.
Palavras-chave: comunicação comunitária
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Outro

Simposista no(a) **IV SECOM - Semana dos Estudantes de Comunicação**, 2004. (Outra)
Semana dos Estudantes de Comunicação.

67. *Palavras-chave: comunicação comunitária, comunicação e educação, comunicação*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

Apresentação (Outras Formas) no(a)**Semana do Meio Ambiente**, 2004. (Outra)
II Semana Integrada do Meio Ambiente.

68. *Palavras-chave: comunicação, comunicação e educação, educação*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro

69. Conferencista no(a) **Semana dos Estudantes de Comunicação**, 2004. (Seminário)
O papel do profissional de comunicação em projetos comunitários.

70. **VI Encontro de Pesquisa Lusófona em Comunicação - VI Lusocom**, 2004. (Encontro)
.
Palavras-chave: comunicação social
Áreas do conhecimento : Teoria da Comunicação

Setores de atividade : Educação
VI Lusocom, 2004. (Congresso)
.

71. *Palavras-chave: comunicação, educação, estudos jornalísticos*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Apresentação Oral no(a) **VII Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación**, 2004. (Congresso)

72. Rádio União - cidadania no ar - comunicação comunitária na favela.
Palavras-chave: comunicação comunitária, comunicação e educação, cidadania
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Apresentação Oral no(a) **VII Congreso Latinoamericano de investigadores de la comunicaión**, 2004. (Congresso)

73. Apresentação de trabalho: Rádio União - cidadania no ar - comunicação comunitária na favela.
Palavras-chave: mídia comunitária
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Simposiasta no(a) **III Congresso estadual de radiodifusão comunitária**, 2003. (Congresso)
Palestrante - Formando e qualificando comunicadores comunitários para o cumprimento de sua função social.

74. *Palavras-chave: mídias alternativas, comunicação comunitária*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior
Simposista no(a) **III Jornada sobre diversidade cultural brasileira e comunicação comunitária**, 2003. (Oficina)
Oficineiro - Comunicação comunitária.

75. *Palavras-chave: comunicação popular, mídias alternativas*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior
Semiótica do jornalismo, 2003. (Seminário)
.

76. *Palavras-chave: semiótica, jornalismo*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior
A economia brasileira - a globalização na conjuntura nacional, 2002. (Seminário)
.

77. *Palavras-chave: economia, política, análise conjuntural*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior
Moderador no(a) **II Encontro do fórum alagoano de educação de jovens e adultos**, 2002. (Outra)
Coordenação de mesa de encontro científico.

78. *Palavras-chave: educação, ensino-aprendizagem*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental
Simposista no(a) **III Salão alagoano do livro e da arte**, 2002. (Congresso)
Palestrante - Liberdade de imprensa na mídia alagoana.

79. *Palavras-chave: análise da mídia, mídia e sociedade*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior

Apresentação (Outras Formas) no(a)**Redação - tipos de textos verbais**, 2002. (Congresso)
Minicurso ministrado - Texto verbal narrativo.
80. *Palavras-chave: estudos lingüísticos*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior

Simposista no(a) **Seminário as linguagens nos meios de comunicação**, 2002. (Congresso)
Palestrante - As linguagens nos meios de comunicação - desafios e perspectivas - mídia popular.
81. *Palavras-chave: linguagens da mídias*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior

5º Congresso internacional de jornalismo de língua portuguesa, 2000. (Congresso)
.
82. *Palavras-chave: estudos jornalísticos*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior

Apresentação (Outras Formas) no(a)**Curso de Avaliação em mudanças no ensino presencial com a Internet**, 2000. (Outra)
Avaliação educacional e Internet.
83. *Palavras-chave: avaliação*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior

Simposista no(a) **III Encontro de professores de português**, 2000. (Outra)
Curso ministrado - O estudo da língua portuguesa em produções orais e escritas.
84. *Palavras-chave: linguagem, ensino-aprendizagem*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem

Seminário hipertexto e demandas teóricas e práticas, 2000. (Congresso)
.
85. *Palavras-chave: mídia digital, textologia*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior

X Encontro latino-americano de faculdades de comunicação social, 2000. (Encontro)
.
86. *Palavras-chave: estudos midiáticos*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior

Apresentação (Outras Formas) no(a)**Curso básico de homepage**, 1999. (Outra)
Capacitação em homepage.
87. *Palavras-chave: tecnologias digitais*
Áreas do conhecimento : Tecnologias comunicacionais
Setores de atividade : Educação Superior

II Simpósio de profissionais de assessoria de comunicação, 1999. (Simpósio)
.
88. *Palavras-chave: assessoria de imprensa*
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior

89. **III Encontro de ciências humanas, letras e artes**, 1999. (Encontro)
.
Palavras-chave: educação, linguagem, sociedade
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial,

Científico),Ensino-Aprendizagem
Setores de atividade : Educação Superior

90. **I Curso Latino-americano de Capacitação em Comunicação Popular Impressa**, 1991. (Outra)
.

91. Apresentação (Outras Formas) no(a)**42ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC**, 1990. (Outra)
Comunicação Popular em Alagoas.

92. **I Encontro Alagoano de Profissionais e Estudantes de Comunicação**, 1990. (Encontro)
.

93. Apresentação (Outras Formas) no(a)**I Jornada Alagoana de Informática na Educação**, 1990. (Outra)
Informatização da Redação de Jornalismo / Criação do Laboratório de Videotexto.

94. **II Encontro Brasileiro de Radiodifusão**, 1990. (Encontro)
.

95. **III Simpósio Brasileiro de Metodologia da Pesquisa em Comunicação**, 1990. (Simpósio)
.

96. **Taller Internacional sobre Comunicación e Identidad**, 1990. (Congresso)
.

97. **VI Encontro Sergipano de Comunicação Social - ENSECOM**, 1990. (Encontro)
.

98. Apresentação Oral no(a) **XIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores - INTERCOM**, 1990. (Congresso)
Comunicação Popular em Alagoas.

99. Apresentação Oral no(a) **Comunicação e Manipulação**, 1989. (Seminário)
Comunicação e Manipulação.

100. **Curso de Relações Públicas**, 1989. (Outra)
.

101. **I Seminário Nacional de Metodologia do Ensino da Comunicação**, 1988. (Seminário)
.

102. **IX Congresso Estadual dos Jornalistas de Alagoas**, 1988. (Congresso)
.

103. **Seminário Nacional de Metodologia do Ensino da Comunicação**, 1988. (Seminário)
.

104. **Seminário Nordestino de Pesquisa em Educação**, 1988. (Seminário)
.

105. **VIII Congresso Estadual dos Jornalistas de Alagoas**, 1988. (Congresso)
.

106. **Curso de Administração de Relações Públicas**, 1986. (Outra)
.

107. **Curso de Pesquisa e Planejamento em Comunicação**, 1986. (Encontro)
.

108. Apresentação Oral no(a) **V Congresso Estadual dos Jornalistas de Alagoas**, 1985. (Congresso)
Os Jornalistas e a Nova República/ Imprensa e Informática / Assessoria de Imprensa, outra opção para os Jornalistas / Repensar a política econômica.

109. **IV Congresso Estadual dos Jornalistas de Alagoas**, 1984. (Congresso)
.

110. **Curso de Extensão Cultural sobre Jornalismo Contemporâneo**, 1983. (Outra)
.

111. **Curso de Introdução ao Marketing**, 1983. (Outra)
.

112. **Curso de Jornalismo Empresarial**, 1983. (Outra)
.

113. **Curso de Técnico de Marketing e Varejo**, 1983. (Outra)
.

114. **I Curso Básico de Marketing**, 1983. (Outra)
.
115. **III Congresso Estadual dos Jornalistas de Alagoas**, 1983. (Congresso)
.
116. **O Ensino da Comunicação e a Nova Ordem Internacional da Informação**, 1983. (Outra)
.
117. **Seminário sobre Gerência de Marketing**, 1983. (Seminário)
.
118. **Definição do Curso de Pedagogia**, 1982. (Outra)
.
119. **II Congresso Estadual dos Jornalistas de Alagoas**, 1982. (Congresso)
.
120. **Seminário sobre Radiodifusão**, 1981. (Seminário)
.
121. **Curso sobre Comunicação Eficaz**, 1979. (Outra)
.
122. **Curso de Extensão Universitária sobre Comunicação Social**, 1978. (Outra)
.

Organização de evento

1. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
II Seminário do Observatório Alagoano de Educação de Jovens e Adultos, 2013. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

2. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
I Seminário do Observatório Alagoano em Educação de Jovens e Adultos, 2012. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

3. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
I Seminário Nacional de Economia Política da Comunicação, 2010. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: análise da mídia, análise conjuntural, comunicação
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
I Mostra de fotojornalismo, 2009. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: comunicação audiovisual
Áreas do conhecimento : Comunicação Visual
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

5. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
I Semana Internacional de Estudos Midiáticos (I SEMIDIA), 2008. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: comunicação, estudos midiáticos
Áreas do conhecimento : Comunicação
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

6. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
O que é Intercâmbio Internacional? (Mesa-redonda), 2008. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: extensão
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

7. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; MELANIAS, K.; Pereira, Camila Cavalcante
Diálogos imagéticos, 2007. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: fotografia

Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Edição, Impressão, Reprodução e Gravação Industriais de Jornais, Revistas, Livros, Discos, Fitas, Vídeos e Filmes
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Diálogos multimidiáticos - a comunicação em debate, 2007. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: comunicação
8. *Áreas do conhecimento : Comunicação*
Setores de atividade : Edição, Impressão, Reprodução e Gravação Industriais de Jornais, Revistas, Livros, Discos, Fitas, Vídeos e Filmes
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.; Aires
I Mostra Universitária de Fotografia, 2007. (Exposição, Organização de evento)
Palavras-chave: fotografia
9. *Áreas do conhecimento : Comunicação Visual*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
10. **II Encontro Diálogos Multimidiáticos - a comunicação em debate**, 2007. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.; Aires; MELANIAS, K.; Pereira, Camila Cavalcante
Mostra Fotográfica Ser em Seis, 2007. (Exposição, Organização de evento)
Palavras-chave: fotografia
11. *Áreas do conhecimento : Comunicação Visual*
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Mesa-redonda: Controle Social, cidadania e ética midiática, 2006. (Outro, Organização de evento)
Palavras-chave: comunicação e educação
12. *Áreas do conhecimento : Ética midiática*
Setores de atividade : Outros Setores
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
Mesa-redonda acontecida dia 27.11.2006, em Realização conjunta do Grupo de Pesquisa Comunicação Multimida - Comulti e o Programa de Pós-graduação em Serviço Social - Mestrado.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
13. **Elaboração do Projeto de Melhoria de Ensino Intitulado: Laboratório de Processamento Eletrônico de Textos em Jornalismo Impresso**, 1991. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
14. **I Congresso Estadual do Movimento de Articulação Comunitária de Alagoas**, 1991. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
15. **Projeto de Implantação do Boletim Informativo EXTENSÃO na Pró-Reitoria de Extensão Ufal**, 1991. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
16. **Projeto de Melhoria de Ensino intitulado: Informatização da Redação de Jornalismo Impresso - Sistema Multiusuário**, 1991. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
17. **Elaboração do Projeto de Melhoria de Ensino: Laboratório Serigráfico no Departamento de Comunicação**, 1990. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais : Brasil/Português.

18. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**

I Curso de Serigrafia, 1990. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais : Brasil/Português.

Fonte: CV Lattes, CV: Disponível em: < http://lattes.cnpq.br/4523201674698058>. Acesso em: 18 abr.2018

****

11 OS DIÁLOGOS EPISTEMOLÓGICOS NAS PARTICIPAÇÕES EM BANCAS

Testemunho agora sobre a importância da participação em diversas bancas – da graduação à pós-graduação –, enquanto fases constitutivas de novos conhecimentos na vida acadêmica. Os diálogos epistemológicos oportunizados com os integrantes das bancas, com os/as orientandos/as são enriquecedores, pois acontecem a partir de diversas visões teóricas e ideológicas, fatores que contribuem para um outro olhar sobre os objetos científicos.

De forma geral participei de 51 bancas (Quadro 8) sendo que 5 foram de Mestrado, e estive em 1 banca de especialização. Atuei enquanto membro avaliador em 32 bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e integrei 1 banca de concurso público, além de participar em 12 outras; tais como de consultoria Ad Hod da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal); presidente de banca avaliadora de seleção de professor substituto; avaliador interno de PIBIC e outras.

Em todas essas oportunidades estabeleci diálogos das mais variadas complexidades e participei da troca de saberes com os sujeitos envolvidos. O que me permitiu construir novos saberes e questionar outros; estabelecer novas premissas epistemológicas e colocar em dúvida antigos paradigmas. E dessa forma, dialeticamente, reelaborei o meu conhecimento ao (re)construir hipóteses diferentes, a partir de premissas antes desconhecidas.

Quadro 8 — Relação de bancas de graduação e pós-graduação

Bancas
Participação em banca de trabalhos de conclusão
Mestrado

1. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**; FIREMAN, E. C.; RIBEIRO, M. C.; FRANCISCO, D. J. Participação em banca de Rafael André de Barros. **Saúde Mental e webrádio - criando laços via recursos informatizados no Caps Jatiúca**, 2012

(Educação) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação e educação
Áreas do conhecimento : Ensino superior
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Noemia Monteiro Bito. **Webcasting sonoro na educação a distância - um caso na pedagogia licenciatura da Universdiade Federal de Alagoas**, 2011
2. (Educação) Universidade Federal de Alagoas
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.; Filho, Jenner; Montenegro, Sineide
Participação em banca de Roberta Maria Soares Rocha Silva. **O meio ambiente na imprensa alagoana - uma análise de conteúdo**, 2007
3. (Desenvolvimento e Meio Ambiente) Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.
Banca de Qualificação de Mestrado

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Bruno Silva dos Santos. **Ações organizadas pelas Rádios Comunitárias de Alagoas face aos objetivos do Movimento Brasileiro de Radiodifusão Comunitária (1999/2006)**, 2006
4. (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.; COELHO, M. G. P.; CRUZ, V. V.; PEREIRA, F. A.
Participação em banca de José Soares de Veras Júnior. **Da informação ao conhecimento-o jornalismo científico na contemporaneidade**, 2005
(Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte
5. *Palavras-chave: discurso da mídia, discurso jornalístico, jornalismo científico*
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

Curso de aperfeiçoamento/especialização

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Elessandra Araújo de Souza. **Impactos ambientais e educomunicação no**
1. **Rio São Francisco na cidade de Penedo - AL**, 2006
(Recursos Hídricos) Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

Graduação

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Milena Ferreira de Farias Barroca. **Histórias do acaso - encontros entre**
1. **pais e filhos**, 2016
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Gilvan Nunes Amorim Jr.. **O jornalismo na web em Alagoas - em que pé**
2. **estamos**, 2016
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Roberta Meyce M. Oliveira. **Sexting - intimidade exposta e**
3. **compartilhada na internet**, 2016
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação digital
Referências adicionais : Brasil/Português.

4. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**

Participação em banca de Vandejer Adrian Melo das Chagas Filho. **Cultura digital e convergências das mídias - um estudo de caso do canal You Tube Porta dos Fundos**, 2014
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação digital
Referências adicionais : Brasil/Português.

5. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Marcel Ribeiro Costa e Tereza Luana F de Carvalho. **Jornalismo empresarial - revista Sindivest o negócio da moda alagoana**, 2014
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: mídia impressa
Referências adicionais : Brasil/Português.

6. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Jussara B. dos Santos e Lais Fernanda O. Ataide. **Relatos e retratos - estado na contramão e o papel social das ong na periferia de Maceió**, 2014
Palavras-chave: comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

7. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Rafael de Souza Maia. **Os valores-notícia do programa Fique Alerta**, 2013
(Comunicação Social - Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: análise da mídia
Áreas do conhecimento : Audiovisual
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

8. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Clauderlan Vilela de Oliveira. **Reflexos de um crime - o impacto do tráfico de drogas em Alagoas**, 2013
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

9. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Juliana Araújo S. Oliveira. **Televisão e suas influências midiáticas direcionadas ao consumo infantil**, 2013
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

10. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Rafael Cavalcanti Barreto. **A informação contra-hegemônica no jornalismo sindical - um estudo de caso da revista Xis**, 2011
(Jornalismo) Faculdade Integrada Tiradentes
Palavras-chave: discurso jornalístico, jornalismo impresso, mídia, estudos midiáticos
Áreas do conhecimento : Jornalismo sindical
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

11. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Stephany da Silva Domingos. **Midiashow e a sociedade do espetáculo- uma análise do BBB como forma de manipulação das massas**, 2011
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: análise da mídia, discurso da mídia
Referências adicionais : Brasil/Português.

12. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Giselle Nascimento C. dos Santos e Manuela Catão de Mattos. **Guerreiros da educação - o analfabetismo na terra de Graciliano Ramos - videodocumentário**, 2009
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: televisão
Áreas do conhecimento : Comunicação

Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Cynthia Ferreira L. Barbosa. **Saramago por Meirelles - a adaptação cinematográfica de Ensaio sobre a cegueira**, 2009
13. (Comunicação Social) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: Gêneros midiáticos, tipologia textual, cinema e literatura
Áreas do conhecimento : Comunicação,Audiovisual
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Marigleide de Araújo Moura. **Rádios comunitárias em Alagoas - prática e política**, 2007
14. (Comunicação Social) Universidade Federal de Alagoas
Áreas do conhecimento : Comunicação,Mídias comunitárias
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Talita Marques e Ludmila Andrade Matos. **Análise da superinvação dos reality shows na televisão brasileira-um estudo a partir do canal People and Arts**, 2005
15. (Comunicação Social) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: análise do discurso, análise da mídia, comunicação social
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Diana Moura Soares. **O processo comunicativo na educação a distância-perspectivas e desafios**, 2005
16. (Comunicação Social) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação, comunicação e educação, educação
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Ana Paula S. Pedroza e Eliete Silva Amâncio. **Proposta de elaboração de**
17. **um site para a Multidoor**, 2005
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Rosa Carla Alves de Oliveira. **YPs - a imagem como reflexo de uma**
18. **forma de olhar**, 2005
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.
Participação em banca de Waldson de Souza Costa. **A comunicação de massa e o MST/Al-uma proposta de organização comunicacional**, 2004
19. (Comunicação Social) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: assessoria de comunicação, assessoria de imprensa, jornalismo
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

20. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Alyne V. Silva e Ana Paula T. Lima. **Pauta incompleta - a ciência na mídia alagoana**, 2004
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: análise da mídia, assessoria de imprensa, ciência e tecnologia, comunicação de

massa, jornalismo científico, jornalismo
Áreas do conhecimento : Jornalismo e Editoração
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

21. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Giulieny B. Costa e Cynthia G. Gomes. **Tecnologias midiáticas no controle social**, 2004
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: tecnologias digitais, comunicação digital
Áreas do conhecimento : Tecnologias comunicacionais
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

22. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Fabiana M. G. Costa. **A comunicação e o câncer**, 2002
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: mídia impressa, comunicação e saúde
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português.

23. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Sisse Pereira da Costa. **A comunicação popular e comunitária como proposta pedagógica do MST**, 2002
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação comunitária
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português.

24. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Joel Araújo Brandão. **Alagoas - o fim da linha é aqui**, 2002
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo, mídia impressa
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português.

25. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Rosana Ferraz de Almeida. **Jornalismo digital - análise da notícia em tempo real**, 2002
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: mídia digital, tecnologias contemporâneas, jornalismo online
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português.

26. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Rarys Carneiro Costa. **Marketing político na Internet - estratégias de Relações Públicas para a comunicação política virtual**, 2002
(Relações Públicas) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: marketing
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português.

27. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Anna C. Frias e Heliana Rosário. **Companhias teatrais de Alagoas**, 2000
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação, arte em Alagoas
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português.

28. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de José Luiz Lemos e Fábio Tenório Barros. **Comunicação institucional na UFAL - produção de veículo online**, 2000
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: mídia digital
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português.

29. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Valdirene L. O. Cerqueira. **Crises conjugais em pauta - lições de jornalismo impresso**, 2000
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: mídia impressa
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português.

30. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Iracema Ferro Ferraz. **Movimentos músico-culturais de juventude nas quatro décadas pós-guerra**, 2000
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo cultural
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português.

31. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Mary Ann Rios. **Projeto de assessoria de imprensa para o TRE-AL**, 2000
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: assessoria de comunicação, assessoria de imprensa
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

32. **FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de.**
Participação em banca de Elizabeth C. Pereira, Patrícia F. Melro e Rita C. Costa. **Vida de foca decididamente não é fácil - grande reportagem**, 2000
(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: gêneros jornalísticos
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. **Concurso para área de Rádio - UFPB**, 2008
Palavras-chave: radiojornalismo
Áreas do conhecimento : Rádio e Televisão
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Outra

1. **Webcasting sonoro na educação a distância - um caso na pedagogia licenciatura da Universidade Federal de Alagoas**, 2011
Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: comunicação digital, educação
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

Membro da Banca de Defesa de Mestrado

2. **Presidente de banca examinadora de prof. substituto em Radiojornalismo - novembro/2006**, 2006
Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

3. **Consultor Ad hoc da FAPEAL**, 2005
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
Palavras-chave: avaliação
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.
Consultor ad hoc da Fapeal em 2004 e 2005

4. **Consultor Ad hoc da UNOPAR**, 2005
Universidade Norte do Paraná
Palavras-chave: comunicação e educação
Áreas do conhecimento : Comunicação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.
Consultor Ad hoc da Unopar durante o 8 Encontro de Atividades Científicas

5. **Presidente de banca examinadora para professor substituto em jornalismo impresso-02.04.2005**, 2005
Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

6. **Presidente de comissão de seleção para professor substituto em jornalismo -15.04.2005**, 2005
Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo, mídia impressa
Áreas do conhecimento : Educação,Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português.

7. **Membro avaliador**, 2002
Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior

8. **Avaliador dos relatórios finais de iniciação científica de 1999/2000**, 2000
Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: educação
Áreas do conhecimento : Educação
Setores de atividade : Educação
Referências adicionais : Brasil/Português.

9. **Membro avaliador**, 2000
Universidade Federal de Alagoas
Palavras-chave: jornalismo
Áreas do conhecimento : Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)
Setores de atividade : Educação Superior

10. **Agência de Comunicação dos Trabalhadores**, 1991
Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

11. **Imprensa Sindical x Grande Imprensa**, 1991
Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

12. **Menbro Avaliador: Implantação e Regulamentação do Laboratório de Jornalismo Impresso COS/ CHLA**, 1991
Universidade Federal de Alagoas
Referências adicionais : Brasil/Português.

Fonte: CV Lattes, CV: Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4523201674698058>. Acesso em: 18 abr.2018

****

12 PERCURSO SINTÉTICO DA MINHA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Entendo que após comentar sobre as principais temáticas que envolvem a vida acadêmica, sempre centrado na relevância do trinômio ensino, pesquisa e extensão; e também ter analisado os pontos fundantes de minha atuação profissional enquanto docente ao longo de 33 anos no curso de jornalismo é chegado o momento de fazer a síntese das minhas produções. Antes, porém, faço uma advertência básica – a minha preocupação não é e nunca será com a simples questão do produtivismo.

A preocupação produtivista, decorrente da visão ideológica neoliberal da sociedade, e por conseguinte, da educação, compreendo ser nefasta na produção do conhecimento. O saber e o ensino não devem ser vistos enquanto mercadorias fabricadas em escala, igual à produção de viés *fordista, taylorista* ou *toyotista!*

A educação e o respectivo processo de ensino-aprendizagem que implica na construção de sujeitos socialmente críticos e comprometidos com um mundo cada vez melhor e mais humano, não podem e nem devem ser vistos enquanto uma linha de reprodução.

O fazer acadêmico, a sua intencionalidade, a sua visada final não está centrado em pontuações cada vez mais altas para competir nos *rankings* propostos pela ideologia vigente derivada da Qualidade Total. A meta final da produção do saber, do processo ensino-aprendizado da atividade acadêmica não é o ranqueamento. Assumo que a função da universidade e da docência universitária vai muito além desse produtivismo, ou dessa produtividade taylorista ora exigida de todos e todas que atuam na universidade pública brasileira.

A função primordial da universidade e da docência universitária não deve ser inicialmente centrada na produção para disputar *rankings* a qualquer preço e custo. Não!! O objetivo é ensinar o alunado a pensar e agir criticamente. Esse é o objetivo central. Afirmo ser o passo mais importante.

Compreendo que a produção docente irá contribuir também para que, ao longo da interação professor-estudante, as trocas de saberes sejam mais ricas, articuladas e novas teorias e possibilidades cognitivas e epistêmicas sejam construídas e abordadas em sala de aula.

Dessa maneira, a produção acadêmica tanto de alunos quanto de docentes surge como resultado de uma necessidade para se ampliar a compreensão epistemológica da disciplina. Ou do campo do conhecimento mais amplo. Portanto, minha produção esteve pautada sob essa ótica, ao longo dessa “andada” de mais de três décadas. Assumi o compromisso de formar jornalistas com competência técnica sim, sem descuidar da ética e do complemento estético na constituição de sujeitos socio-historicamente compromissados com a constituição humana e cidadã.

Saliento que uma parte de minha produção acadêmica não consta dos registros da Plataforma Lattes, pois meu ingresso na Ufal ocorreu em 1983 e a base de dados Lattes fora lançada oficialmente em maio de 2000 (Wikipedia). Portanto, 17 anos após eu estar no curso de jornalismo na condição de professor concursado. Em decorrência disso, e da dificuldade na guarda dos comprovantes de: produtos, certificados, resumos de eventos e de congressos, julgo que a minha produção acadêmica iniciada em 1983, quando já ministrava aula enquanto professor substituto está prejudicada.

Entretanto, é possível fazer um balanço geral dessa produção, a partir dos dados salvos e lançados na base Lattes que detalha resumidamente: a Produção bibliográfica, Produção técnica, Orientações, Eventos e Produções de outras naturezas de todos os pesquisadores.

12.1 Além do ensino, a pesquisa e a extensão consolidam a atividade docente

No **item a) Produção bibliográfica** em meu percurso acadêmico registro 115 produtos (Quadro 9), sendo 11 decorrentes de artigos completos em periódicos; 5 livros publicados, 5 capítulos de livros publicados e 8 livros

organizados ou edições. Também trago 2 jornais de notícias, 2 revistas ou magazines.

Já no quesito trabalhos publicados em anais de evento são 27; as apresentações de trabalhos (comunicações) totalizam 23; apresentações de trabalhos em conferência ou palestra foram 5; as apresentações de trabalhos em congresso somam 8; e as apresentações em seminário resultaram em 3; já as apresentações de outra natureza chegaram a 6. Há também o prefácio de 1 livro; e apresentações de 2 livros. Nas demais produções bibliográficas computadas na minha produção acadêmica totalizaram 8 produtos.

No **item b) Produção técnica** tenho 69 trabalhos distribuídos da seguinte maneira: 2 trabalhos técnicos de assessoria, 1 parecer; 1 elaboração de projeto e 13 produções técnicas de outra natureza. Nesse item constam também 3 cursos de curta duração (especialização) por mim ministrados; 10 produtos registrados como desenvolvimento de material didático e/ou instrucional. Há também 1 produção/editoração de anais; 6 editoração de periódicos; 4 editoração diversa. E ainda 4 programas de rádio ou TV, na categoria entrevista. Há ainda 12 programas de rádio ou TV em outra categoria; 9 classificados em outra produção técnica; 2 produtos de rede social e 1 blog.

Quanto ao **item c) Orientações** ressalto ter: 1 orientação concluída de mestrado, enquanto coorientador; 6 orientações de monografias de curso de especialização; 40 trabalhos de conclusão de cursos (TCC); 12 orientações de Iniciação Científica concluídas e 8 orientações de outra natureza.

No **item d) Eventos** tenho 191 participações, assim detalhadas: 34 em congressos; 28 seminários; 3 simpósios; 1 oficina; 20 encontros; 36 eventos de outra natureza; 1 organização de congresso; 2 organizações de exposição, 15 organizações de eventos de outra natureza; 5 participações em bancas de conclusão de mestrado; 1 participação em banca de conclusão de especialização; 32 bancas de conclusão de curso de graduação (TCC); 1 banca de comissão julgadora de concurso púbico, na função de presidente e 12 bancas de comissões julgadoras de outra natureza.

E finalmente no que denomino de **item e) Outras**, destaco que possuo 18 produções assim distribuídas: 1 produção artística e cultural e 17 produções classificadas como demais trabalhos relevantes.

Ao somar a produção acadêmica ao longo desse percurso tenho então: a) Produção bibliográfica = 115; b) Produção técnica = 69; c) Orientações = 67; d) Eventos = 191; e) Outras = 18, o que totaliza 466 itens incluindo dessa forma o que fiz e que está comprovado na Plataforma Lattes.

Para fins analíticos o meu **Quadro geral** de produções marca 466 itens no decorrer das atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão o que resulta na elaboração de 14.1 produtos por ano (ou 14.1 ppa). De outro modo, posso dizer então que gerei ou (e)laborei 14.1 ppa, resultado dos 466 itens divididos por 33 anos de atividade docente => 466 : 33 = 14.1 ppa. A partir dessa fórmula adianto que a minha produção bibliográfica de 115 produtos ao todo, ao ser dividida por 33 anos resulta na produção média anual de 3.45 ppa, conforme o cálculo 115 : 33 = 3.45 ppa.

Por sua vez, no item **a) Produção técnica** tenho a média anual de 2.09 ppa, isto é, 69 : 33 = 2.09 ppa. Quanto ao item **b) Orientações** elas totalizam 67 e dessa forma indicam a produção média anual de 2.03 ppa, decorrente de 67 : 33 = 2.03 ppa. Já a produção média anual no item **c) Eventos**, cujo total fora 191, dá como resultado 5.7 ppa, pois 191 : 33 = 5.7 ppa. Por fim, o item que chamei de **d) Outras** e que soma 18 produções resulta em 0.54 ppa, pois 18 : 33 = 0.54 ppa.

Quadro 9 — Visão geral das produções

Totais de produção	
Produção bibliográfica	
Artigos completos publicados em periódico	11
Livros publicados	4
Capítulos de livros publicados	5
Livros organizados ou edições	1
Livros organizados ou edições	4
Livros organizados ou edições	1
Livros organizados ou edições	2
Jornais de Notícias	2
Revistas (Magazines)	2

Trabalhos publicados em anais de eventos	27
Apresentações de trabalhos (Comunicação)	23
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra)	5
Apresentações de trabalhos (Congresso)	8
Apresentações de trabalhos (Seminário)	3
Apresentações de trabalhos (Outra)	6
Prefácios(Livro)	1
Apresentações (Livro)	2
Demais produções bibliográficas	8
Produção técnica	
Trabalhos técnicos (assessoria)	2
Trabalhos técnicos (parecer)	1
Trabalhos técnicos (elaboração de projeto)	1
Trabalhos técnicos (outra)	13
Curso de curta duração ministrado (especialização)	3
Desenvolvimento de material didático ou instrucional	10
Editoração (anais)	1
Editoração (periódico)	6
Editoração (outro)	4
Programa de Rádio ou TV (entrevista)	4
Programa de Rádio ou TV (outra)	12
Outra produção técnica	9
Rede Social	2
Blog	1
Orientações	
Orientação concluída (dissertação de mestrado - co-orientador)	1
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização)	6
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)	40
Orientação concluída (iniciação científica)	12
Orientação concluída (orientação de outra natureza)	8
Eventos	
Participações em eventos (congresso)	34
Participações em eventos (seminário)	28
Participações em eventos (simpósio)	3
Participações em eventos (oficina)	1
Participações em eventos (encontro)	20
Participações em eventos (outra)	36
Organização de evento (congresso)	1
Organização de evento (exposição)	2
Organização de evento (outro)	15
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)	5
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização)	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)	32
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público)	1
Participação em banca de comissões julgadoras (outra)	12
Produção artística/cultural	
Outra produção artística/cultural	1
Demais trabalhos relevantes	
Demais trabalhos relevantes	17

Outras informações relevantes

1 - Coordenador de Extensão do Curso de Comunicação Social - 2005.

- Membro do Comitê Assessor de Extensão - Câmara Temática de Extensão - Área de Comunicação - 2006.
- Autor do livro "Palavra-signo ideológico". Série Apontamentos, n. 39, Maceió: Edufal, 1999
- Prêmio de Orientação do Melhor TCC nacional na categoria Livro-Reportagem de 2009. Premiação concedida na 32ª Intercom 2009, à orientanda Acássia Delíê, pelo livro-reportagem "Por trás dos muros".
- Docente no Curso de Pós-graduação Lato sensu em Mídias e Educação no Centro de Educação / Curso de Pedagogia da Ufal em 2010.
- Coordenador de pesquisa do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Alfabetização no Estado de Alagoas (NEPEAL), do Centro de Educação (CEDU/UFAL) desde 2010.

Página gerada pelo sistema Currículo
Lattes em 04/03/2018 às 12:48:26.

Fonte: CV Lattes, CV: Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4523201674698058>. Acesso em: 18 abr.2018

****

13 AUTOAVALIAÇÃO AO LONGO DA CAMINHADA: UM PORTFÓLIO

O processo de autoavaliação que proponho ao fazer este memorial é carregado de lembranças, esquecimentos e perdas, uma vez que no decorrer de mais de três décadas de atividade acadêmica nos campos de: ensino, pesquisa e extensão muitos trabalhos foram esquecidos, perdidos ou extraviados. Principalmente, no meu caso, pois ocorreram inúmeros entraves no curso de jornalismo ao longo dessas décadas; fatores que prejudicaram a guarda e a coleção de todos os materiais que elaborei, organizei, editei ou orientei. Grande parte fora perdida. Trago aqui a parte que consegui resgatar em arquivos pessoais, ou em algumas estantes e gavetas dispersas no curso de jornalismo.

Para melhor contextualizar justifico que apenas uma parte da minha produção está contida neste portfólio, pois parte significativa perdeu-se ao longo dos tempos. Isso pelo fato das dificuldades materiais e de infraestrutura que os cursos de jornalismo e de relações públicas enfrentaram por muito tempo. Eles foram criados em 1978 e o primeiro vestibular aconteceu em 1979, sem sequer existir o prédio próprio.

Esclareço que havia no antigo prédio do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA), onde inicialmente funcionara os cursos de relações públicas e de jornalismo uma Hemeroteca, que fora organizada com dedicação e qualidade pelo professor Dr. Jean Charles Jacques Zozzoli como exigência parcial para o reconhecimento do curso de jornalismo no início de 1980. Mas, devido à falta de pessoal qualificado para realizar a guarda, a catalogação e o controle de acesso ao local, muitas revistas, jornais experimentais, boletins e trabalhos de alunos e docentes foram extraviados no antigo prédio do CHLA. E após a mudança para o prédio atual, os problemas continuaram até ocorrer o fechamento definitivo da Hemeroteca da área de comunicação.

Com a estrutura física precária, como mencionei, o funcionamento do então Curso de Comunicação Social (COS), com as habilitações em Jornalismo e Relações Públicas era nas dependências do antigo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA); atual Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA). Vivenciei parte dessa realidade difícil no tocante à falta de estrutura, pois em 1983 já era professor substituto no curso de jornalismo. E havia à época apenas uma sala para a coordenação, outra para uma pequena biblioteca setorial, a hemeroteca e banco de dados e outra para a guarda de materiais e equipamentos. As aulas ocorriam em salas emprestadas pelos demais cursos existentes no antigo CHLA.

Em meados de 1986, quando eu já era professor efetivo; alunos, funcionários e docentes se uniram para o reconhecimento do curso de jornalismo junto ao MEC e, ao mesmo tempo houve a invasão do prédio onde atualmente funcionam os dois cursos. Esse prédio era conhecido à época por “Galinheiro”, pois fora um laboratório experimental de aves do curso de Zootecnia, como relata o documento (ICHCA, on-line, 2018) que narra as dificuldades vivenciadas pelo curso de jornalismo:

> Neste mesmo momento, em que o curso obteve o reconhecimento, houve mobilizações e pressões junto à reitoria para a obtenção de melhor infraestrutura. Os alunos invadiram o local onde, naquele tempo, deveria funcionar parte das instalações laboratoriais do Curso de Zootecnia. Após a tomada do prédio, professores e alunos limparam as salas, mas o COS permaneceu desocupado por certo tempo, devido à falta de mobiliário e equipamentos, que só chegaram posteriormente. (ICHCA, on-line, 2018)

O citado documento traz ainda que:

> No primeiro projeto pedagógico já era demonstrada a intenção de se construir um novo prédio idêntico e paralelo ao atual, que no futuro, foi ligado ao primeiro bloco através do corredor hoje existente, formando assim, a planta que hoje prevalece no formato da letra ‘H’. (ICHCA, on-line, 2018)

‘

E na atualidade, as dificuldades de infraestrutura impedem ainda a melhor guarda de materiais, produtos e equipamentos, e a tendência de reversão desses fatores somente acontecerá com a entrega do novo prédio por

parte da atual gestão. O novo imóvel já está pronto ao lado do curso de Ciências da Computação, porém não há verbas ainda para a compra do mobiliário e equipamentos, tal qual ocorrido em 1986.

Apesar das dificuldades citadas compreendo ser possível fazer minha autoavaliação a partir do que consegui coletar em arquivos próprios e em pontos dispersos conforme citei. Optei em produzir meu portfólio construindo-o em 5 grandes eixos, assim delimitados:

1 – Meio impresso: contempla boletins, cartilhas, cartazetes, fanzines, folderes, folhetos, jornais, livros e revistas;

2 – Meio Rádio/Produtos sonoros: relaciono nesse eixo programas especiais, entrevistas, reportagens, documentários que fiz, orientei ou supervisionei em atividades de ensino e/ou extensão;

3 – Meio Vídeo: produções diversas;

4 – Multimídia: apresento blogs, sites, transmissões de programas online sob minha produção e ou coordenação e, por fim,

5 – Outros dados.

Quanto ao instrumento portfólio que escolhi para avaliar a caminhada docente enfatizo que, ele permite melhor análise, pois, ao trazer as ilustrações, fotos, legendas, comentários sobre o que fiz, como fiz, quando fiz e de que forma elaborei e experienciei os produtos comunicacionais no processo de ensino-aprendizagem de jornalismo; é possível se analisar o conjunto da obra.

Ao ver, rever, ler e reler parte de minha prática, fundada efetivamente na teoria eu entendo que consegui realizar com o alunado “a práxis” – a junção da teoria à prática, na produção do fazer comunicacional na ação docente. Tanto nas produções em mídia impressa, quanto em audiovisual e multimeios –, além de outros produtos refletem as ações experimentais e práticas, de estímulo ao ensino e à extensão no decorrer de mais de 33 anos de docência.

Portanto, concordo com Marinho (2008) sobre disponibilizar a produção para autoavaliação e auto-fomação por meio do portfólio, tal como ele defende:

> Actualmente, a utilização do portfólio é uma constante em vários contextos. Cada vez mais, é utilizado como um documento para a apresentação do sujeito ao mercado de trabalho, no qual são expostas suas experiências e conhecimentos que vai arrecadando ao

> longo do seu percurso pessoal e profissional, sendo este mais detalhado do que quando apresentado um simples curriculum vitae. Referente ao contexto educativo, a utilização do portfólio também está a ganhar seu espaço, não só como um novo instrumento de avaliação alternativa, mas como um processo de auto-formação dos sujeitos envolvidos. Marinho (2008, p. 21-22).

Enfim, trago nesse momento com detalhes o conteúdo desta Seção, especificamente destinada ao meu portfólio e à minha autoavaliação, e sob o olhar da linha do tempo; linha temporal essa que carrega em si a memória e a minha história, grávida de vontades, desejos, conquistas, produções, feitos e temores. Há também erros e acertos. Vejo que muito foi feito dentro das condições de produção que o curso e a instituição permitiram.

E que, apesar dos embates teórico-acadêmicos cotidianos e das dificuldades técnicas, laboratoriais e estruturais, muito foi realizado em conjunto com o alunado e o corpo administrativo do curso de jornalismo. E compreendo também que ainda há muito para ser feito…

13.1 O meu portfólio

==========

1 – MEIO IMPRESSO

A – BOLETINS

Boletim

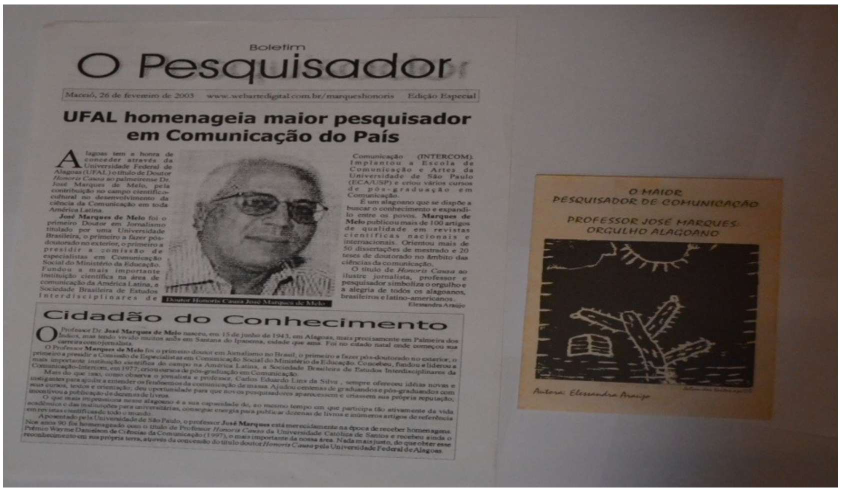
O Pesquisador

UFAL homenageia maior pesquisador em Comunicação do País

Cidadão do Conhecimento

Honoris Causa?

Figura 38 — Em trabalho conjunto com o Prof. Pedro Nunes e as estudantes de jornalismo Adriana Thiara, Elessandra Araujo e Lucy Oliveira fizemos “O Pesquisador” boletim especial para distribuição durante a concessão do título de Doutor Honoris Causa a José Marques de Melo pela Ufal em fevereiro de 2003



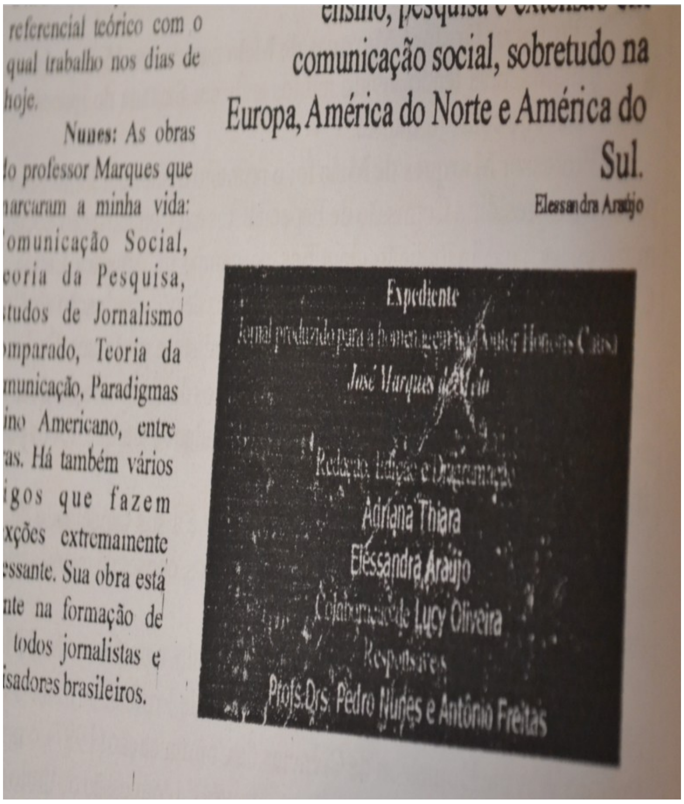
Boletim

O Pesquisador

UFAL homenageia maior pesquisador em Comunicação do País

Cidadão do Conhecimento

Figura 39 — Além do boletim em homenagem a José Marques de Melo orientei a minha Bolsista Elessandra Araújo na produção do Cordel “O maior pesquisador de comunicação”, enquanto professor da disciplina Pequenos Meios, cuja distribuição aconteceu durante a solenidade de entrega do título de Doutor Honoris Causa na Ufal



referencial teórico com o qual trabalho nos dias de hoje.

Nunes: As obras lo professor Marques que narcaram a minha vida: omunicação Social, eoria da Pesquisa, tudos de Jornalismo mparado, Teoria da municação, Paradigmas ino Americano, entre as. Há também vários igos que fazem xções extremamente essante. Sua obra está nte na formação de todos jornalistas e isadores brasileiros.

comunicação social, sobretudo na Europa, América do Norte e América do Sul.

Elessandra Araújo

Expediente

José Marques de Melo

Adriana Thiara
Elessandra Araújo

Profs.Drs. Pedro Nunes e Antônio Freitas

Figura 40 — No quadro do expediente a equipe de professores a alunas que homenagearam o prof. José Marques de Melo por meio do boletim “O pesquisador”

Figura 41 — Em uma das práticas em Edição e redação em mídia impressa, os estudantes optaram pelo experimento em jornalismo e saúde

Figura 42 — Após as práticas discentes em redação jornalística os alunos são desafiados a criarem um veículo impresso experimental. Um deles o “Tarja Preta”

InforAids

Feras!!! De onde vocês vêm?

Municípios com maior número de casos de Aids em Alagoas

FATOS E CASOS DA AIDS

Figura 43 — Exemplo prático de diálogo entre comunicação e ações de extensão resulta no “InforAids” um boletim sobre Aids

EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS

BOLETIM INFORMATIVO - RIO LARGO-AL

RIO LARGO EDUCAÇÃO

1ª Feira de Leitura fechou 98 com muita Arte e Cultura

Rio Largo encerrou o ano letivo na rede municipal envolvendo toda a comunidade na 1ª Feira de Leitura

QUALIDADE

"...não são as teorias que transformam o ensino. Elas apenas são incorporadas pelos professores em forma de discurso. Para que este discurso se transforme em prática é preciso que haja um sentido para aquilo que ele faz."... opina a educadora Ana Maria B. Costa.

Pág.02

ENTREVISTA

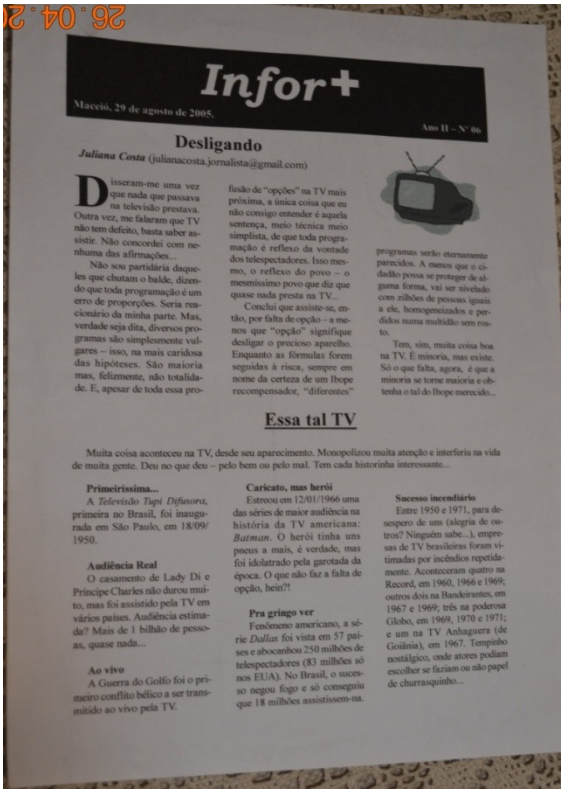
"O processo ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos - EJA, vem combatendo o fracasso do analfabetismo, eliminando a repetência e a evasão"... afirma a Profª Gersina.

Pág.03

Figura 44 — Mídia impressa “Educação de Jovens e Adultos” sob minha editoria como forma de apoio às ações educacionais no município de Rio Largo, Alagoas, em 1998

Figura 45 — Veículo de mídia impressa no campo do jornalismo educacional enquanto forma de disseminação de conhecimento na formação da rede pública

Figura 46 — Outra visão do boletim “Educação de jovens e adultos’ que editei na Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo, Alagoas



Infor+

Maceió, 29 de agosto de 2005. Ano II – Nº 06

Desligando

Juliana Costa (julianacosta.jornalista@gmail.com)

Disseram-me uma vez que nada que passava na televisão prestava. Outra vez, me falaram que TV não tem defeito, basta saber assistir. Não concordei com nenhuma das afirmações...

Não sou partidária daqueles que chutam o balde, dizendo que toda programação é um erro de proporções. Seria reacionário da minha parte. Mas, verdade seja dita, diversos programas são simplesmente vulgares – isso, na mais caridosa das hipóteses. São maioria mas, felizmente, não totalidade. E, apesar de toda essa profusão de "opções" na TV mais próxima, a única coisa que eu não consigo entender é aquela sentença, meio técnica meio simplista, de que toda programação é reflexo da vontade dos telespectadores. Isso mesmo, o reflexo do povo – o mesmíssimo povo que diz que quase nada presta na TV...

Conclui que assiste-se, então, por falta de opção – a menos que "opção" signifique desligar o precioso aparelho. Enquanto as fórmulas forem seguidas à risca, sempre em nome da certeza de um Ibope recompensador, "diferentes" programas serão eternamente parecidos. A menos que o cidadão possa se proteger de alguma forma, vai ser nivelado com zilhões de pessoas iguais a ele, homogeneizados e perdidos numa multidão sem rosto.

Tem, sim, muita coisa boa na TV. É minoria, mas existe. Só o que falta, agora, é que a minoria se torne maioria e obtenha o tal do Ibope merecido...

Essa tal TV

Muita coisa aconteceu na TV, desde seu aparecimento. Monopolizou muita atenção e interferiu na vida de muita gente. Deu no que deu – pelo bem ou pelo mal. Tem cada historinha interessante...

Primeirissima...

A *Televisão Tupi Difusora*, primeira no Brasil, foi inaugurada em São Paulo, em 18/09/1950.

Audiência Real

O casamento de Lady Di e Príncipe Charles não durou muito, mas foi assistido pela TV em vários países. Audiência estimada? Mais de 1 bilhão de pessoas, quase nada...

Ao vivo

A Guerra do Golfo foi o primeiro conflito belico a ser transmitido ao vivo pela TV.

Caricato, mas herói

Estreou em 12/01/1966 uma das séries de maior audiência na história da TV americana: *Batman*. O herói tinha uns pneus a mais, é verdade, mas foi idolatrado pela garotada da época. O que não faz a falta de opção, hein?!

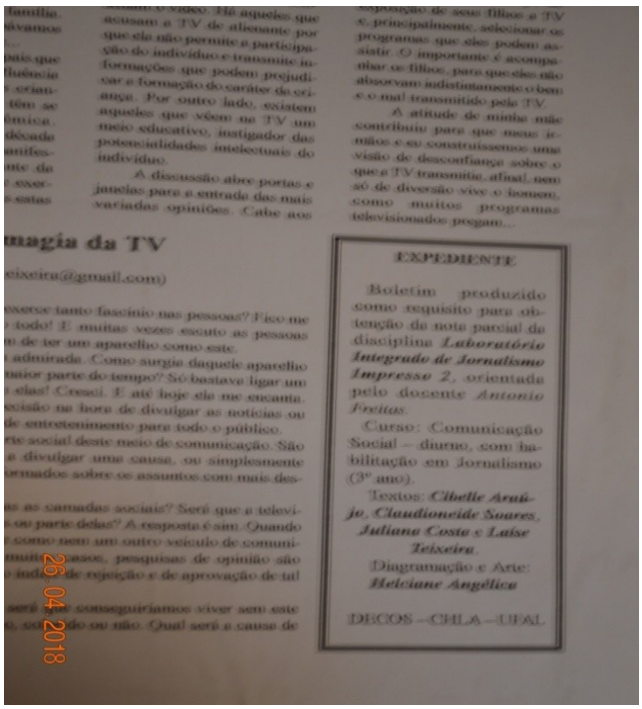
Pra gringo ver

Fenômeno americano, a série *Dallas* foi vista em 57 países e abocanhou 250 milhões de telespectadores (83 milhões só nos EUA). No Brasil, o sucesso negou fogo e só conseguiu que 18 milhões assistissem-na.

Sucesso incendiário

Entre 1950 e 1971, para desespero de uns (alegria de outros? Ninguém sabe...), empresas de TV brasileiras foram vitimadas por incêndios repetidamente. Aconteceram quatro na Record, em 1960, 1966 e 1969; outros dois na Bandeirantes, em 1967 e 1969; três na poderosa Globo, em 1969, 1970 e 1971; e um na TV Anhaguera (de Goiânia), em 1967. Tempinho nostálgico, onde atores podiam escolher se faziam ou não papel de churrasquinho...

Figura 47 — Em 2005 eis o sexto experimento discente ”Infor+” em técnicas de reportagens a partir da teoria em sala de aula



EXPEDIENTE

Boletim produzido como requisito para obtenção de nota parcial da disciplina *Laboratório Integrado de Jornalismo Impresso 2*, orientada pelo docente *Antonio Freitas*.

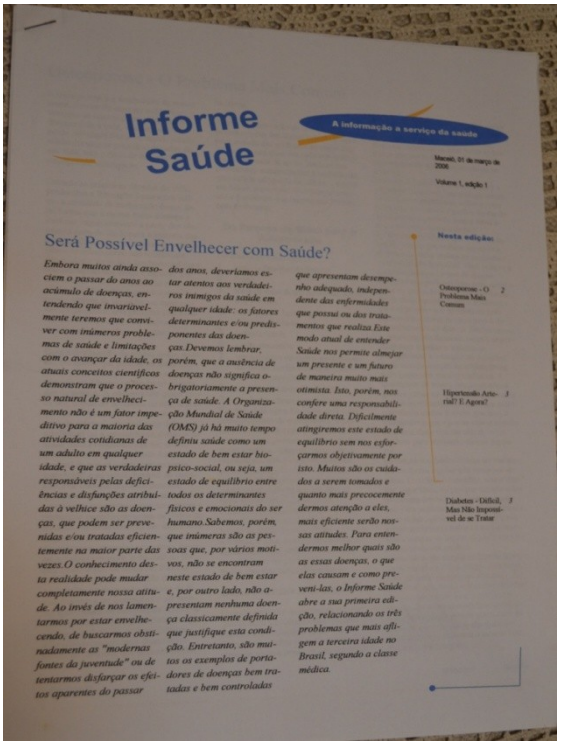
Curso: Comunicação Social – diurno, com habilitação em Jornalismo (3º ano).

Textos: *Cibelle Araújo, Claudioneide Soares, Juliane Costa e Laíse Teixeira*.

Diagramação e Arte: *Helciane Angélica*

DECOS – CHLA – UFAL

Figura 48 — Na disciplina Laboratório Integrado de Jornalismo Impresso 2 ofertada em 2005 as alunas Cibelle Araújo, Claudineide Soares, Juliane Costa, Laíse Teixieira e Helciane Angélica optaram pela produção de seis edições do “Boletim Infor+” enquanto forma de avaliação processual



Informe Saúde

A informação a serviço da saúde

Março, 01 de março de 2006

Volume 1, edição 1

Será Possível Envelhecer com Saúde?

Nesta edição:

Osteoporose - O Problema Mais Comum 2

Hipertensão Arterial? E Agora? 3

Diabetes - Difícil, Mas Não Impossível de se Tratar 3

Embora muitos ainda associem o passar do anos ao acúmulo de doenças, entendendo que invariavelmente teremos que conviver com inúmeros problemas de saúde e limitações com o avançar da idade, os atuais conceitos científicos demonstram que o processo natural de envelhecimento não é um fator impeditivo para a maioria das atividades cotidianas de um adulto em qualquer idade, e que as verdadeiras responsáveis pelas deficiências e disfunções atribuídas à velhice são as doenças, que podem ser prevenidas e/ou tratadas eficientemente na maior parte das vezes. O conhecimento desta realidade pode mudar completamente nossa atitude. Ao invés de nos lamentarmos por estar envelhecendo, de buscarmos obstinadamente as "modernas fontes da juventude" ou de tentarmos disfarçar os efeitos aparentes do passar dos anos, deveríamos estar atentos aos verdadeiros inimigos da saúde em qualquer idade: os fatores determinantes e/ou predisponentes das doenças. Devemos lembrar, porém, que a ausência de doenças não significa obrigatoriamente a presença de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) já há muito tempo definiu saúde como um estado de bem estar bio-psico-social, ou seja, um estado de equilíbrio entre todos os determinantes físicos e emocionais do ser humano. Sabemos, porém, que inúmeras são as pessoas que, por vários motivos, não se encontram neste estado de bem estar e, por outro lado, não apresentam nenhuma doença classicamente definida que justifique esta condição. Entretanto, são muitos os exemplos de portadores de doenças bem tratadas e bem controladas que apresentam desempenho adequado, independente das enfermidades que possui ou dos tratamentos que realiza. Este modo atual de entender Saúde nos permite almejar um presente e um futuro de maneira muito mais otimista. Isto, porém, nos confere uma responsabilidade direta. Dificilmente atingiremos este estado de equilíbrio sem nos esforçarmos objetivamente por isto. Muitos são os cuidados a serem tomados e quanto mais precocemente dermos atenção a eles, mais eficiente serão nossas atitudes. Para entendermos melhor quais são as essas doenças, o que elas causam e como preveni-las, o Informe Saúde abre a sua primeira edição, relacionando os três problemas que mais afligem a terceira idade no Brasil, segundo a classe médica.

Figura 49 — O “Informe Saúde “resultado do laboratório de impresso, onde os alunos fazem a experimentação de diversos meios e linguagens

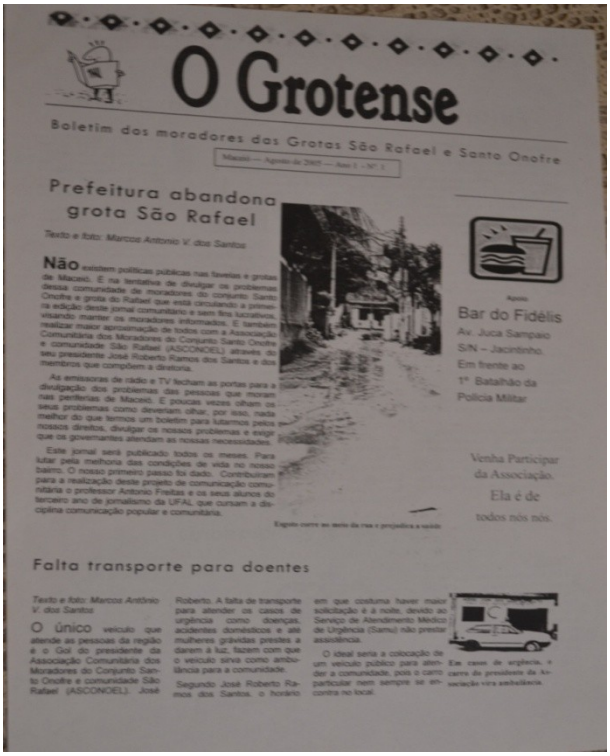
O Verbo

ENECom 2005

Revisitando o COS

26 04 2018

Figura 50 — Ao longo de 2005 a teoria de sala de aula em jornalismo impresso foi transformada posteriormente pelos alunos em boletins experimentais como esse “O Verbo”



O Grotense

Boletim dos moradores das Grotas São Rafael e Santo Onofre

Prefeitura abandona grota São Rafael

Texto e foto: Marcos Antonio V. dos Santos

Não existem políticas públicas nas favelas e grotas de Maceió. É na tentativa de divulgar os problemas dessa comunidade de moradores do conjunto Santo Onofre e grota do Rafael que está circulando a primeira edição deste jornal comunitário e sem fins lucrativos, visando manter os moradores informados. E também realizar maior aproximação de todos com a Associação Comunitária dos Moradores do Conjunto Santo Onofre e comunidade São Rafael (ASCONOEL) através do seu presidente José Roberto Ramos dos Santos e dos membros que compõem a diretoria.

As emissoras de rádio e TV fecham as portas para a divulgação dos problemas das pessoas que moram nas periferias de Maceió. E poucas vezes olham os seus problemas como deveriam olhar, por isso, nada melhor do que termos um boletim para lutarmos pelos nossos direitos, divulgar os nossos problemas e exigir que os governantes atendam as nossas necessidades.

Este jornal será publicado todos os meses. Para lutar pela melhoria das condições de vida no nosso bairro. O nosso primeiro passo foi dado. Contribuiram para a realização deste projeto de comunicação comunitária o professor Antonio Freitas e os seus alunos do terceiro ano de jornalismo da UFAL que cursam a disciplina comunicação popular e comunitária.

Bar do Fidélis
Av. Juca Sampaio
S/N – Jacintinho.
Em frente ao
1º Batalhão da
Polícia Militar

Venha Participar da Associação.
Ela é de todos nós nós.

Falta transporte para doentes

Texto e foto: Marcos Antônio V. dos Santos

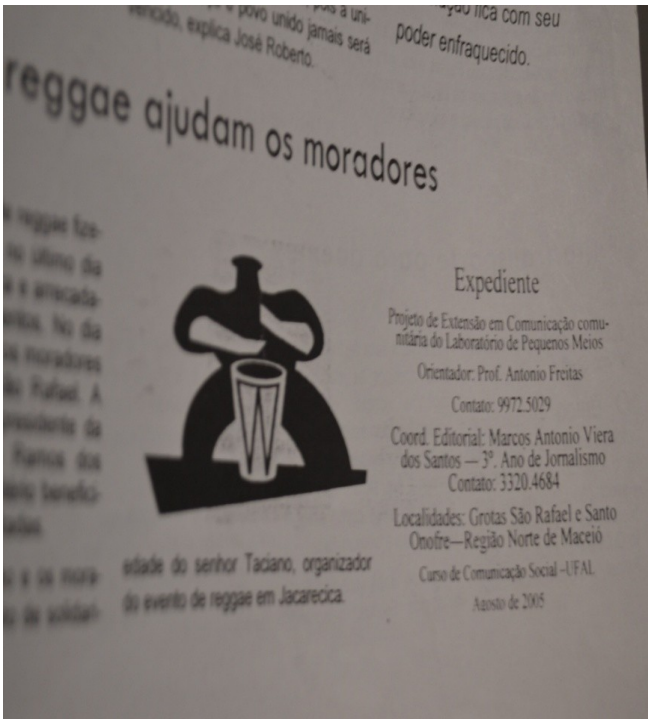
O único veículo que atende as pessoas da região é o Gol do presidente da Associação Comunitária dos Moradores do Conjunto Santo Onofre e comunidade São Rafael (ASCONOEL). José Roberto. A falta de transporte para atender os casos de urgência como doenças, acidentes domésticos e até mulheres grávidas prestes a darem à luz, fazem com que o veículo sirva como ambulância para a comunidade.

Segundo José Roberto Ramos dos Santos, o horário em que costuma haver maior solicitação é à noite, devido ao Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu) não prestar assistência.

O ideal seria a colocação de um veículo público para atender a comunidade, pois o carro particular nem sempre se encontra no local.

Em casos de urgência, o carro do presidente da Associação vira ambulância.

Figura 51 — Experimento de jornalismo comunitário ao longo da prática jornalística em 2005 “O Grotense”, enquanto projeto de extensão ao longo da disciplina Laboratório de Pequenos Meios pelo estudante Marcos Antonio Vieira dos Santos na Favela São Rafael, periferia de Maceió



povo unido jamais será vencido, explica José Roberto.

poder enfraquecido.

reggae ajudam os moradores

Expediente

Projeto de Extensão em Comunicação comunitária do Laboratório de Pequenos Meios

Orientador: Prof. Antonio Freitas

Contato: 9972.5029

Coord. Editorial: Marcos Antonio Viera dos Santos — 3º. Ano de Jornalismo
Contato: 3320.4684

Localidades: Grotas São Rafael e Santo Onofre—Região Norte de Maceió

Curso de Comunicação Social -UFAL

Agosto de 2005

idade do senhor Taciano, organizador do evento de reggae em Jacarecica.

Figura 52 — A disciplina Laboratório de Pequenos Meios estimulou a extensão em favelas de Maceió em 2005

Pauteiros

Laboratório Integrado de Jornalismo Impresso I - Natureza

Boletim de Prática de Jornalismo Informativo — Edição 1 - Agosto 2005

A Igreja no Lixo

Um grupo de cristãos católicos, integrantes do Movimento de Canalha de Comunidade, entre jovens e adultos, realizam um trabalho de evangelização nas Vilas Tinharé I e II, conhecidas como favela do lixão, no bairro de São Jorge, em Maceió. São cerca de 190 crianças, que todos os sábados, faça chuva ou faça sol, recebem catequistas voluntários e aprendem um pouco mais sobre os ensinamentos deixados por Jesus. Ao final de cada encontro é distribuído um lanche para as crianças.

O grupo que atua nesta favela quando realiza projetos fora da favela - como dia das crianças, natal, dia das mães e outros - recebem apoio de entidades como ABC, MCC e COEP.

Estas entidades fazem doação de alimentos, brinde ou materiais didáticos. Além do trabalho com as crianças, há um time de futebol com adolescentes locais, que treinam todos os sábados pela manhã, e que também recebem lanche ao final dos treinos.

A favela do lixão agrega cerca de 250 famílias, que vivem em sua maioria subempregos do lixo. Existe uma associação dentro da favela que realiza um trabalho de organizar os catadores, que por sua vez estão sempre em busca de condições melhores de moradia junto ao poder federal. E também, uma favela deste grupo de voluntários cristãos católicos, formaram uma associação através de encontros de formação e cursos de capacitação de liderança.

Angela Brandão, uma das mentoras deste trabalho, reconhece que a pobreza desenvolvida e muito ilustrada, diante das condições de extrema pobreza da população local. Por outro lado, percebe que a população envolvida valoriza e acho que vem sendo realizada junto à comunidade, principalmente pelos laços afetivos estabelecidos.

Crianças da favela

Evento mobiliza jovens cantores das Escolas

O instituto de música Sol Maior realizará pela segunda vez um concurso de músicas que envolverá todos os estudantes do ensino médio das escolas de Maceió.

O evento tem a iniciativa de descobrir novos e talentosos cantores no Estado. Na edição passada, que ocorreu em 2004, foram selecionados os 18 (dezoito) melhores cantores que se destacaram no evento, garantindo na gravação de um CD que se tornou disponível à venda.

A estudante, Sarah Carolina, quarta colocada no concurso passado, afirma que está muito animada para o evento e revela que "esse ano temos cantores muito bons, vai ser difícil". As novidades no concurso são as seguintes: podem ser inscritos músicas inéditas ou clássicas, serão selecionados 20 (vinte) cantores, não mais 18, e será gravado um DVD, ao invés do CD.

O evento acontecerá sexta-feira, dia 26, às 15h, no Bar Aquarela, no colégio Marista e Multiki.

Você sabia ...

Que o ENECOM vai acontecer na sua cidade?

Que está havendo clonagem dos cartões eletrônicos da TRANSPAL?

Que uma criança custa apenas R$ 0,18 para o Estado?

EXPEDIENTE:
Equipe:
Aurora de Oliveira
Carlos Pulcino
Mitieko Cavalcante
Mariana Brandão
Jakeline Santos
Rose Lins

Orientador:
Prof. Antônio Freitas

Figura 53 — “Pauteiros”, da teoria da redação e diagramação até a prática da edição final em mais um meio impresso em 2005

UFAL sedia ENECOM de 2005

Mais uma vez a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), volta a abrir suas portas para o maior Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação, Enecom em sua 27ª edição, que acontecerá de 04 a 10 de Setembro. As atividades serão realizadas no Campus A.C.Simões da Ufal, reunindo em torno de 1500 estudantes universitários vindos de diversas partes do Brasil.

O Enecom deste ano, vem sendo organizado pela Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (ENECOS), pelo Diretório Acadêmico do Decos – Departamento de Comunicação, estudantes da Ufal e do Cesmac. A estrutura do Enecom é composta pelos centros e diretórios acadêmicos filiados e também por uma diretoria com mandato de um ano. Juntos trabalham pela democratização dos meios de comunicação e a melhoria dos cursos no país.

O objetivo do Enecom é elaborar reflexões a respeito da qualidade de formação, oferecida nas escolas de comunicação do país, que traz como tema: "A qualidade de informação frente ao coronelismo midiático". Ao longo de sua programação, os organizadores elaboraram diversas atividades planejadas para esse tão esperado encontro, entre elas: palestras com profissionais do ramo, painéis, núcleo de vivencia, grupos de discussão, mostra de vídeos, entre outras. As inscrições serão realizadas nos DA's de Comunicação da Ufal e do Cesmac, até o final do mês de Agosto.

Clonagem de cartões eletrônicos prejudica usuários da Transpal

No decorrer deste mês, a fiscalização da SMTT, juntamente com a transpal, apreendeu um número elevado de cartões eletrônicos, em sua maioria de pessoas que possuem o direito a gratuidade no transporte coletivo, sob alegação de suspeita de clonagem.

As apreensões deixaram o escritório da Transpal, na Avenida Maceió, repleto de um número de cartões, ultrapassando as quinhentas unidades. Estes serão devolvidos aos seus respectivos usuários no prazo mínimo de três dias úteis, àqueles que solicitarem. Se clonados, o prazo de devolução se elevará até que o problema venha a ser resolvido.

Esta ação tem provocado revolta nos usuários, que reclamam , entre outros aspectos, da maneira que as apreensões têm sido feitas. "Eles não dão um transporte de qualidade e ainda querem tomar nosso direito", protesta José Henrique Ferreira, um dos usuários prejudicados.

"Eles não dão um transporte de qualidade e ainda querem tomar nosso direito"

O impasse não acaba, pois a Transpal afirma que continuará recolhendo os cartões sob suspeita de clonagem, enquanto os prejudicados protestam contra sua abordagem.

Descaso com a merenda escolar

As escolas públicas estaduais, além de tantos outros problemas, enfrentam o descaso das autoridades, com relação à merenda escolar. Noticiado em larga escala pela imprensa estadual, o fato vem trazendo à tona a angústia vivida por diretores, professores, funcionários e alunos de muitas escolas da capital e interior do Estado.

Na Escola Estadual Capitão Álvaro Victor, os alunos estavam sem merenda desde a volta do recesso escolar, dia 1º de Agosto. A diretora do estabelecimento Elenilda Gomes disse que a Secretaria de Educação pediu em ofício no dia 27 de Julho passado, o total de merenda restante na dispensa da escola, antes do recesso, para ser recolhida.

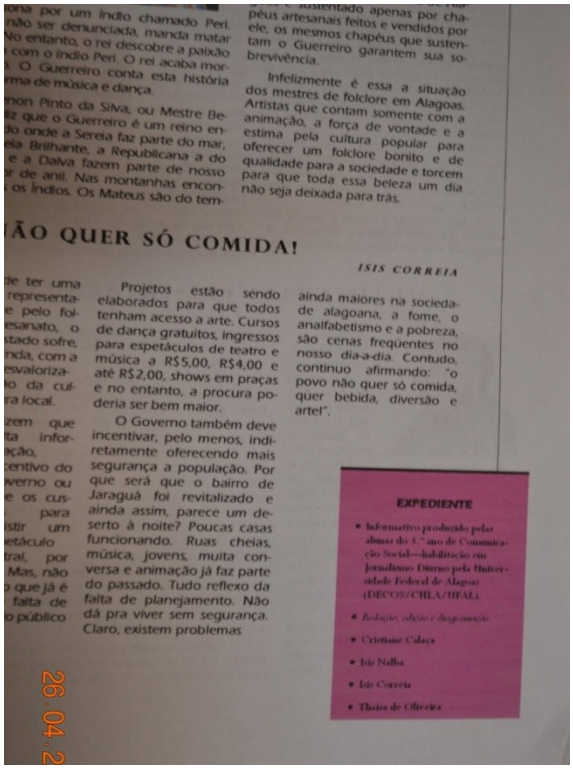
Após as denúncias de irregularidades flagradas pelo Ministério Público, foi enviada às escolas que estavam com as dispensas vazias, o que restava da merenda armazenada nos depósitos da Secretaria de Educação, antes que o prazo de validade fosse vencido. Algumas escolas receberam feijão, arroz, macarrão, farinha de milho e óleo, mas servir esse tipo de alimento temperado ou misturado com o que, indaga Elenilda Gomes, diretora da Escola Estadual Capitão Álvaro Victor.

Segundo o Secretário de Educação, Maurício Quintella, esse é um problema que logo será solucionado com a descentralização da merenda escolar, a partir de Setembro. Cada criança terá direito a R$ 0,18 de real diariamente, e a escola deve obedecer, junto com o conselho escolar a um cardápio pré-estabelecido.

Página 2

Edição 1 - Agosto 2005

Figura 54 — Verso do boletim “Pauteiros”, fruto de ações em sala de aula que geram produtos jornalísticos de qualidade



ÃO QUER SÓ COMIDA!

ISIS CORREIA

Projetos estão sendo elaborados para que todos tenham acesso a arte. Cursos de dança gratuitos, ingressos para espetáculos de teatro e música a R$5,00, R$4,00 e até R$2,00, shows em praças e no entanto, a procura poderia ser bem maior.

O Governo também deve incentivar, pelo menos, indiretamente oferecendo mais segurança a população. Por que será que o bairro de Jaraguá foi revitalizado e ainda assim, parece um deserto à noite? Poucas casas funcionando. Ruas cheias, música, jovens, muita conversa e animação já faz parte do passado. Tudo reflexo da falta de planejamento. Não dá pra viver sem segurança. Claro, existem problemas ainda maiores na sociedade alagoana, a fome, o analfabetismo e a pobreza, são cenas freqüentes no nosso dia-a-dia. Contudo, continuo afirmando: "o povo não quer só comida, quer bebida, diversão e arte!".

Infelizmente é essa a situação dos mestres de folclore em Alagoas. Artistas que contam somente com a animação, a força de vontade e a estima pela cultura popular para oferecer um folclore bonito e de qualidade para a sociedade e torcem para que toda essa beleza um dia não seja deixada para trás.

EXPEDIENTE

- Informativo produzido pelos alunos do 1.º ano de Comunicação Social—habilitação em Jornalismo Diurno pela Universidade Federal de Alagoas (DECOS/CHLA/UFAL).
- Redação, edição e diagramação
- Cristiane Calaça
- Isis Nalba
- Isis Correia
- Thaise de Oliveira

Figura 55 — Cristiane Calaça, Isis Nalba, Isis Correia e Thaise de Oliveira provam e comprovam a competência teórico-prática em redação, edição e diagramação em mais um produto editorial

CAMPUS NOTÍCIAS

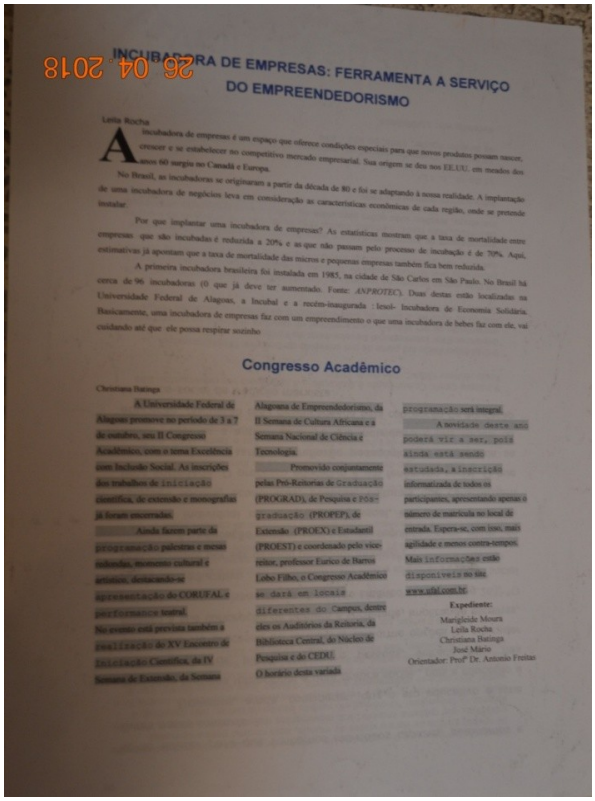
UM INFORMATIVO A SERVIÇO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

"Jornais e Televisão têm a missão ética de contribuir para que o povo seja melhor."
Rubem Alves

Biblioteca sem previsão para concluir Reforma

UFAL NO INTERIOR EM 2006

Figura 56 — Ao longo de 2006 os estudantes Marigleide Moura, Leila Rocha, Cristiana Batinga e José Márcio escolheram o “Câmpus Notícias” para a prática



INCUBADORA DE EMPRESAS: FERRAMENTA A SERVIÇO DO EMPREENDEDORISMO

Leila Rocha

A incubadora de empresas é um espaço que oferece condições especiais para que novos produtos possam nascer, crescer e se estabelecer no competitivo mercado empresarial. Sua origem se deu nos EE.UU. em meados dos anos 60 surgiu no Canadá e Europa.

No Brasil, as incubadoras se originaram a partir da década de 80 e foi se adaptando à nossa realidade. A implantação de uma incubadora de negócios leva em consideração as características econômicas de cada região, onde se pretende instalar.

Por que implantar uma incubadora de empresas? As estatísticas mostram que a taxa de mortalidade entre empresas que são incubadas é reduzida a 20% e as que não passam pelo processo de incubação é de 70%. Aqui, estimativas já apontam que a taxa de mortalidade das micros e pequenas empresas também fica bem reduzida.

A primeira incubadora brasileira foi instalada em 1985, na cidade de São Carlos em São Paulo. No Brasil há cerca de 96 incubadoras (0 que já deve ter aumentado. Fonte: *ANPROTEC*). Duas destas estão localizadas na Universidade Federal de Alagoas, a Incubal e a recém-inaugurada : Iesol- Incubadora de Economia Solidária. Basicamente, uma incubadora de empresas faz com um empreendimento o que uma incubadora de bebes faz com ele, vai cuidando até que ele possa respirar sozinho

Congresso Acadêmico

Christiana Batinga

A Universidade Federal de Alagoas promove no período de 3 a 7 de outubro, seu II Congresso Acadêmico, com o tema Excelência com Inclusão Social. As inscrições dos trabalhos de iniciação científica, de extensão e monografias já foram encerradas.

Ainda fazem parte da programação palestras e mesas redondas, momento cultural e artístico, destacando-se apresentação do CORUFAL e performance teatral.

No evento está prevista também a realização do XV Encontro de Iniciação Científica, do IV Semana de Extensão, da Semana Alagoana de Empreendedorismo, da II Semana de Cultura Africana e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Promovido conjuntamente pelas Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD), de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP), de Extensão (PROEX) e Estudantil (PROEST) e coordenado pelo vice-reitor, professor Eurico de Barros Lobo Filho, o Congresso Acadêmico se dará em locais diferentes do Campus, dentre eles os Auditórios da Reitoria, da Biblioteca Central, do Núcleo de Pesquisa e do CEDU.

O horário desta variada programação será integral.

A novidade desta ano poderá vir a ser, pois ainda está sendo estudada, a inscrição informatizada de todos os participantes, apresentando apenas o número de matrícula no local de entrada. Espera-se, com isso, mais agilidade e menos contra-tempos.

Mais informações estão disponíveis no site www.ufal.com.br

Expediente:

Marigleide Moura
Leila Rocha
Christiana Batinga
José Mário
Orientador: Prof Dr. Antonio Freitas

ESPAÇO DA NOTÍCIA

LABORATÓRIO DE REDAÇÃO

TRÂNSITO SEM RUMO

SEIOS MAIORES E SEM SILICONE

Figura 57 — A prática jornalística refletida em notícias captadas no próprio câmpus universitário

Figura 58 — Cada grupo propõe a diagramação, a pauta e a linha editorial na prática de redação e edição para avaliação final resulta no “Espaço da Notícia”

ESPAÇO DA NOTÍCIA

LABORATÓRIO DE REDAÇÃO

UFAL

UNIÃO DOS PALMARES X PROSTITUIÇÃO INFANTIL

Mesmo a sociedade palmarina tendo conhecimento da existência da prostituição infantil no município e em todo o Estado, foi nas últimas semanas que a bomba realmente estourou. Segundo o juiz da 1ª Vara do Fórum de União, Dr. José Lopes Netto, a polícia tem uma lista que contém diversos nomes de pessoas influentes na cidade que podem estar abusando de crianças (meninos e meninas) entre 12 e 16 anos. Diz ainda que é preciso agir com cautela, pois devem existir nomes que não tenham ligação com o escândalo, podem estar lá por indicação de alguém que visa que a lista não seja divulgada ou também para complicar a vida de pessoas inocentes. O juiz considera que o maior problema gerador da prostituição infantil é a pobreza, a falta de dinheiro até para comprar comida. E só observar que os maiores casos ocorrem entre crianças que vivem na miséria. "Um 'homem bom' se aproxima, oferece um refrigerante e a menina lhe vende o corpo que não lhe servirá de nada se não tiver alimentado" explica o juiz.

PM E COMUNIDADE CONTRA A VIOLÊNCIA

O Policiamento Comunitário visa aprimorar a relação entre a Polícia Militar e a comunidade. A partir de reuniões com líderes comunitários, empresários, estudantes, dentre outras representações, a PM fixa pontos críticos, necessidades operacionais e planos de ações para coibir a criminalidade local. O policial passa a ser integrante da comunidade, desenvolvendo suas atividades de acordo com as informações que lhe são transmitidas. Este trabalho está sendo aplicado em alguns bairros da Capital como: Stella Maris, Poço, Trapiche, Santo Amaro, Clima Bom, Benedito Bentes e outros. Conforme dados oficiais, a prática deste policiamento resulta em reduções consideráveis nos índices de ocorrências policiais na região. A PM pretende ampliar as áreas de cobertura desde projeto e conta com a participação de todos pelo telefone 190 – CIOPAM.

O PODER SÓ É LIMPO QUANDO SE TRADUZ EM SERVIÇO. (FRANCISCO DE JUANES)

A GRANDEZA NÃO CONSISTE EM RECEBER HONRAS E SIM MERECÊ-LAS. (ARISTÓTELES)

CULTURA EM ALAGOAS

Na semana do Folclore o governo de Alagoas juntamente com a UFAL promove no museu Theo Brandão a exposição Tendão de Aquiles. O museu Theo Brandão de Antropologia e Folclore, foi criado em 20/08/1975, e recebeu esse nome por ter sido criado para abrigar a coleção de arte popular que o professor e folclorista Theo Brandão doou a Universidade Federal de Alagoas. A exposição está em cartaz no período de 18 de agosto a 15 de setembro. Além da exposição o museu apresenta shows de pastoril, e danças populares com crianças especiais, como aconteceu na última quarta-feira. A exposição é dedicada a crianças folclóricas em miniaturas, como bumba-meu-boi, artesanatos, e um pavimento exclusivo dos folguedos populares de Alagoas com destaque para o "Guerreiros", o foco das atenções. O turista ministro Marcelo Colen que visitava o local, se disse encantado com as belezas alagoanas, e acha que o museu deveria ser mais divulgado, até mesmo para população local. A entrada custa R$2,00 e o museu funciona de terça à sexta das 9:00 às 17:00 e aos sábados e domingos das 14:00 às 17:00hs.

Agenda Cultural

Prêmio SESC de Literatura. De 08/07/2005 a 31/10/2005. Informações www.al.sesc.com.br

Quarta Arretada

Local: Armazém Usina Todas as quartas, no Armazém Usina. Show, teatro, MPB, Serviço de bar, música, feira mix, folclore, comidas típicas e muito mais.

Teatro

Hoje, às 17h, a Falange Teatral estréia no Teatro Cultura (Shopping Iguatemi), o espetáculo "Natal no Sítio do Picapau Amarelo". Ingressos: R$ 10,00 e R$ 5,00 (estudante). Mais informações: 377-3528.

ESPAÇO DA NOTÍCIA - Uma publicação do Laboratório Integrado de Jornalismo Impresso – Reportagem e Redação da Universidade Federal de Alagoas, sob o comando do Profº Antonio Freitas.

REDATORES: Estudantes de Jornalismo: Alexandra Lopes, Arielly Mergulhão, Emanuelle, Gean Sandes,Márcia Regina

REVISÃO: Profº Freitas

Figura 59 — O grupo formado por Alexandra Lopes, Arielly Mergulhão, Gean Sandes, Márcia Regina e Emanuele criaram o boletim “Espaço da Notícia” para solidificar a prática jornalística em mídia impressa

Em Pauta NEWS

Jornal Laboratório de Oficina de Impresso 3

nº 01 Abril de 2011

Editorial

Tirando a pedra do meio do caminho

Vontade de produzir é o que não falta. Pode ser a ausência de incentivo, de organização ou de qualquer outra coisa do gênero, mas, certamente, de vontade não é. A primeira edição do informativo "Em Pauta" começa dessa maneira pelo simples motivo de que foi essa vontade dos estudantes de jornalismo do 5º período de Comunicação Social em colocar a "mão na massa" que deu corpo, alma e todas as entranhas para a consolidação deste material que você está lendo.

Pode até parecer fácil realizar todas as etapas dessa produção. Queríamos que assim fosse, nada seria mais bonito e o prazer de ter seu material publicado seria constante para todos nós, estudantes de jornalismo. A dificuldade tem lá seu certo prazer, há ate quem tenha fetiche pelas coisas difíceis, mas não é muito o nosso caso. Porém nem tudo é como queremos.

Se as dificuldades existem à vontade também, e uma equação que vai além da matemática, a segunda ainda a primeira e o resultado é imediato. E o resultado está aí. As produções concretas. A certeza de que estamos fazendo algo dentro da academia que vai somar como prática em nossa formação.

Quem sabe em uma próxima edição nós não possamos trazer algo mais otimista logo de cara para quem irá nos ler, longe de nossa equipe transformar nossa informativo em um livro de autoajuda, mas é que em situações como essa é importante colocar em reflexão o papel da universidade em nossa formação prática e teórica. As dificuldades e as "pedras no caminho" são inúmeras, e se a movimentação não acontece o caminho fica bloqueado em sua totalidade. Por sorte, coletivamente, conseguimos tirar as pedras que se colocaram à nossa frente e usamo-las a nosso favor, em nossos artigos, crônicas e até aqui neste editorial. Para que a partir da utilização de tudo que recolhemos, o informativo "Em Pauta" se torne uma pedreira de informação, bom conteúdo e leitura prazerosa.

Veja Isso!!! Pág. 2

Artigo 2 Por: Laís Ferrato

Big Brother Brasil Quase um atentado à inteligência do telespectador

Pág. 3

CRÔNICA

Pág. 4

O que faz um jornalista ser um bom jornalista?

Eutanásia: Viver ou morrer, eis a questão!

Pág. 5

Sem Saúde, Sem Dono! Pág. 6

Por: José Ailton:

Geração Ipod Pág. 7

Por: Geysa Gabrielly

Pág. 8

"Corrida pelo tríenio"

Por: Italo Alcides

Figura 60 — O boletim “Em pauta” foi o nome sugerido por um grupo de estudantes em 2011 durante a disciplina Laboratório de Impresso 3 para divulgar a produção coletiva

O ALVO

Sexo seguro e sem Aids

O QUE É AIDS?

A palavra AIDS significa Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, é um conjunto de sintomas e sinais de imunodeficiência. A doença iniciou-se na África Subsaariana e o vírus que causa a imunodeficiência é o HIV.

TRANSMISSÃO:

O HIV é transmitido por contato sexual direto, homossexual ou heterossexual em relações sexuais (anais, orais e vaginais sem o uso do preservativo); pelo sangue e derivados do sangue contaminado com o vírus (compartilhando agulhas e seringas); da mãe infectada para a criança (durante a gravidez, parto e amamentação).

SINTOMAS:

A AIDS pode provocar uma ampla variedade de sintomas, os mais comuns são: gânglios linfáticos inchados no pescoço, axilas ou outro lugar qualquer; perda de peso inexplicável; falta de ar; febres, dores de cabeça; tosse ou diarréia persistente (que perduram ou que retornam); cansaço externo; erupções cutâneas incomuns; manchas brancas no interior da boca e outros sinais.

PREVENÇÃO:

Pode-se reduzir o risco de AIDS, limitando o número de parceiros sexuais, usando sempre camisinha nas relações sexuais, usar sempre seringas descartáveis, receber transfusões de sangue apenas se o sangue a ser recebido tiver passado pelo teste de anti-HIV, usar luvas quando estiver manipulando feridas ou líquidos potencialmente contaminados. Durante a gravidez procure um hospital e faça o pré-natal.

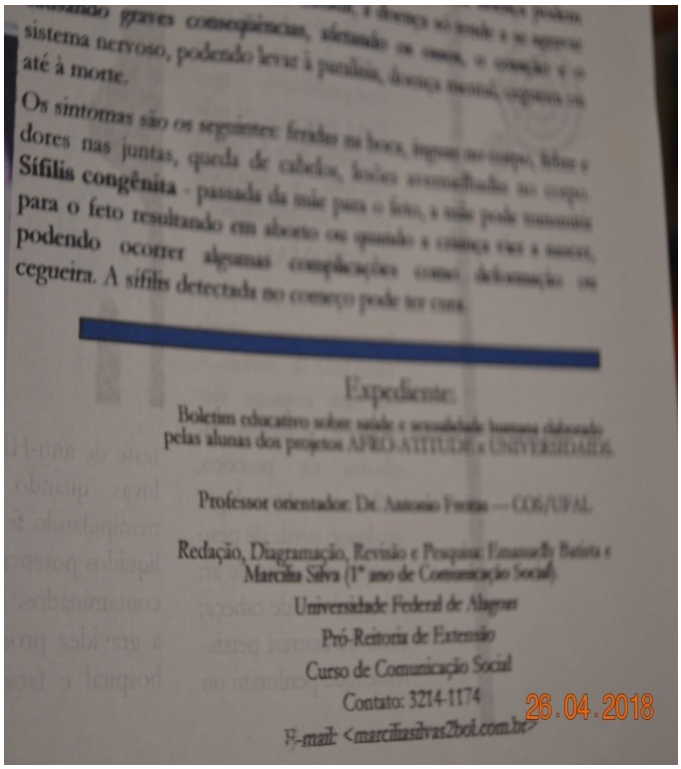
TRATAMENTO:

Os centros especializados em tratar pacientes com AIDS, são os CTA (Centro de Testagem Anônima) que fornece informações e orientações sobre DST/AIDS, aconselhamento individual e coletivo. Os testes são gratuitos e não é necessário a identificação, assistência médica e psicossocial.

Em Alagoas você pode encontrar um CTA em Maceió no Hospital Universitário/Hospital Dia; PAM-Salgadinho, Hospital Escola Helvio Auto e Secretaria Municipal de Saúde. Em Arapiraca na Secretaria Municipal de Saúde. E também em Penedo, Corurripe e Delmiro Gouveia.

Ainda não existe vacina efetiva para a prevenção da infecção do HIV, o que existe são medicamentos, como o AZT e um coquetel, que são usados para diminuir as manifestações da infecção e são distribuídos gratuitamente pelo governo.

Figura 61 — “O Alvo” foi um produto de extensão em comunicação e saúde vinculado ao projeto Afro-Atitude (2005) estimulado pela Proex, e elaborado pela bolsista Marcilia Silva, sob minha orientação



sistema nervoso, podendo levar à paralisia, doença mental, cegueira ou até à morte.

Os sintomas são os seguintes: feridas na boca, ingles ou corpo, febre e dores nas juntas, queda de cabelos, lesões avermelhadas no corpo.

Sífilis congênita - passada da mãe para o feto, a sífilis pode transmitir para o feto resultando em aborto ou quando a criança vai à nascer, podendo ocorrer algumas complicações como deformação ou cegueira. A sífilis detectada no começo pode ter cura.

Expediente:

Boletim educativo sobre saúde e sexualidade humana elaborado pelas alunas dos projetos AFRO-ATITUDE e UNIVERSIDADE.

Professor orientador: Dr. Antonio Freitas — CCS/UFAL

Redação, Diagramação, Revisão e Pesquisa: Emanuelly Batista e Marcilia Silva (1º ano de Comunicação Social).

Universidade Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Extensão

Curso de Comunicação Social

Contato: 3214-1174

E-mail: <marciliasilva2@bol.com.br>

26.04.2018

Figura 62 — O Projeto de Extensão Afro-Atitude desencadeado pela Proex/Ufal manteve o Boletim “O Alvo” por várias edições como importante meio de difusão da prevenção da Aids

MACEIÓ, 20 DE DEZEMBRO DE 2005

INFORAIDS

Faça a prevenção contra as DST

Preservativos:

O uso das camisinhas, masculina e feminina, é a única maneira efetiva de proteção sexual contra o HIV. Sua utilização correta reduz bastante o risco de transmissão dos vírus e de outras doenças sexualmente transmissíveis.

Cuidados com os preservativos masculinos:

Observe o prazo de validade e guarde longe do calor, ou seja, fora de bolsos, carteiras e porta-luvas;

Use apenas lubrificantes à base de água. Vaselina e outros lubrificantes à base de óleo podem facilitar a ruptura;

Se a camisinha romper, troque imediatamente;

Não reutilize o preservativo. Após usá-lo, jogue no lixo.

Cuidados com preservativos femininos:

- Observe o prazo de validade e guarde longe do calor;
- A camisinha e preservativo feminino não devem ser usados juntos;
- Apesar de já vir lubrificado, caso seja necessário maior lubrificação, deve ser usado lubrificante à base de água.

DICAS

Onde e como conseguir preservativo?

Cadastre-se em postos de saúde pública, dando apenas seus dados pessoais.

"Prevenir, Ainda é o Melhor Remédio."

CRIANÇA SOROPOSITIVO

Figura 63 — Outra edição do “InforAids”

INFORAIDS

CONHEÇA AS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUAIS

Herpes Genital - É uma virose que se caracteriza por lesões vesiculosas que se transformam em pequenas úlceras em poucos dias.

Sintomas:

Coceira, ardor, dor local, bolhas, feridas. Quando as bolhas estouram formam feridas que desaparecem.

Tratamento:

Não existe um tratamento para curar definitivamente as doenças. Hoje o que se busca é diminuir as manifestações da doença e aumentar o intervalo entre as crises.

HEPATITE B - É uma inflamação do fígado causada pela infecção com vírus da Hepatite B.

Herpes Genital

POR QUE É IMPORTANTE TRATAR A DST?

O tratamento da DST tem como objetivo interromper a cadeia de transmissão da doença. Sabendo que tem alguma DST, é possível evitar a contaminação de outros. Além disso, é muito importante porque seu portador tem mais facilidade de adquirir outras DST. Atualmente sabe-se que a prevenção de uma

DST aumenta o risco de infecção pelo vírus HIV.

As mulheres devem ser mais cuidadosas neste aspecto porque, diferentemente do homem, em diversas DST elas podem não apresentar sintomas por algum período. Isso exige da mulher consultar periodicamente o ginecologista.

O período da janela imunológica de todas as DST, com exceção da AIDS é de no máximo um mês.

Expediente

Boletim educativo em saúde e sexualidade humana elaborado pelas bolsistas dos projetos: AFRO-ATITUDE e UNIVERSIDADOS.

Professor orientador: Dr. Antonio de Freitas

Redação, Diagramação, Revisão e Pesquisa: Estefania Alves e Cristiane Honorato da Silva

1º Ano de Comunicação Social

Universidade Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Extensão

Curso de Comunicação Social

FORMAS DE TRANSMISSÃO

O vírus HIV foi isolado em fluídos corporais como saliva, lágrimas e urina, mas, como estudos comprovam, o HIV só pode ser transmitido de forma sexual, sanguínea e vertical.

A transmissão sexual é a forma mais comum de contágio e, ao contrário do que se pensava, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a mais freqüente forma de transmissão

sexual sem uso de preservativos.

AIDS NÃO é Transmitida:

Bebendo no mesmo copo – Usando o mesmo banheiro.

Beijando – Abraçando – Dormindo

Gonorréia

sangue – Dormindo na mesma cama ou Usando os mesmos talheres.

AIDS É TRASMITIDA:

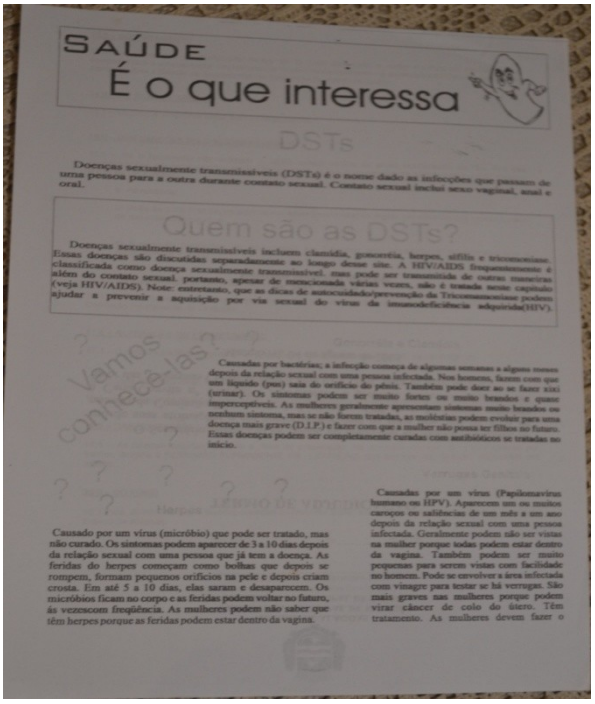
Sexo sem preservativo;

Compartilhando seringas e agulhas;

Sexo oral e anal sem preservativos;

Contato sanguíneo de qualquer espécie.

Figura 64 — Além da sala de aula. O “InforAids” é transformado em projeto comunitário



SAÚDE

É o que interessa

DSTs

Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) é o nome dado as infecções que passam de uma pessoa para a outra durante contato sexual. Contato sexual inclui sexo vaginal, anal e oral.

Quem são as DSTs?

Doenças sexualmente transmissíveis incluem clamídia, gonorréia, herpes, sífilis e tricomoníase. Essas doenças são discutidas separadamente ao longo desse site. A HIV/AIDS frequentemente é classificada como doença sexualmente transmissível, mas pode ser transmitida de outras maneiras além do contato sexual, portanto, apesar de mencionada várias vezes, não é tratada neste capítulo (veja HIV/AIDS). Note entretanto, que as dicas de autocuidado/prevenção da Tricomoníase podem ajudar a prevenir a aquisição por via sexual do vírus da imunodeficiência adquirida(HIV).

Vamos conhecê-las?

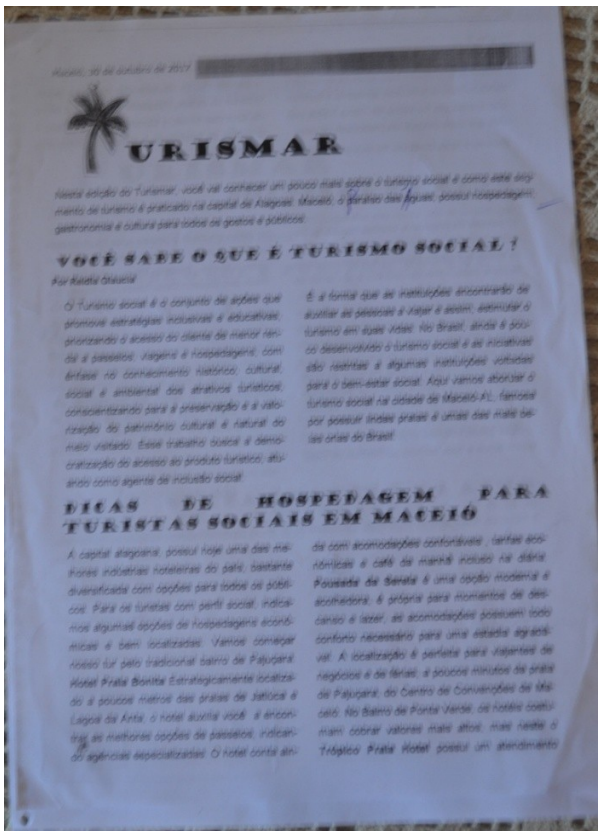
Causadas por bactérias; a infecção começa de algumas semanas a alguns meses depois da relação sexual com uma pessoa infectada. Nos homens, fazem com que um líquido (pus) saia do orifício do pênis. Também pode doer ao se fazer xixi (urinar). Os sintomas podem ser muito fortes ou muito brandos e quase imperceptíveis. As mulheres geralmente apresentam sintomas muito brandos ou nenhum sintoma, mas se não forem tratadas, as moléstias podem evoluir para uma doença mais grave (D.I.P.) e fazer com que a mulher não possa ter filhos no futuro. Essas doenças podem ser completamente curadas com antibióticos se tratadas no início.

Herpes

Causado por um vírus (micróbio) que pode ser tratado, mas não curado. Os sintomas podem aparecer de 3 a 10 dias depois da relação sexual com uma pessoa que já tem a doença. As feridas do herpes começam como bolhas que depois se rompem, formam pequenos orifícios na pele e depois criam crosta. Em até 5 a 10 dias, elas saram e desaparecem. Os micróbios ficam no corpo e as feridas podem voltar no futuro, às vezescom freqüência. As mulheres podem não saber que têm herpes porque as feridas podem estar dentro da vagina.

Causadas por um vírus (Papilomavírus humano ou HPV). Aparecem um ou muitos caroços ou saliências de um mês a um ano depois da relação sexual com uma pessoa infectada. Geralmente podem não ser vistas na mulher porque todas podem estar dentro da vagina. Também podem ser muito pequenas para serem vistas com facilidade no homem. Pode se envolver a área infectada com vinagre para testar se há verrugas. São mais graves nas mulheres porque podem virar câncer de colo do útero. Têm tratamento. As mulheres devem fazer o

Figura 65 — Outro experimento impresso “Saúde é o que interessa” feito ao longo das disciplinas profissionalizantes em mídia impressa



Maceió, 30 de outubro de 2017

TURISMAR

Nesta edição do Turismar, você vai conhecer um pouco mais sobre o turismo social e como este segmento de turismo é praticado na capital de Alagoas. Maceió, o paraíso das águas, possui hospedagem, gastronomia e cultura para todos os gostos e públicos.

VOCÊ SABE O QUE É TURISMO SOCIAL?

Por Reidia Otaciana

O Turismo social é o conjunto de ações que promove estratégias inclusivas e educativas, priorizando o acesso do cliente de menor renda a passeios, viagens e hospedagens, com ênfase no conhecimento histórico, cultural, social e ambiental dos atrativos turísticos, conscientizando para a preservação e a valorização do patrimônio cultural e natural do meio visitado. Esse trabalho busca a democratização do acesso ao produto turístico, atuando como agente de inclusão social.

É a forma que as instituições encontrarão de auxiliar as pessoas a viajar e assim, estimular o turismo em suas vidas. No Brasil, ainda é pouco desenvolvido o turismo social e as iniciativas são restritas a algumas instituições voltadas para o bem-estar social. Aqui vamos abordar o turismo social na cidade de Maceió-AL, famosa por possuir lindas praias e umas das mais belas orlas do Brasil!

DICAS DE HOSPEDAGEM PARA TURISTAS SOCIAIS EM MACEIÓ

A capital alagoana, possui hoje uma das melhores indústrias hoteleiras do país, bastante diversificada com opções para todos os públicos. Para os turistas com perfil social, indicamos algumas opções de hospedagens econômicas e bem localizadas. Vamos começar nosso tur pelo tradicional bairro de Pajuçara. Hotel Praia Bonita Estrategicamente localizado a poucos metros das praias de Jatiúca e Lagoa da Anta, o hotel auxilia você a encontrar as melhores opções de passeios, indicando agências especializadas. O hotel conta ainda com acomodações confortáveis, tarifas econômicas e café da manhã incluso na diária. Pousada da Serela é uma opção moderna e acolhedora, é própria para momentos de descanso e lazer, as acomodações possuem todo conforto necessário para uma estadia agradável. A localização é perfeita para viajantes de negócios e de férias, a poucos minutos da praia de Pajuçara, do Centro de Convenções de Maceió. No Bairro de Ponta Verde, os hotéis costumam cobrar valores mais altos, mas neste o Trópico Praia Hotel possui um atendimento

Figura 66 — Mídia de baixo custo, alunos produziram o boletim “Turismar’’ veículo que mostra a capacidade criativa e técnica do alunado

MARACATU BAQUE

Dez anos reconstruindo a cena do maracutu em Alagoas

Após a 'Quebra de Xangô', Baque Alagoano é o primeiro grupo da dança no estado

"Essa cultura também é nossa", é o que defendem os membros do Maracatu Baque Alagoano. O grupo completa dez anos de história junto aos também dez anos da volta desse ritmo para Alagoas, que sofreu repressão em 1912 com a 'Quebra de Xangô'.

O acontecimento foi um marco de intolerância religiosa no estado, destruindo terreiros e perseguindo adeptos a religiões de matrizes africanas. O ressurgimento do Maracatu, que antes era diretamente ligado aos princípios dessa fé, a cena alagoana aconteceu após a oficina do percursionista Wilson Santos, no Centro de Belas Artes de Alagoas (Cenarte).

Após este encontro, os participantes continuaram se reunindo, praticando e fez surgir o Baque Alagoano, dando o primeiro passo para reconstruir a cena da dança em Alagoas. Junto a grupos como Maracatudos, Acorde de Alagoas (antigo Acorde de Aira), Coletivo Afrocaeté, Caracutaia e outros que ainda vêm surgindo, o cenário só tem a crescer com o ritmo animado e com um traço cultural muito forte.

"Nós ficamos muito felizes com o crescimento do Maracatu. No fim das contas, nosso objetivo é que se conte e dissemine a história e que se consiga espalhar o máximo possível de um passado que também é nosso, de quando Alagoas e Pernambuco ainda eram um só", declarou Heloísa Sapucaia, coordenadora do Baque Alagoano.

Figura 67 — A reportagem na prática

APRENDER-SUS

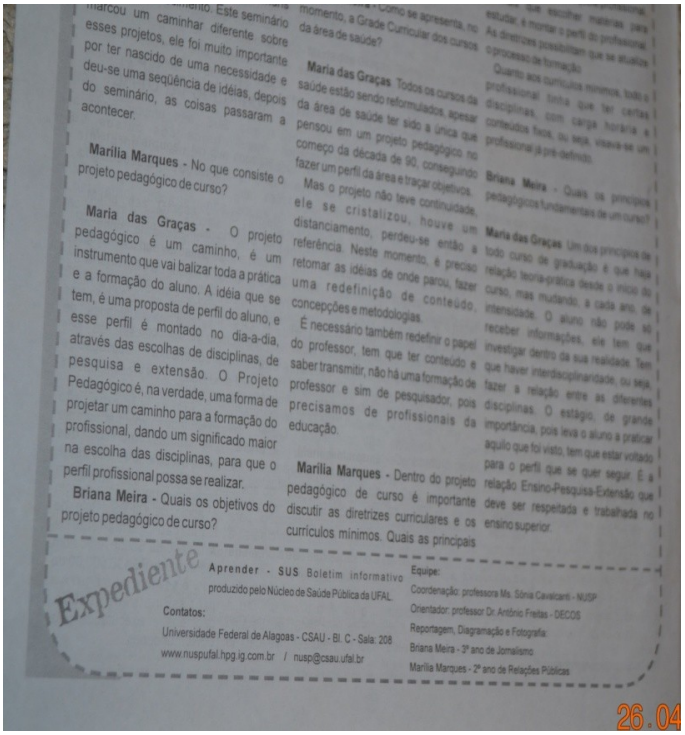
Editorial

Professores e Alunos Discutem a Reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso

Educação Permanente: uma Realidade na UFAL

Publicação

Figura 68 — O boletim “Aprender SUS” decorreu de projeto de extensão em comunicação e saúde desenvolvido no Núcleo de Saúde Pública da Ufal (Nusp, 2005) sob minha orientação. Redação, diagramação e texto final das alunas Marília Marques (Relações Públicas) e Briana Meira (Jornalismo)



marcou um caminhar diferente sobre esses projetos, ele foi muito importante por ter nascido de uma necessidade e deu-se uma seqüência de idéias, depois do seminário, as coisas passaram a acontecer.

Marília Marques - No que consiste o projeto pedagógico de curso?

Maria das Graças - O projeto pedagógico é um caminho, é um instrumento que vai balizar toda a prática e a formação do aluno. A idéia que se tem, é uma proposta de perfil do aluno, e esse perfil é montado no dia-a-dia, através das escolhas de disciplinas, de pesquisa e extensão. O Projeto Pedagógico é, na verdade, uma forma de projetar um caminho para a formação do profissional, dando um significado maior na escolha das disciplinas, para que o perfil profissional possa se realizar.

Briana Meira - Quais os objetivos do projeto pedagógico de curso?

momento, a Grade Curricular dos cursos da área de saúde?

Maria das Graças. Todos os cursos da saúde estão sendo reformulados, apesar da área de saúde ter sido a única que pensou em um projeto pedagógico no começo da década de 90, conseguindo fazer um perfil da área e traçar objetivos.

Mas o projeto não teve continuidade, ele se cristalizou, houve um distanciamento, perdeu-se então a referência. Neste momento, é preciso retomar as idéias de onde parou, fazer uma redefinição de conteúdo, concepções e metodologias.

É necessário também redefinir o papel do professor, tem que ter conteúdo e saber transmitir, não há uma formação de professor e sim de pesquisador, pois precisamos de profissionais da educação.

Marília Marques - Dentro do projeto pedagógico de curso é importante discutir as diretrizes curriculares e os currículos mínimos. Quais as principais

estudar, é montar o perfil do profissional. As diretrizes possibilitam que se atualize o processo de formação.

Quanto aos currículos mínimos, todo o profissional tinha que ter certas disciplinas, com carga horária e conteúdos fixos, ou seja, visava-se um profissional já pré-definido.

Briana Meira - Quais os princípios pedagógicos fundamentais de um curso?

Maria das Graças Um dos princípios de todo curso de graduação é que haja relação teoria-prática desde o início do curso, mas mudando, a cada ano, de intensidade. O aluno não pode só receber informações, ele tem que investigar dentro da sua realidade. Tem que haver interdisciplinaridade, ou seja, fazer a relação entre as diferentes disciplinas. O estágio, de grande importância, pois leva o aluno a praticar aquilo que foi visto, tem que estar voltado para o perfil que se quer seguir. É a relação Ensino-Pesquisa-Extensão que deve ser respeitada e trabalhada no ensino superior.

Expediente

Aprender - SUS. Boletim informativo produzido pelo Núcleo de Saúde Pública da UFAL.

Contatos:
Universidade Federal de Alagoas - CSAU - Bl. C - Sala: 208
www.nuspufal.hpg.ig.com.br / nusp@csau.ufal.br

Equipe:
Coordenação: professora Ms. Sônia Cavalcanti - NUSP
Orientador: professor Dr. Antônio Freitas - DECOS
Reportagem, Diagramação e Fotografia:
Briana Meira - 3º ano de Jornalismo
Marília Marques - 2º ano de Relações Públicas

26.04

Figura 69 — Alunas Briana Meire e Marília Marques atuaram nesse boletim voltado ao projeto de extensão sobre o SUS

EXPRESSÃO!

MACEIÓ, DEZEMBRO DE 2008 | ANO 02 | Nº 02

AL fica entre os melhores do país no Desafio Sebrae

Equipe "Pobre sonha" supera mais de 94 mil concorrentes

Cinco estudantes de Arquitetura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) encararam o desafio e estão entre os melhores do Brasil no Desafio SEBRAE. Ao longo do jogo, mais de 94 mil concorrentes, divididos em 24 mil equipes, ficaram para trás. Confira a reportagem completa na página A3.

Natal e Cidadania no Jaraguá

Projeto trabalha cultura popular com crianças do bairro

A8

Pré-vestibulares:

Dança e interpretação, vale tudo para aprovar

Para atrair um público cada vez mais exigente, cursinhos pré-vestibulares diversificam a forma de trabalho e levam para as salas de aula o que antes era encontrado apenas no teatro. Dança e interpretação são aliados na didática anti-tpv. Confira a reportagem na página A4.

Conheça o perfil do estudante da UFAL A5

Especial, confira o caderno MAIS

Confira nosso FOTOEDITORIAL: [o silêncio dos excluídos] A8

Programe-se: confira nossa Agenda Cultural A8

Figura 70 — Da pauta, planejamento gráfico até a edição. “Expressão” retrata o envolvimento do fazer jornalístico discente

Entrevista

Pró-reitora de Graduação
Maria das Graças M. Tavares

A professora Maria das Graças M. Tavares, nesta entrevista à equipe do Aprender - SUS, fala sobre o Projeto Pedagógico de Curso, ressaltando sua importância para a universidade.

Formada em pedagogia, toda a sua vida acadêmica foi voltada para a educação. Fez mestrado sobre Educação na Fundação Getúlio Vargas e doutorado sobre Educação

Briana Meira - Qual a importância do seminário "Reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso da Área de Saúde: um Desafio Acadêmico" para docentes e discentes da saúde?

Maria das Graças - O seminário foi, na verdade, uma necessidade da própria área de tentar fazer uma discussão do que é comum entre os cursos, apesar de ter projetos específicos de cada curso, mas existem algumas habilidades, atitudes, competências que são comuns à área do conhecimento. Este seminário marcou um caminhar diferente sobre esses projetos, ele foi muito importante por ter nascido de uma necessidade e deu-se uma seqüência de idéias, depois do seminário, as coisas passaram a acontecer.

Marilia Marques - No que consiste o projeto pedagógico de curso?

Maria das Graças - O projeto pedagógico é um caminho, é um instrumento que vai balizar toda a prática e a formação do aluno. A idéia que se tem, é uma proposta de perfil do aluno, e esse perfil é montado no dia-a-dia, através das escolhas de disciplinas, de pesquisa e extensão. O Projeto Pedagógico é, na verdade, uma forma de projetar um caminho para a formação do profissional, dando um significado maior na escolha das disciplinas, para que o perfil profissional possa se realizar.

Briana Meira - Quais os objetivos do projeto pedagógico de curso?

Maria das Graças - Tentar acabar com a idéia de que a disciplina e conteúdo são importantes individualmente. A partir do perfil de cada área, faz-se um tipo de organização de conteúdo que possibilite o aluno se transformar no profissional desejado. O objetivo maior do projeto é ter clareza do tipo de profissional que se quer formar e a forma correta de como formá-lo.

Briana Meira - Como se apresenta, no momento, a Grade Curricular dos cursos da área de saúde?

Maria das Graças - Todos os cursos da saúde estão sendo reformulados, apesar da área de saúde ter sido a única que pensou em um projeto pedagógico no começo da década de 90, conseguindo fazer um perfil da área e traçar objetivos.

Mas o projeto não teve continuidade, ele se cristalizou, houve um distanciamento, perdeu-se então a referência. Neste momento, é preciso retomar as idéias de onde parou, fazer uma redefinição de conteúdo, concepções e metodologias.

É necessário também redefinir o papel do professor, tem que ter conteúdo e saber transmitir, não há uma formação de professor e sim de pesquisador, pois precisamos de profissionais da educação.

Marilia Marques - Dentro do projeto pedagógico de curso é importante discutir as diretrizes curriculares e os currículos mínimos. Quais as principais diferenças entre os dois?

Maria das Graças - Diretrizes curriculares não fecham conteúdos específicos, nem diz que disciplinas devam ser dadas. Ela nos diz que conteúdos e habilidades devem ser desenvolvidos e que competências e atitudes deverão ter aquela profissional. É mais que escolher matérias para estudar, é montar o perfil do profissional. As diretrizes possibilitam que se atualize o processo de formação.

Quanto aos currículos mínimos, todo o profissional tinha que ter certas disciplinas, com carga horária e conteúdos fixos, ou seja, visava-se um profissional já pré-definido.

Briana Meira - Quais os principais pedagógicos fundamentais de um curso?

Maria das Graças - Um dos princípios de todo curso de graduação é que haja relação teoria-prática desde o início do curso, mas mudando, a cada ano, de intensidade. O aluno não pode só receber informações, ele tem que investigar dentro da sua realidade. Tem que haver interdisciplinaridade, ou seja, fazer a relação entre as diferentes disciplinas. O estágio, de grande importância, pois leva o aluno a praticar aquilo que foi visto, tem que estar voltado para o perfil que se quer seguir. E a relação Ensino-Pesquisa-Extensão que deve ser respeitada e trabalhada no ensino superior.

26.04.2018

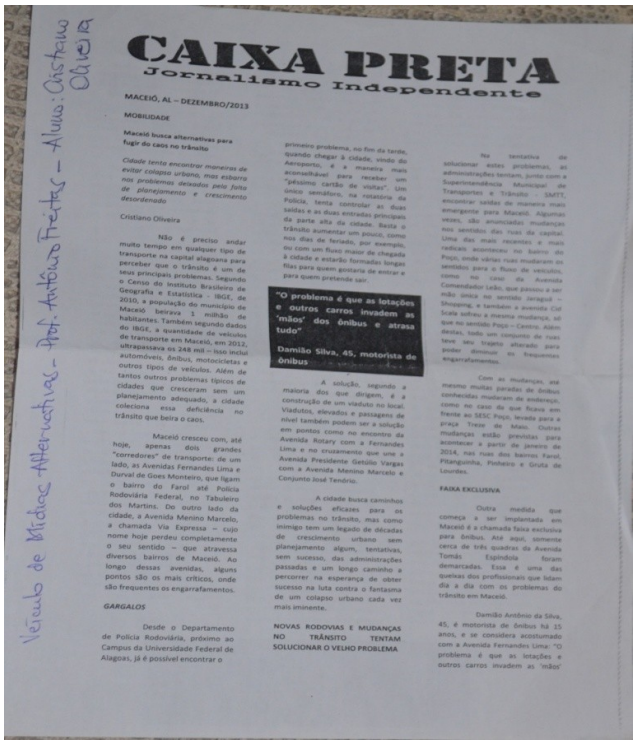
Expediente

Aprender - SUS Boletim informativo produzido pelo Núcleo de Saúde Pública da UFAL

Contatos:
Universidade Federal de Alagoas - CSAU - Bl. C - Sala: 208
www.nusp.ufal.hpg.ig.com.br / nusp@csau.ufal.br

Equipe:
Coordenação: professora Ms. Sônia Cavalcanti - NUSP
Orientador: professor Dr. Antônio Freitas - DECOS
Reportagem, Diagramação e Fotografia:
Briana Meira - 3º ano de Jornalismo
Marilia Marques - 2º ano de Relações Públicas

Figura 71 — Destaque permanente nas ações de extensão da Ufal nos boletins experimentais



Veículo de Mídias Alternativas - Prof. Antônio Freitas - Aluna: Cristiane Oliveira

CAIXA PRETA
Jornalismo Independente

MACEIÓ, AL – DEZEMBRO/2013

MOBILIDADE

Maceió busca alternativas para fugir do caos no trânsito

Cidade tenta encontrar maneiras de evitar colapso urbano, mas esbarra nos problemas deixados pela falta de planejamento e crescimento desordenado

Cristiano Oliveira

Não é preciso andar muito tempo em qualquer tipo de transporte na capital alagoana para perceber que o trânsito é um de seus principais problemas. Segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de 2010, a população do município de Maceió beirava 1 milhão de habitantes. Também segundo dados do IBGE, a quantidade de veículos de transporte em Maceió, em 2012, ultrapassava os 248 mil – isso incluí automóveis, ônibus, motocicletas e outros tipos de veículos. Além de tantos outros problemas típicos de cidades que cresceram sem um planejamento adequado, a cidade colecciona essa deficiência no trânsito que beira o caos.

Maceió cresceu com, até hoje, apenas dois grandes "corredores" de transporte: de um lado, as Avenidas Fernandes Lima e Durval de Goes Monteiro, que ligam o bairro do Farol até Polícia Rodoviária Federal, no Tabuleiro dos Martins. Do outro lado da cidade, a Avenida Menino Marcelo, a chamada Via Expressa – cujo nome hoje perdeu completamente o seu sentido – que atravessa diversos bairros de Maceió. Ao longo desses avenidas, alguns pontos são os mais críticos, onde são frequentes os engarrafamentos.

GARGALOS

Desde o Departamento de Polícia Rodoviária, próximo ao Campus da Universidade Federal de Alagoas, já é possível encontrar o primeiro problema, no fim da tarde, quando chegar à cidade, vindo do Aeroporto, é a maneira mais aconselhável para receber um "péssimo cartão de visitas". Um único semáforo, na rotatória da Polícia, tenta controlar as duas saídas e as duas entradas principais da parte alta da cidade. Basta o trânsito aumentar um pouco, como nos dias de feriado, por exemplo, ou com um fluxo maior de chegada à cidade e estarão formadas longas filas para quem gostaria de entrar e para quem pretende sair.

"O problema é que as lotações e outros carros invadem as 'mãos' dos ônibus e atrasa tudo"

Damião Silva, 45, motorista de ônibus

A solução, segundo a maioria dos que dirigem, é a construção de um viaduto no local. Viadutos, elevados e passagens de nível também podem ser a solução em pontos como no encontro da Avenida Rotary com a Fernandes Lima e no cruzamento que une a Avenida Presidente Getúlio Vargas com a Avenida Menino Marcelo e Conjunto José Tenório.

A cidade busca caminhos e soluções eficazes para os problemas no trânsito, mas como inimigo tem um legado de décadas de crescimento urbano sem planejamento algum, tentativas, sem sucesso, das administrações passadas e um longo caminho a percorrer na esperança de obter sucesso na luta contra o fantasma de um colapso urbano cada vez mais iminente.

NOVAS RODOVIAS E MUDANÇAS NO TRÂNSITO TENTAM SOLUCIONAR O VELHO PROBLEMA

Na tentativa de solucionar estes problemas, as administrações tentam, junto com a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito - SMTT, encontrar saídas de maneira mais emergente para Maceió. Algumas vezes, são anunciadas mudanças nos sentidos das ruas da capital. Uma das mais recentes e mais radicais aconteceu no bairro do Poço, onde várias ruas mudaram os sentidos para o fluxo de veículos, como no caso da Avenida Comendador Leão, que passou a ser não única no sentido Jaraguá – Shopping, e também a avenida Coronel Scala sofreu a mesma mudança, só que no sentido Poço – Centro. Além destas, todo um conjunto de ruas teve seu trajeto alterado para poder diminuir os frequentes engarrafamentos.

Com as mudanças, até mesmo muitas paradas de ônibus conhecidas mudaram de endereço, como no caso de que ficava em frente ao SESC Poço, levada para a praça Treze de Maio. Outras mudanças estão previstas para acontecer a partir de janeiro de 2014, nas ruas dos bairros Farol, Pitanguinha, Pinheiro e Gruta de Lourdes.

FAIXA EXCLUSIVA

Outra medida que começa a ser implantada em Maceió é a chamada faixa exclusiva para ônibus. Até aqui, somente cerca de três quadras da Avenida Tomás Espindola foram demarcadas. Essa é uma das queixas dos profissionais que lidam dia a dia com os problemas do trânsito em Maceió.

Damião Antônio da Silva, 45, é motorista de ônibus há 15 anos, e se considera acostumado com a Avenida Fernandes Lima: "O problema é que as lotações e outros carros invadem as 'mãos'

Figura 72 — Conhecimento básico em mídia impressa vai da revista ao jornal e produção de boletins tal qual o “Caixa Preta”

B — CARTAZES — CARTAZETES — CARTILHA

Figura 73 — Informação útil para a comunidade por meio de veículos alternativos em trabalho de Mirian Nascimento, Regina Lira, Marília Moraes

, Maurício Pedrosa e Karla Moraes

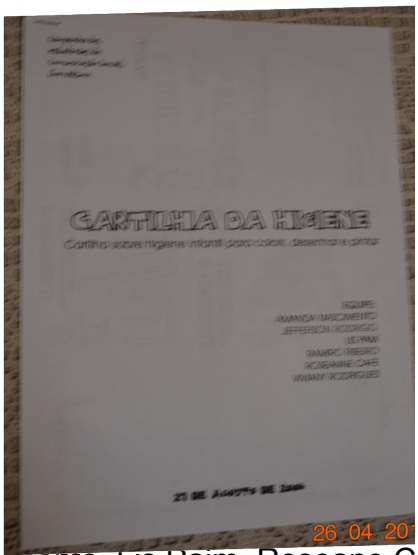


Figura 74 — Amanda Nascimento, Lis Paim, Roseane Café, Viviany Rodrigues e Jefersosn Cordeiro, estudantes de 2006 demonstram a utilidade dos conhecimentos em pequenos meios na elaboração de cartilhas em comunicação e saúde

C — FANZINES

Figura 75 — Movimento “Vem pra” por meio do Fanzine

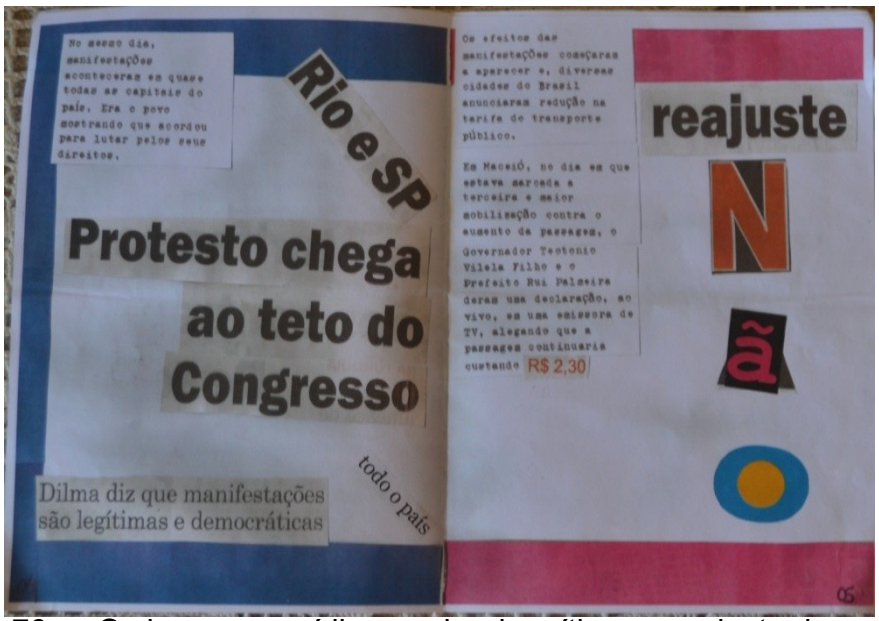


Figura 76 — O zine como mídia popular de crítica ao reajuste das passagens de ônibus. Outra possibilidade do uso de meios alternativos a partir do conhecimento em sala de aula

Figura 77 — Projeto “Salada Mista” realizada por um grupo de alunos em 2006 resultou em zine sobre alimentação saudável na disciplina Pequenos Meios

Figura 78 — Comunicação alternativa analisa a midia

Figura 79 — A mídia também é objeto de análise no laboratório de meios alternativos

Figura 80 — Comunicação rápida, barata e atraente é a filosofia do zine

Figura 81 — O zine, a partir da matriz pronta, a reprodução por fotocópia é livre e amplia a difusão temática

D — FOLDERES — FOLHETOS

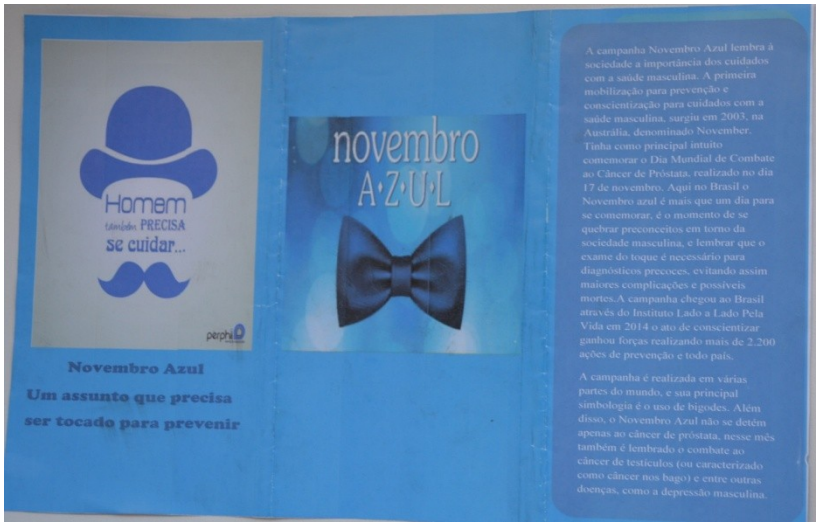


Figura 82 — Experimento de meios alternativos em 2017 demonstra a criatividade dos alunos em folder para a campanha de exame de próstata denominada “Novembro Azul”

Figura 83 — O folheto pode discutir cinema também

Figura 84 — Arte, política, economia – há espaço para qualquer pauta de interesse coletivo

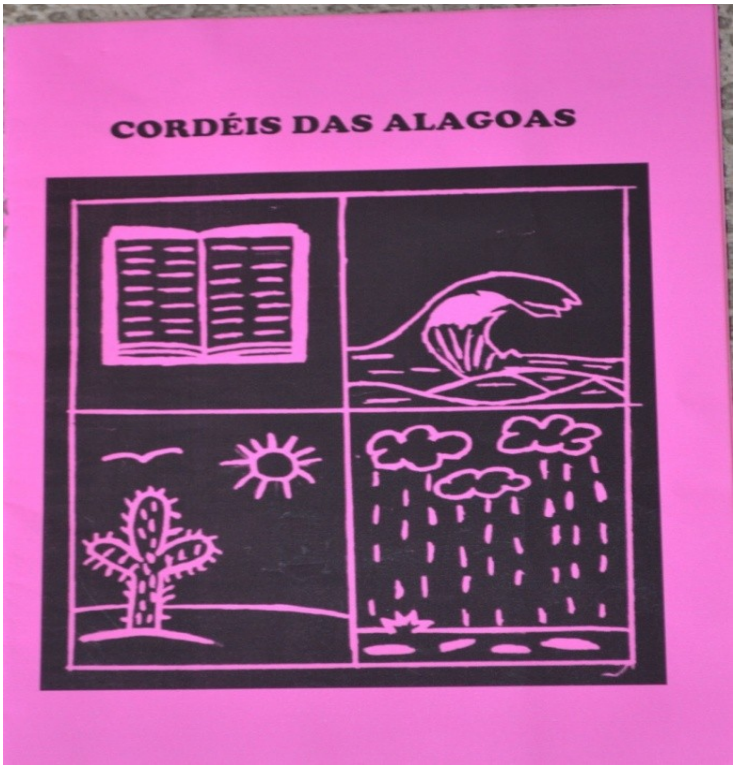
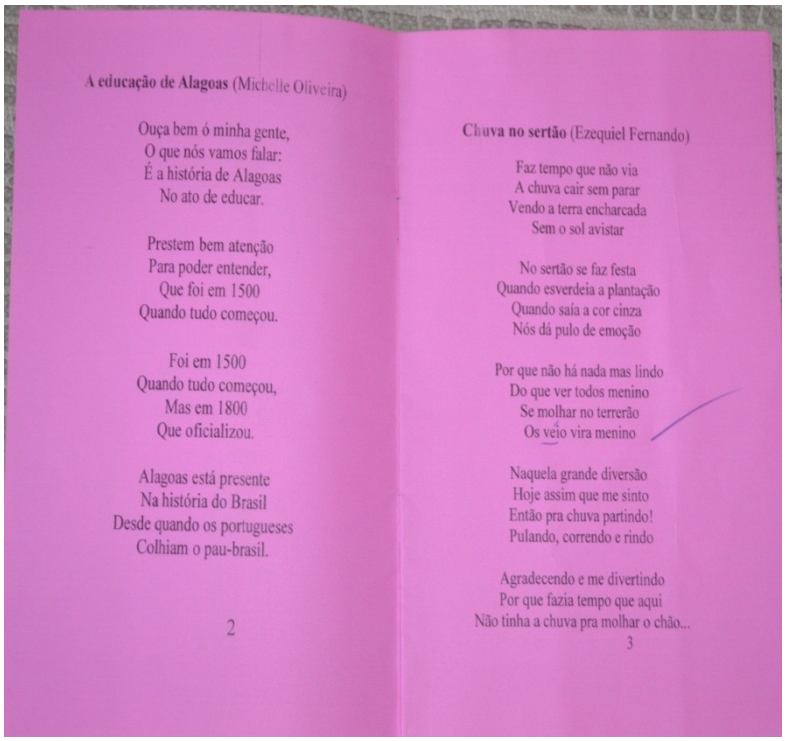


Figura 85 — Na terra do repente, o cordel é mais uma possibilidade de mídia alternativa como provam os alunos



A educação de Alagoas (Michelle Oliveira)

Ouça bem ó minha gente,
O que nós vamos falar:
É a história de Alagoas
No ato de educar.

Prestem bem atenção
Para poder entender,
Que foi em 1500
Quando tudo começou.

Foi em 1500
Quando tudo começou,
Mas em 1800
Que oficializou.

Alagoas está presente
Na história do Brasil
Desde quando os portugueses
Colhiam o pau-brasil.

2

Chuva no sertão (Ezequiel Fernando)

Faz tempo que não via
A chuva cair sem parar
Vendo a terra encharcada
Sem o sol avistar

No sertão se faz festa
Quando esverdeia a plantação
Quando saía a cor cinza
Nós dá pulo de emoção

Por que não há nada mas lindo
Do que ver todos menino
Se molhar no terrerão
Os velo vira menino

Naquela grande diversão
Hoje assim que me sinto
Então pra chuva partindo!
Pulando, correndo e rindo

Agradecendo e me divertindo
Por que fazia tempo que aqui
Não tinha a chuva pra molhar o chão...

3

Figura 86 — O folhetim como possibilidade de tratar questões sérias como a seca e o descaso na educação em forma de literatura de cordel

Figura 87 — Projeto Xiquexique. Série de cordéis resultantes de oficinas de comunicação popular, em atividade de extensão com jovens em Catolé do Rocha, no sertão da Paraíba

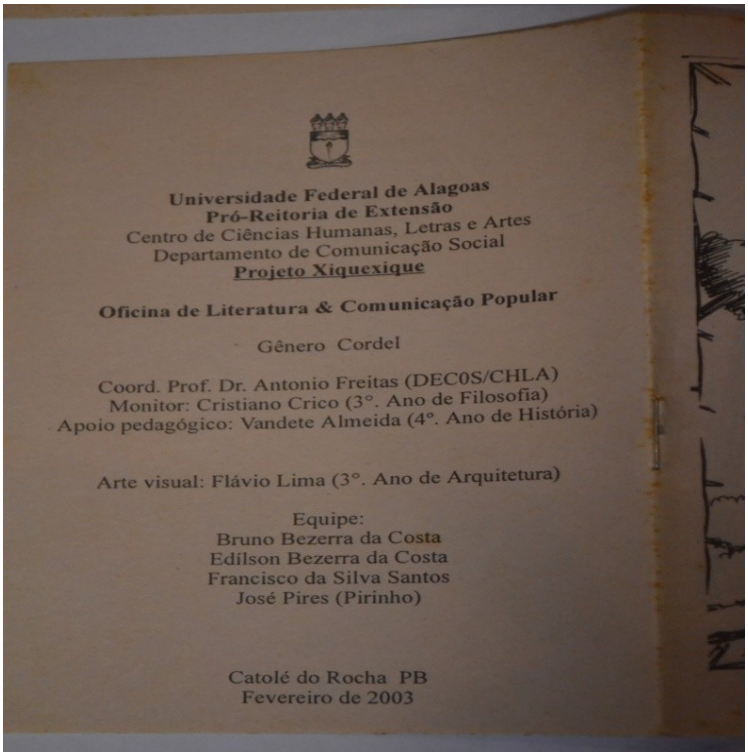
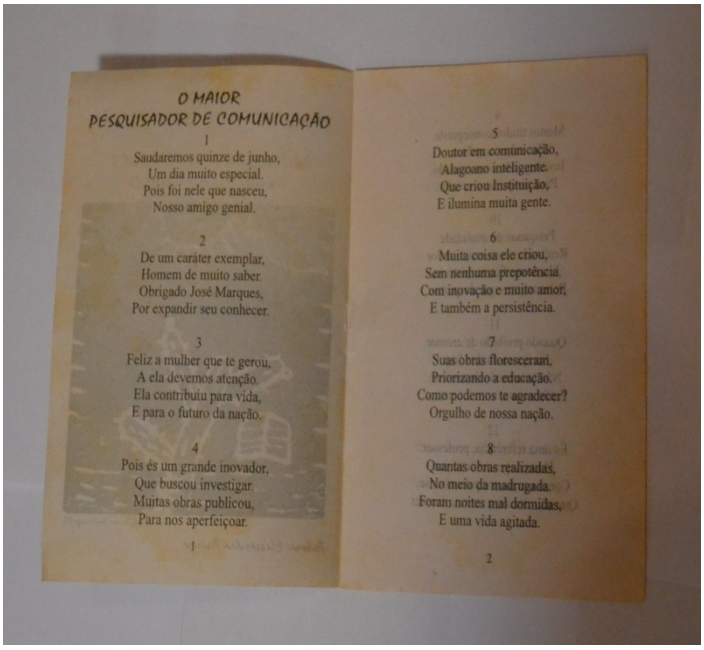


Figura 88 — Oficina de comunicação popular em 2003 em Catolé do Rocha, PB, contou com os alunos Flávio Lima, Vandete Almeida e Cristiano Crico na função de extensionistas sob minha supervisão



O MAIOR
PESQUISADOR DE COMUNICAÇÃO

1
Saudaremos quinze de junho,
Um dia muito especial.
Pois foi nele que nasceu,
Nosso amigo genial.

2
De um caráter exemplar,
Homem de muito saber.
Obrigado José Marques,
Por expandir seu conhecer.

3
Feliz a mulher que te gerou,
A ela devemos atenção.
Ela contribuiu para vida,
E para o futuro da nação.

4
Pois és um grande inovador,
Que buscou investigar.
Muitas obras publicou,
Para nos aperfeiçoar.

1

5
Doutor em comunicação,
Alagoano inteligente.
Que criou Instituição,
E ilumina muita gente.

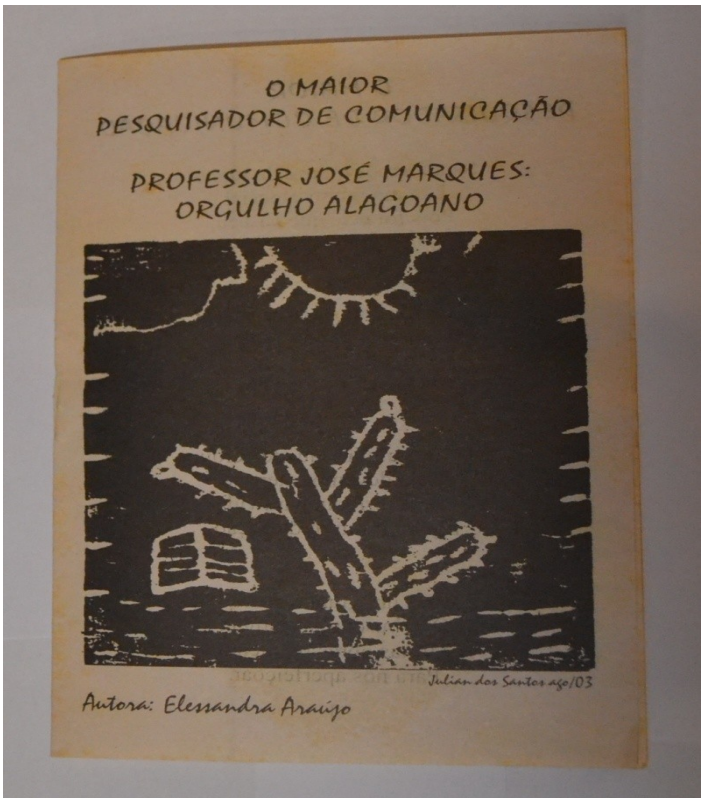
6
Muita coisa ele criou,
Sem nenhuma prepotência.
Com inovação e muito amor,
E também a persistência.

7
Suas obras floresceram,
Priorizando a educação.
Como podemos te agradecer?
Orgulho de nossa nação.

8
Quantas obras realizadas,
No meio da madrugada.
Foram noites mal dormidas,
E uma vida agitada.

2

Figura 89 — A vida e obra do pesquisador José Marques de Melo também virou cordel nos versos da aluna Elessandra Araujo, durante as aulas de Pequenos Meios



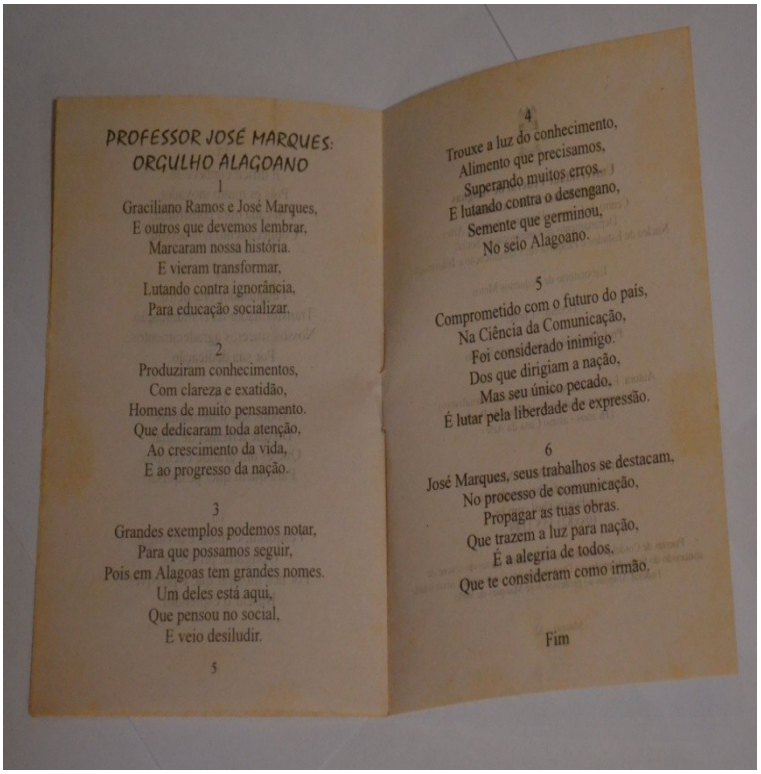
O MAIOR
PESQUISADOR DE COMUNICAÇÃO

PROFESSOR JOSÉ MARQUES:
ORGULHO ALAGOANO

Julian dos Santos ago/03

Autora: Elessandra Araújo

Figura 90 — A produção científica comunicacional de Marques de Melo contada e cantada em sextilha na poética popular do Nordeste, mais uma produção a partir da disciplina Pequenos Meios



PROFESSOR JOSÉ MARQUES:
ORGULHO ALAGOANO

1
Graciliano Ramos e José Marques,
E outros que devemos lembrar,
Marcaram nossa história.
E vieram transformar,
Lutando contra ignorância,
Para educação socializar.

2
Produziram conhecimentos,
Com clareza e exatidão,
Homens de muito pensamento.
Que dedicaram toda atenção,
Ao crescimento da vida,
E ao progresso da nação.

3
Grandes exemplos podemos notar,
Para que possamos seguir,
Pois em Alagoas tem grandes nomes.
Um deles está aqui,
Que pensou no social,
E veio desiludir.

5

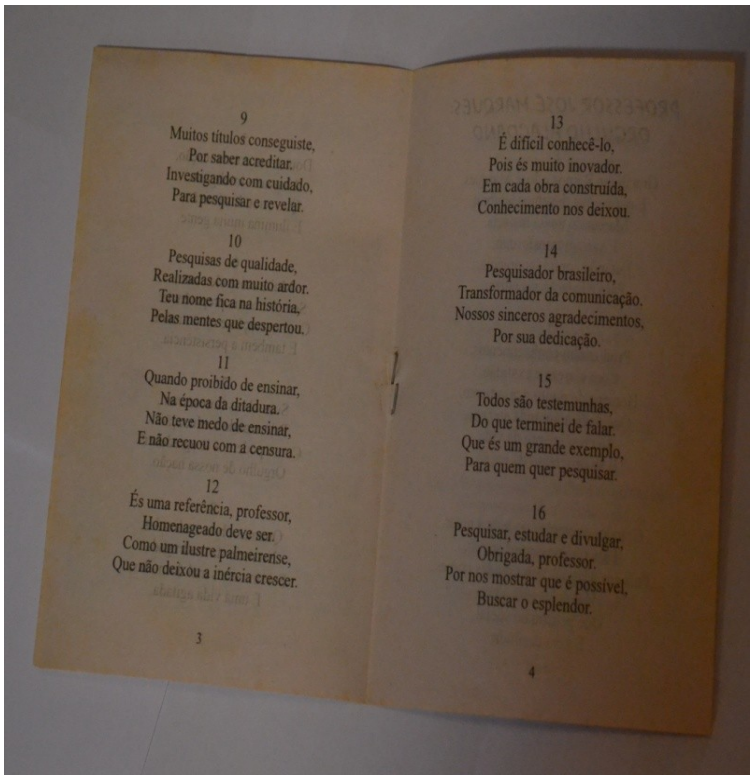
4
Trouxe a luz do conhecimento,
Alimento que precisamos,
Superando muitos erros.
E lutando contra o desengano,
Semente que germinou,
No seio Alagoano.

5
Comprometido com o futuro do país,
Na Ciência da Comunicação,
Foi considerado inimigo.
Dos que dirigiam a nação,
Mas seu único pecado,
É lutar pela liberdade de expressão.

6
José Marques, seus trabalhos se destacam,
No processo de comunicação,
Propagar as tuas obras.
Que trazem a luz para nação,
É a alegria de todos,
Que te consideram como irmão.

Fim

Figura 91 — O reconhecimento a um dos maiores pesquisadores em comunicação do Brasil, o alagoano José Marques de Melo, na poética popular



9
Muitos títulos conseguiste,
Por saber acreditar.
Investigando com cuidado,
Para pesquisar e revelar.

10
Pesquisas de qualidade,
Realizadas com muito ardor.
Teu nome fica na história,
Pelas mentes que despertou.

11
Quando proibido de ensinar,
Na época da ditadura.
Não teve medo de ensinar,
E não recuou com a censura.

12
És uma referência, professor,
Homenageado deve ser.
Como um ilustre palmeirense,
Que não deixou a inércia crescer.

3

13
É difícil conhecê-lo,
Pois és muito inovador.
Em cada obra construída,
Conhecimento nos deixou.

14
Pesquisador brasileiro,
Transformador da comunicação.
Nossos sinceros agradecimentos,
Por sua dedicação.

15
Todos são testemunhas,
Do que terminei de falar.
Que és um grande exemplo,
Para quem quer pesquisar.

16
Pesquisar, estudar e divulgar,
Obrigada, professor.
Por nos mostrar que é possível,
Buscar o esplendor.

4

Figura 92 — A disciplina Laboratório de Pequenos Meios estimula a pesquisa de novas formas de linguagem para levar a informação de valor social

Universidade Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Extensão
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Comunicação Social
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação e Informação

Laboratório de Pequenos Meios

Gênero – Cordel

Prof. Orientador: Dr. Antonio Freitas

Autora: Elessandra Araújo (4º Ano de Jornalismo)
Xilogravura: Julian dos Santos de Pantas
(16 anos - aluno Casa da Arte)

Apoio: Casa da Arte - Maceió
www.decos.ufal.br/casadaarte
casadaarte@bol.com.br
(0xx82) 355.1149

Poesias de Cordel produzidas em 26.03.2003, na sessão solene de concessão do título de professor Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal Alagoas ao professor José Marques de Melo.

Maceió - AL
2003

Figura 93 — O cordel em homenagem ao Prof. José Marques de Melo (além de outros produtos), resultou de projeto de extensão do Curso de Jornalismo da Ufal em parceria com a ONG Casa da Arte em 2003. Envolveu o Núcleo de Estudos em Comunicação e Informação (Nepec/COS) e a disciplina Laboratório de Pequenos Meios sob minha responsabilidade

Figura 94 — A beleza do sertão é retratada nos folhetos populares a partir das oficinas de comunicação popular no sertão paraibano

Figura 95 — A comunicação popular em diálogo com a literatura popular resulta em interação comunitária e produção de novos saberes por meio dos folhetos

Figura 96 — Além dos folhetos os jovens do projeto, orientados pelos alunos extensionistas de comunicação inovaram com a produção do cordel ilustrado, na exploração de novas possibilidades de linguagem

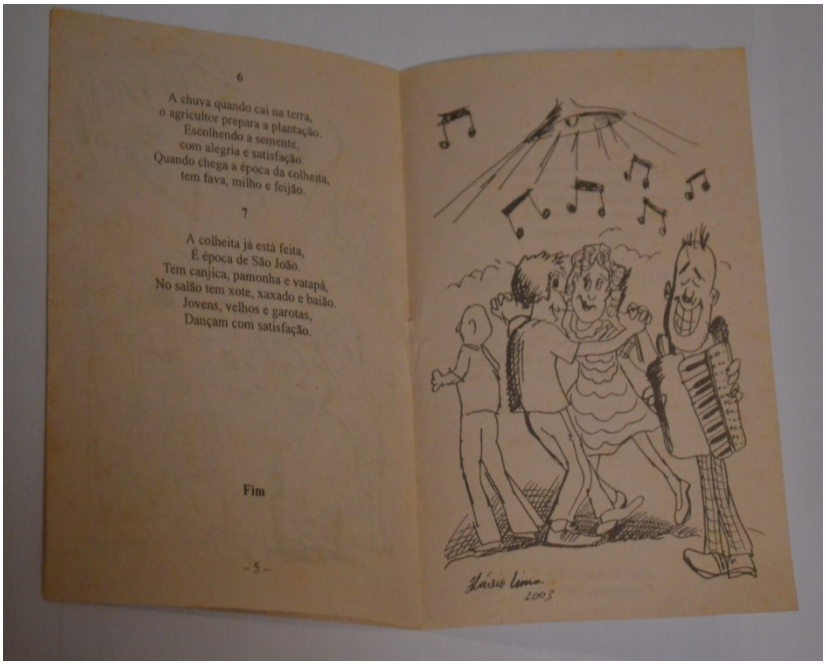


Figura 97— As festas populares da cultura sertaneja em verso e ilustrada pelos participantes do projeto de extensão em pequenos meios

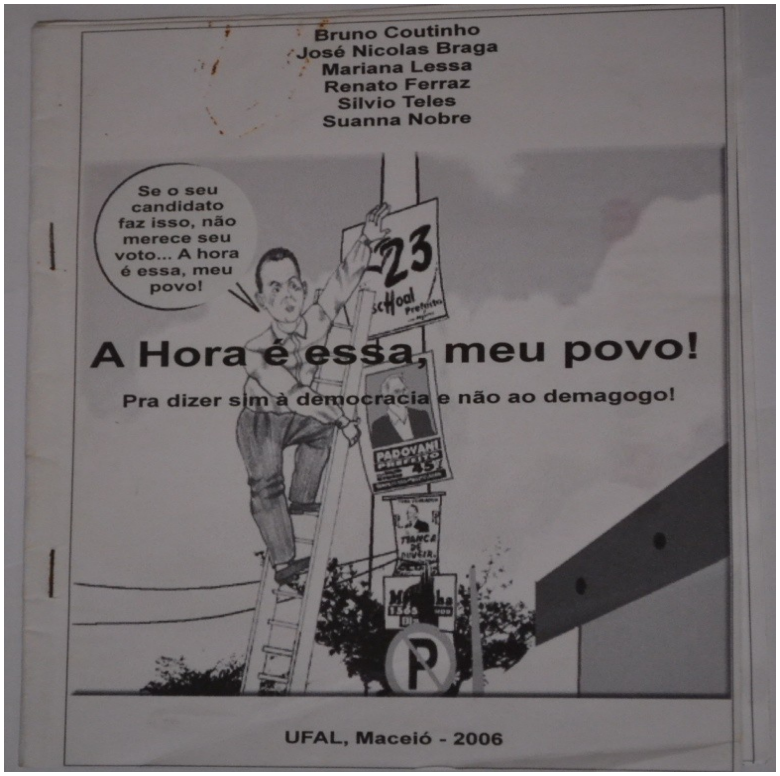


Figura 98 — Os alunos Bruno Coutinho, José Nicolas Braga, Mariana Lessa, Renato Ferraz, Silvio Teles e Suanna Ferraz, na disciplina de Laboratório de Pequenos Meios, aproveitaram o período eleitoral em 2006 e produziram um folheto de alerta contra os candidatos demagogos

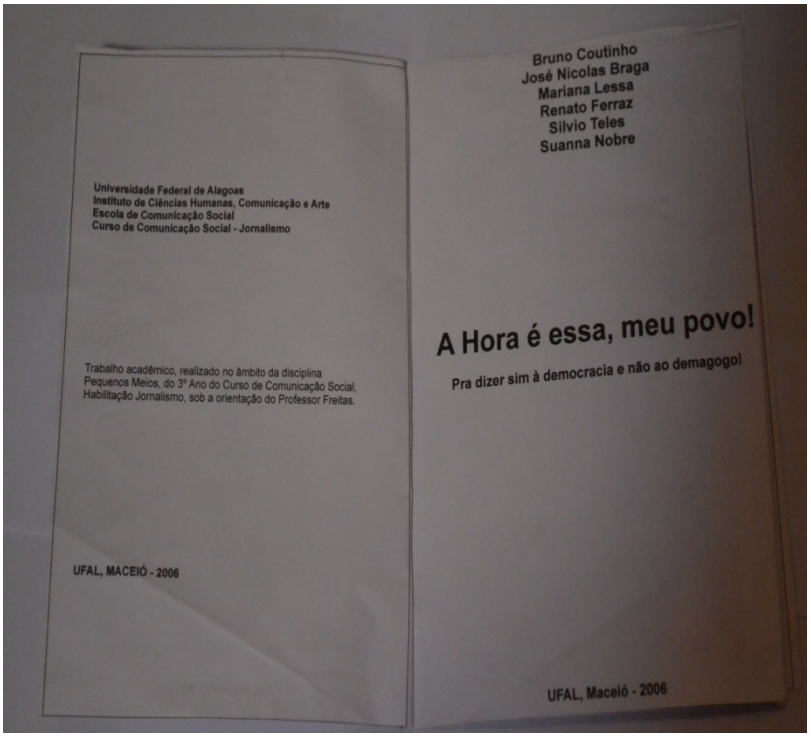


Figura 99 — O formato folheto popular na crítica aos maus políticos. Experimento de linguagem em verso para levar informação ao leitor

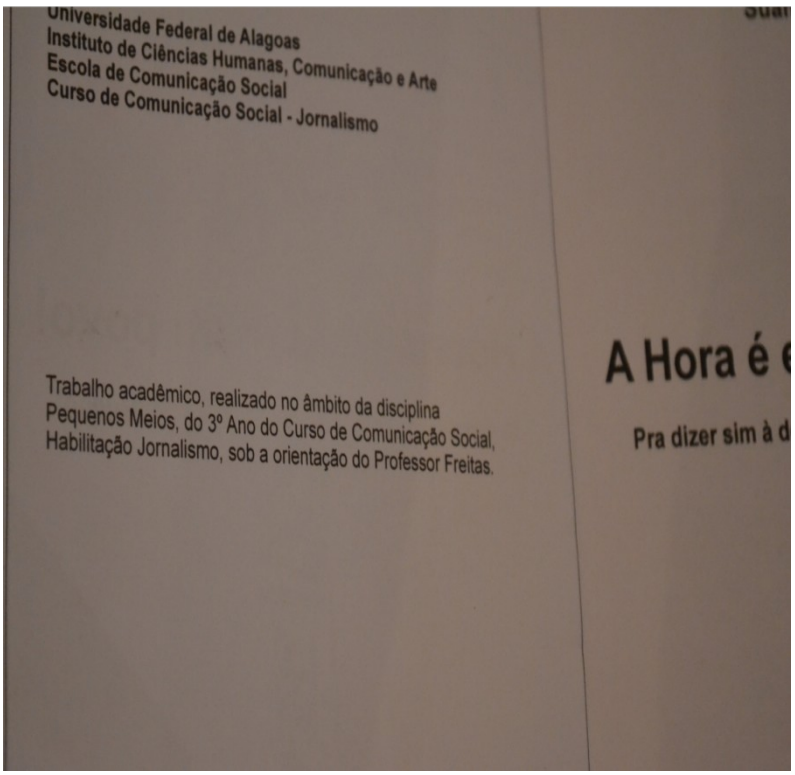


Figura 100 — A produção discente é avaliada a partir de trabalhos criativos e com informações que aprimorem a cidadania

Figura 101 — O mau político é denunciado em verso e imagem no folheto

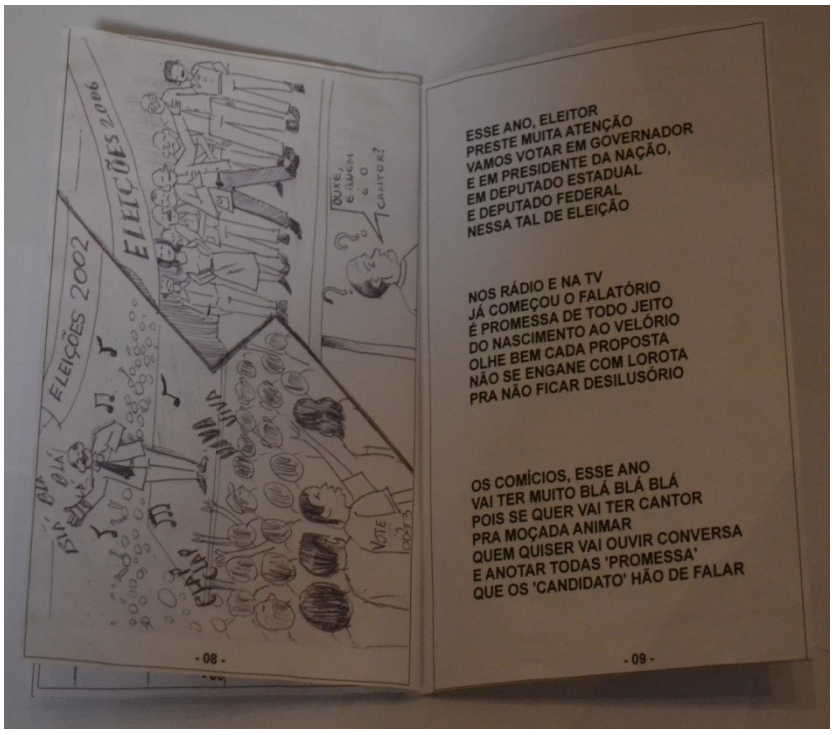


Figura 102 — Contribuição para a educação política e cidadania a partir de experimentos em sala de aula

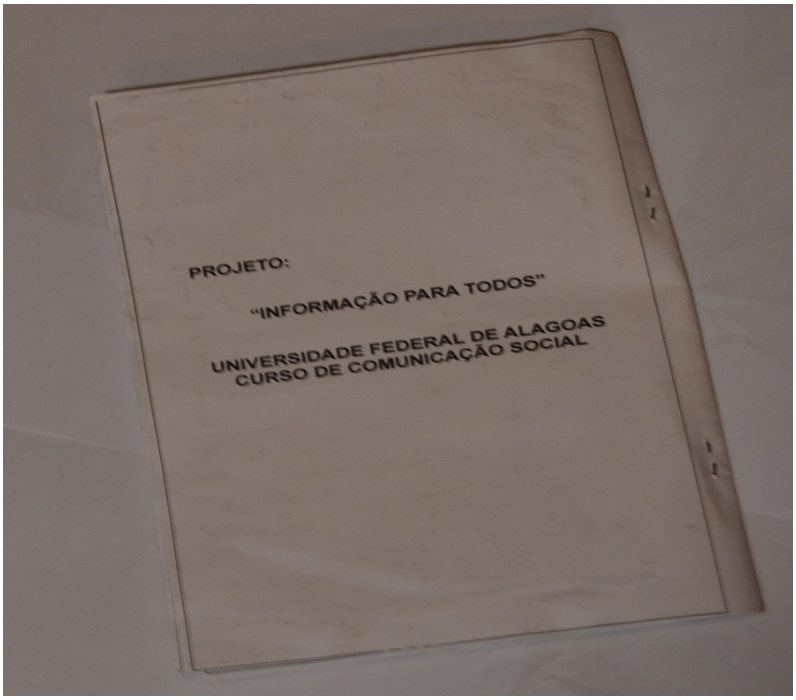
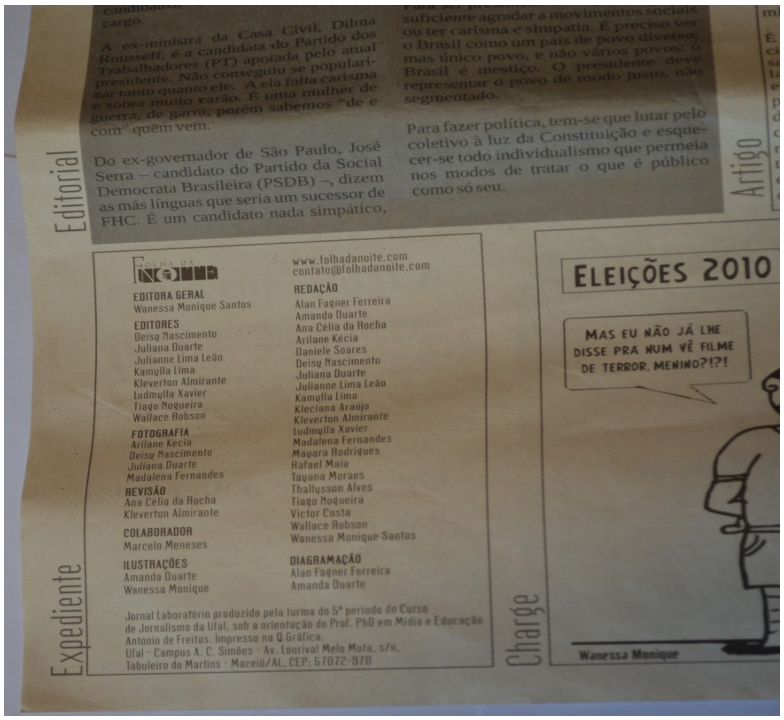


Figura 103 — Informar com responsabilidade ética mesmo em meios alternativos é a orientação básica

E — JORNAIS

Figura 104 — O tabloide "Folha da Noite" resume o conhecimento da produção impressa da turma de 2009



Editorial

A ex-ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, é a candidata do Partido dos Trabalhadores (PT) apoiada pelo atual presidente. Não conseguiu se popularizar tanto quanto ele. A ela falta carisma e sobra muito sarão. É uma mulher de guerra, de gabinete, porém sabemos "de e com" quem vem.

Do ex-governador de São Paulo, José Serra – candidato do Partido da Social Democrata Brasileira (PSDB) –, dizem as más línguas que seria um sucessor de FHC. É um candidato nada simpático, suficiente agradar a movimentos sociais ou ter carisma e simpatia. É preciso ver o Brasil como um país de povo diverso, mas único povo, e não vários povos: o Brasil é mestiço. O presidente deve representar o povo de modo justo, não segmentado.

Para fazer política, tem-se que lutar pelo coletivo à luz da Constituição e esquecer-se todo individualismo que permeia nos modos de tratar o que é público como só seu.

Artigo

Expediente

NOTA

www.folhadanoite.com
contato@folhadanoite.com

EDITORA GERAL
Wanessa Monique Santos

EDITORES
Deisy Nascimento
Juliana Duarte
Julianne Lima Leão
Kamylla Lima
Kleverton Almirante
Ludmylla Xavier
Tiago Nogueira
Wallace Robson

FOTOGRAFIA
Arilane Kecia
Deisy Nascimento
Juliana Duarte
Madalena Fernandes

REVISÃO
Ana Célia da Rocha
Kleverton Almirante

COLABORADOR
Marcelo Meneses

ILUSTRAÇÕES
Amanda Duarte
Wanessa Monique

REDAÇÃO
Alan Fagner Ferreira
Amanda Duarte
Ana Célia da Rocha
Arilane Kecia
Daniele Soares
Deisy Nascimento
Juliana Duarte
Julianne Lima Leão
Kamylla Lima
Kleciana Araújo
Kleverton Almirante
Ludmylla Xavier
Madalena Fernandes
Mayara Rodrigues
Rafael Maia
Tayana Moraes
Thallusson Alves
Tiago Nogueira
Victor Costa
Wallace Robson
Wanessa Monique Santos

DIAGRAMAÇÃO
Alan Fagner Ferreira
Amanda Duarte

Jornal Laboratório produzido pela turma do 5º período do Curso de Jornalismo da Ufal, sob a orientação do Prof. PhD em Mídia e Educação Antonio de Freitas. Impresso na Q Gráfica.
Ufal - Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins - Maceió/AL. CEP: 57072-970

Charge

ELEIÇÕES 2010

Wanessa Monique

Figura 105 — O grupo editorial discente comprovou domínio das principais fases de produção jornalística – fotografia, revisão, ilustração, redação, diagramação

NOTA

Educação e Tecnologia 7

Projeto em comunicação estimula produção de secundaristas

"INTERAÇÃO JOVEM" POSSIBILITA AOS ESTUDANTES SEREM OUVIDOS E REPRESENTADOS NA GRANDE MÍDIA

Madalena Fernandes e Mayara Rodrigues

O projeto Interação Jovem – Juventude, Educação e Comunicação Alternativa (Jeca), aprovado pela Pró-reitoria de Extensão (Proex) no edital do Pibip/Ação – 2010 (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa), incentiva a inclusão de estudantes do ensino médio da Escola Estadual Ovídio Edgard na área de comunicação.

O projeto pretende ampliar a produção de jornal impresso, mural de notícias, matérias para a revista Viração e possibilitar a integração de alunos através de oficinas de produção de conteúdo para rádio na escola e no programa "Interação Jovem" da Rádio Martins.

Segundo o orientador do grupo, o jornalista Jhonathan Pino, "com a aprovação do projeto, a participação de um bolsista e o apoio da Proex facilitarão o desenvolvimento das pesquisas, que possibilitarão aos estudantes serem ouvidos e representados na grande mídia".

As ações do projeto já iniciaram com oficinas uma vez por semana no bloco de Comunicação Social, na própria escola onde os alunos estudam e nos espaços das entidades envolvidas, com o intuito de preparar os participantes para executarem as atividades de comunicação.

As entidades envolvidas são: a Escola Estadual Ovídio Edgard, a Associação dos Moradores da Rua do Campo (AMORUCAMPO), o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização em Alagoas (Nêpeal), o Curso de Comunicação Social da Ufal e a Assessoria de Comunicação da Universidade.

Contribuem para o projeto, o professor de Comunicação da Ufal, PhD Antonio de Freitas, a bolsista Avanny Oliveira e os voluntários, estudantes de Jornalismo e Relações Públicas: Alan Fagner, Roberta Baptista, Natalia Honci, Anyelle Cavalcante e Adélia Félix.

Foto: Ascom/Ufal

20 estudantes participam das oficinas de comunicação neste ano

Foto: Ascom/Ufal

Aluna em oficina de Mídias e Juventude

Blogs, novos líderes de opinião

Tiago Nogueira

Há tempos, os blogs conquistaram o mundo. Nos dias atuais, após se estabelecerem como um dos principais serviços da internet, o conteúdo deles começa a se sites como o *Times Online*. A pessoalidade com que esses blogs tratam os usuários é permanente, diferente da impessoalidade existente nos grandes jornais.

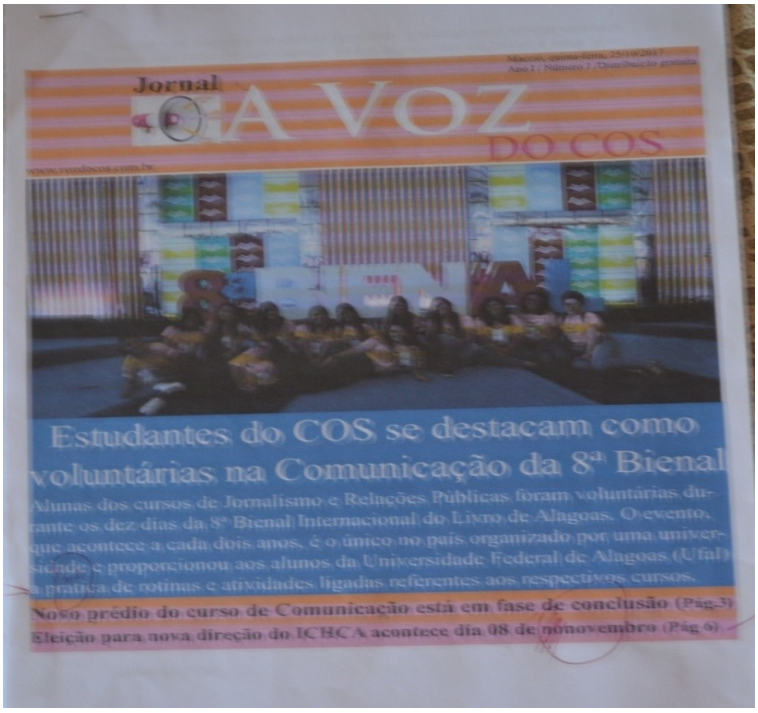
atualizações: nas últimas 24 horas, sempre superior a dez.

Para Chris Anderson, um dos pioneiros a perceber como alguns blogs juntos

grátis, não exige esforço e está a salvo de restrições éticas irritantes e conselhos editoriais importunos", afirma.

Se os blogs estão piorando ou melhorando nossa capacidade de adquirir

Figura 106 — Pautas de relevância social enriquecem a prática jornalística laboratorial


Jornal

A VOZ DO COS

Estudantes do COS se destacam como voluntárias na Comunicação da 8ª Bienal

Alunas dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas foram voluntárias durante os dez dias da 8ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas. O evento, que acontece a cada dois anos, é o único no país organizado por uma universidade e proporcionou aos alunos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) a prática de rotinas e atividades ligadas referentes aos respectivos cursos.

Novo prédio do curso de Comunicação está em fase de conclusão (Pág.3)

Eleição para nova direção do ICHCA acontece dia 08 de novembro (Pág 6)

Figura 107 — Os sonhos e os prazeres da comunicação se transformam em mais um jornal “A voz do COS”

Novo prédio do curso de Comunicação está em fase de conclusão

COS SOCIAL

O bloco de Comunicação registrado em momentos

Figura 108 — A entrega do novo prédio é tema central na “Voz do COS"

Figura 109 — Da sala de aula para os consultórios médicos “Infolúpus” em papel cuchê criado para veicular informações sobre a doença do lúpus, pois uma das alunas era portadora dessa doença à época. A ideia obteve apoio da Sociedade Alagoana de Reumatologia

Figura 110 — Após esse projeto de jornalismo e saúde a equipe conseguiu apoio externo para financiar a publicação

Figura 111 — Jornal laboratório “Expressão” resultado do trabalho com uma equipe de alunos de 2008

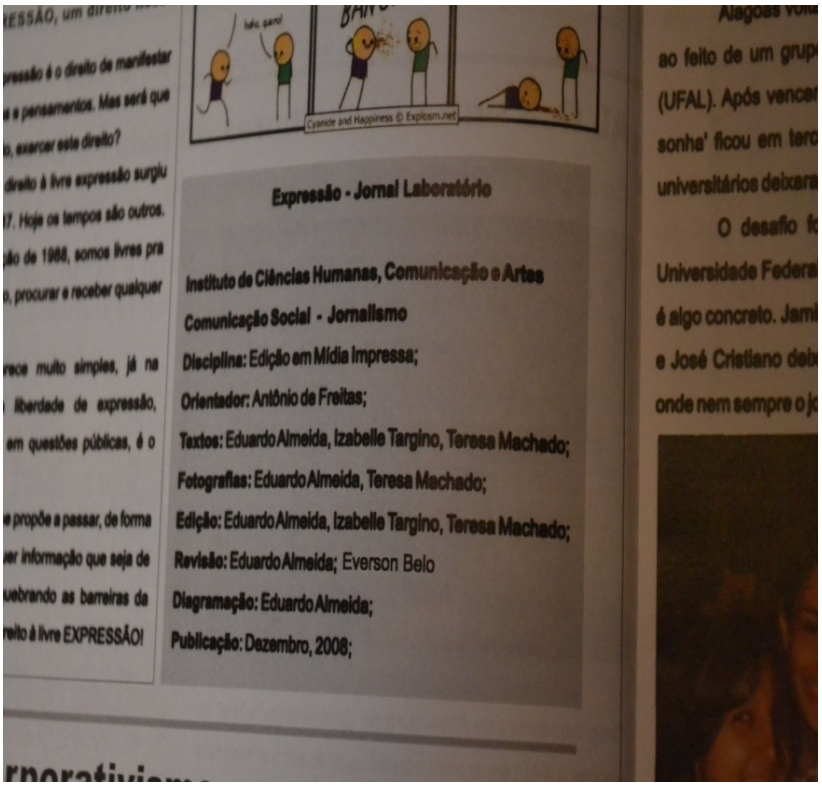
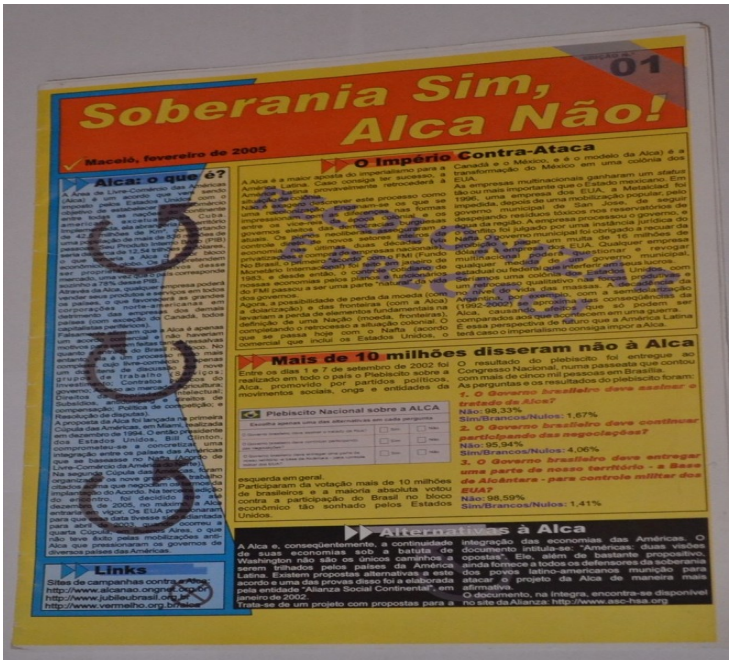


Figura 112 — Eduardo Almeida, Izabella Targino e Teresa Machado editaram como prática na disciplina Edição em mídia impressa, em 2008 o “Expressão”



Soberania Sim, Alca Não!

01

Maceió, fevereiro de 2005

Alca: o que é?

O Império Contra-Ataca

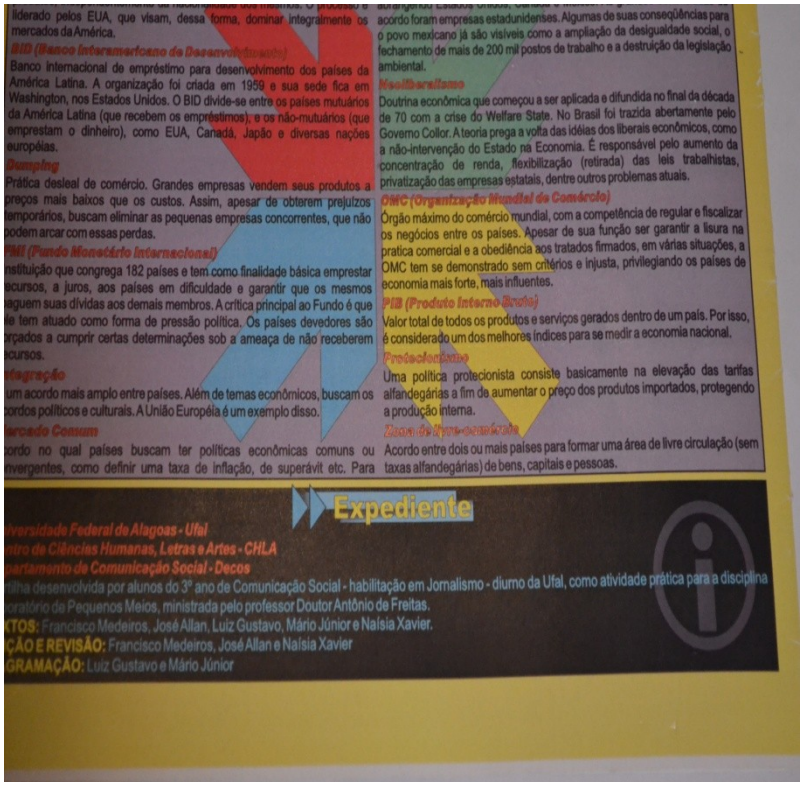
Mais de 10 milhões disseram não à Alca

Plebiscito Nacional sobre a ALCA

Alternativas à Alca

Links

Figura 113 — A questão da Alca gerou o boletim especial “Soberania sim, Alca não” na disciplina Laboratório de Pequenos Meios em 2005



BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)

Dumping

FMI (Fundo Monetário Internacional)

Integração

Mercado Comum

Neoliberalismo

OMC (Organização Mundial do Comércio)

PIB (Produto Interno Bruto)

Protecionismo

Zona de livre-comércio

Expediente

Figura 114 — As questões político-sociais integram as práticas do alunado durante o aprendizado jornalístico

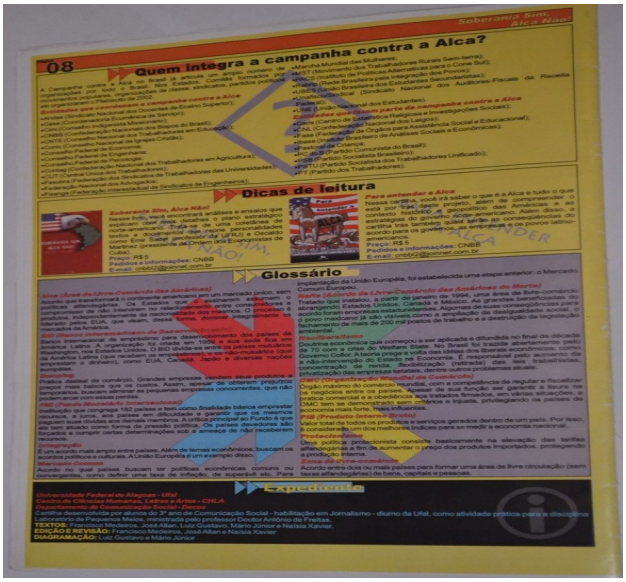


Figura 115 — As questões de interesse nacional na pauta em sala de aula

F – LIVROS

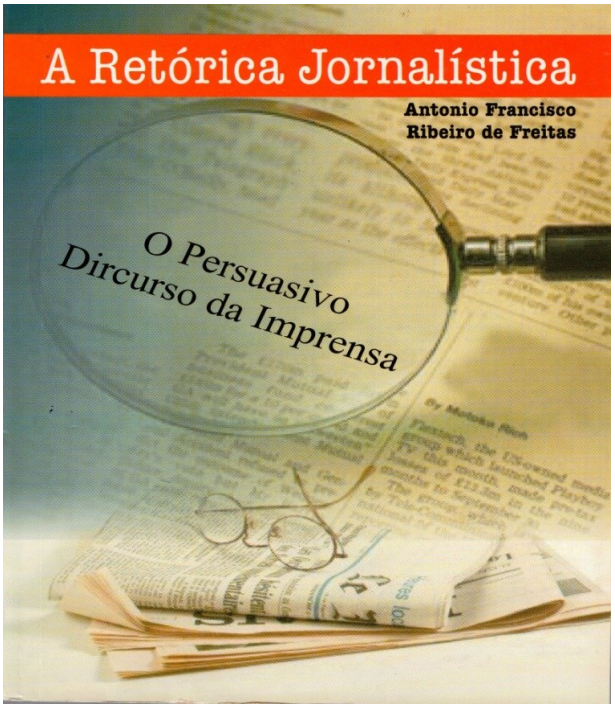


Figura 116 — De minha autoria: “A retórica jornalística – o persuasivo discurso da imprensa”, Recife: Editora Do Autor, 2007

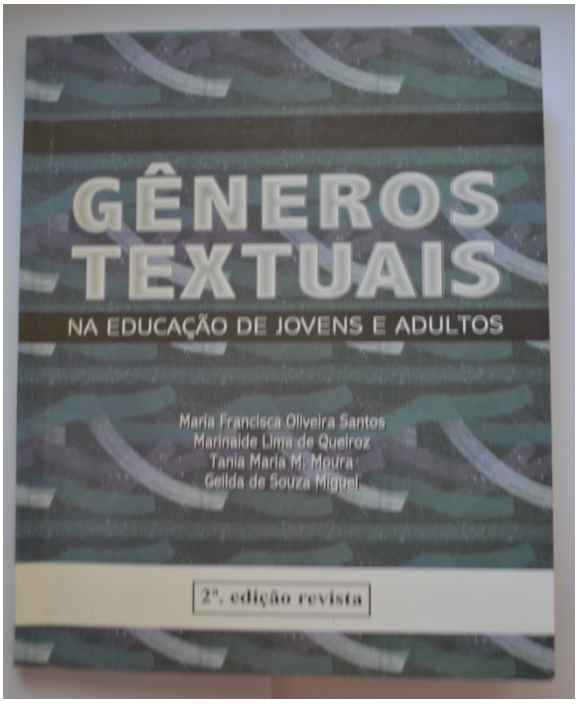


Figura 117 — Realizei a revisão dessa obra editada pela Fapeal, Maceió, 2004

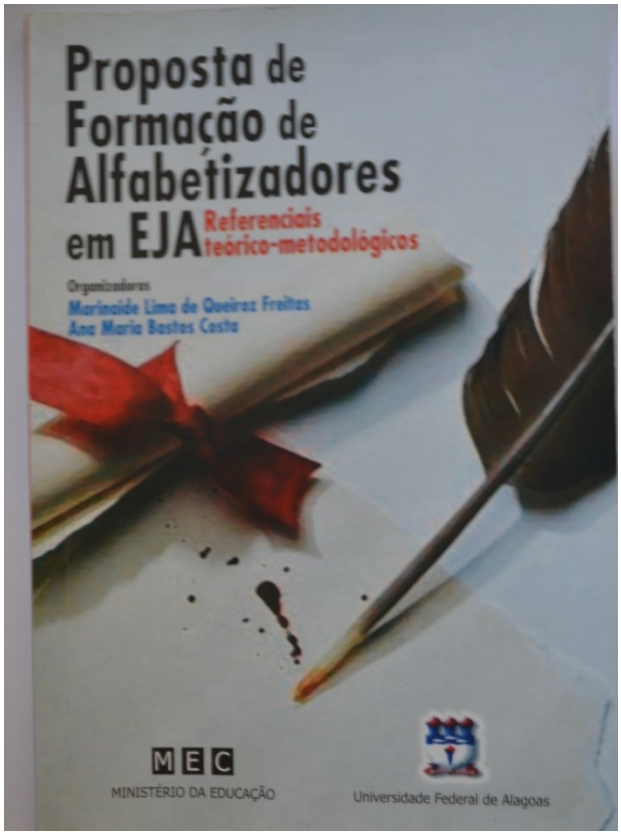


Figura 118 — Nesse livro elaborei o planejamento gráfico. Publicação MEC/Ufal, 2007. Produção gráfica Edições Bagaço, Recife, PE

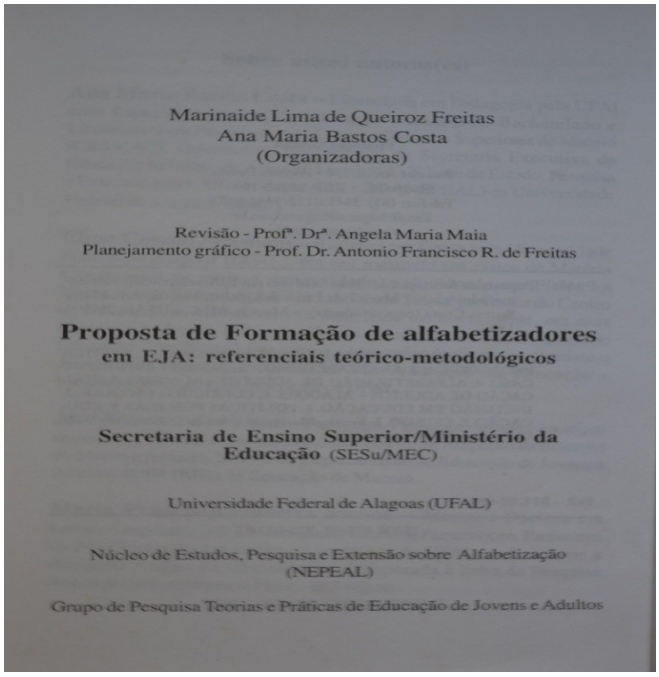


Figura 119 — Publicado com recursos do MEC no qual fiz o planejamento gráfico

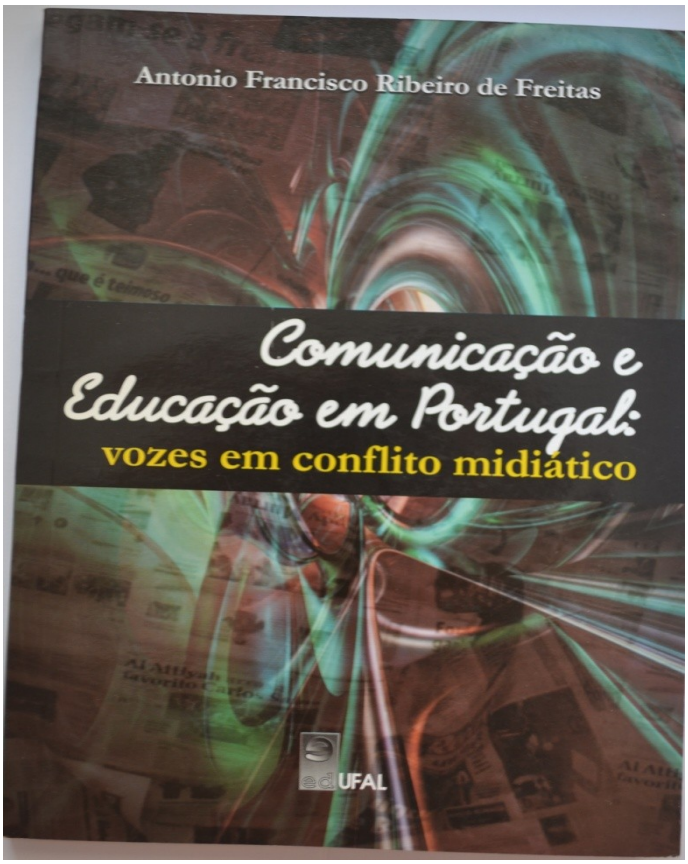


Figura 120 — Livro-reportagem que publiquei pela Edufal em 2009, é resultado do meu Pós-doutorado na Universidade do Porto

Figura 121 — Dados técnicos detalhados contidos na ficha catalográfica do livro-reportagem “Comunicação e Educação em Portugal – vozes em conflitos midiáticos”

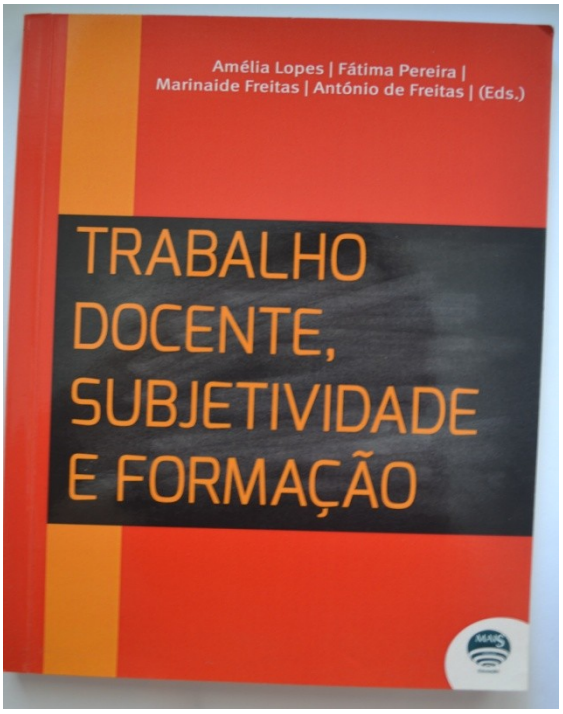


Figura 122 — Publicação em coautoria com docentes da Universidade do Porto, em Portugal pela editora Mais Leituras, Porto, 2015

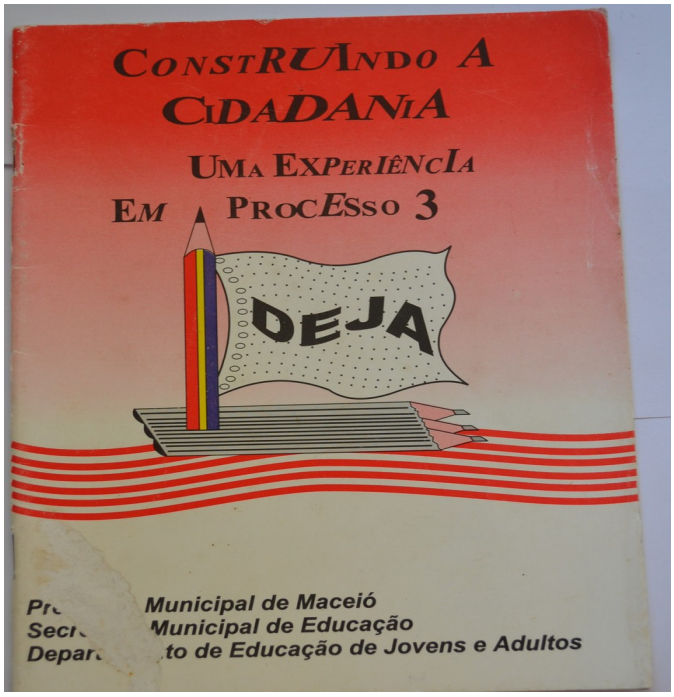


Figura 123 — Organizador desse livro em 1999 enfoca a sociologia educacional e educação de jovens e adultos

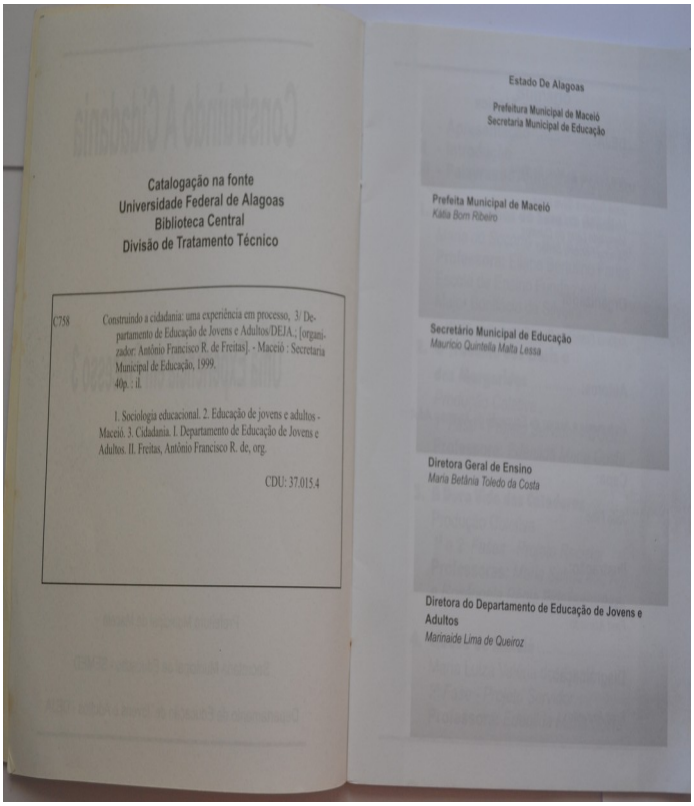


Figura 124 — Detalhes especificados na ficha catalográfica

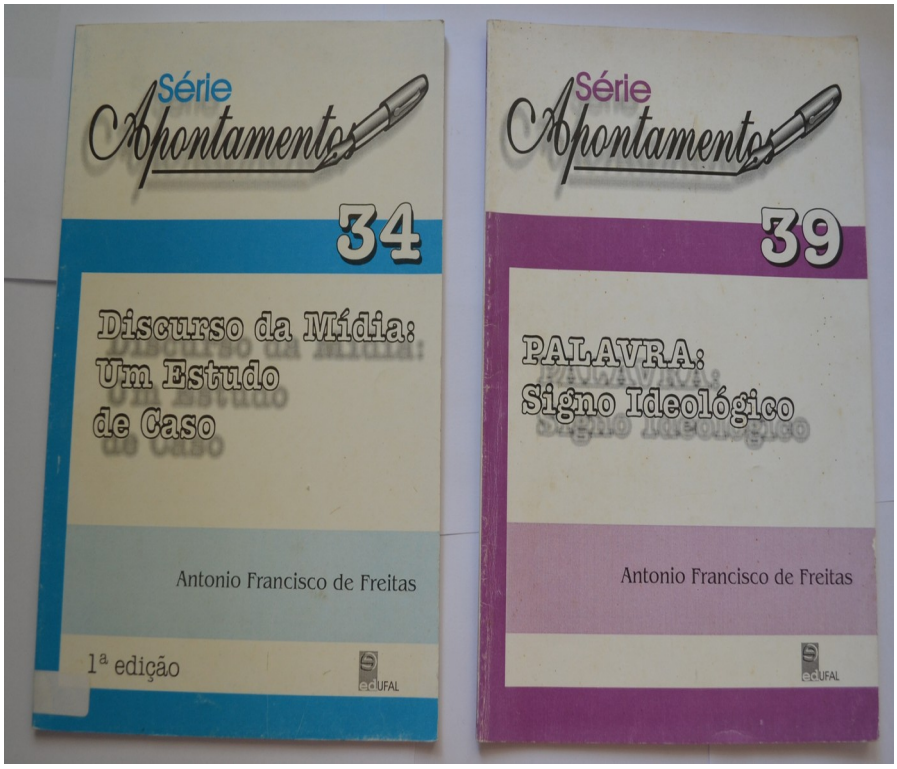
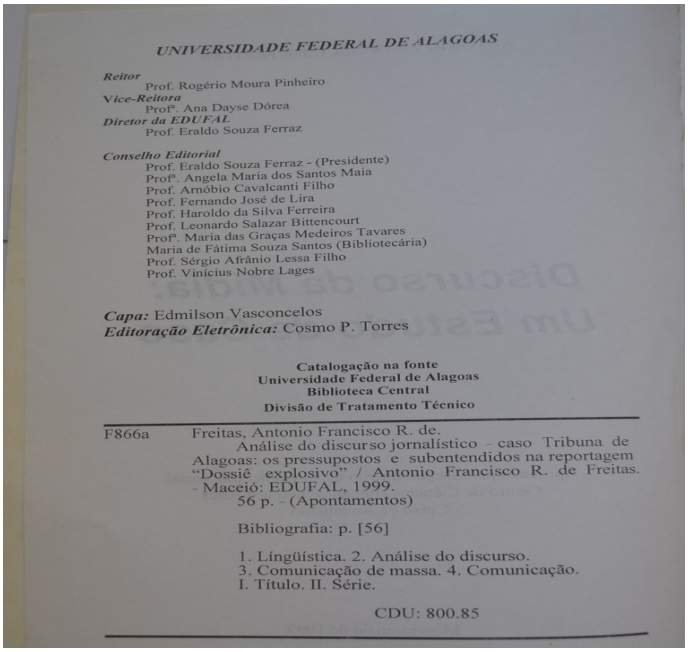


Figura 125 — Dois livros de minha autoria em 1999 publicados pela Edufal, da Série Apontamentos (34 e 39) no campo da filosofia da linguagem e análise do discurso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor
Prof. Rogério Moura Pinheiro
Vice-Reitora
Profª. Ana Dayse Dórea
Diretor da EDUFAL
Prof. Eraldo Souza Ferraz

Conselho Editorial
Prof. Eraldo Souza Ferraz - (Presidente)
Profª. Angela Maria dos Santos Maia
Prof. Arnóbio Cavalcanti Filho
Prof. Fernando José de Lira
Prof. Haroldo da Silva Ferreira
Prof. Leonardo Salazar Bittencourt
Profª. Maria das Graças Medeiros Tavares
Maria de Fátima Souza Santos (Bibliotecária)
Prof. Sérgio Afrânio Lessa Filho
Prof. Vinícius Nobre Lages

Capa: Edmilson Vasconcelos
Editoração Eletrônica: Cosmo P. Torres

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

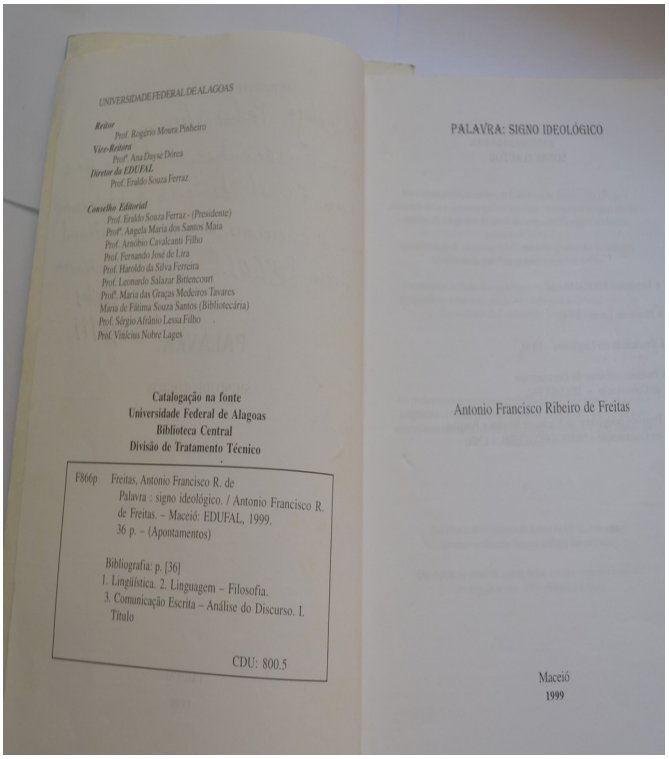
F866a Freitas, Antonio Francisco R. de.
Análise do discurso jornalístico - caso Tribuna de Alagoas: os pressupostos e subentendidos na reportagem "Dossiê explosivo" / Antonio Francisco R. de Freitas. - Maceió: EDUFAL, 1999.
56 p. - (Apontamentos)

Bibliografia: p. [56]

1. Língüística. 2. Análise do discurso.
3. Comunicação de massa. 4. Comunicação.
I. Título. II. Série.

CDU: 800.85

Figura 126 — Nesse livro abordo os pressupostos e subentendidos do "Dossiê Explosivo" que gerou o rompimento dos irmãos Pedro Collor e Fernando Collor



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor
Prof. Rogério Moura Pinheiro
Vice-Reitora
Profª. Ana Dayse Dórea
Diretor da EDUFAL
Prof. Eraldo Souza Ferraz

Conselho Editorial
Prof. Eraldo Souza Ferraz - (Presidente)
Profª. Angela Maria dos Santos Maia
Prof. Aenóbio Cavalcanti Filho
Prof. Fernando José de Lira
Prof. Haroldo da Silva Ferreira
Prof. Leonardo Salazar Bittencourt
Profª. Maria das Graças Medeiros Tavares
Maria de Fátima Souza Santos (Bibliotecária)
Prof. Sérgio Afrânio Lessa Filho
Prof. Vinícius Nobre Lages

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

F866p Freitas, Antonio Francisco R. de
Palavra : signo ideológico. / Antonio Francisco R. de Freitas. – Maceió: EDUFAL, 1999.
36 p. – (Apontamentos)

Bibliografia: p. [36]
1. Lingüística. 2. Linguagem – Filosofia.
3. Comunicação Escrita – Análise do Discurso. I. Título

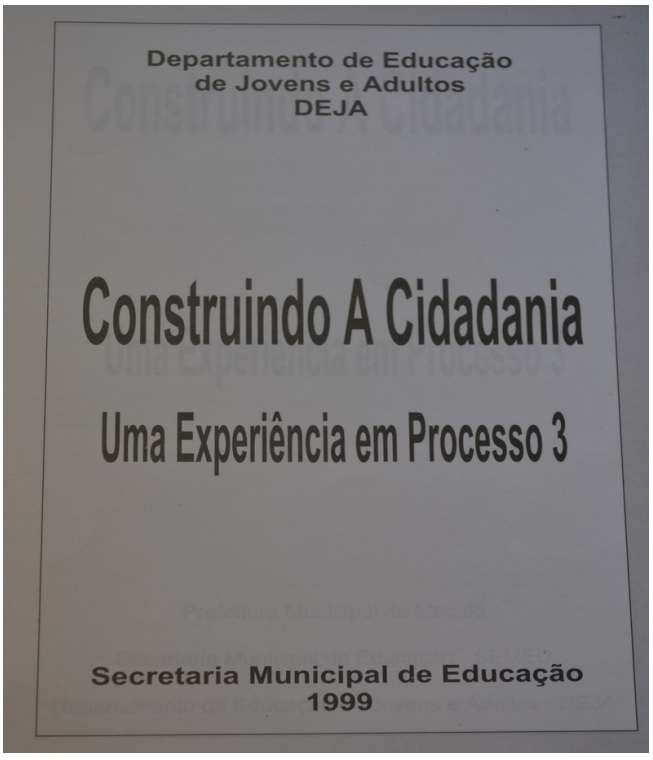
CDU: 800.5

PALAVRA: SIGNO IDEOLÓGICO

Antonio Francisco Ribeiro de Freitas

Maceió
1999

Figura 127 — Trato aqui da palavra enquanto signo ideológico sob o olhar bakhtiniano



Departamento de Educação
de Jovens e Adultos
DEJA

Construindo A Cidadania

Uma Experiência em Processo 3

Secretaria Municipal de Educação
1999

Figura 128 — Outro livro editado na área educacional

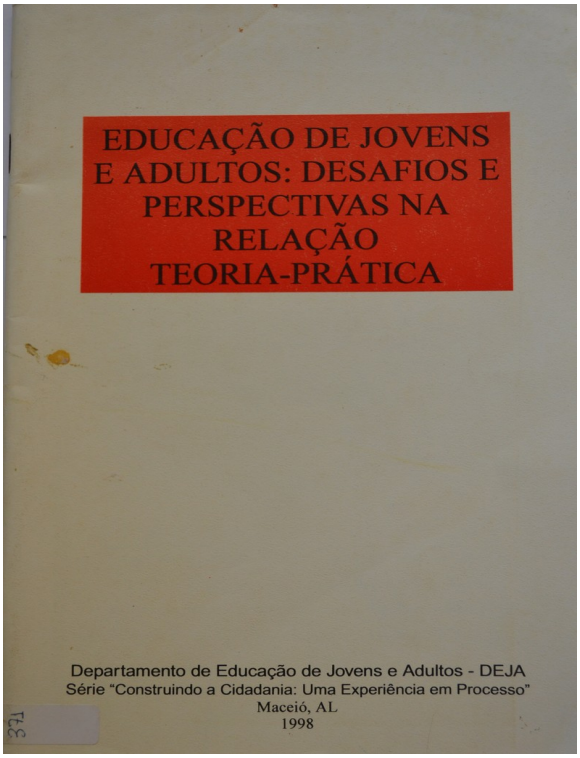


Figura 129 — Organizador desse livro de 1998 que compõe a Série "Construindo a cidadania: uma experiência em processo"

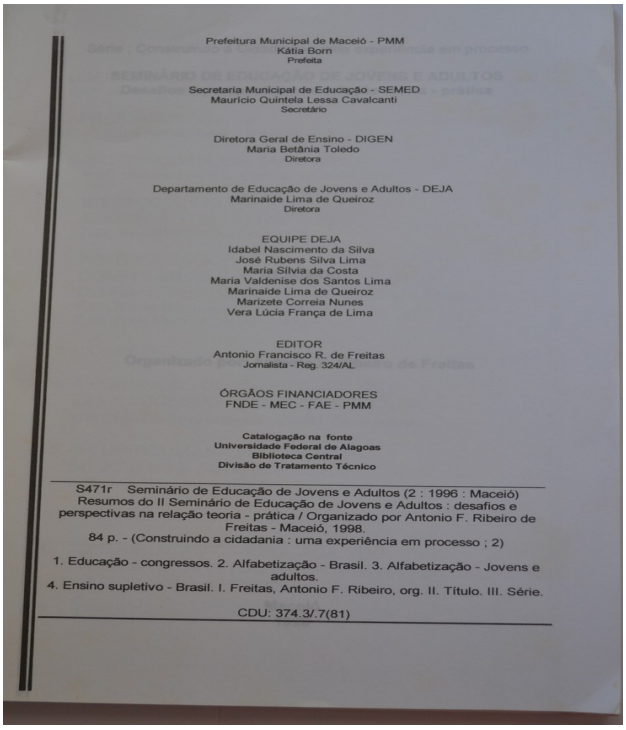


Figura 130 — Livro editado com financiamento FNDE-MEC e Prefeitura Municipal de Maceió em 1998

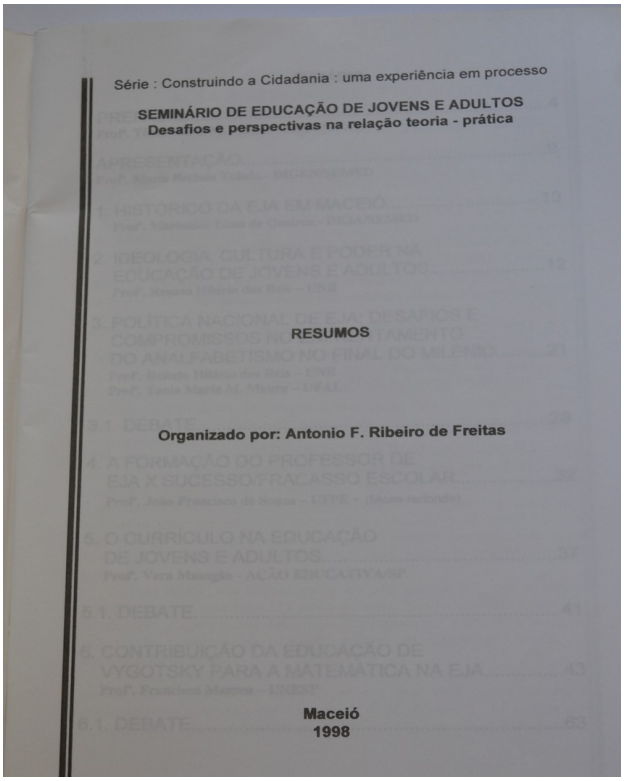


Figura 131 — Organizador dos Resumos do livro que relata os temas do Seminário de educação de jovens e adultos, desafios e perspectivas da relação teoria-prática em 1998

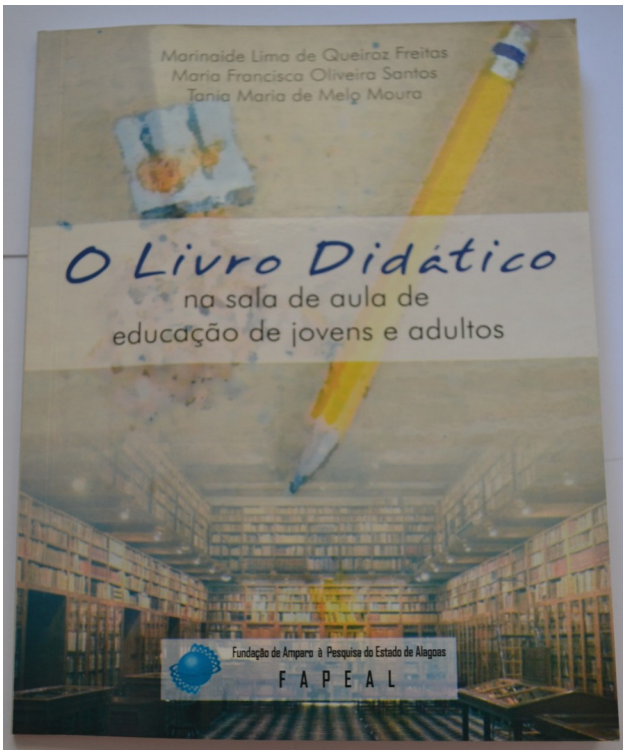


Figura 132 — Produção gráfica e revisão, editado pela Fapeal em 2007

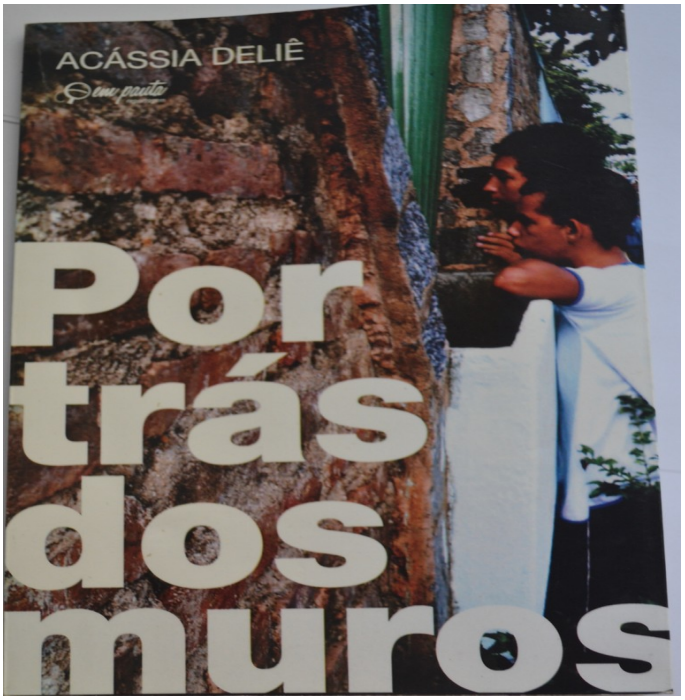


Figura 133 — Orientação de TCC premiado que virou livro. Esse livro “Por trás dos muros” de autoria da aluna Acássia Deliê tem significado especial para mim, uma vez que fui o orientador. Aborda a vida “dos loucos” em um hospital psiquiátrico de Maceió. O trabalho recebeu o prêmio Intercom nacional como melhor TCC na categoria livro-reportagem em 2009

Figura 134 — A dedicação em sala de aula e a competência na prática jornalística fizeram de Acássia Deliê aluna premiada nacionalmente na categoria livro-reportagem pela Intercom

Figura 135 — Elaborei ‘prefácio’ do livro “Trabalho docente, linguagens e tecnologias educacionais”, editado pela Edufal em 2010

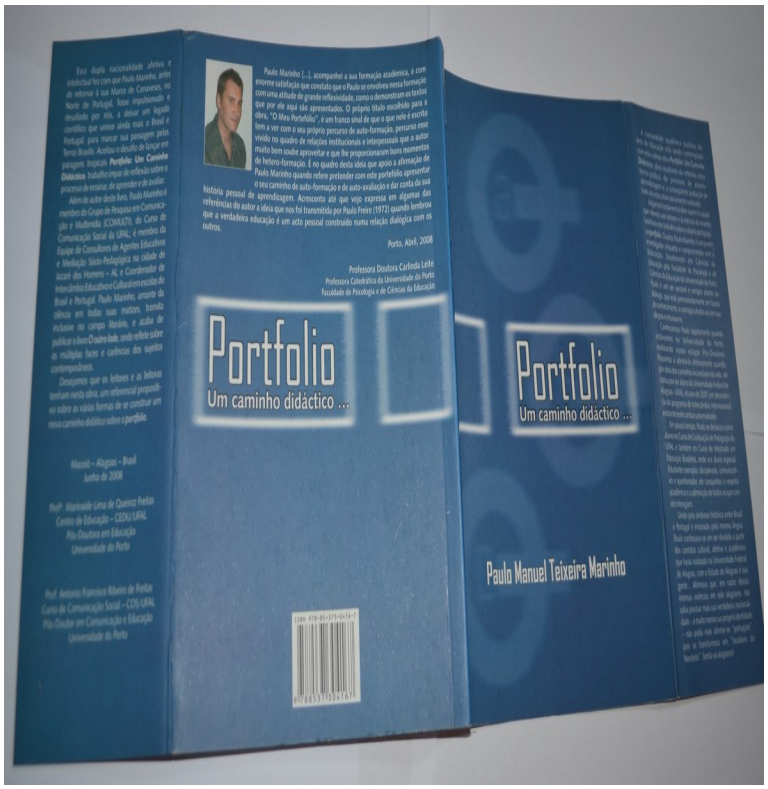
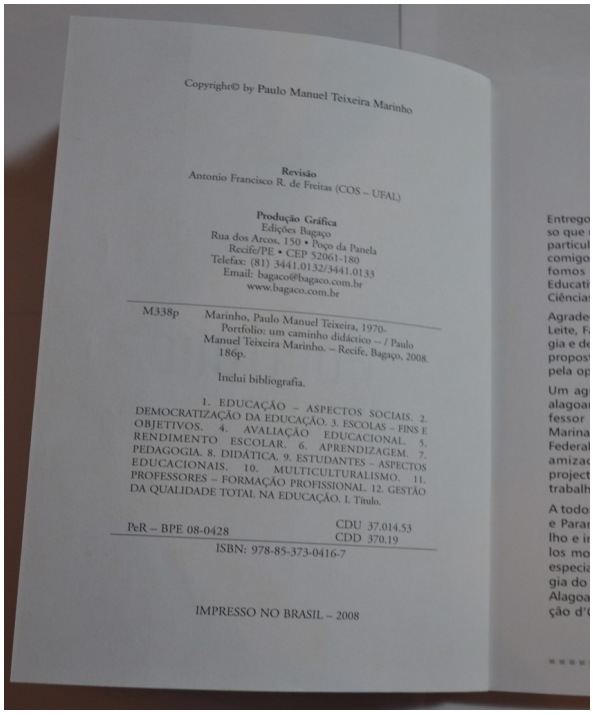


Figura 136 — Produzi a ‘orelha’ desse livro que aborda a produção e importância do portfólio, editado pela Bagaço, Recife, em 2008



Copyright© by Paulo Manuel Teixeira Marinho

Revisão
Antonio Francisco R. de Freitas (COS – UFAL)

Produção Gráfica
Edições Bagaço
Rua dos Arcos, 150 • Poço da Panela
Recife/PE • CEP 52061-180
Telefax: (81) 3441.0132/3441.0133
Email: bagaco@bagaco.com.br
www.bagaco.com.br

M338p Marinho, Paulo Manuel Teixeira, 1970-
Portfólio: um caminho didáctico -- / Paulo Manuel Teixeira Marinho. – Recife, Bagaço, 2008.
186p.

Inclui bibliografia.

1. EDUCAÇÃO – ASPECTOS SOCIAIS. 2. DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO. 3. ESCOLAS – FINS E OBJETIVOS. 4. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. 5. RENDIMENTO ESCOLAR. 6. APRENDIZAGEM. 7. PEDAGOGIA. 8. DIDÁTICA. 9. ESTUDANTES – ASPECTOS EDUCACIONAIS. 10. MULTICULTURALISMO. 11. PROFESSORES – FORMAÇÃO PROFISSIONAL. 12. GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL NA EDUCAÇÃO. I. Título.

PeR – BPE 08-0428 CDU 37.014.53
CDD 370.19
ISBN: 978-85-373-0416-7

IMPRESSO NO BRASIL – 2008

Figura 137 — Em 2008 além da orelha desse livro sobre portfólio fiz a revisão geral do conteúdo

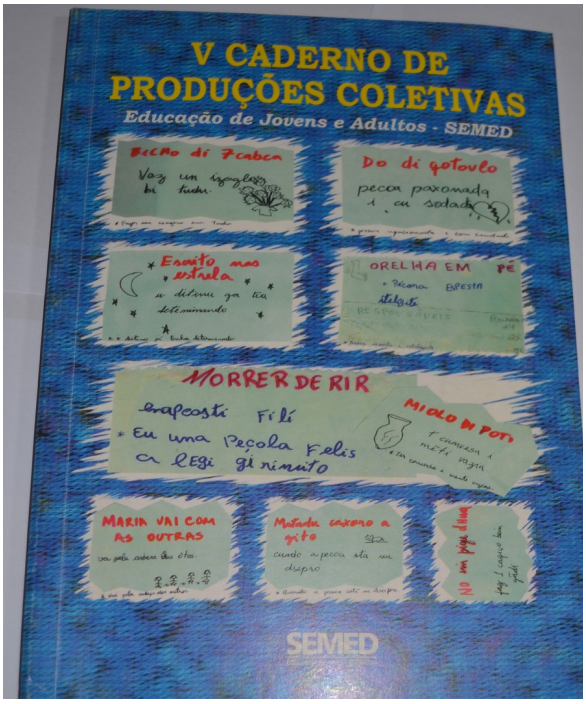


Figura 138 — Realizei a produção gráfica e edição desse “V Caderno de produções coletivas” elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Maceió

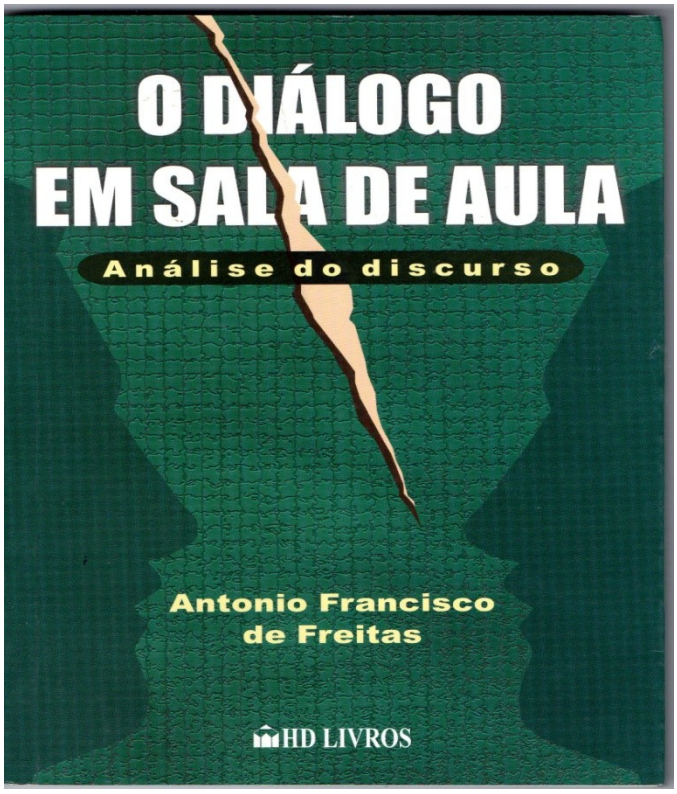


Figura 139 — Autor do livro “O diálogo em sala de aula: análise do discurso” em 1999, pela HD Livros, Curitiba

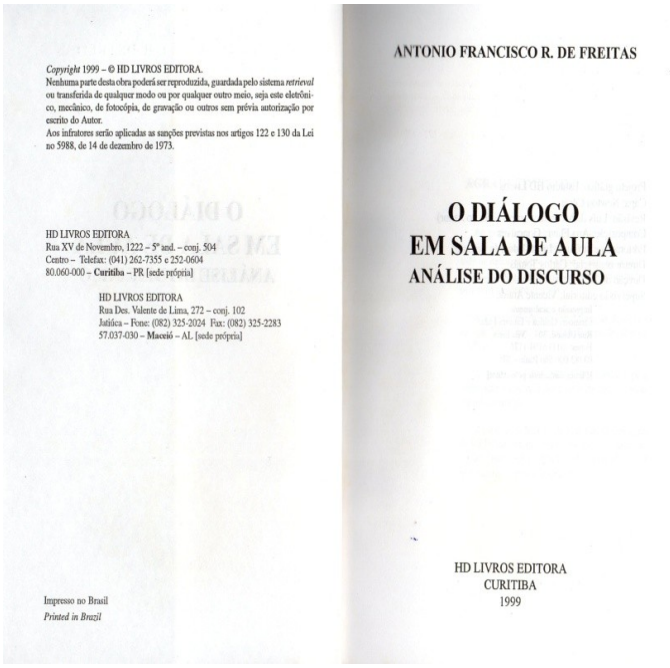


Figura 140 — A questão do diálogo na sala de aula é tratada nesse livro que publiquei pela HD Livros Editora, de Curitiba, em 1999

Figura 141 — Coautor do livro “Os sentidos da formação em rede – observações sobre as práticas de leitura e das práticas dos leitores”, resultado do projeto financiado pelo CNPq, Observatório Alagoano de Leitura, Edufal, 2017

Figura 142 — Flagrante do lançamento do livro “Os sentidos da formação em rede” pelo nosso grupo de pesquisa Multieja durante a Bienal Internacional do Livro de 2017 em Maceió

G – REVISTAS

Figura 143 — Os alunos demonstram a competência técnica na produção do meio magazine, como exemplo a "Litteris" publicação de 2013

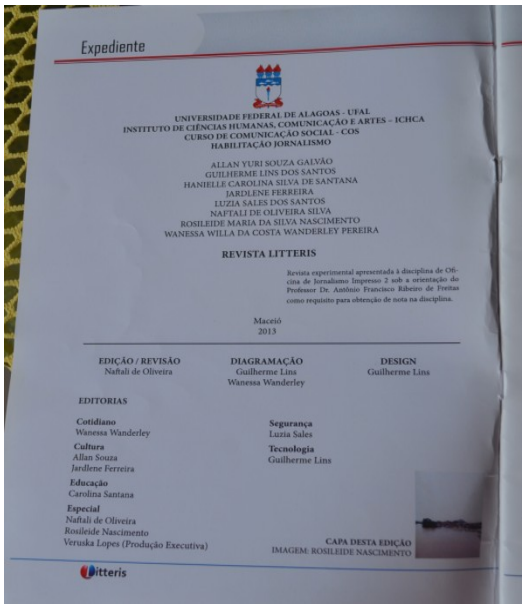


Figura 144 — Produção de pauta, captação, redação, fotografia, checagem das apurações jornalísticas e diagramação – os estudantes vão da teoria à prática qualificada

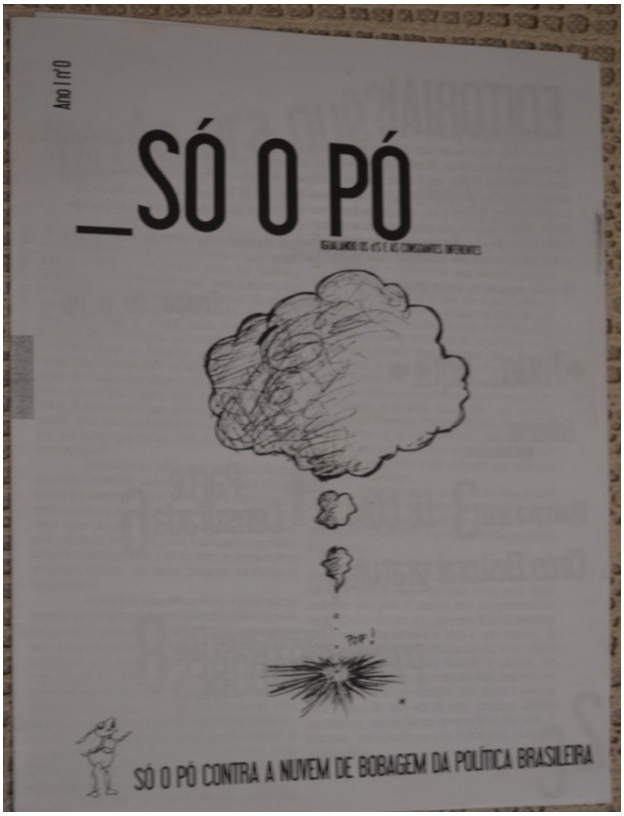


Figura 145 — Revista “Só o Pó” em preto e branco para retratar a pobreza política nacional

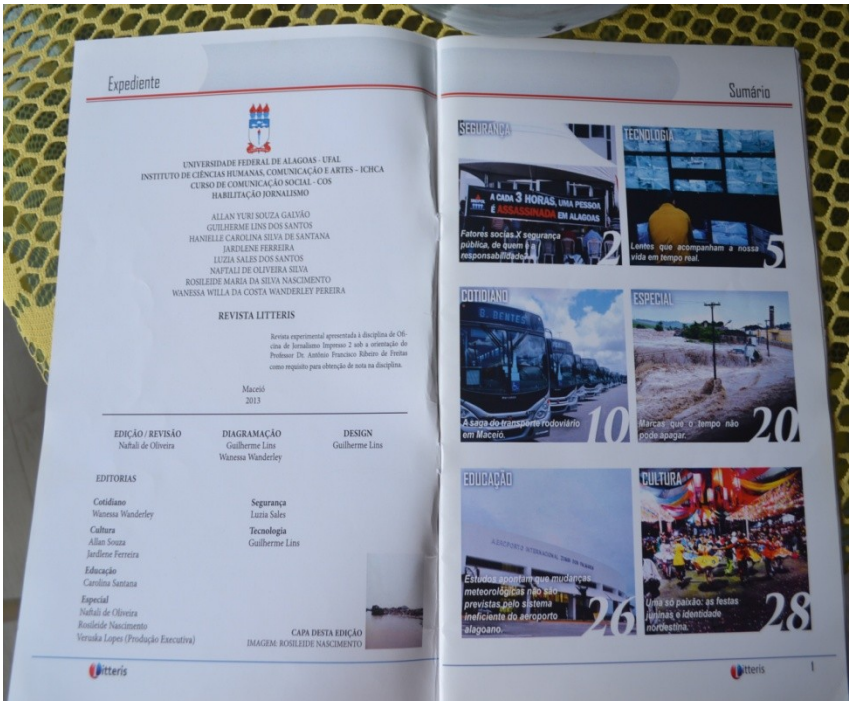


Figura 146 — Leveza na diagramação e qualidade fotográfica da “Litteris”, focas em ação

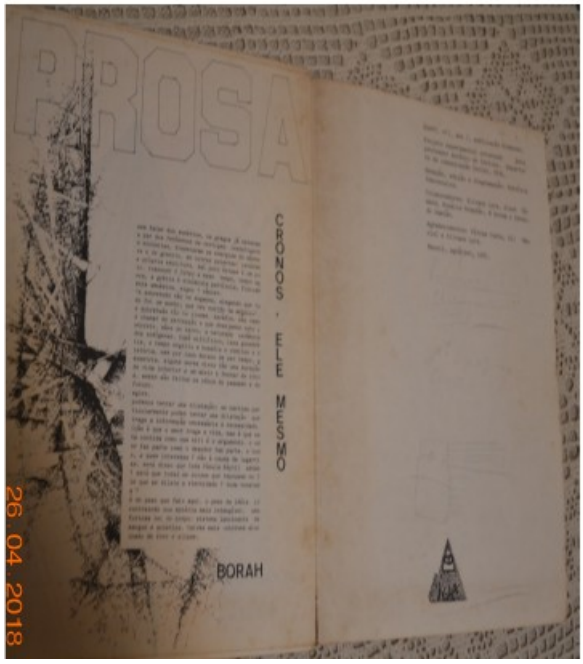


Figura 147 — Diagramação suave e conteúdo de qualidade na produção experimental

Figura 148 — A Residência Universitária também mereceu uma revista especial por um grupo de estudantes de jornalismo ao longo da disciplina Redação e técnicas de Reportagem, em 2008. “O mundo da Rua” traz retratos, relatos e reportagens especiais de estudantes que vivem e viveram na residência universitária da Ufal

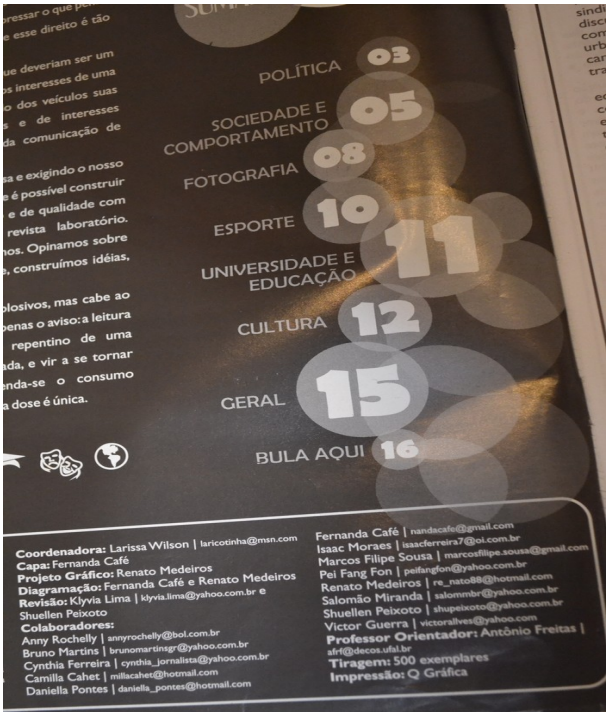


Figura 149 — Qualidade na produção em revista

Figura 150 — A revista na dose certa “Bula”. Criatividade e arte no jornalismo de revista em 2008

Figura 151 — Reportagens especiais e qualidade textual marcam a “Bula”

Figura 152 — Experiência em jornalismo cultural na revista “Guerreiro”. Homenagem ao folguedo cultural chamado “Guerreiro alagoano”, primo do Maracatu

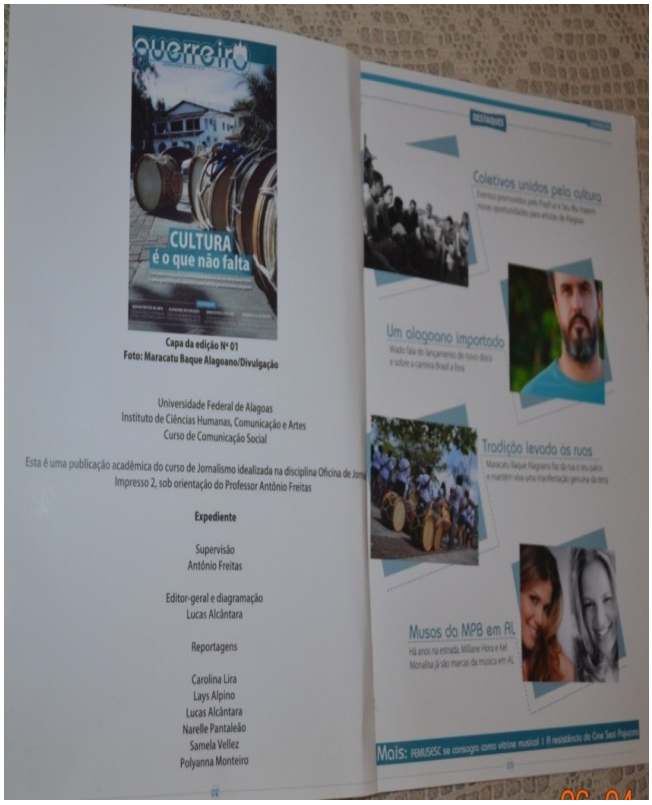


Figura 153 — Nesse projeto jornalístico em revista a equipe discente priorizou destacar a cultura de Alagoas

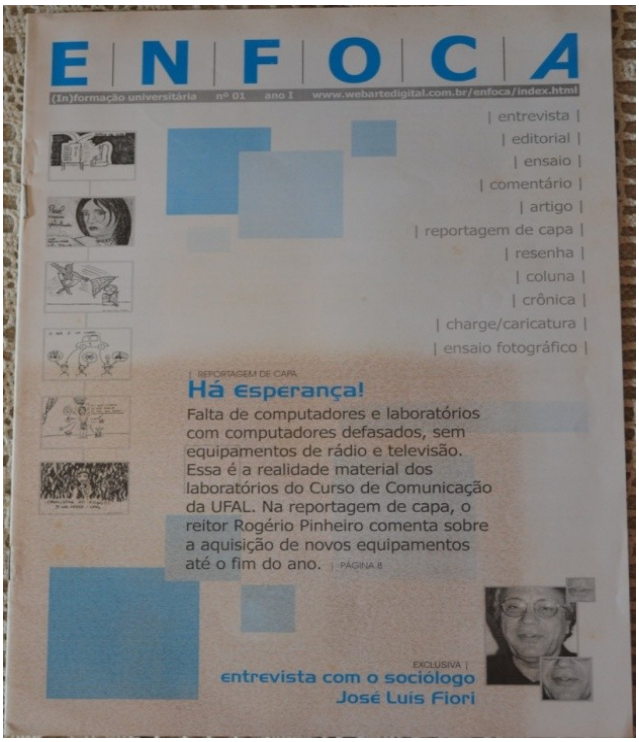


Figura 154 — Em 2002 apesar das dificuldades o alunado manteve a meta de experimentar a linguagem magazine por meio da “Enfoca”

Figura 155 — No expediente a relação completa dos participantes desse produto experimental

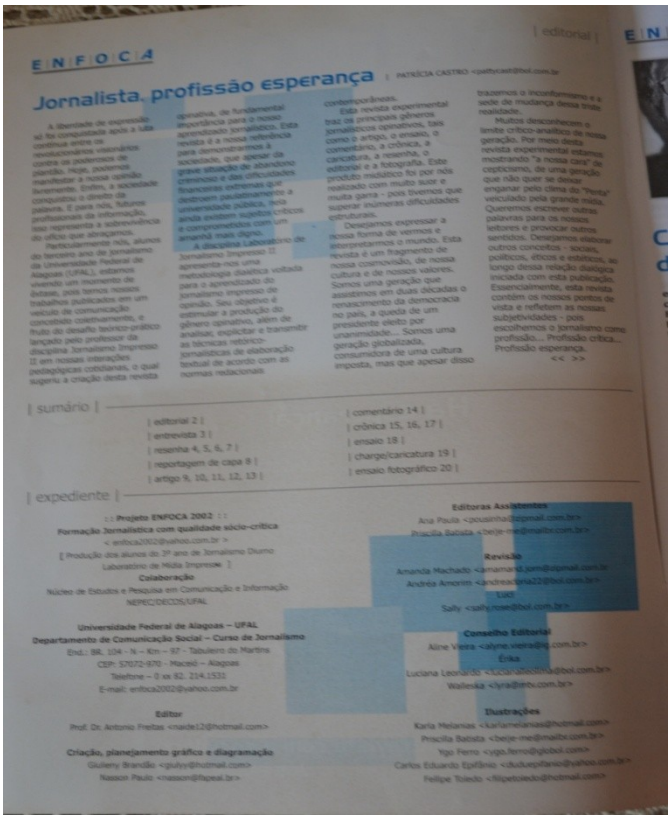


Figura 156 — Em cada revista a superação de um desafio pautado, são focas em campo

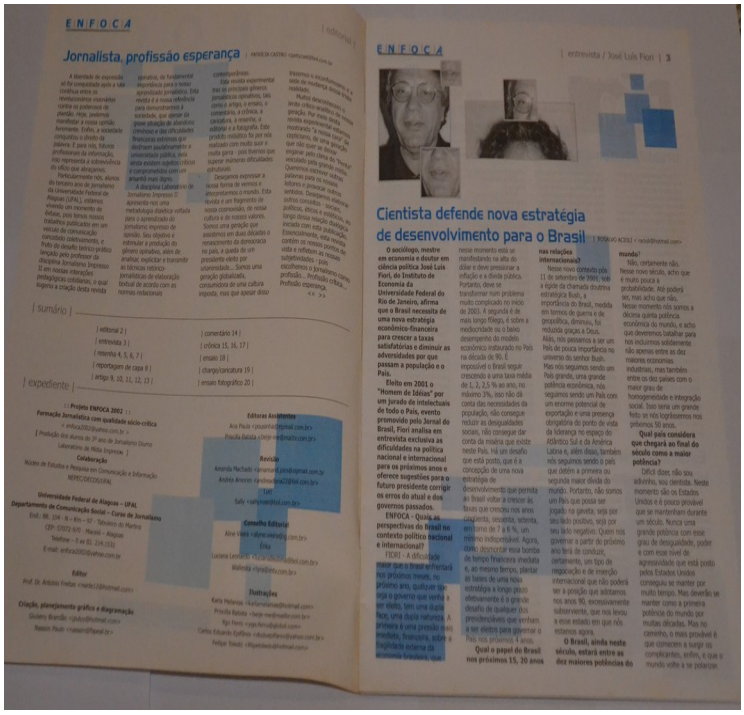


Figura 157 — Em cada experimento a diversidade de pauta é constante nas revistas conforme está na “Enfoca”

Figura 158 — A revista “Avenida” da turma de 2003 relata o abandono humano e suas faces cruéis em sua matéria principal

Figura 159 — Problemas da infância destruída é o destaque da equipe que produziu “Exclame!”

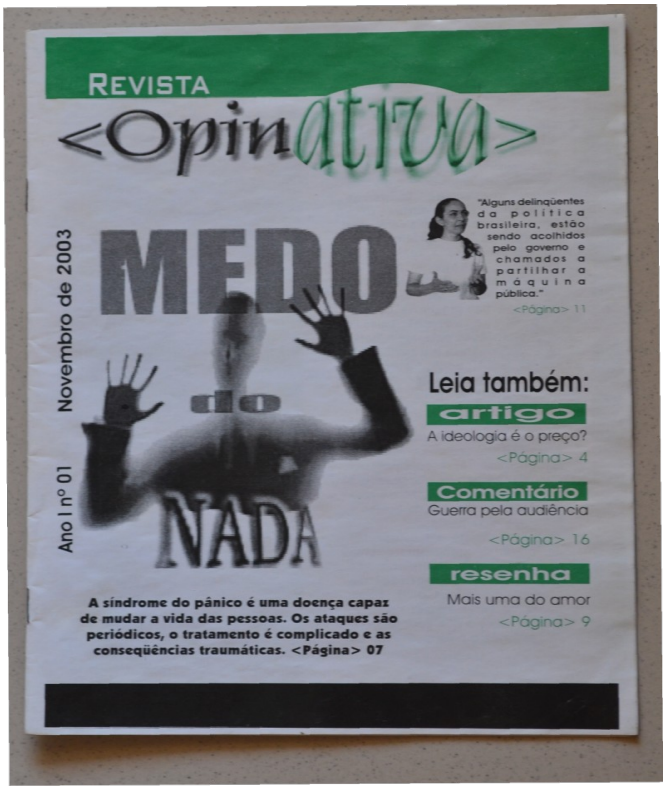


Figura 160 — Uma revista de alunos de opinião, "Opinativa” feita em 2003 no laboratório de meio impresso

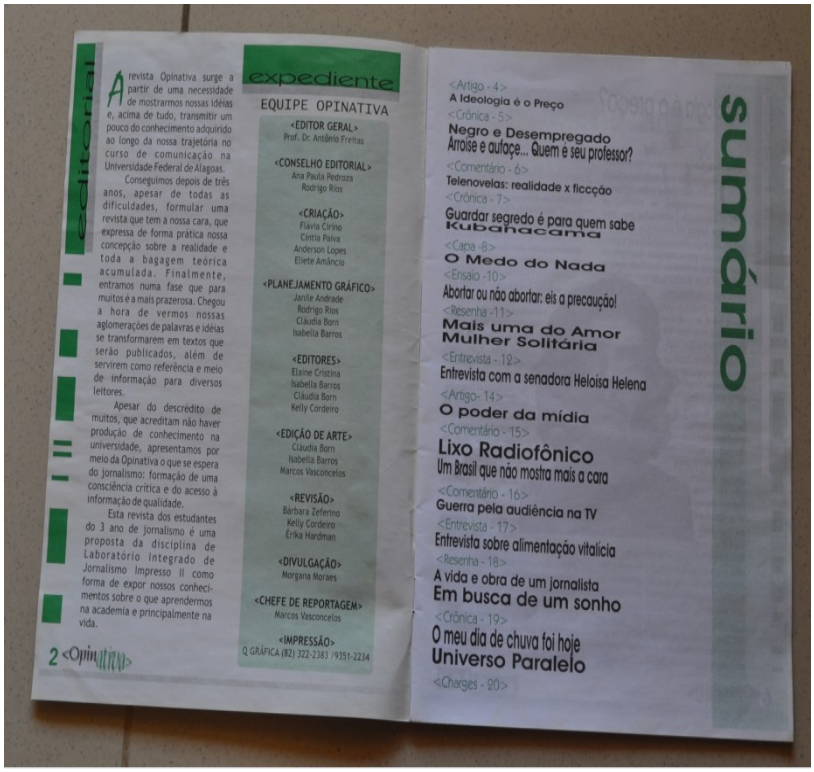


Figura 161 — Além do gênero informativo os alunos ampliam a prática na produção dos gêneros opinativos nessa revista experimental

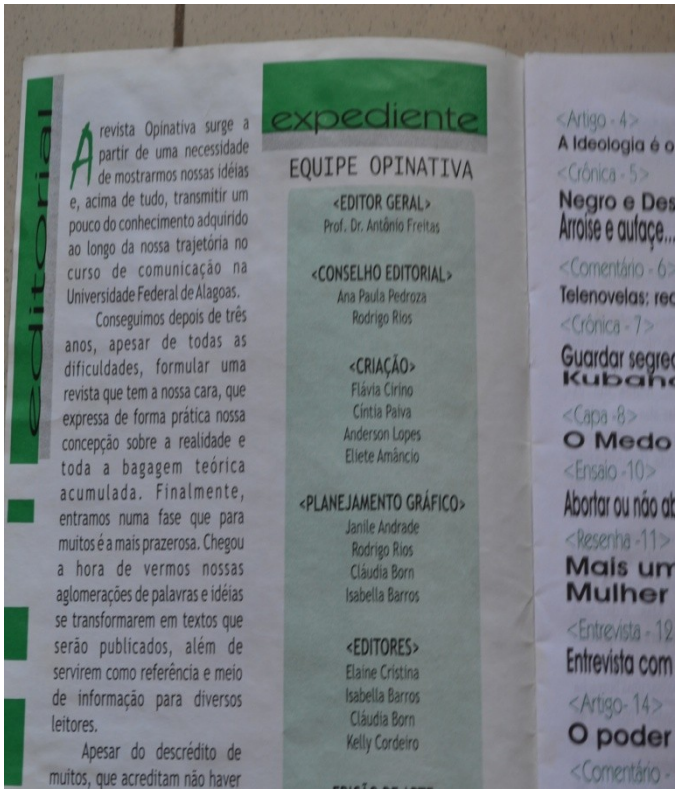


Figura 162 — Do planejamento do veículo magazine até sua edição – trabalho coletivo em destaque sempre

Figura 163 — Em 2004 a equipe da “Opinativa” trouxe como tema central a questão da concentração da terra e o latifúndio em Alagoas

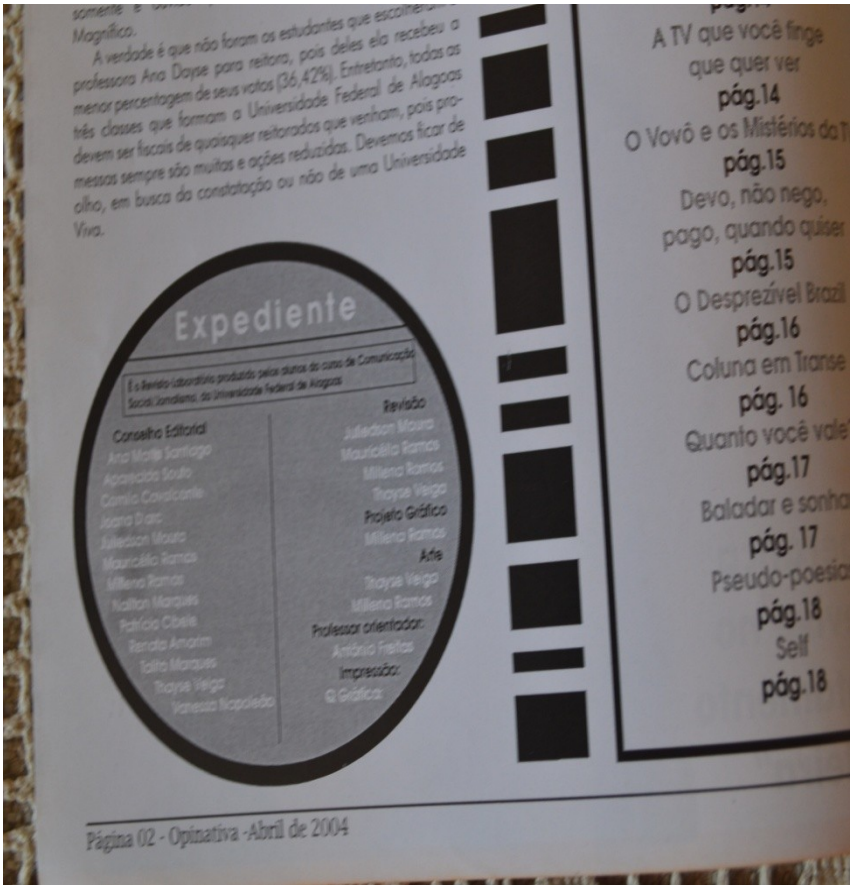


Figura 164 — A equipe saiu das salas de aula para os acampamentos do MST para a reportagem especial

Entrevista com a senadora Heloísa Helena

Por Marcos Vasconcelos | vasconcelosima@uol.com.br

"Estou a defender hoje, aquilo que ao longo da minha história eu defendi e aprendi dentro do PT..."

"O PT conseguiu apresentar uma reforma da previdência pior do que a apresentada no governo de FHC"

"A previdência é superavitária em 51 bilhões de reais. Eu defendo uma auditoria para que o povo possa identificar quem são os verdadeiros saqueadores dos cofres da previdência."

Figura 165 — Na prática do gênero entrevista, a equipe trouxe para os leitores os pontos de vista de Heloísa Helena, professora da Ufal e política de expressão nacional

O MST que você ainda não conhece

Figura 166 — O latifúndio como problema é o foco da edição de 2004

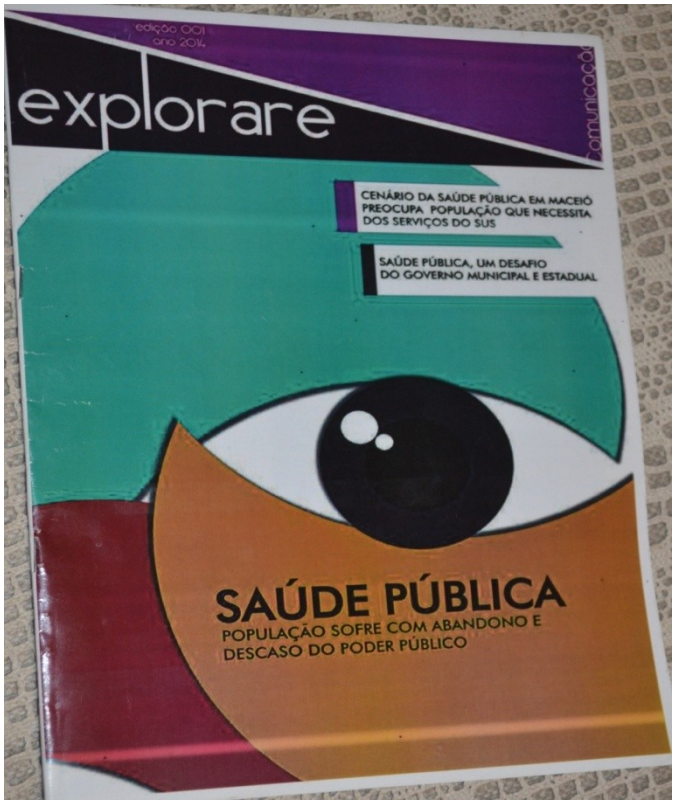


Figura 167 — Outro produto em revista em 2014 a “Explorare”, cujo destaque é a saúde pública

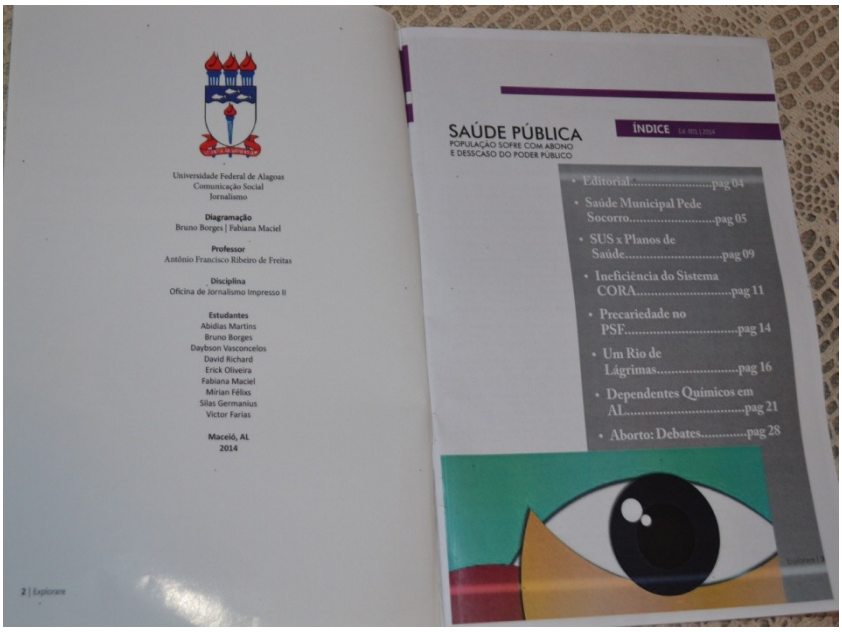


Figura 168 — Preocupação social na linha editorial e atenção ao planejamento gráfico sempre presentes nos experimentos

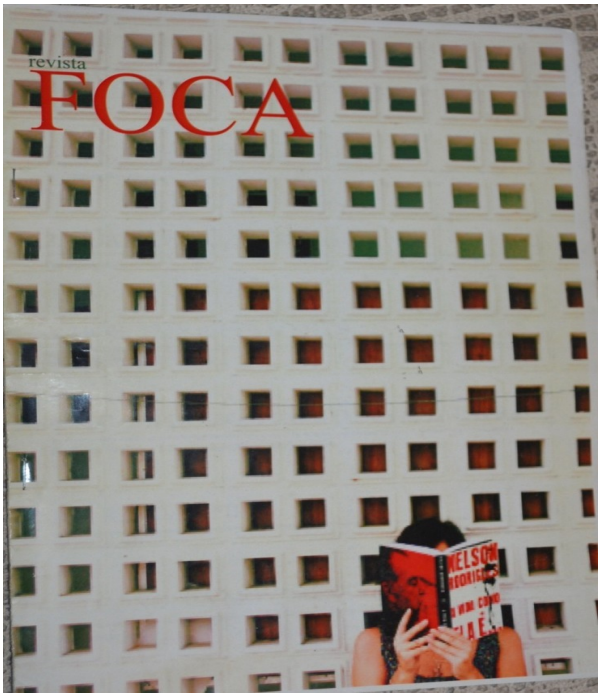


Figura 169 — Na revista “Foca’, a experiência visa nova proposta de capa sem esquecer o conteúdo

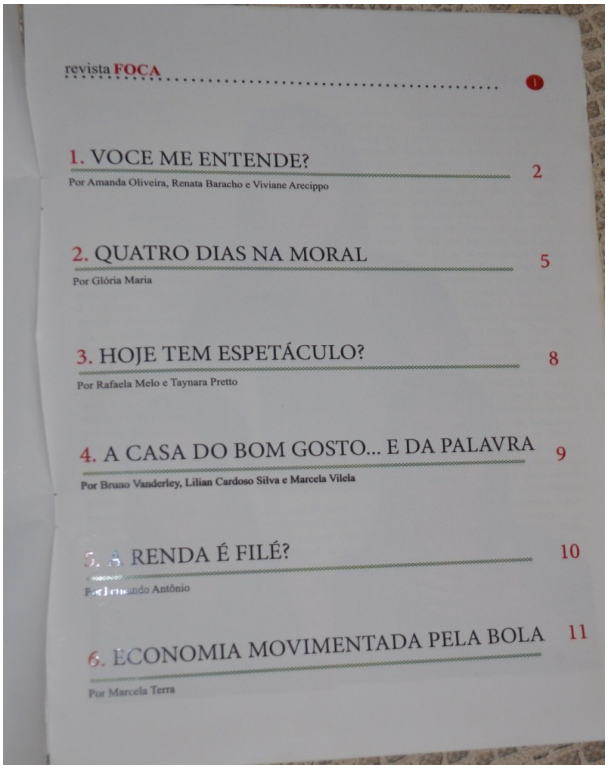


Figura 170 — Conteúdo editorial da “Foca” em destaque

Figura 171 — Atenção às questões de cidadania, arte e cultura na revista “Grito”

Figura 172 — A redação para revista é sempre o foco central. Matérias com narrativas leves e planejamento visual claro e atraente são as normas junto aos estudantes na prática laboratorial

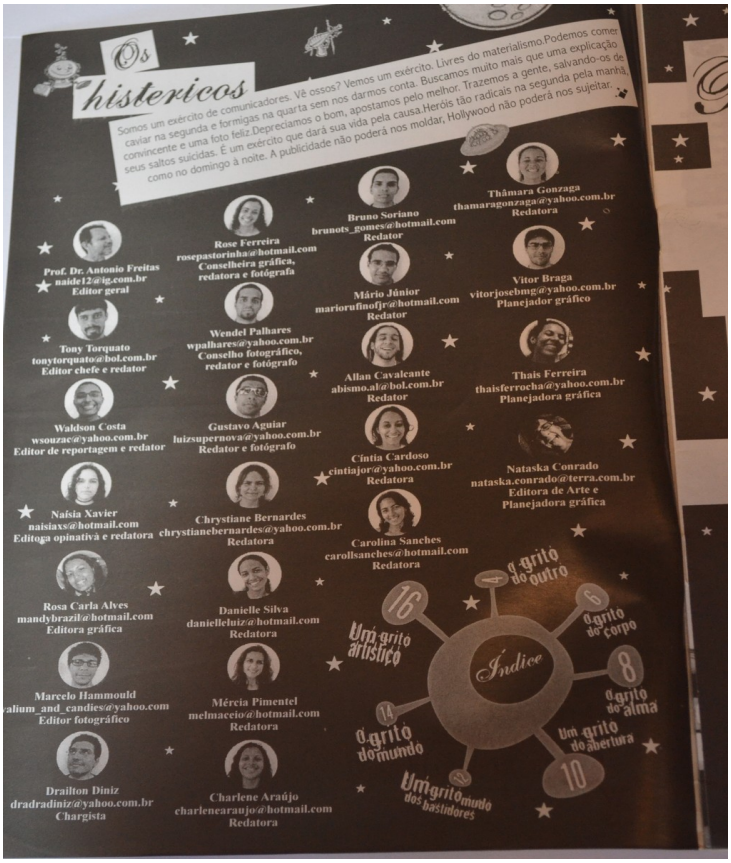


Figura 173 — Equipe editorial da “Grito”

Figura 174 — Após as orientações, o experimento jornalístico ganha corpo, densidade informativa, interesse humano e beleza visual

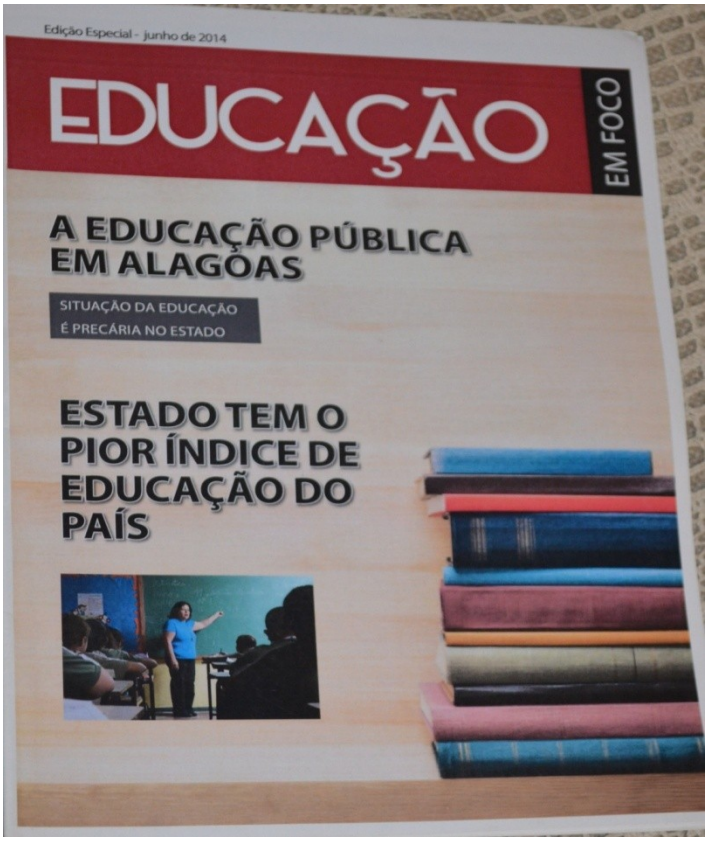


Figura 175 — Além da teoria...a prática laboratorial reforça o aprendizado jornalístico na “Educação em foco”

Figura 176 — O produto final demonstra o esforço do grupo na produção editorial para tratar de tema importante – a questão educacional em Alagoas

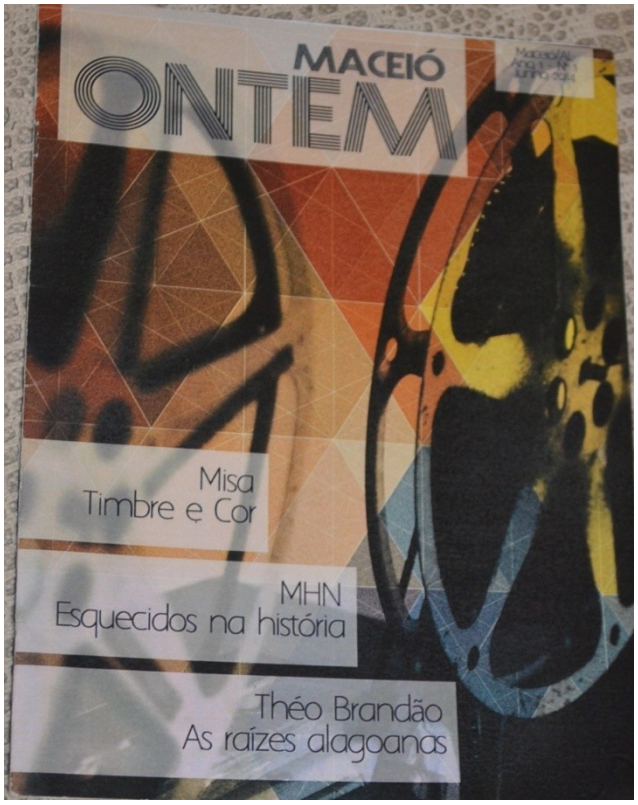


Figura 177 — Diversidade de título, temas, pautas...o estímulo em sala de aula gera resultado de qualidade jornalística como “Maceió Ontem”

Figura 178 — Além de priorizar a estética, há sempre a preocupação para com a qualidade dos conteúdos

THÉO BRANDÃO

Raízes alagoanas

O Museu Théo Brandão foi criado no dia 20 de agosto de 1975 e instalado provisoriamente na casa nº 3 do Campus Tamandaré, no Pontal da Barra. Em 1977, por ocasião da V Festa do Folclore Brasileiro, realizada na capital do Estado de Alagoas, a coleção do Museu foi transferida para um prédio de arquitetura eclética, situado na Avenida da Paz, 1490, centro de Maceió, que veio a ser a sua atual sede. Recebeu este nome em razão de ter sido concebido para abrigar a coleção de arte popular do professor e folclorista Theotônio Brandão Vilela, mais conhecido por Théo Brandão. O professor doou todo o seu acervo à Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

O museu possui a maior coleção da cultura e costumes do Nordeste. Existem várias salas abordando diferentes vertentes. O fazer alagoano: com utensílios e peças decorativas, tudo artesanal representando a cultura alagoana. Ambiente voltado para utensílios de cozinha, com peças indígenas e africanas. "O Que há de novo": quebra a imagem de que museu somente possui objetos antigos. "Loja" do museu que oportuniza ao visitante levar obras artísticas regionais para casa. "Festejar Alagoano": dedicada às danças populares. "O Carnaval": com standartes, máscaras e bonecos. "FE", sala com dois espaços. Primeiro voltado para tradição católica e o segundo para a diversidade religiosa do Brasil. "Biblioteca": aberta ao público com acervo pessoal de Théo Brandão. E o porão, onde ocorrem as exposições temporárias, selecionadas por uma comissão do museu, tendo em vista a relação eu elas tem com ele.

Na sala com distintas religiões, há em cima do altar esculturas e imagens de diferentes santos. "A princípio não era intencional que as pessoas deixassem seus pertences como forma de pedidos, mas foi o que ocorreu e está até hoje", explica o guia do museu e estudante de Pedagogia da Ufal André de Freitas. A entrada é gratuita para estudantes da Ufal e alunos da rede pública acompanhados do professor. Para os demais, a taxa é de quatro reais para adultos e dois reais para crianças. Visitações: terça à sexta, das 9h às 17h e aos sábados das 14 às 17h.

A biblioteca é composta basicamente de livros da coleção

restauração e organização do acervo. Atualmente está em fase de automação: análise do que pode ou não ser tirado para empréstimo, devido ao grande valor histórico das peças e por muitas serem únicas. "É bem frequentada por alunos da Ufal e de faculdades particulares, principalmente, por pesquisadores da área", aponta a bibliotecária responsável Cristiane Cyrino.

O fluxo de visitantes é maior no final do ano e em dias de chuva, onde até turistas comparecem. Para a assessora da direção do museu Madalena de Oliveira, os maceioenses não têm o hábito de visitar museus, pois não tiveram a oportunidade de conhecê-los.

Há um trabalho de sincronia com outros museus, para a divulgação, ocorrendo sempre sessões de filmes, teatro e outras apresentações. Apesar da atual greve dos servidores, o museu Théo Brandão continua suas atividades, recebendo mais de 100 pessoas no feriado do dia 1 de maio.

A entrada é gratuita para estudantes da Ufal e alunos da rede pública acompanhados pelo professor. Para os demais, a taxa é de quatro reais para adultos e dois reais para crianças. Visitações: terça à sexta, das 9h às 17h e aos sábados das 14 às 17h.

Museu Théo Brandão expõe folguedos alagoanos em suas exposições

Figura 179 — O alunado é desafiado a produzir fotos e textos bem distribuídos, com narração leve, pois são elementos que atraem o leitor

Editoral

Caroline Cavalcante
Clara Vieira
Diogo Maia
Gabriela Araújo
Keila Wanderley

Foto da capa

Fotografia da praia de Marechal Deodoro por Luís Eduardo Vaz

Fotografia do Filé por Gabriela Araújo

Figura 180 — Ao tratar sobre a arte local, a página Editorial traz ao fundo o típico filé alagoano

Figura 181 — Cada trabalho laboratorial traz uma angulação diferente durante as práticas em jornalismo de revista. Forma e conteúdo geram atenção de todos na “Sururu”

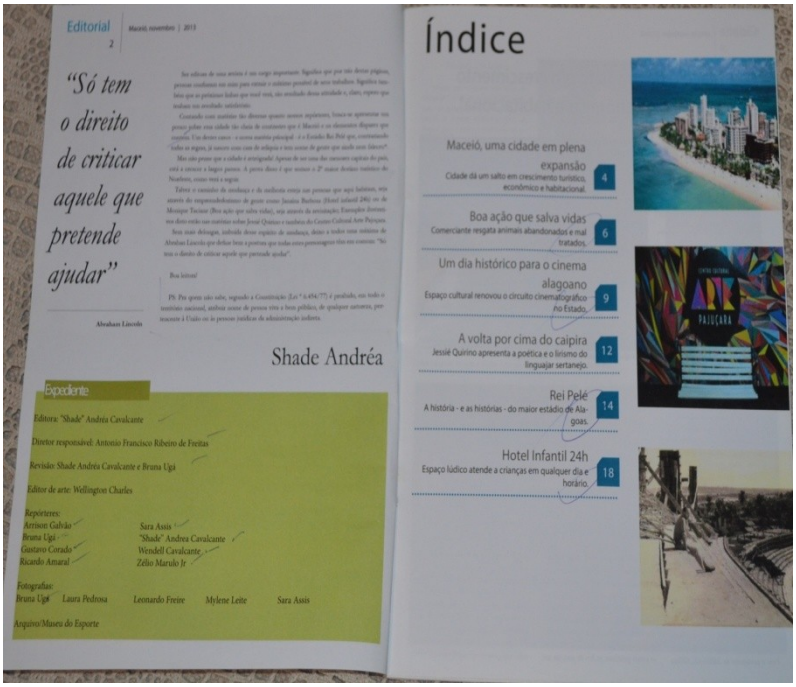


Figura 182 — Mesmo com as dificuldades concretas que há nas universidades públicas é possível diversificar experimentos coletivos

Figura 183 — Ideia pronta, capa elaborada e a busca do conteúdo aliada à garra estudantil na “Revista Foco”

Figura 184 — Após o trabalho de campo, as reportagens ganham espaço na revista, conforme esse exemplo de 2013 na “Revista Foco”

2 — MEIO RÁDIO — PRODUTOS SONOROS

A — PROGRAMAS ESPECIAIS

Figura 185 — Depois da teoria vem a prática de radiojornalismo como mostram os arquivos digitais de 2003 a 2005 quando ministrei a disciplina

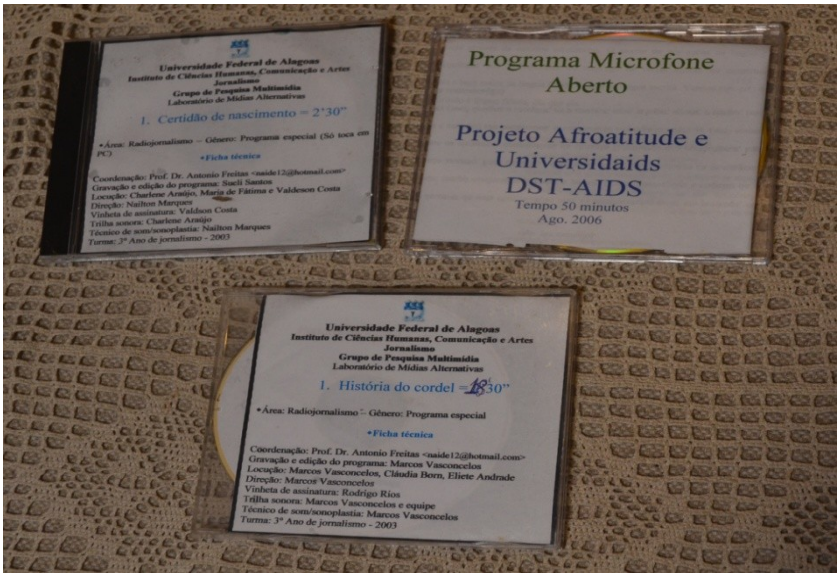


Figura 186 — Além do ensino de radiojornalismo a extensão também era praticada como exemplo o “Projeto Afro-Atitute e Universidaids” desenvolvido em 2006 e veiculado na Rádio Livre N’Ativa FM 105.5

Figura 187 — Rádio e saúde no ar – produção radiojornalística focada na qualidade de vida

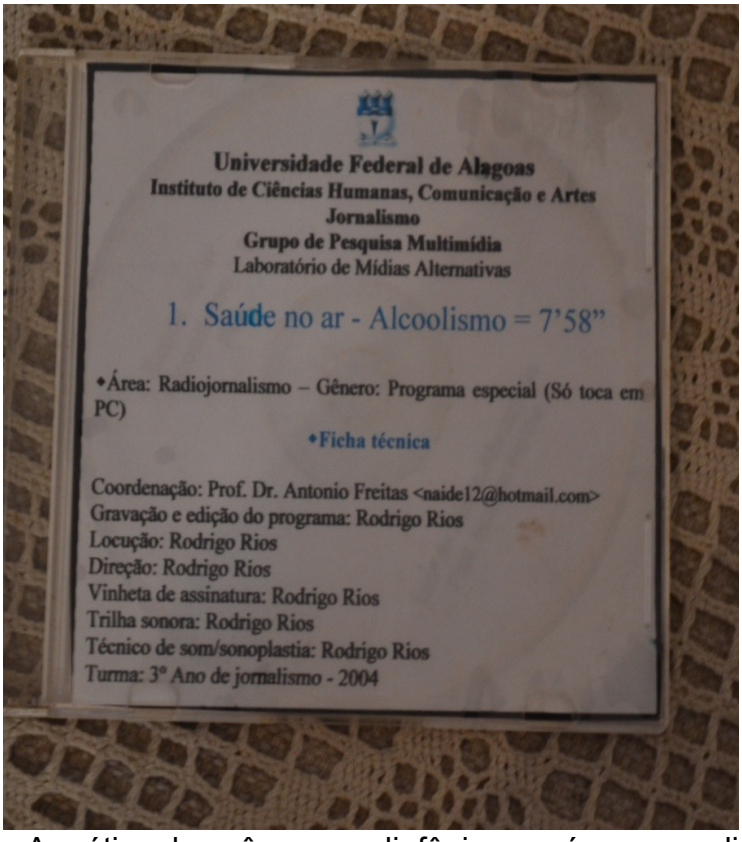


Figura 188 — A prática dos gêneros radiofônicos após o aprendizado teórico conforme traz a produção do aluno Rodrigo Rios em 2004

Figura 189 — O cordel, tradição na cultura popular nordestina também se faz presente nos trabalhos da disciplina Pequenos Meios

Figura 190 — Programa especial sobre a riqueza do cordel nas ondas do rádio – pesquisa e direção de alunos de meios alternativos em 2003

Figura 191 — A prática do gênero documentário especial radiofônico fala sobre a beleza do universo e a ciência da astronomia

Figura 192 — Os inúmeros programas radiofônicos feitos pelos alunos demonstram o domínio da teoria da linguagem e técnica do rádio

Figura 193 — O rádio é um recurso muito importante em uma sociedade de elevado nível de analfabetismo como é o caso alagoano, razão pela qual os alunos precisam valorizar esse médium nos seus estudos

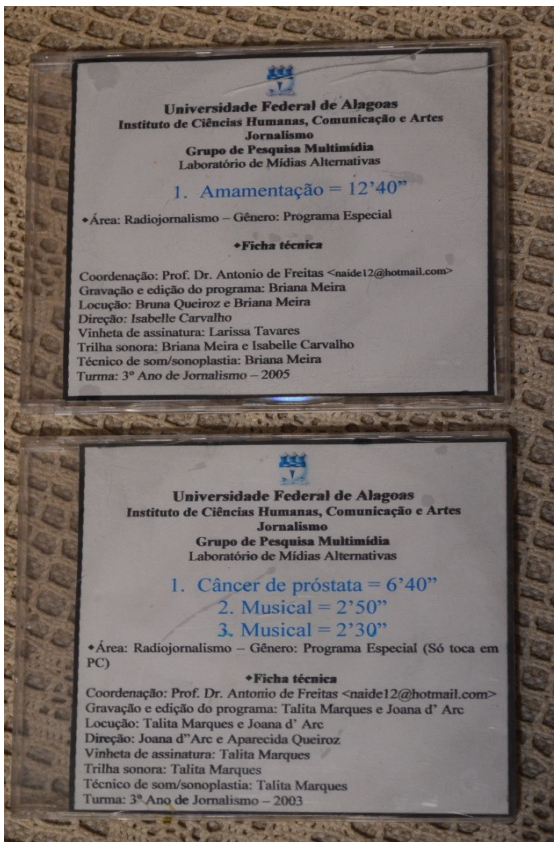


Figura 194 — Após a teoria a boa prática amplia a formação jornalística

Figura 195 — Após os encontros teóricos a prática gera resultados significados junto aos alunos

Figura 196 — Memórias de produtos sonoros

Figura 197 — Os vários gêneros radiofônicos são discutidos e depois praticados ao longo do ano

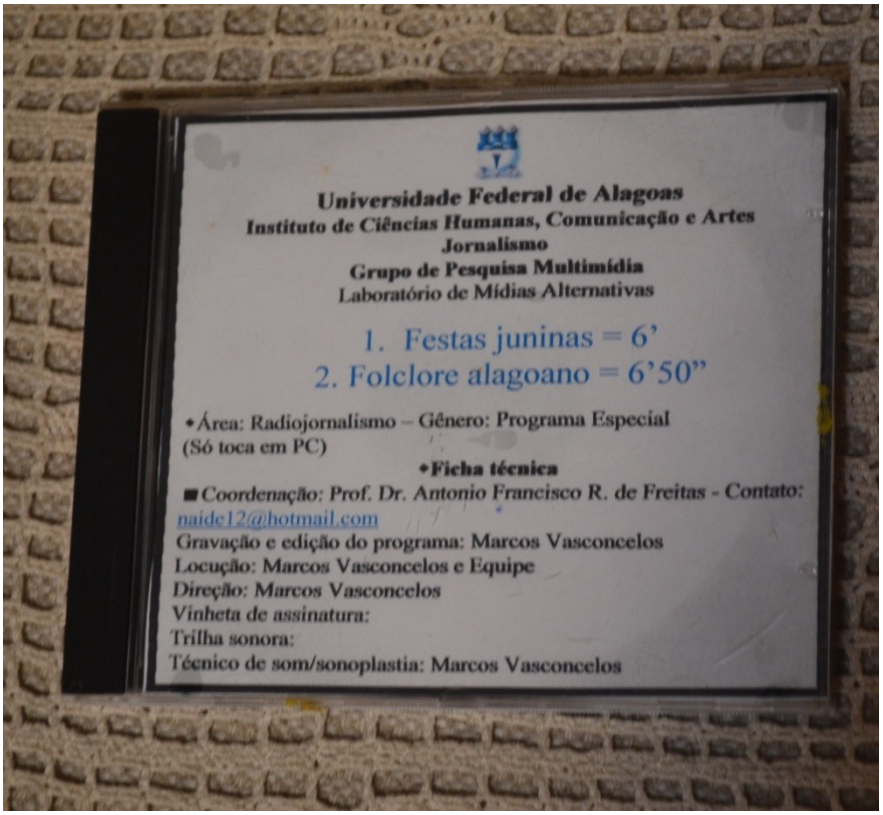


Figura 198 — As etapas: temática da pauta, entrevista, pesquisa, gravação, locução, edição e produção da vinheta de assinatura são produzidas pelos alunos após as aulas teóricas

Figura 199 — Na falta de um setor para guardar o material produzido pelos alunos consegui ao longo de tempo arquivar alguns trabalhos de audiovisual

Figura 200 — Muitos produtos elaborados ao longo do tempo foram perdidos, pois não havia locais e espaços apropriados para a guarda desse acervo

Figura 201 — Esses valiosos documentos e produtos feitos em radiojornalismo estão em um armário que comprei com recursos próprios

Figura 202 — Os trabalhos que consegui resgatar acondicionei em diversas caixas para reter a memória e a história

Figura 203 — Sem a manutenção e guarda da produção discente não há possibilidade de garantir a memória

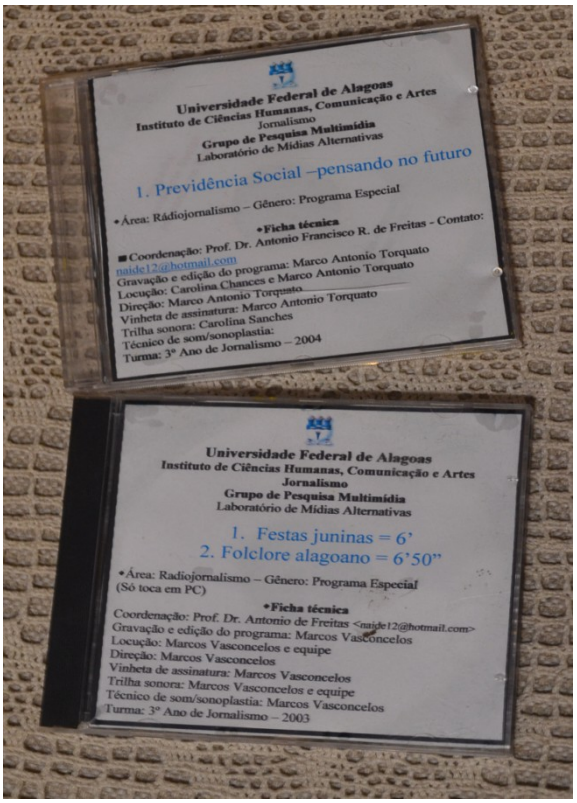


Figura 204 — Diversos programas de extensão em rádio

Figura 205 — Trabalhos feitos para a disciplina de Rádio

Figura 206 — A importância do rádio é real mesmo com a chegada da Internet, pois um meio nunca elimina o outro. O rádio é o jornal do analfabeto, e isso explico ao longo das aulas

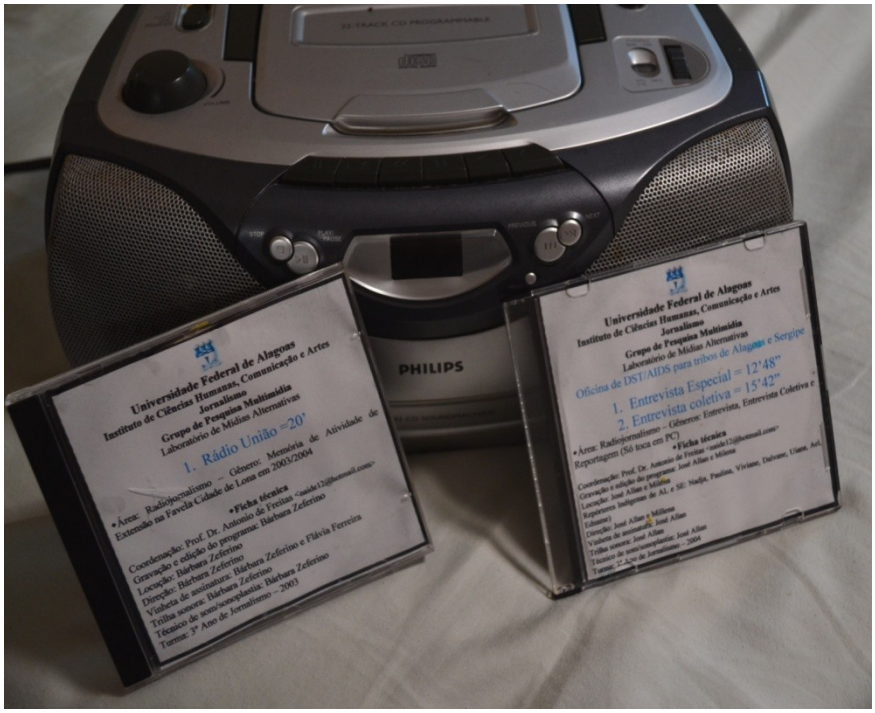


Figura 207 — Cultura, arte, diversão, informação de qualidade, entretenimento...os alunos são formados para explorar ao máximo o potencial do meio rádio

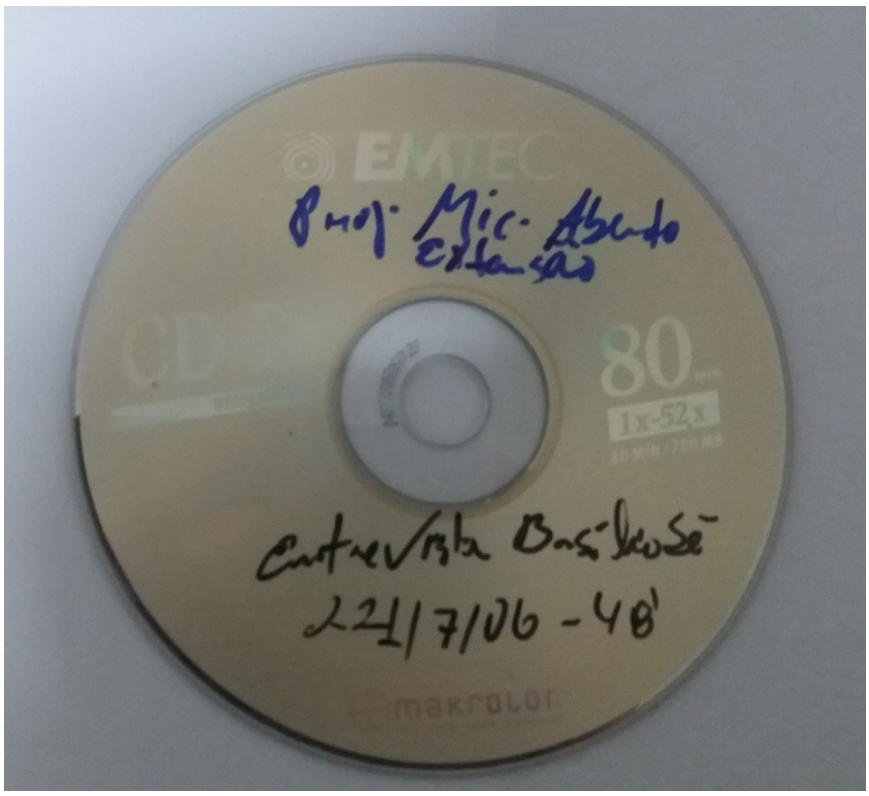


Figura 208 — Gênero Entrevista radiofônica feita em programa especial

Figura 209 — As produções sonoras devem ser ricas em quantidade e qualidade, essas são as orientações em sala de aula

Figura 210 — Ao final das disciplinas o resultado comprova o envolvimento do alunado

Figura 211 — Nesses arquivos digitais guardo centenas de trabalhos feitos com os estudantes em radiojornalismo

Figura 212 — Acervo sonoro de entrevistas, reportagens com diversas temáticas

Figura 213 — O Reuni gerou pauta especial em RTV em 2006

Figura 214 — Produtos radiojornalísticos feitos com o alunado e que procuro preservar

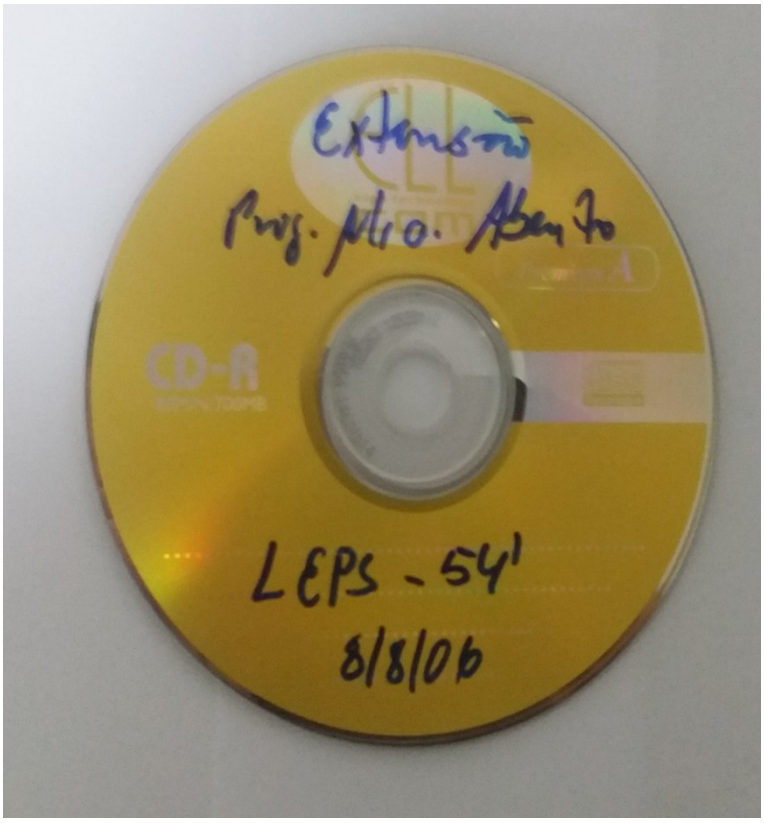


Figura 215 — Memória de um Programa especial em saúde de 2006

Figura 216 — Preocupação em tratar de temas voltados à cidadania também na mídia radiofônica

3 — MEIO VÍDEO

A — ENTREVISTAS — DOCUMENTÁRIOS

Figura 217 — Banco de videoentrevistas sobre leitura em Alagoas, produzido junto ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Alfabetização (Nepeal) do Cedu/Ufal

Figura 218 — Reportagens e entrevistas sobre questões educacionais produzidas junto ao Nepeal da Ufal

Figura 219 — Videoclip sobre cuidados com animais e a saúde pública

Figura 220 — Parte da memória audiovisual do projeto “Observatório da Educação” realizado pelo Nepeal, no Centro de Educação da Ufal e financiado pelo CNPq de 2012 a 2016

Figura 221 — Memórias, palestras, seminários e entrevistas do Projeto Procad financiado pela Capes (2012-2017) no Cedu/Ufal

Figura 222 — Vídeo "Vida de Flanelinha", "Pessoas do meu Brasil", "Meio ambiente", entre outras produções/orientações docentes

4 — MULTIMÍDIA

A — BLOGS — SITES

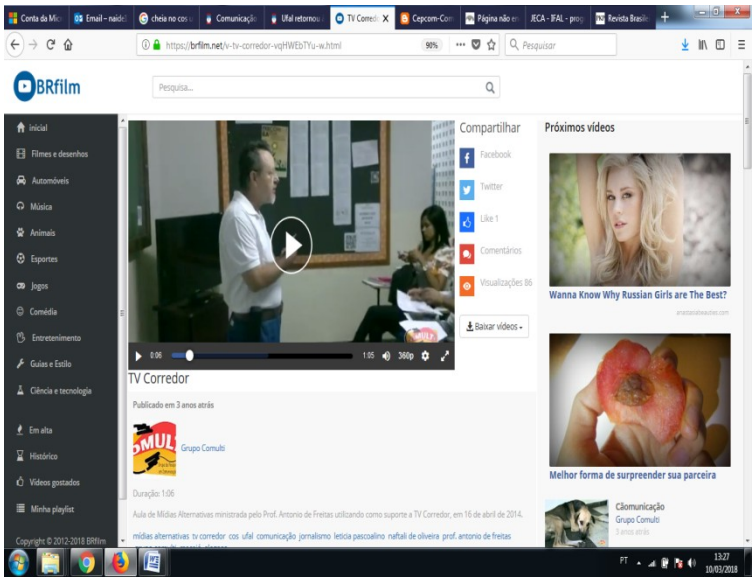


Figura 223 — Difusão de conhecimento em comunicação alternativa. Projeto de extensão TV Corredor disponibilizado online pelo meu grupo de pesquisa Disponível em: <https://brfilm.net/v-tv-corredor-vqHWEbTYu-w.html>. Acesso em: 10 mar. 2018

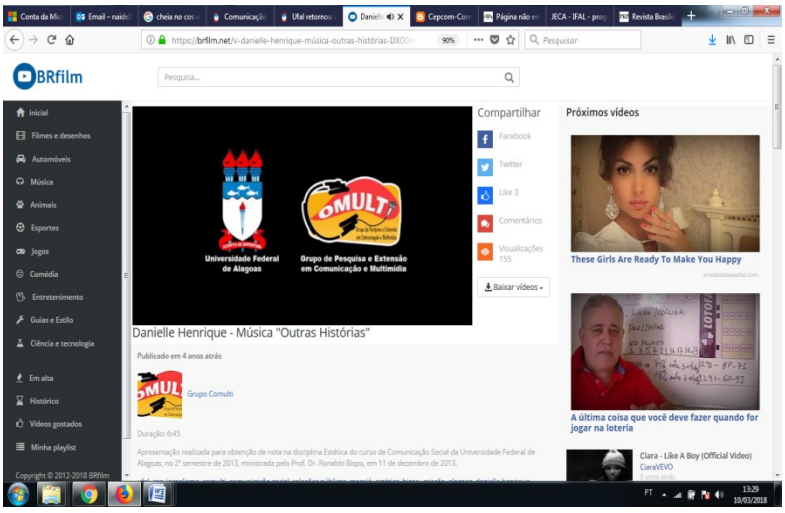


Figura 224 — WebTV Comulti - disponibilizada para a prática de técnicas de entrevista e reportagem online Disponível em: <https://brfilm.net/v-danielle-henrique-m%C3%BAsica-outras-hist%C3%B3rias-IJX00mV8g3E.html>.

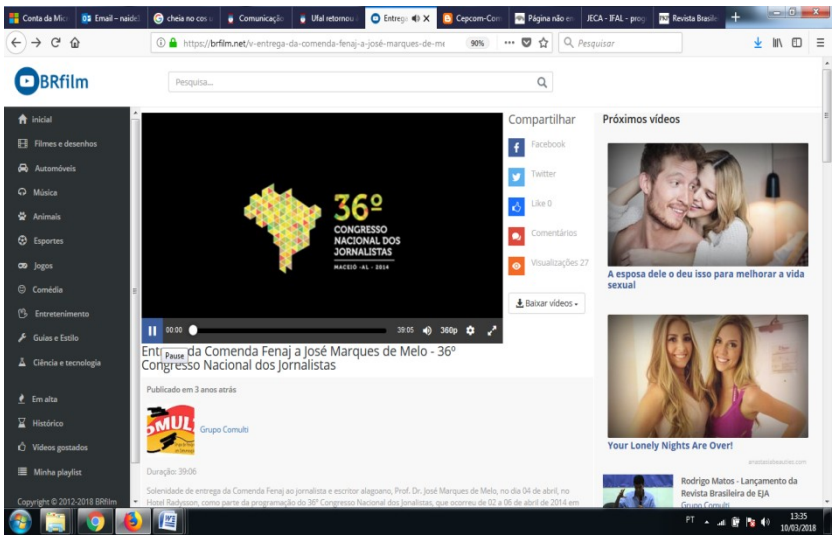


Figura 225 — Cobertura online do 36 Congresso Nacional dos Jornalistas, em 2014, em Maceió. Cobertura sob a responsabilidade do ex-bolsista Manuel Henrique de Oliveira

⇨ Disponível em: <https://brfilm.net/v-entrega-da-comenda-fenaj-a-jos%C3%A9-marques-de-melo-36%C2%BA-congresso-nacional-dos-jornalistas-2UFtBgmvwtE.html>

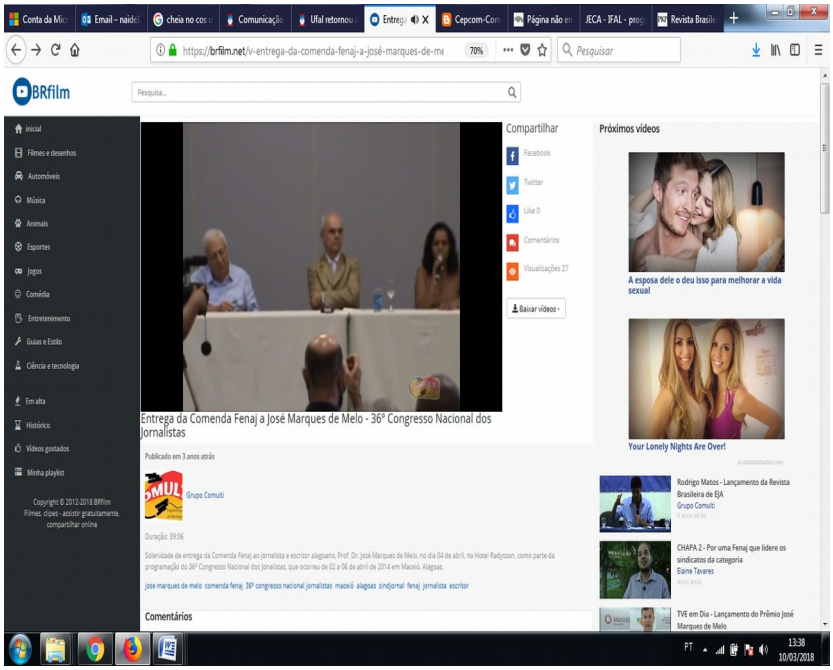


Figura 226 — O jornalismo na prática. Cobertura via Webtv da concessão de Comenda ao Prof. José Marques de Melo, Maceió, em 2014 durante 36 Congresso da Fenaj

⇨ Disponível em: <https://brfilm.net/v-entrega-da-comenda-fenaj-a-jos%C3%A9-marques-de-melo-36%C2%BA-congresso-nacional-dos-jornalistas-2UFtBgmvwtE.html>. Acesso em: 10 mar. 2018

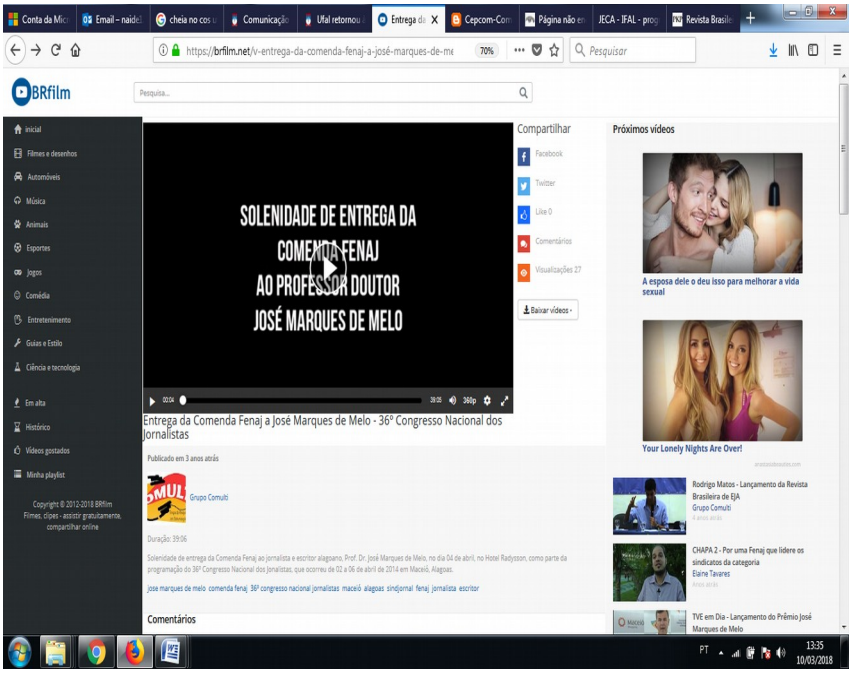


Figura 227 — Tela inicial da cobertura jornalística especial da entrega de Comenda a José Marques de Melo pelo jornalista Celso Schroder, presidente da FENAJ, em nome da Fenaj (Maceió, 2014)

⇨ Disponível em: <Achttps://brfilm.net/v-entrega-da-comenda-fenaj-a-jos%C3%A9-marques-de-melo-36%C2%BA-congresso-nacional-dos-jornalistas-2UFtBgmvwtE.html>. Acesso em: 10 mar. 2018

Figura 228 — TV Comulti desenvolvida pelo grupo de pesquisa Comulti com a participação do aluno de jornalismo e bolsista em comunicação digital Manuel Henrique Oliveira

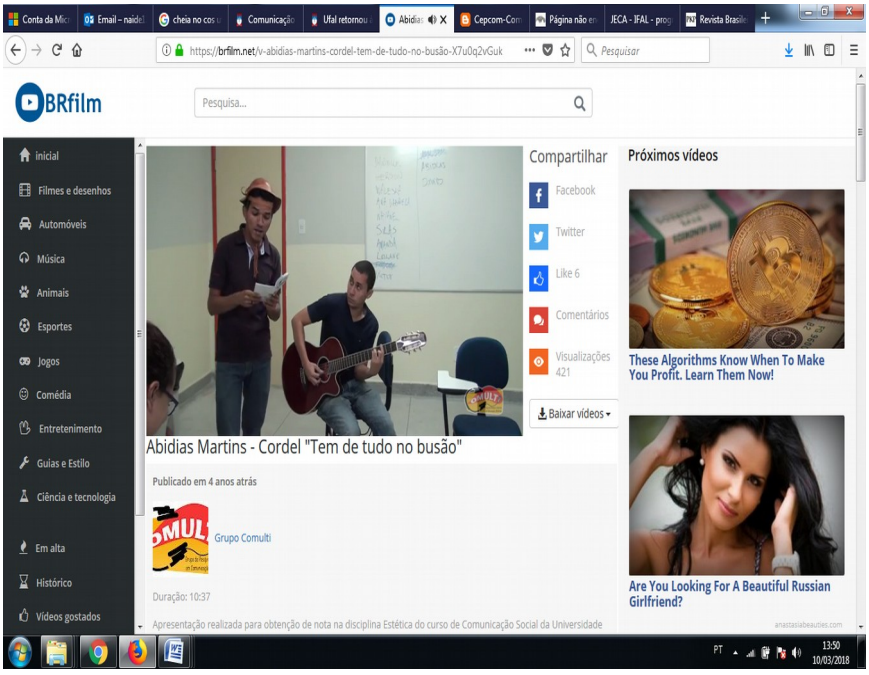


Figura 229 — Da teoria a prática, a TV Comulti no ar.

⇨ Disponível em: <https://brfilm.nt/v-abidias-martins-cordel-tem-de-tudo-no-bus%C3o-X7u0q2vGuko.html>.

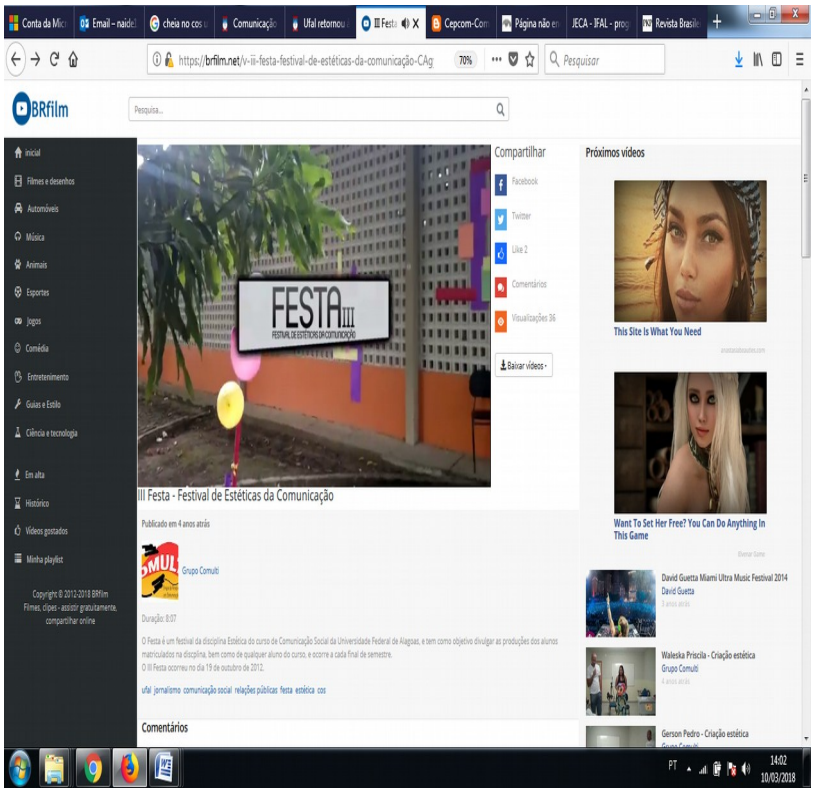


Figura 230 — TV Comulti. A interação entre ensino, pesquisa e extensão em comunicação multimídia

⇨ Disponível em: <https://brfil.net/v-iii-festa-festival-de-est%A9ticas-da-comunica%C3%A7%3%A3oCAgygxoD484.html>

Figura 231 — Pesquisa sobre o programa do Mução que aborda a estética da linguagem grotesca no rádio está disponível para acesso mundial
⇨ Disponível em: <http://omundodogrotesco.blogspot.com.br/p/a-pesquisa-visa-estudar-o-sucesso-da9540.html#.WqQRfHxvdc>

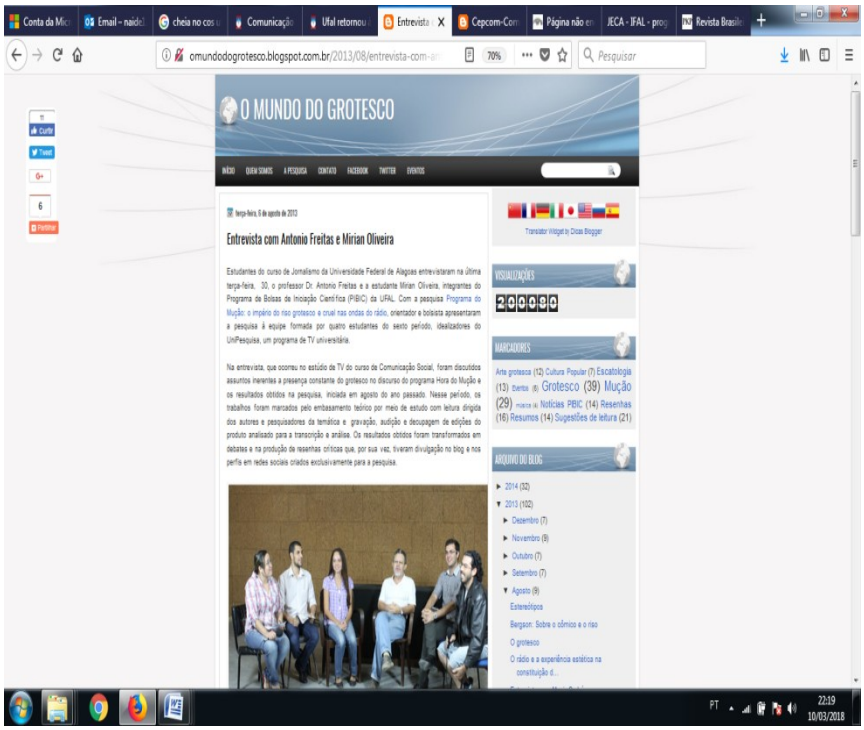


Figura 232 — Blog para difusão científica da pesquisa sobre a Comunicação do Grotesco no rádio, com a participação da bolsista Mirian Oliveira (2013)
⇨ Disponível em: <http://omundodogrotesco.blogspot.com.br/2013/08/entrevista-com-antonio-freitas-e-mirian.html#.WqSEDnxv810>

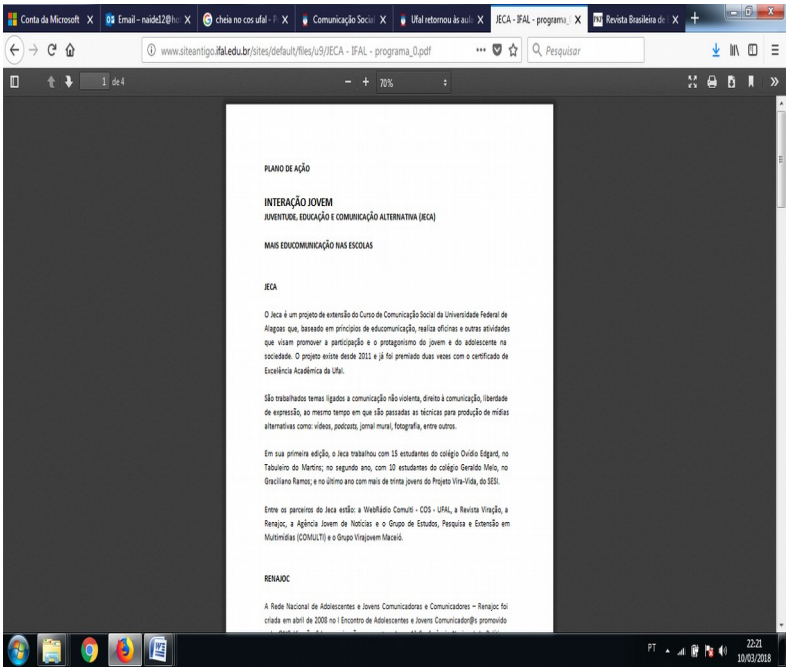


Figura 233 — Extensão e comunicação no cotidiano. O projeto premiado Interação Jovem – Juventude, educação e comunicação alternativa (Jeca)
⇨ Disponível em: <http://www.siteantigo.ifal.edu.br/sites/default/files/u9/JECA%20-%20IFAL%20-%20programa_0.pdf>

Figura 234 — Extensão em comunicação digital. Curso de mídias digitais ministrado a docentes e alunos da Uneb, em Salvador
⇨ Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/GrupoComulti/photos/?tab+album&albumid+654853017873816>

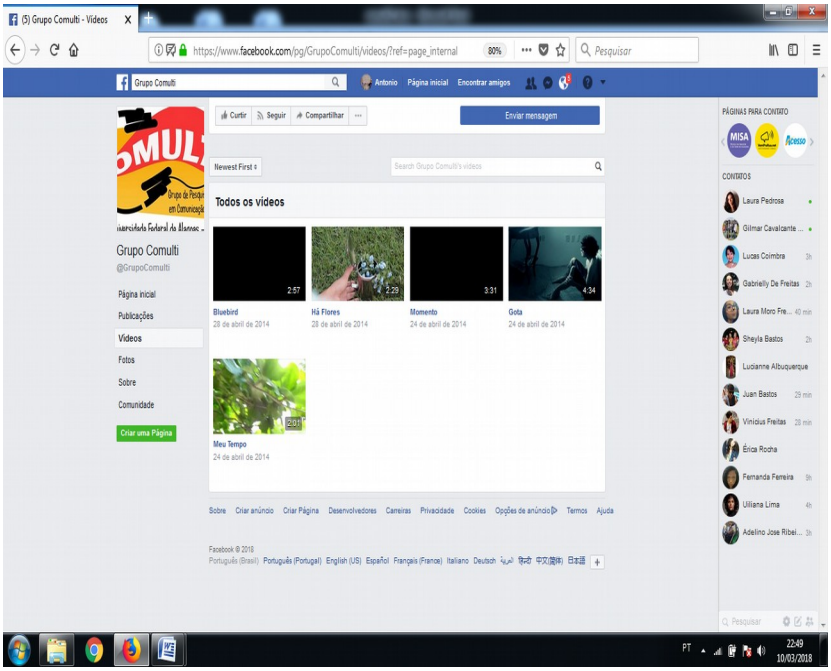


Figura 235 — Banco de reportagens e demais trabalhos jornalísticos dos alunos disponíveis ao alunado no site do Grupo Comulti

⇨ Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/GrupoComulti/videos/?ref=pageinternal>

Figura 236 — A extensão e qualificação do alunado em mídia digital sempre pautou nossa atividade docente

⇨ Disponível em: <https://www.facebook.com/GrupoComulti/photos/a.529353710423748.139975.313861241972997/529353740423745/?type=3&theater>

Figura 237— A difusão da produção audiovisual de toda a Ufal ganha vez no projeto de extensão TV Corredor

⇨ Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/GrupoComulti/posts/?ref=pageinternal>

Figura 238 — A TV Nativa Ufal, projeto de estímulo à prática de reportagem audiovisual, em parceria com o Prof. Arnaldo Ferreira

⇨ Disponível em: <https://www.facebook.com/TvNativaUfal>

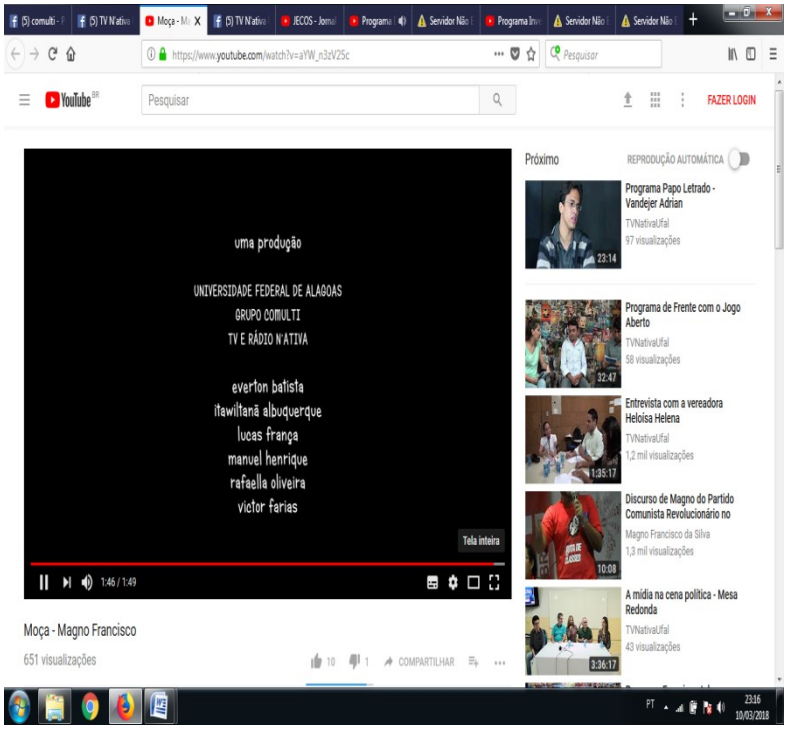


Figura 239 — Ensino de Jornalismo estimulado com a TV e Rádio Nativa a partir do apoio do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Comulti

⇨ Disponível em: <https://www.facebook.com/TvNativaUfal/>

Figura 240 — A poesia e arte presentes nas pautas do projeto experimental da TV Nativa Ufal

⇨ Disponível em: <https://www.facebook.com/TvNativaUfal/>

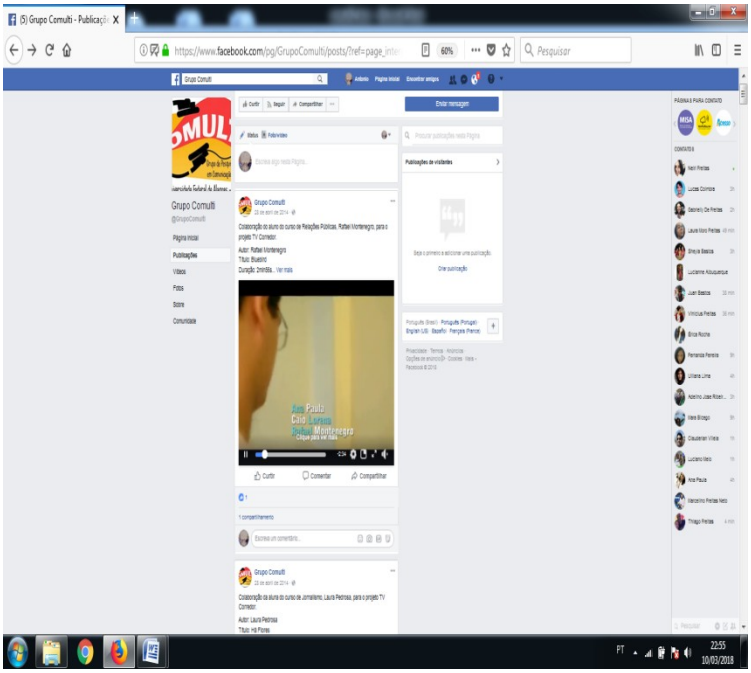


Figura 241 — TV Corredor - dos corredores do bloco do COS para o espaço da rede mundial

⇨ Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/GrupoComulti/posts/?ref=pageinternal>

Figura 242 — O estímulo à pesquisa é traduzido na presença de dezenas de trabalhos aprovados no encontro da Intercom Regional 2013

⇨ Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduação/jornalismo/informes/curso-de-comunicacao-da-ufal-tem-17-trabalhos-aprovados-no-intercom-regional-2013>

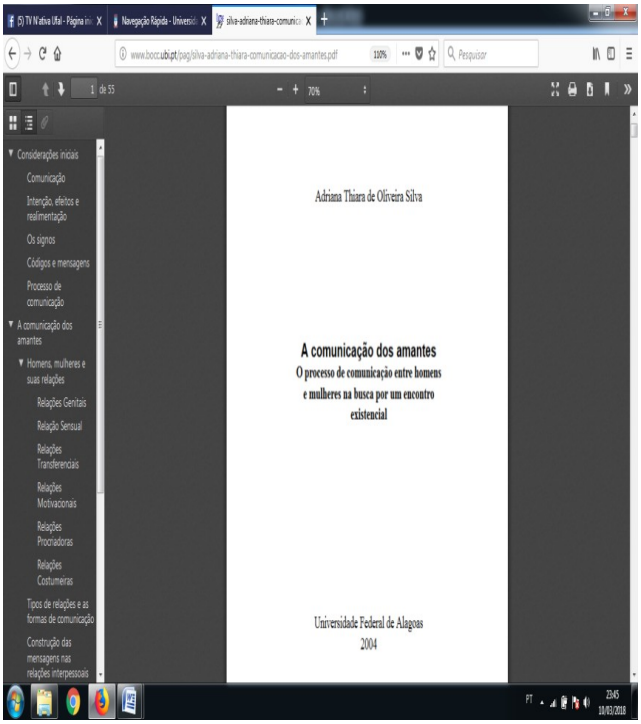


Figura 243 — Trabalho final de curso de minha orientanda Adriana Thiara de Oliveira Silva, é publicado pela Universidade Beira do Interior, em 2004.

⇨ Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adriana-thiara-comunicacao-dos-amantes.pdf>

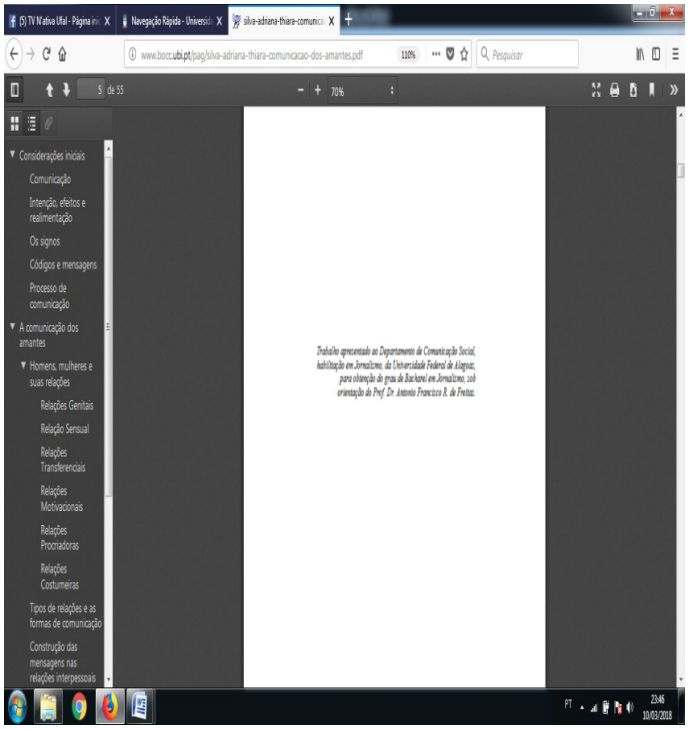


Figura 244 — TCC de ex-orientanda compõe acervo da Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação (BOCC) em Portugal

⇨ Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adriana-thiara-comunicacao-dos-amantes.pdf>

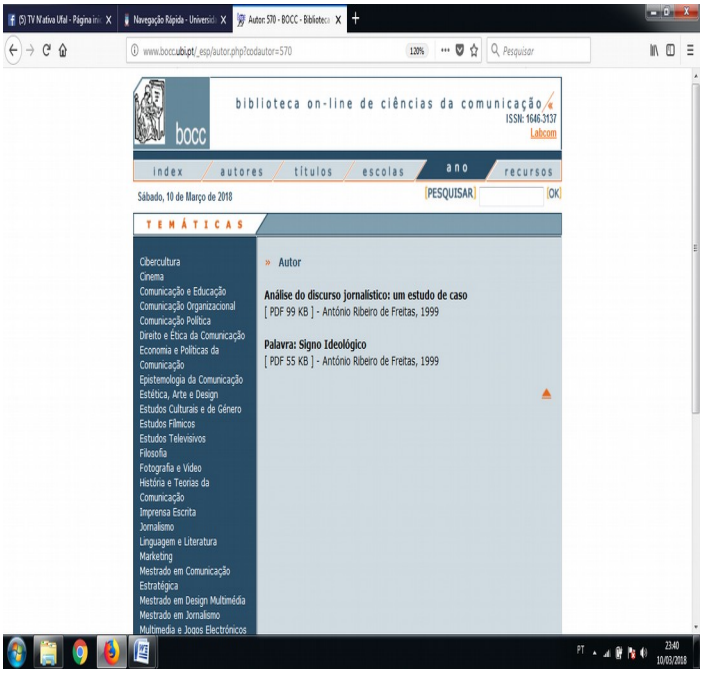
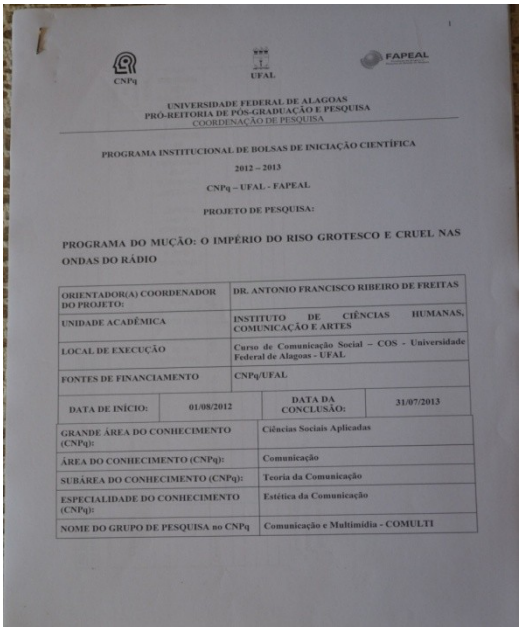


Figura 245 — Dois livros de minha autoria estão disponíveis na Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC), em Portugal
⇨ Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=570>

5 — OUTROS PRODUTOS



CNPq UFAL FAPEAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

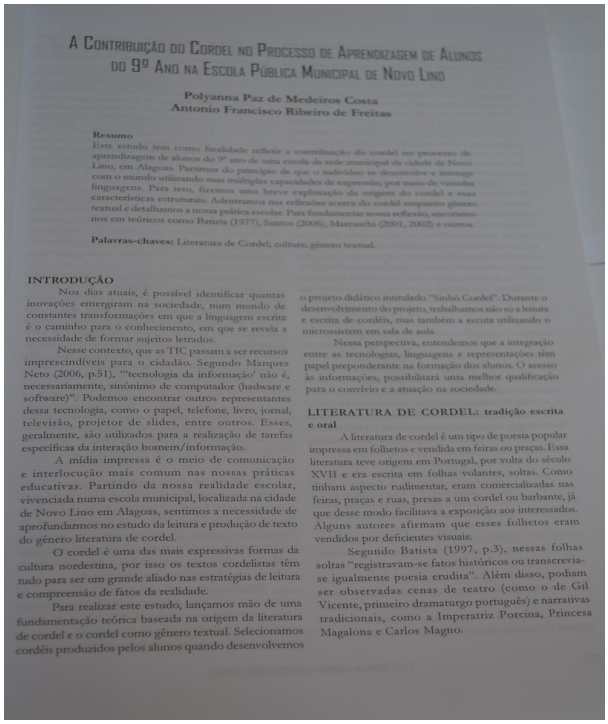
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
2012 – 2013
CNPq – UFAL - FAPEAL

PROJETO DE PESQUISA:

PROGRAMA DO MUÇÃO: O IMPÉRIO DO RISO GROTESCO E CRUEL NAS ONDAS DO RÁDIO

ORIENTADOR(A) COORDENADOR DO PROJETO:	DR. ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS
UNIDADE ACADÊMICA	INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
LOCAL DE EXECUÇÃO	Curso de Comunicação Social – COS - Universidade Federal de Alagoas - UFAL
FONTES DE FINANCIAMENTO	CNPq/UFAL
DATA DE INÍCIO: 01/08/2012	DATA DA CONCLUSÃO: 31/07/2013
GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Ciências Sociais Aplicadas
ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Comunicação
SUBÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Teoria da Comunicação
ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO (CNPq):	Estética da Comunicação
NOME DO GRUPO DE PESQUISA no CNPq	Comunicação e Multimídia - COMULTI

Figura 246 — Desde 2012 pesquiso a linguagem radiofônica do grotesco e tenho aprovado bolsas do Pibic para estudantes nos campos da estética da comunicação e linguagem radiofônica



A Contribuição do Cordel no Processo de Aprendizagem de Alunos do 9º Ano na Escola Pública Municipal de Novo Lino

Polyanna Paz de Medeiros Costa
Antonio Francisco Ribeiro de Freitas

Resumo

Este estudo tem como finalidade refletir a contribuição do cordel no processo de aprendizagem de alunos do 9º ano de uma escola da rede municipal da cidade de Novo Lino, em Alagoas. Partimos do princípio de que o indivíduo se desenvolve e interage com o mundo utilizando suas múltiplas capacidades de expressão, por meio de variadas linguagens. Para isso, fizemos uma breve explanação da origem do cordel e suas características estruturais. Adentramos nas reflexões acerca do cordel enquanto gênero textual e detalhamos a nossa prática escolar. Para fundamentar nossa reflexão, ancoramo-nos em teóricos como Batista (1977), Santos (2006), Marcuschi (2001, 2002) e outros.

Palavras-chaves: Literatura de Cordel; cultura; gênero textual.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é possível identificar quantas inovações emergiram na sociedade, num mundo de constantes transformações em que a linguagem escrita é o caminho para o conhecimento, em que se revela a necessidade de formar sujeitos letrados.

Nesse contexto, que as TIC passam a ser recursos imprescindíveis para o cidadão. Segundo Marques Neto (2006, p.51), "'tecnologia da informação' não é, necessariamente, sinônimo de computador (hadware e software)". Podemos encontrar outros representantes dessa tecnologia, como o papel, telefone, livro, jornal, televisão, projetor de slides, entre outros. Esses, geralmente, são utilizados para a realização de tarefas específicas da interação homem/informação.

A mídia impressa é o meio de comunicação e interlocução mais comum nas nossas práticas educativas. Partindo da nossa realidade escolar, vivenciada numa escola municipal, localizada na cidade de Novo Lino em Alagoas, sentimos a necessidade de aprofundarmos no estudo da leitura e produção de texto do gênero literatura de cordel.

O cordel é uma das mais expressivas formas da cultura nordestina, por isso os textos cordelistas têm tudo para ser um grande aliado nas estratégias de leitura e compreensão de fatos da realidade.

Para realizar este estudo, lançamos mão de uma fundamentação teórica baseada na origem da literatura de cordel e o cordel como gênero textual. Selecionamos cordéis produzidos pelos alunos quando desenvolvemos o projeto didático intitulado "Sinhô Cordel". Durante o desenvolvimento do projeto, trabalhamos não só a leitura e escrita de cordéis, mas também a escuta utilizando o microssistem em sala de aula.

Nessa perspectiva, entendemos que a integração entre as tecnologias, linguagens e representações têm papel preponderante na formação dos alunos. O acesso às informações, possibilitará uma melhor qualificação para o convívio e a atuação na sociedade.

LITERATURA DE CORDEL: tradição escrita e oral

A literatura de cordel é um tipo de poesia popular impressa em folhetos e vendida em feiras ou praças. Essa literatura teve origem em Portugal, por volta do século XVII e era escrita em folhas volantes, soltas. Como tinham aspecto rudimentar, eram comercializadas nas feiras, praças e ruas, presas a um cordel ou barbante, já que desse modo facilitava a exposição aos interessados. Alguns autores afirmam que esses folhetos eram vendidos por deficientes visuais.

Segundo Batista (1997, p.3), nessas folhas soltas "registravam-se fatos históricos ou transcrevia-se igualmente poesia erudita". Além disso, podiam ser observadas cenas de teatro (como o de Gil Vicente, primeiro dramaturgo português) e narrativas tradicionais, como a Imperatriz Porcina, Princesa Magalona e Carlos Magno.

Figura 247 — Na interface comunicação e educação, além de ministrar disciplina na especialização "Mídia e Educação" há artigos publicados junto com estudantes do Centro de Educação (Cedu) da Ufal

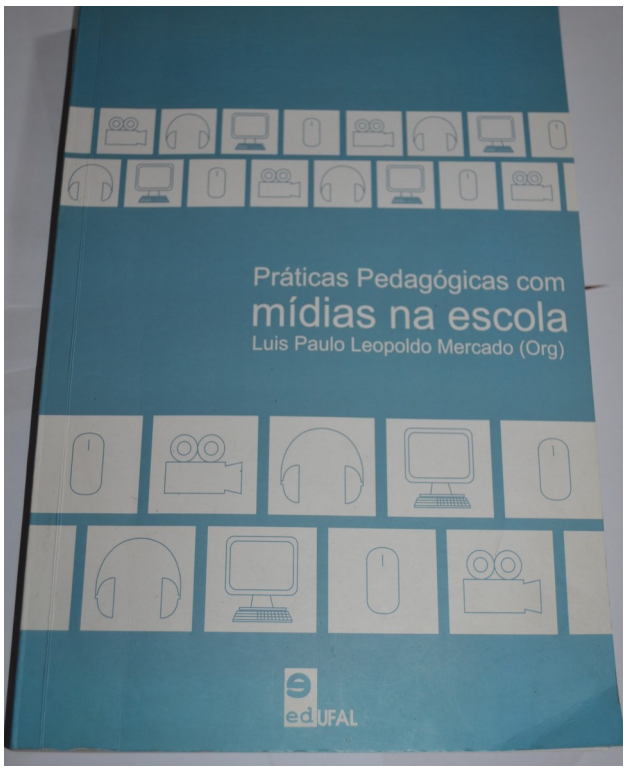


Figura 248 — Livro publicado pelo Centro de Educação da Ufal, no qual tenho artigo sobre o uso do cordel em sala de aula. O livro reúne principais temas abordados na especialização Mídias e Educação

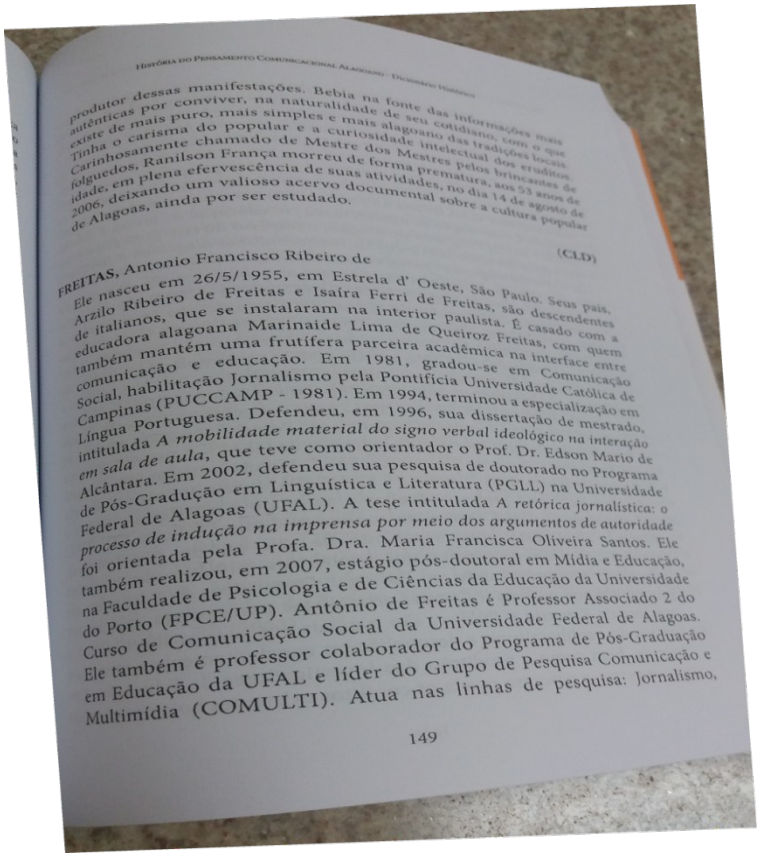
Figura 249 — Em placa afixada no corredor do Bloco de Comunicação, homenagem da turma 2010

Figura 250 — A turma de 2010 prestou-me homenagem devido ao apoio e estímulo ao longo da formação acadêmica

Figura 251 — Homenagem da turma de Jornalismo 2010.2 pela contribuição formativa

Figura 252 — Nos corredores do Curso de Jornalismo o agradecimento do alunado pelo trabalho docente

Figura 253 — O reconhecimento discente é fator importante para essa minha longa caminhada docente



produtor dessas manifestações. Bebia na fonte das informações mais autênticas por conviver, na naturalidade de seu cotidiano, com o que existe de mais puro, mais simples e mais alagoano das tradições locais. Tinha o carisma do popular e a curiosidade intelectual dos eruditos. Carinhosamente chamado de Mestre dos Mestres pelos brincantes de folguedos, Ranilson França morreu de forma prematura, aos 53 anos de idade, em plena efervescência de suas atividades, no dia 14 de agosto de 2006, deixando um valioso acervo documental sobre a cultura popular de Alagoas, ainda por ser estudado.

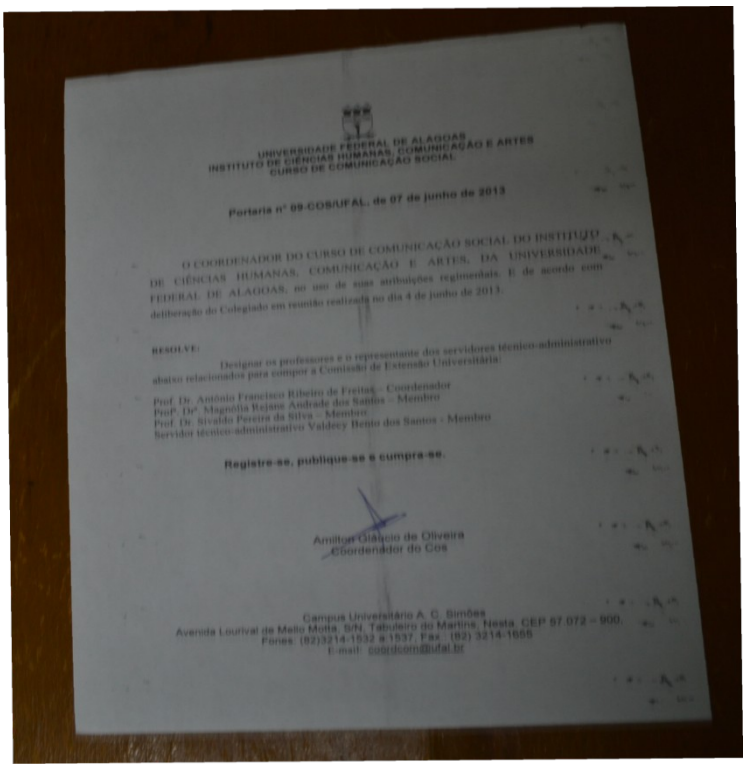
FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de (CLD)

Ele nasceu em 26/5/1955, em Estrela d' Oeste, São Paulo. Seus pais, Arzilo Ribeiro de Freitas e Isaíra Ferri de Freitas, são descendentes de italianos, que se instalaram na interior paulista. É casado com a educadora alagoana Marinaide Lima de Queiroz Freitas, com quem também mantém uma frutífera parceira acadêmica na interface entre comunicação e educação. Em 1981, graduou-se em Comunicação Social, habilitação Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP - 1981). Em 1994, terminou a especialização em Língua Portuguesa. Defendeu, em 1996, sua dissertação de mestrado, intitulada *A mobilidade material do signo verbal ideológico na interação em sala de aula*, que teve como orientador o Prof. Dr. Edson Mario de Alcântara. Em 2002, defendeu sua pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Gradução em Linguística e Literatura (PGLL) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A tese intitulada *A retórica jornalística: o processo de indução na imprensa por meio dos argumentos de autoridade* foi orientada pela Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos. Ele também realizou, em 2007, estágio pós-doutoral em Mídia e Educação, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE/UP). Antônio de Freitas é Professor Associado 2 do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas. Ele também é professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAL e líder do Grupo de Pesquisa Comunicação e Multimídia (COMULTI). Atua nas linhas de pesquisa: Jornalismo,

149

Figura 254 — Resumo das minhas ações estão no livro História do Pensamento Comunicacional Alagoano (Edufal, 2013) sob a coordenação geral de José Marques de Melo

Figura 255 — Participação na Semana de Comunicação de 2017 na qualidade de palestrante na interação com o alunado


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Portaria nº 09-COS/UFAL, de 07 de junho de 2013

O COORDENADOR DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições regimentais, E de acordo com deliberação do Colegiado em reunião realizada no dia 4 de junho de 2013.

RESOLVE:

Designar os professores e o representante dos servidores técnico-administrativo abaixo relacionados para compor a Comissão de Extensão Universitária:

Prof. Dr. Antônio Francisco Ribeiro de Freitas – Coordenador
Profª. Drª. Magnólia Rejane Andrade dos Santos – Membro
Prof. Dr. Sivaldo Pereira da Silva – Membro
Servidor técnico-administrativo Valdecy Bento dos Santos - Membro

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Amilton Glaucio de Oliveira
Coordenador do Cos

Campus Universitário A. C. Simões
Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió, CEP 57.072 – 900.
Fones: (82)3214-1532 e 1537. Fax: (82) 3214-1555
E-mail: coordcom@ufal.br

Figura 256 — Desde 2013 coordeno a extensão no curso de jornalismo

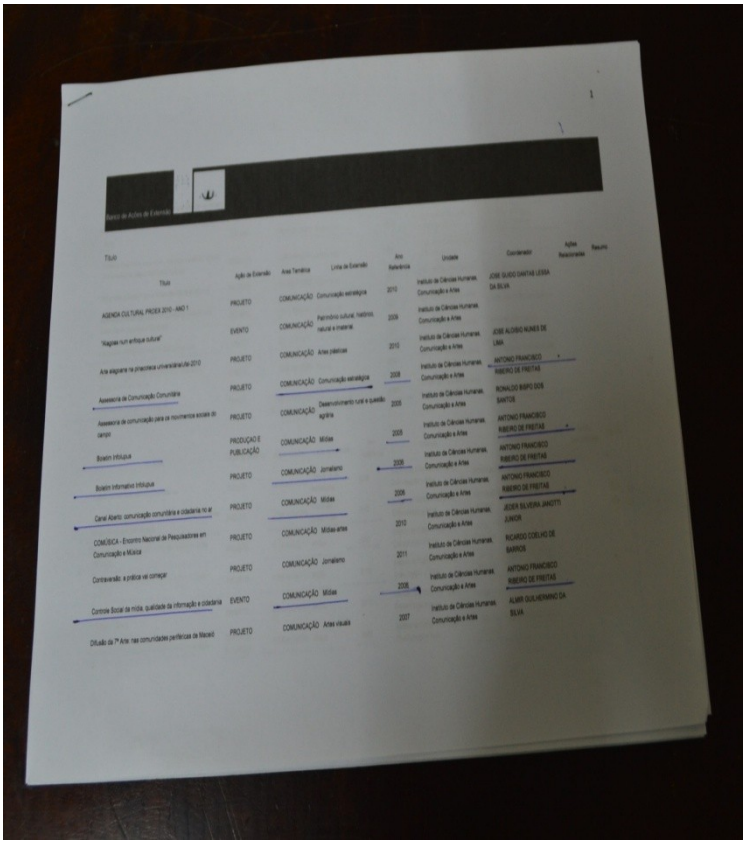


Figura 257 — Conforme o banco de dados da Proex tenho o maior número de projetos em extensão na área de comunicação

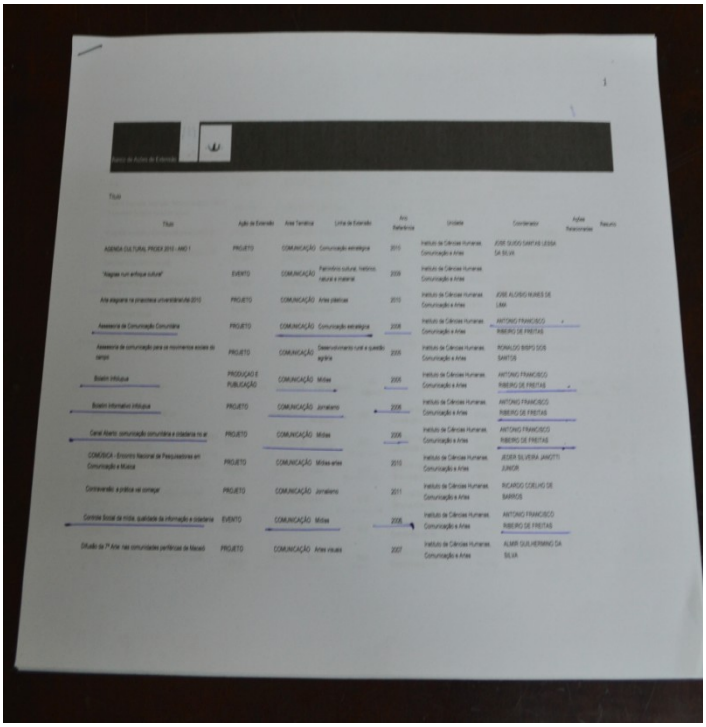
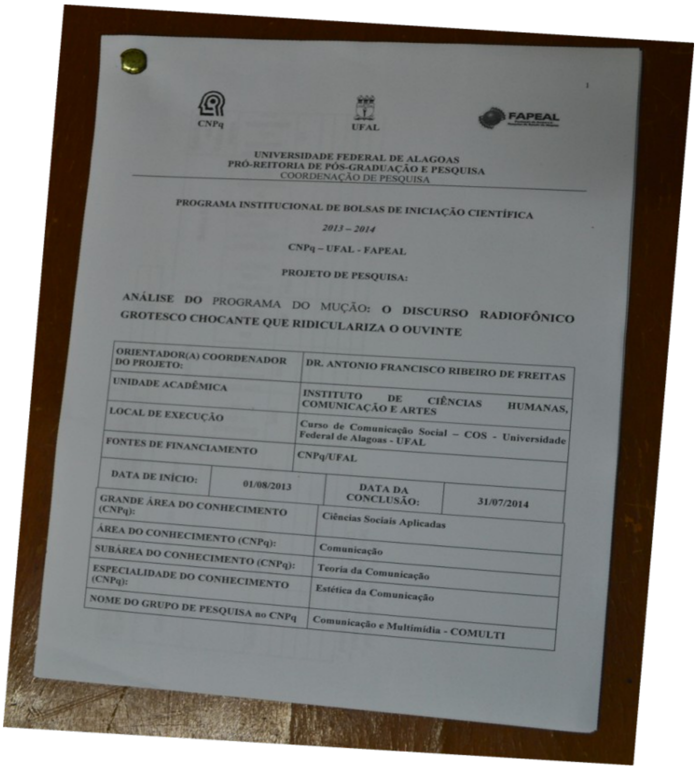


Figura 258 — A planilha da Pró-Reitoria de Extensão traz os registros dos projetos e cursos que coordenei na Ufal



CNPq UFAL FAPEAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

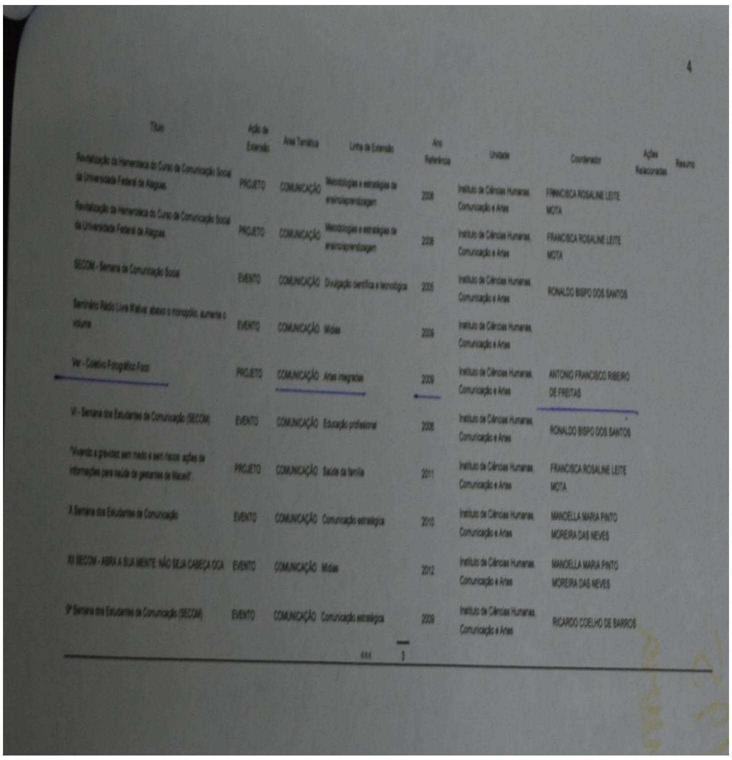
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
2013 – 2014
CNPq – UFAL - FAPEAL

PROJETO DE PESQUISA:

ANÁLISE DO PROGRAMA DO MUÇÃO: O DISCURSO RADIOFÔNICO GROTESCO CHOCANTE QUE RIDICULARIZA O OUVINTE

ORIENTADOR(A) COORDENADOR DO PROJETO:	DR. ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS		
UNIDADE ACADÊMICA	INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES		
LOCAL DE EXECUÇÃO	Curso de Comunicação Social – COS - Universidade Federal de Alagoas - UFAL		
FONTES DE FINANCIAMENTO	CNPq/UFAL		
DATA DE INÍCIO:	01/08/2013	DATA DA CONCLUSÃO:	31/07/2014
GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Ciências Sociais Aplicadas		
ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Comunicação		
SUBÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Teoria da Comunicação		
ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO (CNPq):	Estética da Comunicação		
NOME DO GRUPO DE PESQUISA no CNPq	Comunicação e Multimídia - COMULTI		

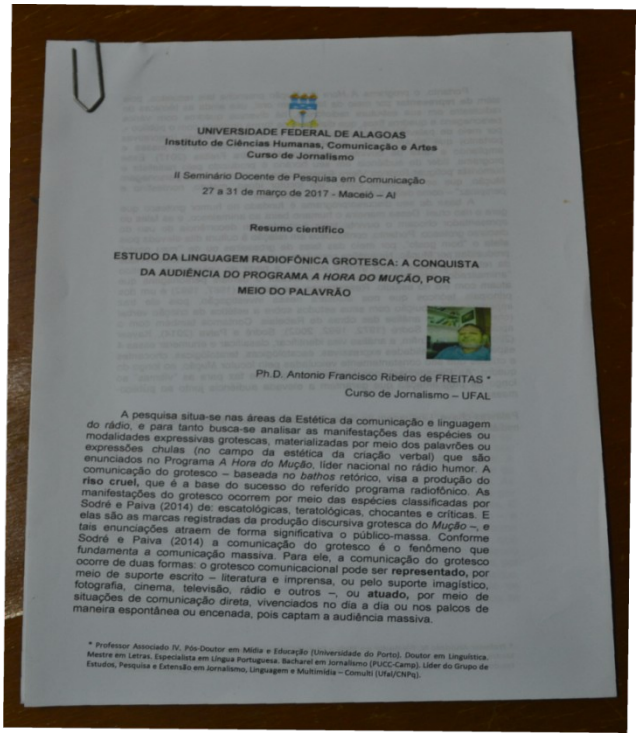
Figura 259 — No período 2013-2014 tive novamente o projeto de Iniciação Científica aprovado sobre o Programa do Mução



4

Título	Ação de Extensão	Área Temática	Linha de Extensão	Ano Referência	Unidade	Coordenador	Ações Relacionadas	Resumo
Revitalização da Hemeroteca do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas	PROJETO	COMUNICAÇÃO	Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	2008	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes	FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA		
Revitalização da Hemeroteca do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas	PROJETO	COMUNICAÇÃO	Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	2008	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes	FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA		
SECOM - Semana de Comunicação Social	EVENTO	COMUNICAÇÃO	Divulgação científica e tecnológica	2005	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes	RONALDO BISPO DOS SANTOS		
Seminário Rádio Livre Maluva: abaixo o monopólio, aumente o volume	EVENTO	COMUNICAÇÃO	Mídias	2009	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes			
Ver - Coletivo Fotográfico Foco	PROJETO	COMUNICAÇÃO	Artes integradas	2009	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes	ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS		
VI - Semana dos Estudantes de Comunicação (SECOM)	EVENTO	COMUNICAÇÃO	Educação profissional	2006	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes	RONALDO BISPO DOS SANTOS		
"Vivendo a gravidez sem medo e sem riscos: ações de informações para saúde de gestantes de Maceió"	PROJETO	COMUNICAÇÃO	Saúde da família	2011	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes	FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA		
X Semana dos Estudantes de Comunicação	EVENTO	COMUNICAÇÃO	Comunicação estratégica	2010	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes	MANOELLA MARIA PINTO MOREIRA DAS NEVES		
XII SECOM - ABRA A SUA MENTE NÃO SEJA CABEÇA OCA	EVENTO	COMUNICAÇÃO	Mídias	2012	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes	MANOELLA MARIA PINTO MOREIRA DAS NEVES		
9ª Semana dos Estudantes de Comunicação (SECOM)	EVENTO	COMUNICAÇÃO	Comunicação estratégica	2009	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes	RICARDO COELHO DE BARROS		

Figura 260 — Além do ensino e da pesquisa a extensão também faz parte do meu cotidiano acadêmico conforme consta no banco de dados da Proex



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Curso de Jornalismo

II Seminário Docente de Pesquisa em Comunicação
27 a 31 de março de 2017 - Maceió – Al

Resumo científico

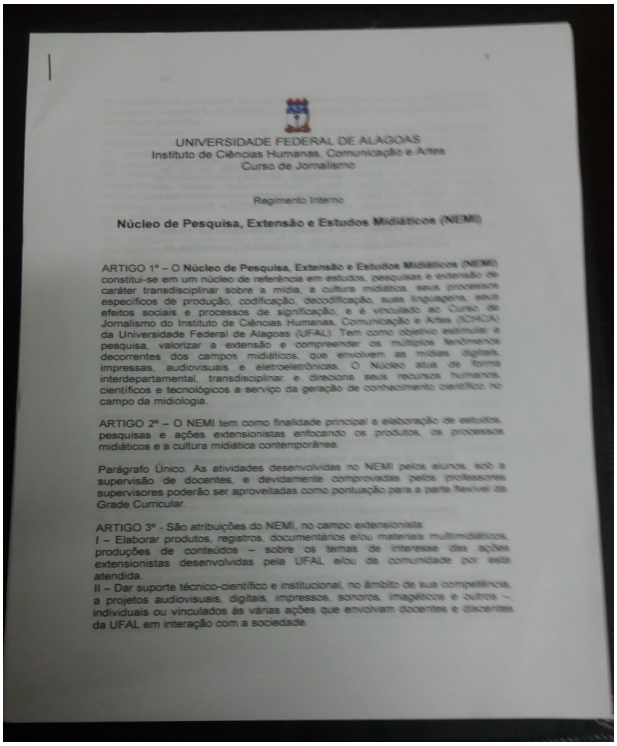
ESTUDO DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA GROTESCA: A CONQUISTA DA AUDIÊNCIA DO PROGRAMA *A HORA DO MUÇÃO*, POR MEIO DO PALAVRÃO

Ph.D. Antonio Francisco Ribeiro de FREITAS *
Curso de Jornalismo – UFAL

A pesquisa situa-se nas áreas da Estética da comunicação e linguagem do rádio, e para tanto busca-se analisar as manifestações das espécies ou modalidades expressivas grotescas, materializadas por meio dos palavrões ou expressões chulas (no campo da estética da criação verbal) que são enunciados no Programa *A Hora do Mução*, líder nacional no rádio humor. A comunicação do grotesco – baseada no *bathos* retórico, visa a produção do **riso cruel**, que é a base do sucesso do referido programa radiofônico. As manifestações do grotesco ocorrem por meio das espécies classificadas por Sodré e Paiva (2014) de: escatológicas, teratológicas, chocantes e críticas. E elas são as marcas registradas da produção discursiva grotesca do *Mução* –, e tais enunciações atraem de forma significativa o público-massa. Conforme Sodré e Paiva (2014) a comunicação do grotesco é o fenômeno que *fundamenta a comunicação massiva*. Para ele, a comunicação do grotesco ocorre de duas formas: o grotesco comunicacional pode ser **representado**, por meio de suporte escrito – literatura e imprensa, ou pelo suporte imagístico, fotografia, cinema, televisão, rádio e outros –, ou **atuado**, por meio de situações de comunicação direta, vivenciados no dia a dia ou nos palcos de maneira espontânea ou encenada, pois captam a audiência massiva.

* Professor Associado IV, Pós-Doutor em Mídia e Educação (Universidade do Porto). Doutor em Linguística. Mestre em Letras. Especialista em Língua Portuguesa. Bacharel em Jornalismo (PUCC-Campi). Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Jornalismo, Linguagem e Multimídia – Comulti (Ufal/CNPq).

Figura 261 — Pesquisa em foco. Em 2017 no II Seminário Docente de Pesquisa em Comunicação apresentei “O estudo da linguagem radiofônica grotesca: a conquista da audiência do programa do Mução, por meio do palavrão”, objeto de minha pesquisa desde 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Curso de Jornalismo

Regimento Interno

Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos Midiáticos (NEMI)

ARTIGO 1º – O **Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos Midiáticos (NEMI)** constitui-se em um núcleo de referência em estudos, pesquisas e extensão de caráter transdisciplinar sobre a mídia, a cultura midiática, seus processos específicos de produção, codificação, decodificação, suas linguagens, seus efeitos sociais e processos de significação, e é vinculado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tem como objetivo estimular a pesquisa, valorizar a extensão e compreender os múltiplos fenômenos decorrentes dos campos midiáticos, que envolvem as mídias digitais, impressas, audiovisuais e eletroeletrônicas. O Núcleo atua de forma interdepartamental, transdisciplinar e direciona seus recursos humanos, científicos e tecnológicos a serviço da geração de conhecimento científico no campo da midiologia.

ARTIGO 2º – O NEMI tem como finalidade principal a elaboração de estudos, pesquisas e ações extensionistas enfocando os produtos, os processos midiáticos e a cultura midiática contemporânea.

Parágrafo Único. As atividades desenvolvidas no NEMI pelos alunos, sob a supervisão de docentes, e devidamente comprovadas pelos professores supervisores poderão ser aproveitadas como pontuação para a parte flexível da Grade Curricular.

ARTIGO 3º - São atribuições do NEMI, no campo extensionista:
I – Elaborar produtos, registros, documentários e/ou materiais multimidiáticos, produções de conteúdos – sobre os temas de interesse das ações extensionistas desenvolvidas pela UFAL e/ou da comunidade por esta atendida.
II – Dar suporte técnico-científico e institucional, no âmbito de sua competência, a projetos audiovisuais, digitais, impressos, sonoros, imagéticos e outros –, individuais ou vinculados às várias ações que envolvam docentes e discentes da UFAL em interação com a sociedade.

Figura 262 — Estímulo à pesquisa. Em agosto de 2013 propus a criação do Núcleo de Estudos Midiáticos (Nemi), que agrega atualmente 3 grupos de pesquisa em comunicação

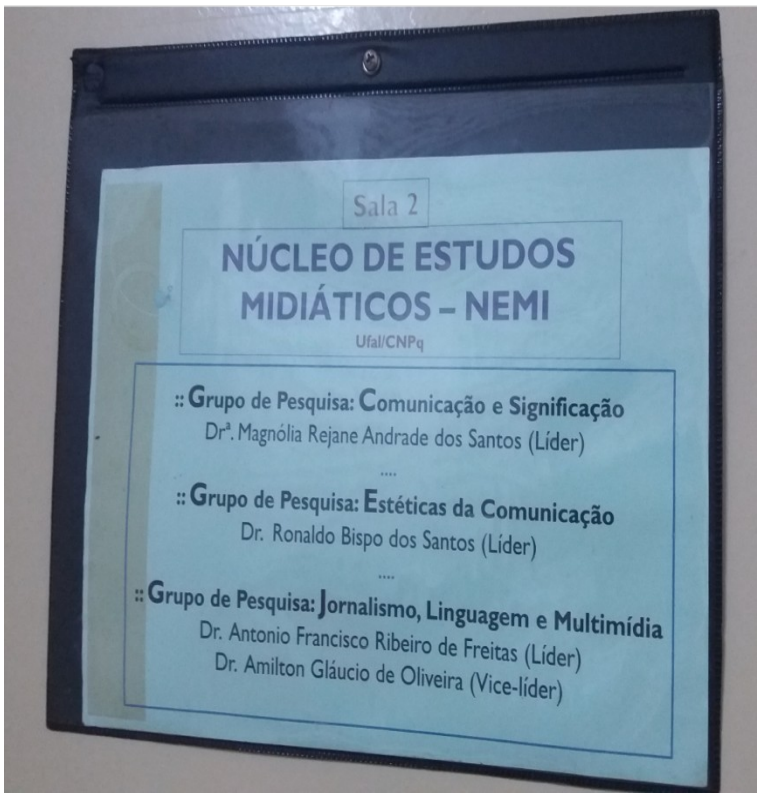


Figura 263 — O Núcleo de Estudos Midiáticos criado em 2013 é realidade com vários alunos bolsistas e pesquisadores atuantes

Figura 264 — Após muitos embates conseguimos um espaço físico confortável para vários grupos de pesquisa e extensão.

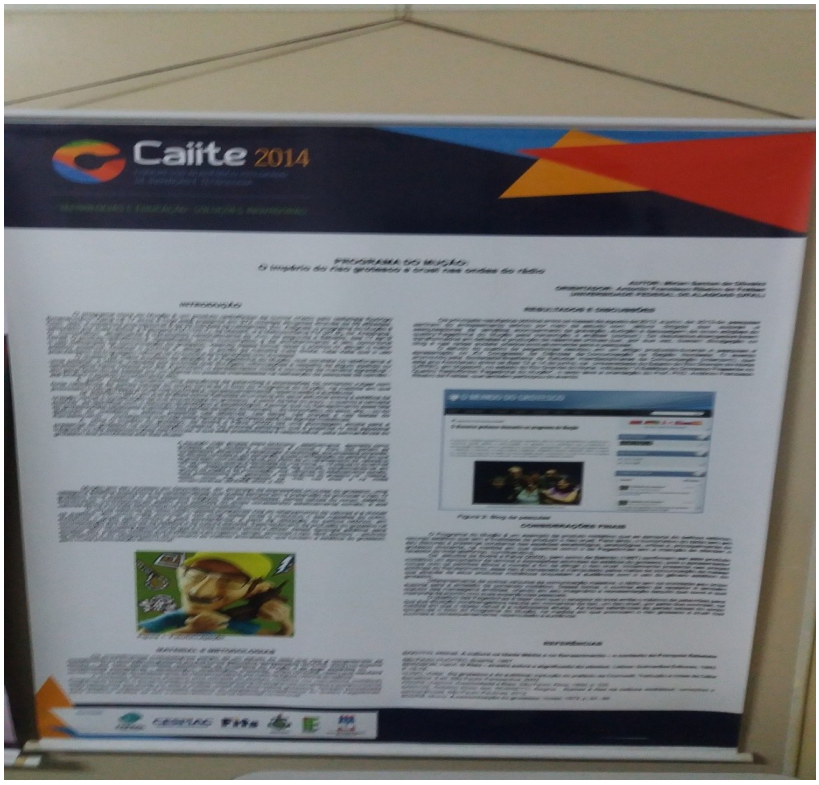
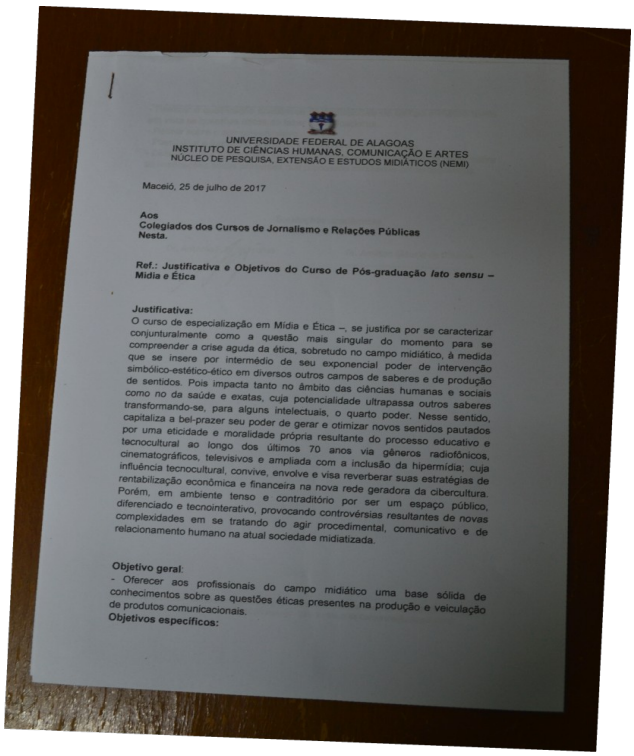


Figura 265 — No encontro regional de difusão de ciência e tecnologia Caiite 2004, a bolsista Mirian Batista de Oliveira difundiu por meio de pôster a pesquisa sobre o Programa do Mução



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
NÚCLEO DE PESQUISA, EXTENSÃO E ESTUDOS MIDIÁTICOS (NEMI)

Maceió, 25 de julho de 2017

Aos
Colegiados dos Cursos de Jornalismo e Relações Públicas
Nesta.

Ref.: Justificativa e Objetivos do Curso de Pós-graduação *lato sensu* – Mídia e Ética

Justificativa:
O curso de especialização em Mídia e Ética –, se justifica por se caracterizar conjunturalmente como a questão mais singular do momento para se compreender a crise aguda da ética, sobretudo no campo midiático, à medida que se insere por intermédio de seu exponencial poder de intervenção simbólico-estético-ético em diversos outros campos de saberes e de produção de sentidos. Pois impacta tanto no âmbito das ciências humanas e sociais como no da saúde e exatas, cuja potencialidade ultrapassa outros saberes transformando-se, para alguns intelectuais, o quarto poder. Nesse sentido, capitaliza a bel-prazer seu poder de gerar e otimizar novos sentidos pautados por uma eticidade e moralidade própria resultante do processo educativo e tecnocultural ao longo dos últimos 70 anos via gêneros radiofônicos, cinematográficos, televisivos e ampliada com a inclusão da hipermídia; cuja influência tecnocultural, convive, envolve e visa reverberar suas estratégias de rentabilização econômica e financeira na nova rede geradora da cibercultura. Porém, em ambiente tenso e contraditório por ser um espaço público, diferenciado e tecnointerativo, provocando controvérsias resultantes de novas complexidades em se tratando do agir procedimental, comunicativo e de relacionamento humano na atual sociedade midiatizada.

Objetivo geral:
- Oferecer aos profissionais do campo midiático uma base sólida de conhecimentos sobre as questões éticas presentes na produção e veiculação de produtos comunicacionais.

Objetivos específicos:

Figura 266 — Em razão da necessidade de refletir sobre as questões éticas e a mídia propus em julho de 2017 a criação do curso de Especialização em “Mídia e Ética”

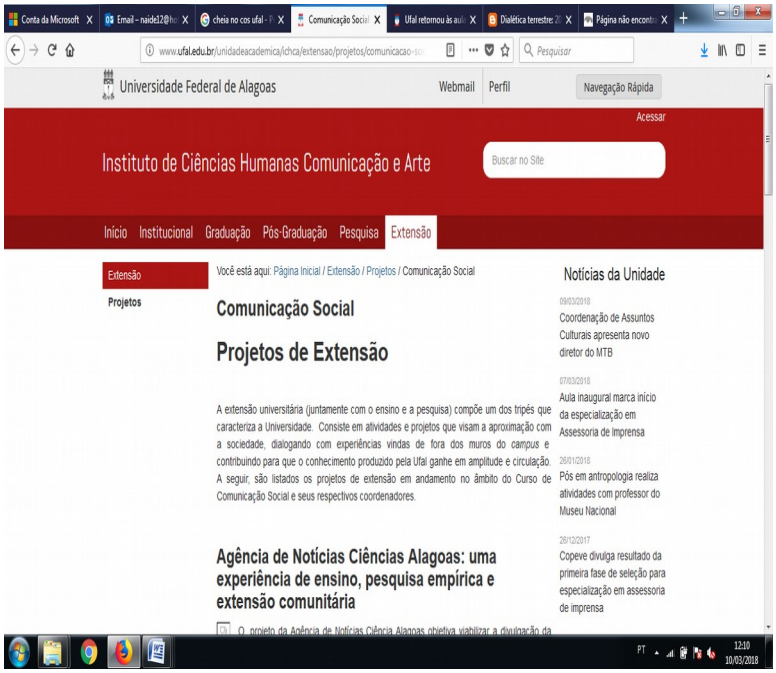


Figura 267 — No Nemi sediamos também o projeto de Extensão coordenado pela Dra. Magnólia Rejane denominado “Agência de Notícias Ciências Alagoas”, financiado pelo CNPq
⇨ Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/extensao/projetos/comunicacao-social>. Acesso em: 10 mar. 2018

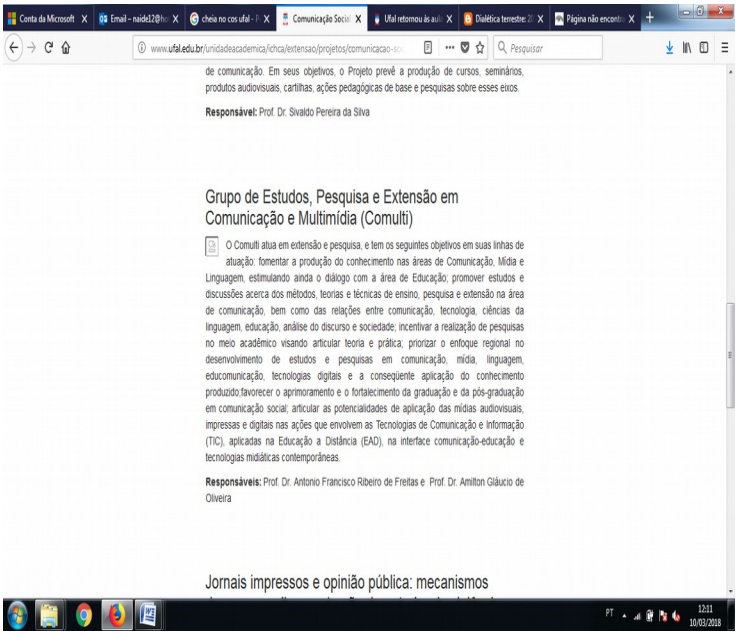


Figura 268 — O site do ICHCA/Ufal disponibiliza também o resumo das informações sobre o grupo de pesquisa que lidero: Comulti
⇨ Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/extensao/projetos/comunicacao-social>. Acesso em: 10 mar. 2018

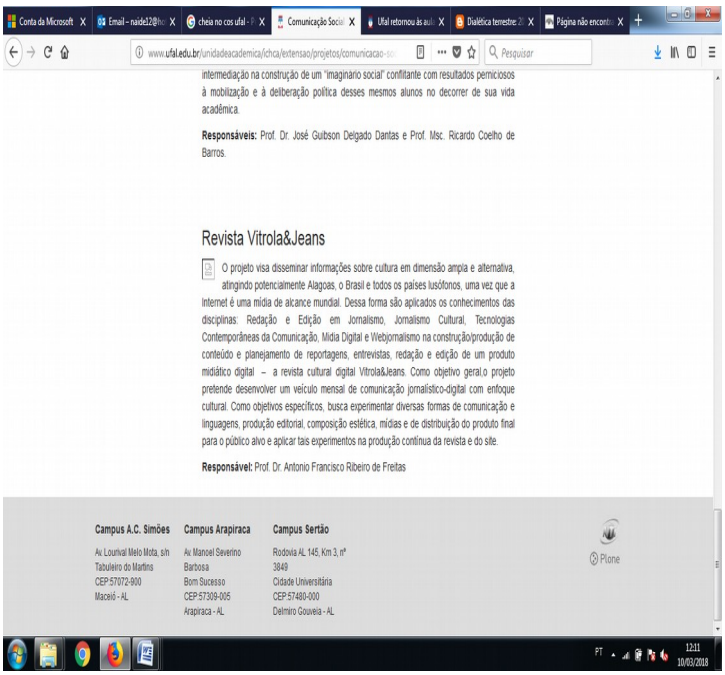


Figura 269 — Outro projeto de extensão voltado para a arte, cultura e comportamento, sob minha coordenação em conjunto com estudantes de jornalismo – a revista digital “Vitrola & Jeans”

⇨ Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/extensao/projetos/comunicacao-social>. Acesso em: 10 mar. 2018

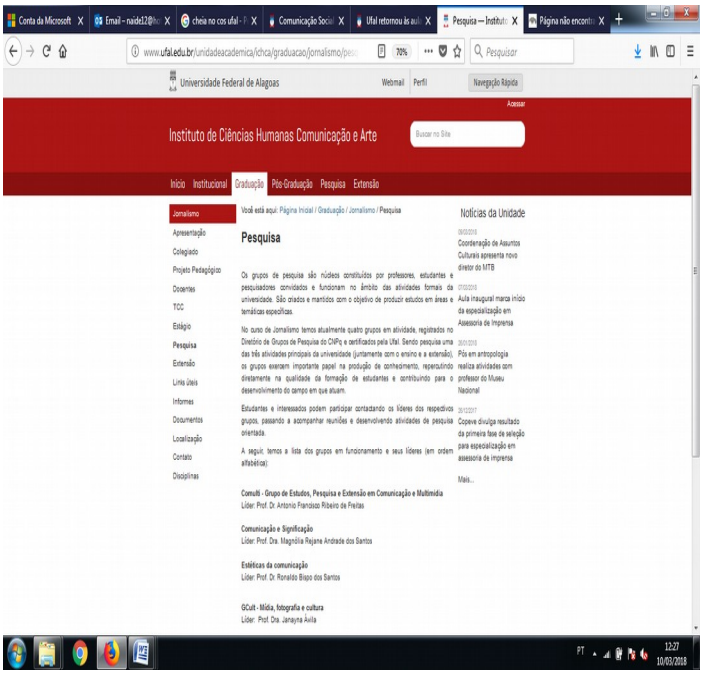


Figura 270 — A pesquisa não está dissociada do nosso ato de ensinar. O Grupo de Pesquisa Comulti está sempre presente no site do ICHCA/Ufal

⇨ Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/jornalismo/pesquisa>. Acesso em: 10 mar. 2018

Figura 271 — O Comulti, por meio do seu integrante prof. Ms Anderson Santos realizou em 2009 o I Curso de Introdução à Economia Política da Comunicação em Alagoas, ocorrido no câmpus A. C. Simões. Registro que Anderson Santos pertence ao Comulti desde quando aluno de jornalismo. Atualmente ele é docente da Ufal no câmpus Arapiraca e ingressou em 2018 no doutorado em comunicação na UNB.

⇨ Disponível em: <http://www.cadaminuto.com.br/notícia/27221/2009/09/04/nucleo-de-pesquisa-em-comunicacao-da-ufal-oferecera-curso-gratuito>.

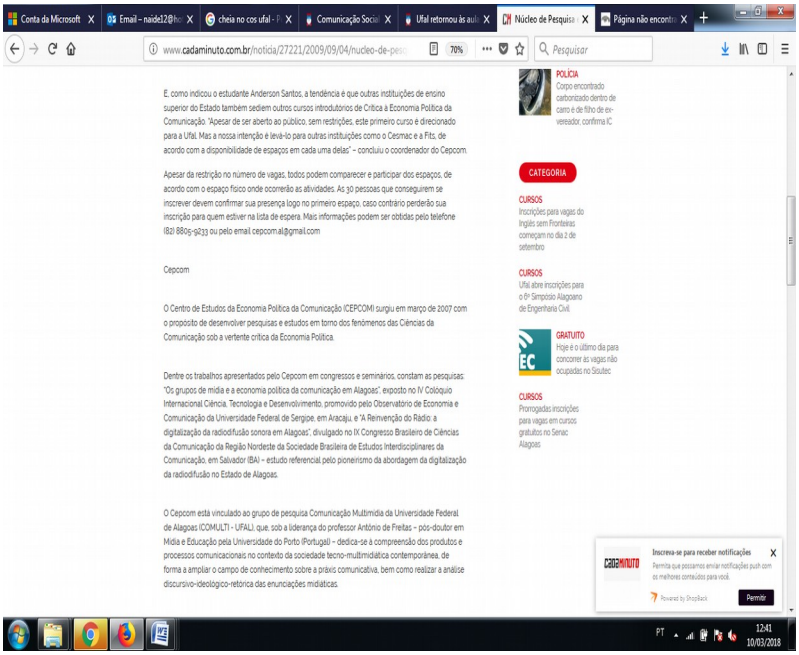


Figura 272 — Juventude, educação e comunicação (Jeca) mais um projeto de impacto reconhecido pela Ufal

⇨ Disponível em: <http://www.siteantigo.ifal.edu.br/sites/default/files/u9/JECA%20-%20IFAL%20%programa0.pdf>

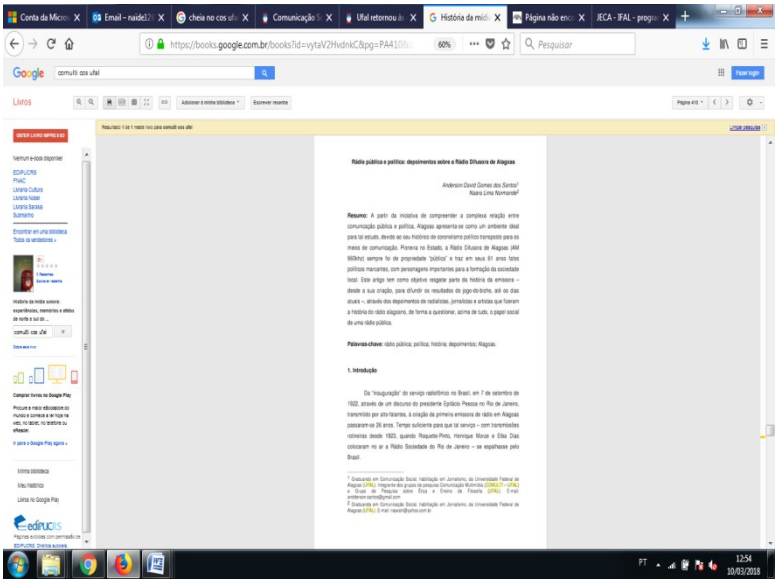


figura 273 — Prof. Anderson Santos do Grupo Comulti participa de debate sobre Rádio Pública.

⇨ Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vytaV2HvdnkC&pg=PA410&dq=comulti+cos+ufal&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj0pKfFjuLZAhUDWpAKHW8QAU8Q6AEIJzAA#v=onepage&q=comulti%20cos%20ufal&f=false>. Acesso em: 10 mar. 2018

Figura 274 — Prof. Antonio Freitas, líder do Grupo de Pesquisa Comulti fala sobre mídia, racismo e ideologia no I Ciclo Nacional de Conversas Negras em 2010 em Maceió

⇨ Disponível em: <http://www.cadaminuto.com.br/noticia/78416/201/08/03/lider-d-grupo-comultiufal-e-palestrante-no-i-ciclo-nacional-de-conversas-negras-em-maceioal>

Figura 275 — Impacto na Pesquisa. Em março de 2018 o integrante do grupo de pesquisa Comulti Tiago Zaidan teve aprovado artigo científico no Observatório da Imprensa, intitulado “Digitalização do rádio em Alagoas: um estudo de caso”

⇨ Disponível em: <observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/digitalização do radio em alagoas um estudo de caso/> Acesso em: 10 mar. 2018

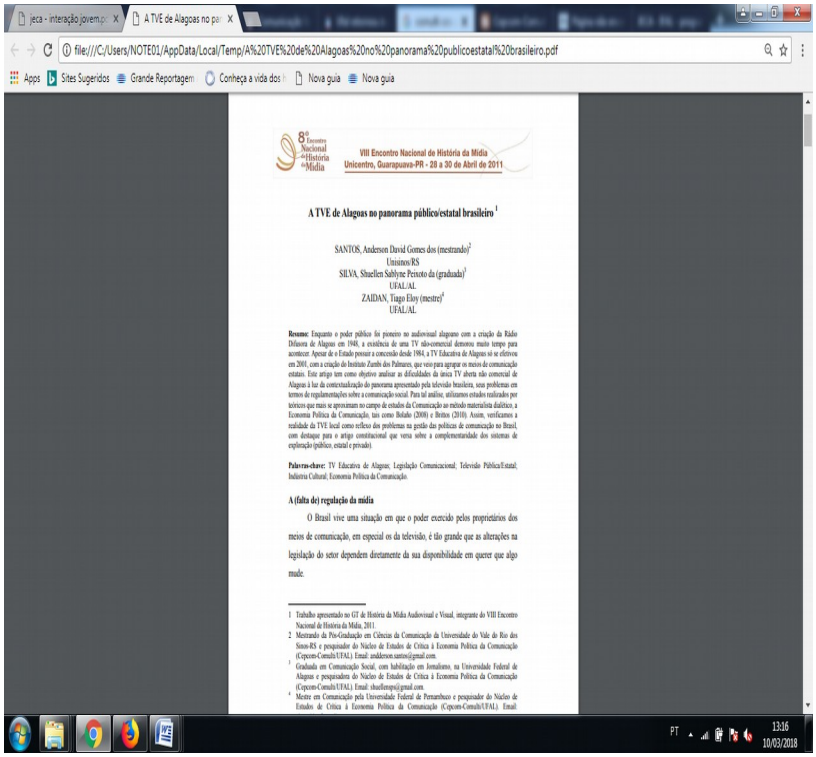


Figura 276 — No 8º Encontro Nacional de História da Mídia, em abril de 2011, os integrantes do Comulti Anderson David Gomes dos Santos, Shuellen S. Peixoto da Silva e Tiago Eloy Zaidan sob a liderança do Prof. Dr. Antonio Freitas tiveram o trabalho “A TVE de Alagoas no panorama público/estatal brasileiro” aprovado e publicado.

Figura 277 — O grupo de pesquisa que lidero – Comulti, em mais uma realização

Figura 278 — Comulti utiliza mídia digital para ampliar a difusão científica
⇨ Disponível em: <http://cepcom-comulti.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2018

Figura 279 — Além das salas de aula – o Grupo Comulti oferece oficina de extensão em fotografia

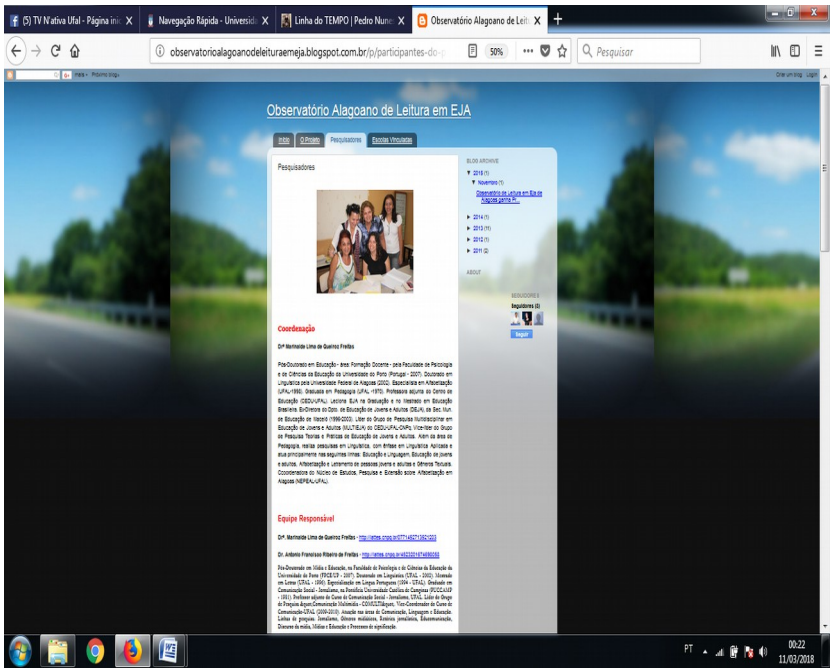


Figura 280 — Desde 2010 participo enquanto vice-líder do Grupo de Estudos Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja) no Centro de Educação (Cedu/Ufal), onde temos vários projetos financiados pela Fapeal, CNPq e Capes. Lá atuo nas áreas de Comunicação, Linguagem, Leitura, Gêneros Textuais e Educação.

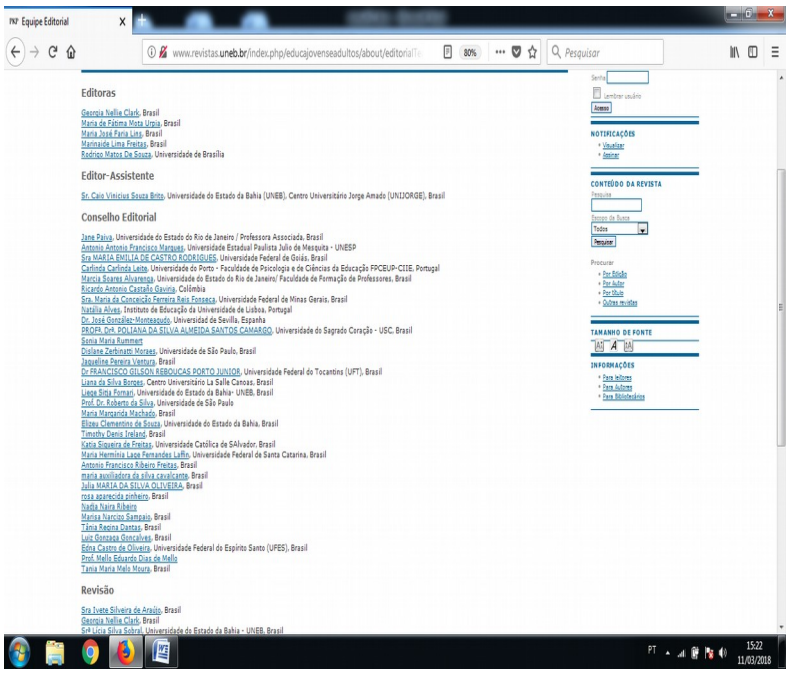


Figura 281 — Integro o Conselho Editorial da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos da Uneb, Bahia

⇨ Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/index>

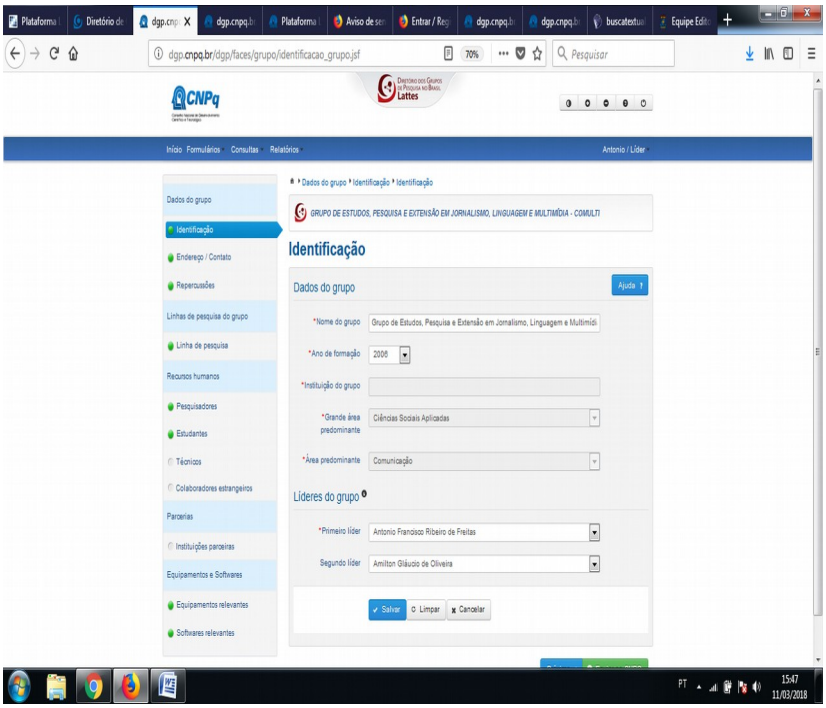


Figura 282 — Página inicial do meu Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Jornalismo, Linguagem e Multimídia (Comulti/ICHCA/Ufal/CNPq) no Diretório de Grupos Lattes

⇨ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/grupo/identificacaogrupo.jsf>

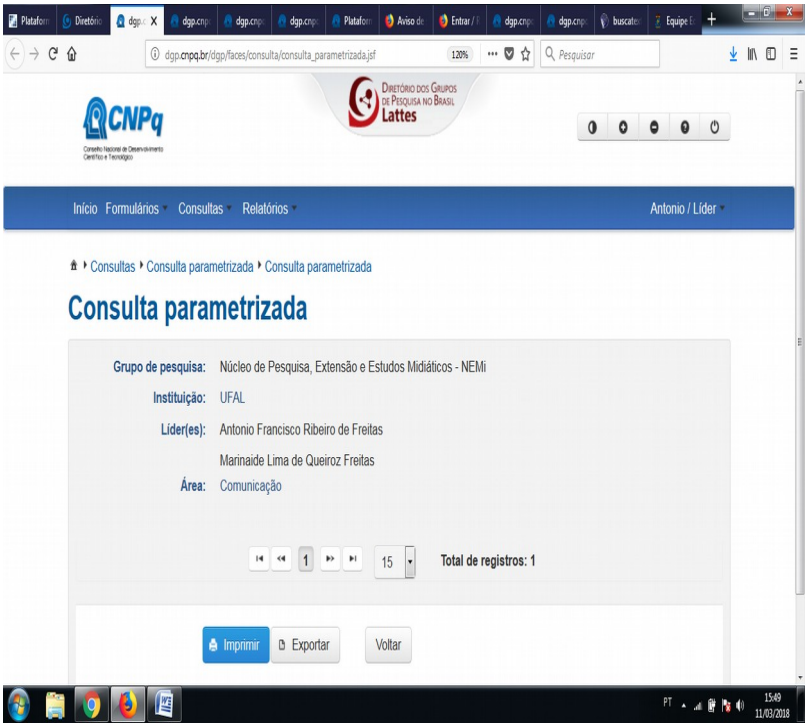


Figura 283 — O Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos Midiáticos (Nemi) estruturado para agregar ainda mais pesquisadores e extensionistas da comunicação e áreas afins

⇨ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consultaparametrizada.jsf>

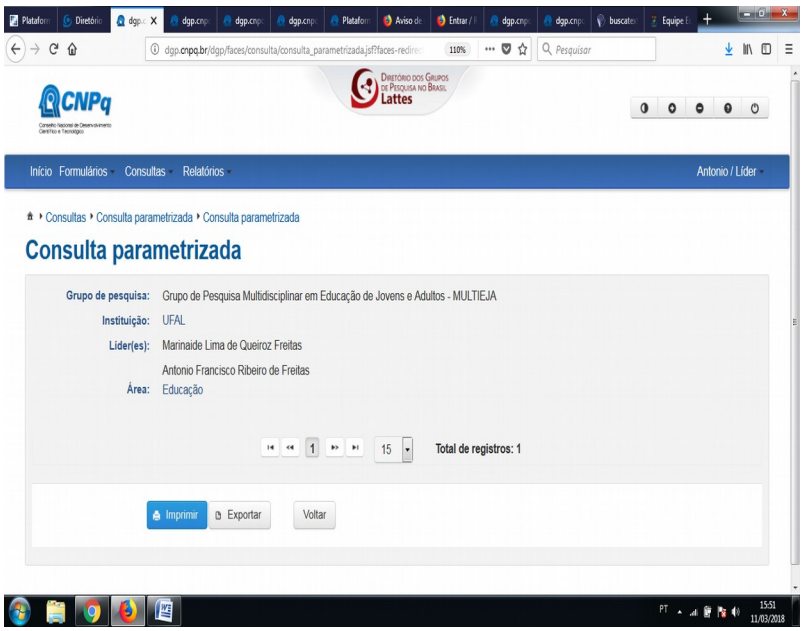


Figura 284 — No Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja/Cedu/Ufal/CNPq) ocupo a vice-liderança e atuo nas interfaces de linguagem, comunicação e educação

⇨ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consultaparametrizada.jsf/redirect=true>

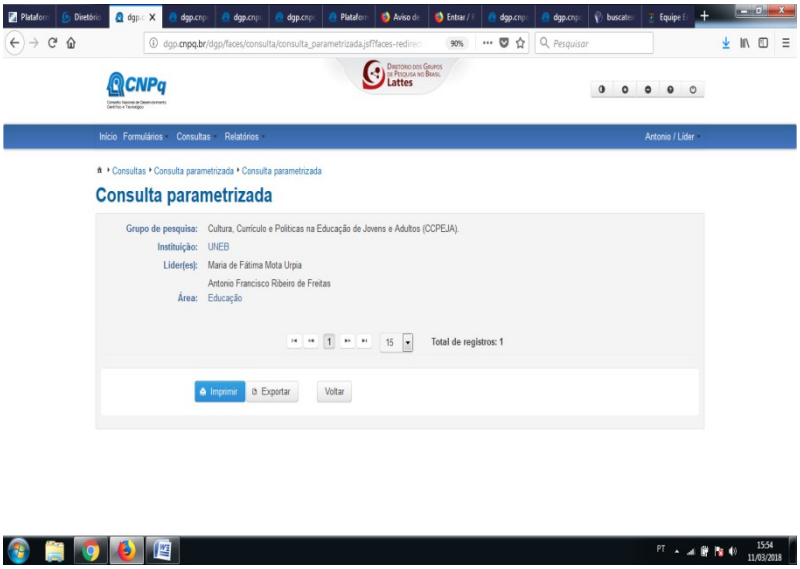


Figura 285 — No plano interinstitucional de pesquisa integro enquanto vice-líder o grupo de pesquisa “Cultura, currículo e políticas na educação de jovens e adultos (CCPEJA)” vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual da Bahia (Uneb)
⇨ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consultaparametrizada.jsf/redirect=true>

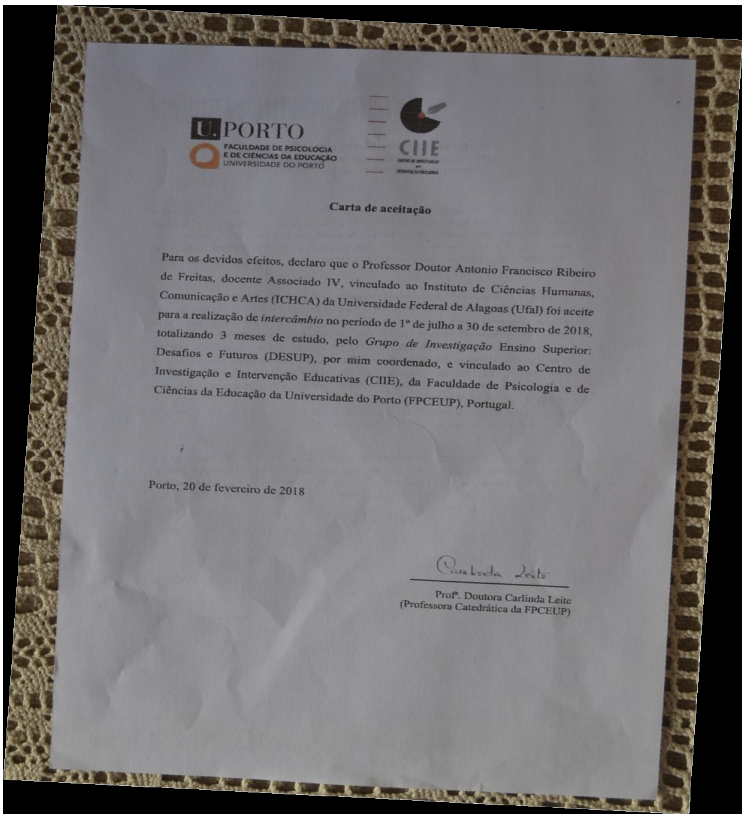


Figura 286 — Carta de aceite para Intercâmbio Internacional na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, junto ao Grupo de Investigação Ensino Superior: Desafios e Futuros (Desup) em julho de 2018

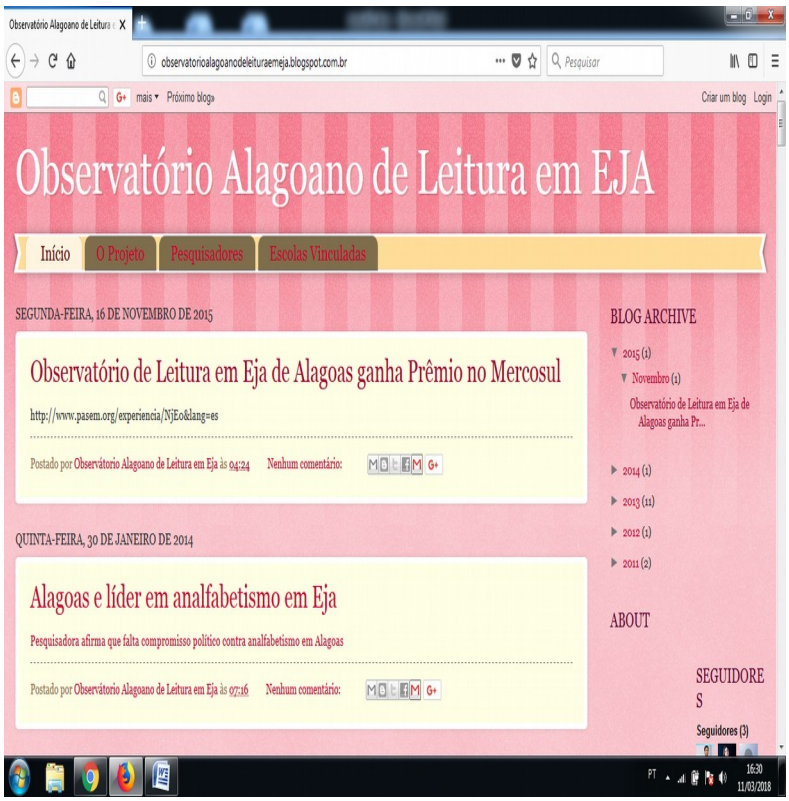


Figura 287 — Coordeno a produção de conteúdo do Blog do Observatório Alagoano de Leitura em EJA desde 2011

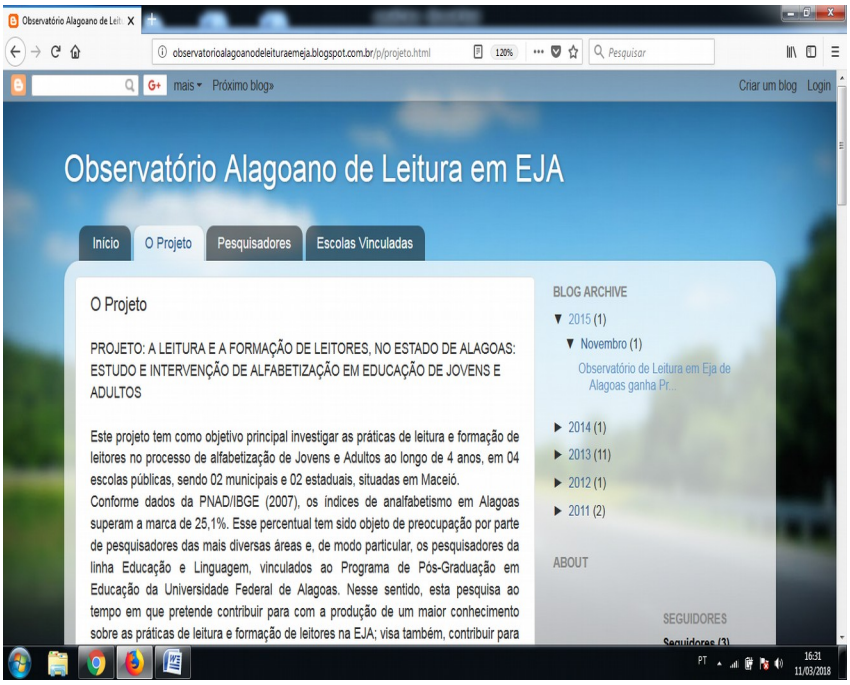


Figura 288 — O Projeto completo que recebeu o Prêmio Paulo Freire no Mercosul pela inovação pedagógica está na rede mundial.
⇨ Disponível em: <http://observatorioalagoanodeleituraemeja.blogspot.br/p/projeto.html>

Figura 289 — Olhar atento da aprendiz de repórter Carol Sanches na cobertura especial feita ao longo da I Conferência Estadual de Meio Ambiente em Alagoas durante prática de reportagem

Figura 290 — Alunas Carol Sanches e Mércia Pimentel envolvidas no projeto de jornalismo ambiental exercitam o fazer jornalístico na disciplina Técnicas de Reportagem em 2003

Avalio que, conforme demonstrei ao longo do meu portfólio, com determinação, suor, cansaço e também decepções em vários momentos desse caminhar consegui elaborar muitos produtos. Eles ganharam corpo e alma

jornalísticas. Apesar dos percalços, adianto que a alegria, a vontade de aprender mais, de fazer mais, e o desejo de construir coletivamente sempre estiveram presentes nesse percurso.

Ao relembrar Drummond, que diz haver ao longo de nossa caminhada muitas pedras ressalto a importância de coletar tais pedras, para com elas (re)construir um vigoroso forte de resistência, resiliência e existência. É isso o que fica nesse momento de (auto)avaliação. Apesar das pedras no caminho, muito foi feito e muito mais há para ser (re)feito...ao longo dessa caminhada docente e jornalística.

++++++

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a longa narração que visou traçar a minha caminhada de mais de 36 anos de atuação no curso de jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, na qual ingressei inicialmente em 1983 na categoria de professor substituto, e obtive a efetivação em 1986, após a aprovação em concurso público em duas áreas docentes – Jornalismo e Jornalismo impresso, é chegado o momento de finalizar este memorial.

Espero ter deixado claro o meu compromisso tanto nas atividades de ensino, no cotidiano da sala de aula; bem como nas ações extensionistas que procurei e procuro realizar com seriedade e compromisso social. Os relatos apontam que, apesar das dificuldades existentes na instituição, pelo fato de ser uma universidade periférica, e assim sendo, com parcos recursos para a extensão; se comparada com as do eixo Sul-Sudeste, motivo esse que dificulta o acesso a verbas para projetos mais arrojados, busquei valorizar a extensão. E obtive inclusive diversos prêmios de “Excelência Acadêmica” junto à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), ao tempo em que impregnei no alunado a necessidade dessa atividade.

O mesmo ocorreu quanto à pesquisa que complementa o tripé constituinte de uma universidade. Mesmo sem haver ainda um curso de pós-graduação Stricto Sensu no campo comunicacional, eu busquei envolver-me em ações junto a outra unidade afim, por meio do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja), no qual ocupo a vice-liderança. Grupo esse vinculado ao Centro de Educação (Cedu) da Ufal.

O Cedu possui tanto mestrado quanto doutorado e lá participo de projetos socialmente relevantes nas questões de leitura, escrita, uso da mídia na educação, educomunicação, tecnologias da informação e comunicação na educação e formação docente. Produção científica essa inclusive premiada internacionalmente em nível latino-americano, no Mercosul, conforme registro neste memorial.

Também estou envolvido em atividades de iniciação científica por meio do PIBIC no curso de jornalismo, e menciono que algumas pesquisas foram laureadas com o reconhecimento institucional de “Excelência Acadêmica”, por indicação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propep) desta universidade.

O compromisso científico também pode ser constatado ao se analisar o meu portfólio existente neste documento. Nele resgato inúmeros trabalhos e registro as memórias de outros eventos que organizei ou participei; tanto em nível local quanto regional, nacional ou internacional. Ainda menciono nesse exercício de memória e história, nesta linha temporal de descrição, a produção bibliográfica e a laboração técnica realizada no campo comunicacional.

E relembro que, enquanto líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Jornalismo, Linguagem e Multimídia (Comulti/COS/Ufal/CNPq), constituído em 2006 tenho realizado inúmeros projetos –, como estão comprovados em meu portfólio. Assim sendo, procuro contribuir positivamente e estimular coletivamente as produções acadêmicas –, científicas e extensionistas, no curso de jornalismo. Registro além disso os livros editados ou organizados por mim, os artigos, os capítulos de livros, os trabalhos laboratoriais que supervisionei ou coordenei no processo de ensino-aprendizagem durante a minha ação docente.

E, para finalizar informo que, no segundo semestre de 2018 realizei estágio de capacitação na área de **Formação Docente**, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, na Universidade do Porto, Portugal, o que demonstra minha preocupação constante em qualificar-me permanentemente para o exercício docente em jornalismo.

Enfim, pelo que demonstrei nesse percurso memorialístico sobre a minha produção docente e o meu envolvimento constante com a atividade acadêmica; bem como a atenção para com a minha qualificação permanente ao longo da vida; sempre visando dessa forma contribuir mais ainda no fazer didático-pedagógico-jornalístico, eu considero merecer a **promoção funcional** de Professor Associado, Nível IV, Classe D, para **Professor Titular, Classe E.**

****

REFERÊNCIAS

ESTRELA D'OESTE. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Estrela_d%27Oeste>. Acesso em: 18 mar. 2018.

FILHO, Pedro Nunes. **Memorial descritivo circunstanciado. Progressão funcional Professor Associado, nível IV, Classe - D para Professor Titular, Classe E.** Disponível em: <https://issuu.com/pedronunesfilho/docs/memorial_academico_pedro_nunes_ufpb>. Acesso em: 03 mar. 2018.

FREITAS, Antonio Francisco Ribeiro de. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797402H9>. Acesso em: 4 mar. 2018. Endereço para acesso CV: <http://lattes.cnpq.br/4523201674698058>

ICHCA. **Curso de jornalismo**. **Apresentação.** Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/jornalismo/apresentacao>. Acesso em: 13 maio 2018.

MARINHO, Paulo Manuel Teixeira. **Portfólio**: um caminho didáctico. Recife: Bagaço, 2008.

REVISTA DIGITAL. **Vitrola & Jeans**. Disponível em: <https://issuu.com/vitrolaejeans/docs/vitrolaejeans3>. Acesso em: 3 mar. 2018.

SODRÉ, Muniz, PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

****

APÊNDICES

APÊNDICE A — RELATÓRIO DE CAPACITAÇÃO EM FORMAÇÃO DOCENTE DE JULHO A SETEMBRO DE 2018 NA UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL

ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE CAPACITAÇÃO

JULHO A SETEMBRO DE 2018 – UNIVERSIDADE DO PORTO . PORTUGAL

Relatório de Atividade de Capacitação de **Antonio Francisco Ribeiro de Freitas**, matrícula Siape 1120753, docente do Curso de Jornalismo à Direção do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), referente ao intercâmbio durante a Licença Capacitação realizada de Julho a Setembro de 2018; junto ao Grupo de Investigação de Ensino Superior: Desafios e Futuros (Desup), do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), conforme determina a Orientação Normativa n. 02 de 08 de novembro de 2017/Progep/Ufal.

Maceió, 5 de outubro 2018

COMISSÃO AVALIADORA

_____

Prof. Dr.

_____

Prof. Dr.

_____

Prof. Dr.

SUMÁRIO

1	**APRESENTAÇÃO.....**	**05**
2	**LOCAL DA LICENÇA DE CAPACITAÇÃO.....**	**05**
3	**ATIVIDADES MENSAIS.....**	**11**
3.1	**ATIVIDADES EM JULHO DE 2018.....**	11
3.2	**ATIVIDADES EM AGOSTO DE 2018.....**	11
3.3	**ATIVIDADES EM SETEMBRO DE 2018.....**	12
4	**OUTRAS AÇÕES CIENTÍFICAS E/OU CAPACITACIONAIS.....**	**13**
5	**MEMÓRIA IMAGÉTICA.....**	**18**
6	**CONCLUSÃO.....**	**23**
	APÊNDICES.....	**24**
	ANEXO.....	**43**

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo atender às determinações da Orientação Normativa Número 2/2017 – Progep, quando do plano de afastamento para intercâmbio capacitacional (APÊNDICE D). A minha licença de capacitação foi realizada no período de julho a setembro de 2018, e aconteceu junto ao Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), em Portugal. As atividades estiveram centradas junto ao Grupo de Investigação de Ensino Superior: Desafios e Futuros (DESUP), sob a coordenação da Professora Doutora Carlinda Leite (ANEXO A).

Aqui estão registradas as principais informações referentes às ações de capacitação decorrentes desse intercâmbio tais como: as reuniões de pesquisa, participações em grupo de estudo, apresentação de trabalhos científicos em eventos internacionais, sessões de estudo, contatos com diversos setores e unidades de apoio à pesquisa da Universidade do Porto –, como: a) o CIIE; b) o Centro de Recursos S. Stoer; c) a Revista *Educação, Sociedade & Culturas* (ESC) e, d) o Centro de Recursos Paulo Freire daquela Universidade.

Ele traz na Seção 2 chamada de **Local da Licença de Capacitação** a síntese descritiva dos locais onde atuei; já na Seção 3 denominada **Atividades Mensais** faço o relato cronológico das rotinas acadêmico-investigativas e as tarefas realizadas durante o intercâmbio no trimestre: julho, agosto e setembro de 2018 com a devida carga horária. Na Seção 4 chamada **Outras Atividades Capacitacionais** elenco as principais páginas/sites dos eventos internacionais onde estive presente, bem como os respectivos certificados de apresentação/participação.

Por fim, na Seção 5 intitulada **Memória Imagética** faço o registro fotográfico de alguns importantes momentos, dessa rica experiência capacitacional, realizada no período de julho a setembro de 2018 na Universidade do Porto.

**

2 LOCAL DA LICENÇA DE CAPACITAÇÃO

A licença capacitação foi realizada no período de julho a setembro de 2018, e seguiu o que determina a Orientação Normativa Número 2/2017 – Progep. A referida capacitação aconteceu junto ao Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE). As atividades foram realizadas nas dependências da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, precisamente junto ao Grupo de Investigação de Ensino Superior: Desafios e Futuros (DESUP). Em síntese, as rotinas capacitacionais envolveram: a) O CIIE; b) o Centro de Recursos S. Stoer; c) a Revista *Educação, Sociedade & Culturas* (ESC); e d) o Centro de Recursos Paulo Freire da Universidade do Porto.

a) O Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

O Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), fundado em 1988 na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto por iniciativa de Stephen R. Stoer, é uma unidade de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A investigação desenvolvida no quadro do CIIE tem como referencial as problemáticas da educação com ênfase nas dimensões relacionadas com desigualdades e exclusões educativas e sociais, em consonância com os objetivos da União Europeia e do Conselho da Europa de 'promoção da equidade, coesão social e cidadania activa' e com os da *estratégia Europe* 2020 de um crescimento sustentável e inclusivo. As atividades regulares de investigação estão organizadas em torno de dois grupos de investigação: Conhecimento, Inovação e Diversidades em Educação (KIDE) e Políticas, Comunidades e Participação (PCP).

São vários os projetos de investigação financiados em curso no Centro, alguns com forte cooperação e financiamento internacionais, e centrados em torno, nomeadamente, da inovação curricular e pedagógica, avaliação educacional e institucional, formação de profissionais da ação e desenvolvimento humano, surdez e culturas, educação para a saúde ou da análise de políticas educativas

e sociais. O CIIE tem sido também reconhecido pelo seu amplo envolvimento em projetos de investigação científica focalizados em questões de educação inter e multicultural, estudos de género e minorias étnicas e de património educativo e cultural.

Combinando contribuições de diversas áreas, a equipa de investigação agrega investigadores das Ciências da Educação, da Sociologia, do Serviço Social, da História, da Psicologia, da Medicina, entre outras, e profissionais envolvidos nas questões socioeducativas. Atualmente, o Centro conta com cerca de 55 membros integrados com doutoramento – 11 deles bolseiros/as de pós-doutoramento –, 45 bolseiros/as de doutoramento e bolseiros/as de investigação e outros membros colaboradores. Tem sido uma prioridade o acolhimento e a criação de condições de formação de jovens investigadores, sobretudo no âmbito do programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade do Porto, mas também de outros programas de formação avançada.

O CIIE tem também acolhido estágios de integração na investigação, atribuídos, mediante concurso, a estudantes do 1º e 2º ciclos em Ciências da Educação.

A preocupação da difusão do conhecimento, ampliando o diálogo com a sociedade, conduziu à criação de uma linha editorial própria, que incorpora a revista *Educação, Sociedade & Culturas*, revista académica com arbitragem científica que agora é multilíngue. Integra igualmente um conjunto de obras que pretendem disseminar resultados de algumas das atividades do Centro e dos seus investigadores – projetos e encontros científicos e trabalhos académicos de qualidade reconhecida –, que sejam relevantes para o campo educativo.

Nos últimos anos, o Centro tem apostado fortemente no incremento da publicação em revistas de circulação internacional para que o conhecimento produzido possa beneficiar de uma disseminação e de um debate mais globalizados. Os membros do CIIE têm também sido convidados por múltiplas revistas internacionais a integrar os respetivos conselhos editoriais, a organizar números especiais e a avaliar artigos científicos, manifestações visíveis de um crescente reconhecimento internacional.

A consolidação da estratégia de internacionalização do Centro tem passado também pelo estabelecimento de contactos e parcerias estratégicas e envolvimento em redes de investigação de cariz internacional, resultando, por exemplo, no aumento significativo de participação em candidaturas a programas de financiamento, sobretudo, europeus.

Pela qualidade, impacto e internacionalização da sua investigação, o CIIE foi um dos dois centros em Ciências da Educação mais bem classificados no último exercício nacional de avaliação da investigação (2013-2014).

b) Centro de Recursos S. Stoer

Inaugurado em 2008, o Centro de Recursos Stephen R. Stoer (CRSS) é um espaço de trabalho criado pelo CIIE que põe ao serviço da comunidade académica, em especial dos seus investigadores e dos estudantes de estudos pós-graduados em Ciências da Educação, um conjunto de recursos, valências e equipamentos com o intuito de estimular e apoiar as actividades de investigação e de formação.

O CRSS contém uma colecção bibliográfica crescente cujo catálogo se encontra disponível online. O CRSS incorpora parte significativa do acervo bibliográfico de Stephen R. Stoer, doado pela família. O CIIE disponibiliza ainda neste espaço as suas edições – com destaque para a revista Educação, Sociedade & Culturas (ESC) – a produção científica dos seus investigadores, uma selecção de publicações periódicas, resultante sobretudo das permutas com a ESC, diversas teses de doutoramento e mestrado e outras publicações, em papel, CDrom e DVD.

Criado igualmente com o objetivo de organizar e divulgar a vastíssima obra de Stephen R. Stoer, este espaço disponibiliza todas as suas publicações, em diferentes suportes.

Respondendo a uma prioridade social e educativa do CIIE, de inclusão e de promoção da investigação e da educação para todos, o CRSS inclui ferramentas TIC e dispositivos para estudantes e investigadores com necessidades especiais: impressora Braille, *software* JAWS, *scanner* com

OpenBook, etc. Está também equipado com: material de reprodução de textos – *scanner* e fotocopiadora; computador e condições para uso de computadores portáteis; acesso à rede *wireless*. O CRSS disponibiliza aos investigadores apoio personalizado na utilização do equipamento e na pesquisa de publicações.

Associado ao CRSS, encontra-se o Centro de Recursos Multimédia com um sistema de videoconferência acessível à comunidade académica. O CRSS funciona em estreita colaboração com a Biblioteca e com o Serviço de Pós-Graduações da FPCEUP.

c) Revista *Educação, Sociedade & Culturas* (ESC)

A *Educação, Sociedade & Culturas* (ESC) é uma revista académica com arbitragem científica, publicada pelo Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Universidade do Porto.

A ESC tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento das ciências da educação, ajudando a estabelecer e a aprofundar o diálogo entre culturas e olhares disciplinares e contribuindo para qualificar o debate público sobre os problemas educativos e sociais. Mais especificamente, a ESC pretende:

a) divulgar conhecimento produzido por investigadores e investigadoras que trabalham nos campos das ciências da educação e das ciências sociais e humanas e que foca a educação/formação na sua relação com os problemas sociais;

b) proporcionar um espaço de debate de ideias em torno de problemáticas educativas relacionadas com exclusão, desigualdade e injustiça social;

c) promover uma análise crítica das políticas e das práticas realizadas, formal e informalmente, no campo socioeducativo; e

d) constituir-se como uma plataforma de internacionalização da investigação em educação.

A ESC organiza-se, em geral, em quatro secções: Artigos Científicos congruentes com as linhas orientadoras da revista, podendo ser, em parte, ocupada por um dossier temático; Diálogos Sobre o Vivido, artigo baseado num

tema de actualidade na área da educação assente preferencialmente em trajectórias e experiências relevantes; Arquivo, texto cujo conteúdo se tenha revelado fundamental para a reflexão nas áreas em referência; Recensões de livros publicados cujo teor abarque problemáticas no campo da educação

A revista ESC está sedeada em Portugal, mas são bem-vindas colaborações de qualquer parte do mundo que promovam o debate académico e o avanço do conhecimento científico no campo educativo.

Os artigos devem constituir pesquisas originais que se coadunem com a missão e escopo da ESC. Devem ser também teoricamente informados e metodologicamente sustentados e relevantes para um público internacional.

A ESC é agora multilíngue, aceitando e publicando artigos em português, inglês, francês e espanhol.

Todos os artigos de investigação publicados na revista ESC passam por um rigoroso processo de *peer review*. Cada artigo é sujeito a um escrutínio inicial por parte da direção da Revista e, se considerado adequado para a ESC, é encaminhado para avaliação por pelo menos dois/duas especialistas conceituados/as na área em que o texto se enquadra. Neste processo é assegurado o anonimato de autores/as e avaliadores/as (*double-blind peer review*).

ISSN | 0872-7643

Frequência | 2 números por ano

Indexação | EBSCO/Fonte Acadêmica (EBSCO), European Reference Index for the Humanities (ERIH), WebQualis Capes, Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC), Latindex, AERES

d) Centro de Recursos Paulo Freire

Sigla: CRPF
Responsável: Luiza Cortesão
Descrição: O Centro de Recursos Paulo Freire visa estimular e apoiar cientificamente atividades de investigação e formação conducentes a uma educação cidadã de crianças, jovens e

adultos, constituindo-se, assim, como um centro de investigação e intervenção em Educação, inspirado na filosofia de política educativa de Paulo Freire.

Pretende-se que este Centro de Recursos tenha uma ligação privilegiada com atividades de investigação e de formação, em articulação preferencial com outros Gabinetes e Centros congéneres, entre outros de relevo, idoneidade e competência reconhecidas.

Finalidades:

O Centro de Recursos Paulo Freire tem como finalidades, no âmbito genérico:

1. Organizar o acervo Paulo Freire, em diferentes suportes
2. Facultar *in loco* a consulta deste acervo, nomeadamente o seu material bibliográfico, audiovisual, ótico e a sua hemeroteca
3. Divulgar, por diferentes vias, a obra de Paulo Freire, nomeadamente abrindo uma página na Internet, identificadora deste CRPF
4. Contribuir para a recontextualização da pedagogia de Paulo Freire, no espaço português, através da reinvenção do seu trabalho, fomentando e dinamizando um movimento de articulação dialéctica entre teoria e prática, no sentido potencializador de uma nova *práxis*
5. Estabelecer redes preferenciais de conexão com a FPCEUP e as diferentes linhas de investigação do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
6. Fornecer serviços de consultadoria a projetos
7. Promover internamente conferências, debates, exposições em torno da obra de Paulo Freire
8. Participar em eventos nacionais e internacionais em torno

de Paulo Freire, maximizando também a este nível a eticidade e a identidade cultural deste centro de recursos e disponibilizando de forma dialógica os seus saberes e quefazeres, de forma problematizadora e utópica

Telefone: 22 040 06 18 | 22 040 06 89 = Sala – FPCE 005

**

3 ATIVIDADES MENSAIS

3.1 Atividades em Julho de 2018

- Seminários do grupo de pesquisa CAFTe (Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias Educativas) sob coordenação da professora Doutora Carlinda Leite. Esta participação permitiu partilhar experiências e confrontar pontos de vista apoiados nos campos de estudo do Prof. Antonio Freitas e dos elementos que constituem a comunidade prática de investigação CAFTe do CIIE;
- Participação em vários Seminários de outras comunidades de investigação e de outras instituições; totalizando 15 horas em julho;
- Apresentação de trabalhos em Congressos vários e que constam do relatório do Prof. Antonio Freitas; totalizando 10 horas em julho;
- Leituras resultantes dos interesses de pesquisa do Prof. Antonio Freitas e outras decorrentes dos debates que neste período tivemos; totalizando 20 horas em julho;
- Contactos com outras/os investigadoras/es do CIIE, com a revista Educação, Sociedade & Culturas, do CIIE; com o Centro de Recursos Paulo Freire sediado nesta Faculdade e com o Centro de Recursos Steve Stoer, totalizando 15 horas em julho;
- Sessões supervisionadas de estudos sobre Currículo e Avaliação; totalizando 12 horas em julho.

3.2 Atividades em Agosto de 2018

- Participação em vários Seminários de outras comunidades de investigação e de outras instituições; totalizando 15 horas em agosto;
- Apresentação de trabalhos em Congressos vários e que constam do relatório do Prof. Antonio Freitas; totalizando 10 horas em agosto;
- Leituras resultantes dos interesses de pesquisa do Prof. Antonio Freitas e outras decorrentes dos debates que neste período tivemos; totalizando 20 horas em agosto;

- Contactos com outras/os investigadoras/es do CIIE, com a revista Educação, Sociedade & Culturas, do CIIE; com o Centro de Recursos Paulo Freire sediado nesta Faculdade e com o Centro de Recursos Steve Stoer, totalizando 15 horas em agosto;
- Sessões supervisionadas de estudos sobre Currículo e Avaliação; totalizando 12 horas em agosto.

3.3 Atividades em Setembro de 2018

- Participação em vários Seminários de outras comunidades de investigação e de outras instituições; totalizando 15 horas em setembro;
- Apresentação de trabalhos em Congressos vários e que constam do relatório do Prof. Antonio Freitas; totalizando 10 horas em setembro;
- Leituras resultantes dos interesses de pesquisa do Prof. Antonio Freitas e outras decorrentes dos debates que neste período tivemos; totalizando 20 horas em setembro;
- Contactos com outras/os investigadoras/es do CIIE, com a revista Educação, Sociedade & Culturas, do CIIE; com o Centro de Recursos Paulo Freire sediado nesta Faculdade e com o Centro de Recursos Steve Stoer, totalizando 15 horas em setembro;
- Sessões supervisionadas de estudos sobre Currículo e Avaliação; totalizando 16 horas em setembro.

**

4 OUTRAS AÇÕES CIENTÍFICAS E/OU CAPACITACIONAIS

Enumero as demais atividades não elencadas nas páginas anteriores para melhor avaliação, para tanto forneço datas, sites e as cópias dos certificados /eventos nos quais tenha participado.

a) Participação no I Seminário Internacional “Currículo, Avaliação e Tecnologias Educativas” (ICAFTe), evento promovido pelo grupo de pesquisa CAFTe (Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias Educativas) sob coordenação da professora Doutora Carlinda Leite nos dias 9 e 10 de julho de 2018, na Universidade do Porto.

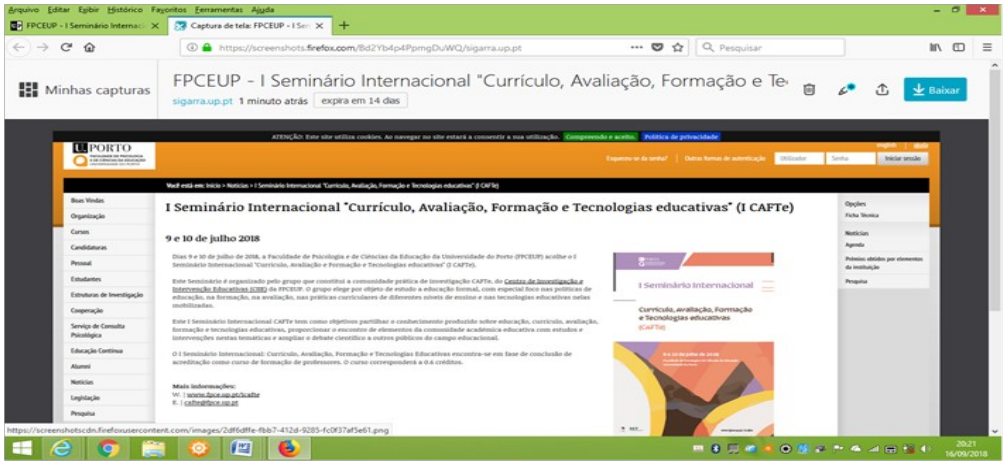


Figura 1 — Site Oficial do Seminário sobre a temática curricular promovido pelo Grupo de pesquisa onde realizei minha capacitação

Fonte: <https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=39457>

..

b) Participação no “IV Colóquio Luso-afro-brasileiro de questões curriculares” no período de 10 a 12 de setembro de 2018 no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Figura 2 — Certificado de participação em evento sobre currículo no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa no período de 10 a 12 de setembro de 2018

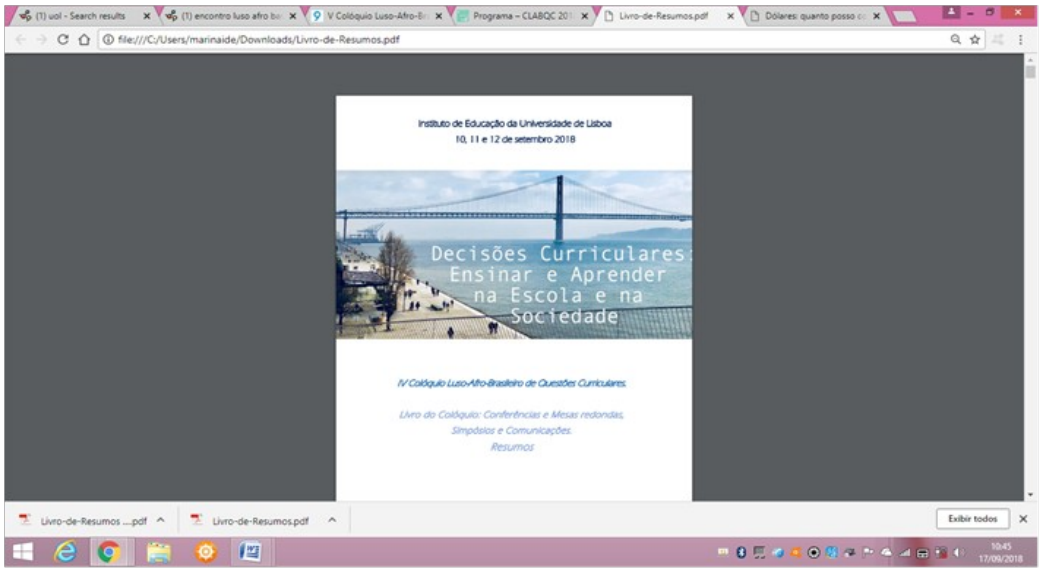


Figura 3 — Site oficial do evento sobre questões curriculares e sociedade realizada em Lisboa de 10 a 12 de setembro de 2018
Fonte: <https://www.coloquiocurriculo2018.ie.ulisboa.pt/>

⁘

c) Apresentação de trabalho científico “O humor grotesco no ar: a escatologia na radiodifusão brasileira” no 56 Congreso Internacional de Americanistas, realizado de 15 a 20 de julho na Universidade de Salamanca, Espanha, enquanto recorte de minha pesquisa no âmbito de pesquisa do Pibic/Ufal 2017/2018 (APÊNDICES A, B, C)

Figura 4 — Site oficial do 56 Congreso Internacional de Americanistas onde consta minha apresentação no evento com a codificação “Freitas, Antonio Francisco Ribeiro – 8/8/02”
Fonte: <http://ica2018.es/principal/>

CERTIFICADO

D./D.ª ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO FREITAS

Ha participado en el

56º CONGRESO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS

celebrado en Salamanca, del 15 al 20 de julio de 2018, presentando la ponencia

O HUMOR GROTESCO NO AR: A ESCATOLOGIA NA RADIODIFUSÃO BRASILEIRA

Y para que conste, se expide esta certificación en Salamanca, a 20 de julio de 2018.

El Presidente del Comité Organizador del 56º Congreso Internacional de Americanistas — Prof. Manuel Alcántara Sáez

El Secretario General del 56º Congreso Internacional de Americanistas — Prof. Francisco Sánchez López

P.D.F. (BOCyL 04-01-2018) — Purificación Galindo Villardón, Vicerrectora de Postgrado y Planes Especiales en Ciencias de la Salud

Registro de actividades formativas especializadas USAL 18/4239/01-1191

Figura 5 — Certificado de apresentação de comunicação científica no 56 Congreso Internacional de Americanistas, na Universidade de Salamanca, Espanha de 15 a 20 de julho de 2018

⁘

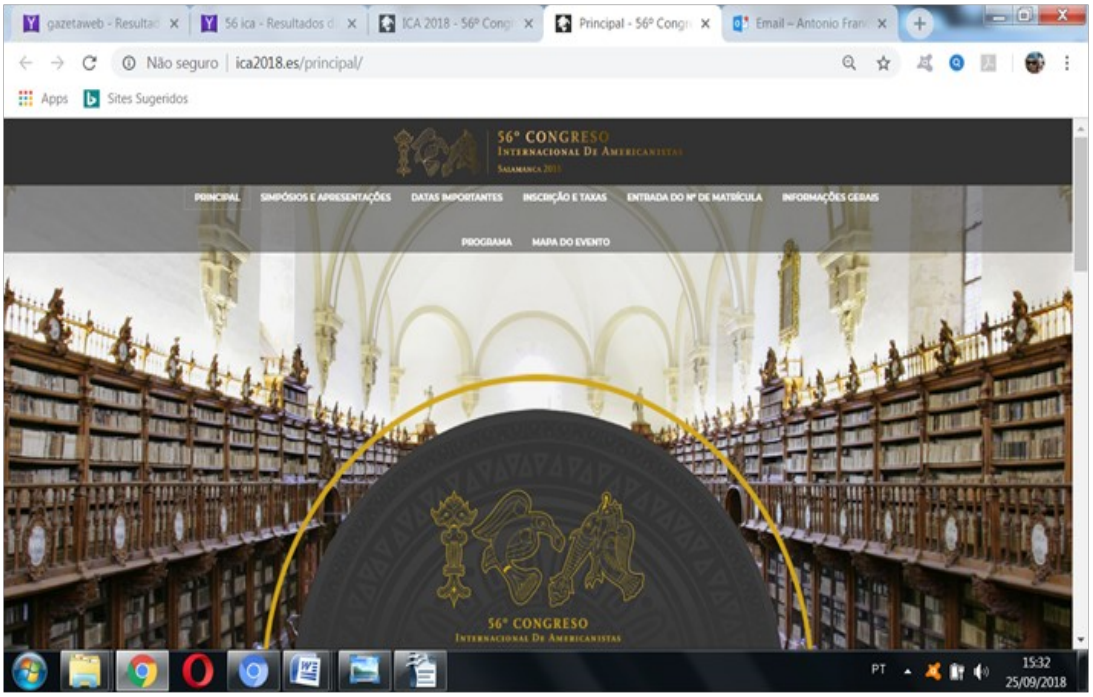


Figura 6 — Página oficial do evento 56 Congreso Internacional de Americanistas, da Universidade de Salamanca, Espanha, onde apresentei o resultado de minha pesquisa Pibic/Ufal 2017/2018

Fonte: <http://ica2018.es/principal/>

d) Participação no evento internacional 50 Anos Depois da Pedagogia do Oprimido na Universidade do Porto em de 11 a 13 de julho de 2018

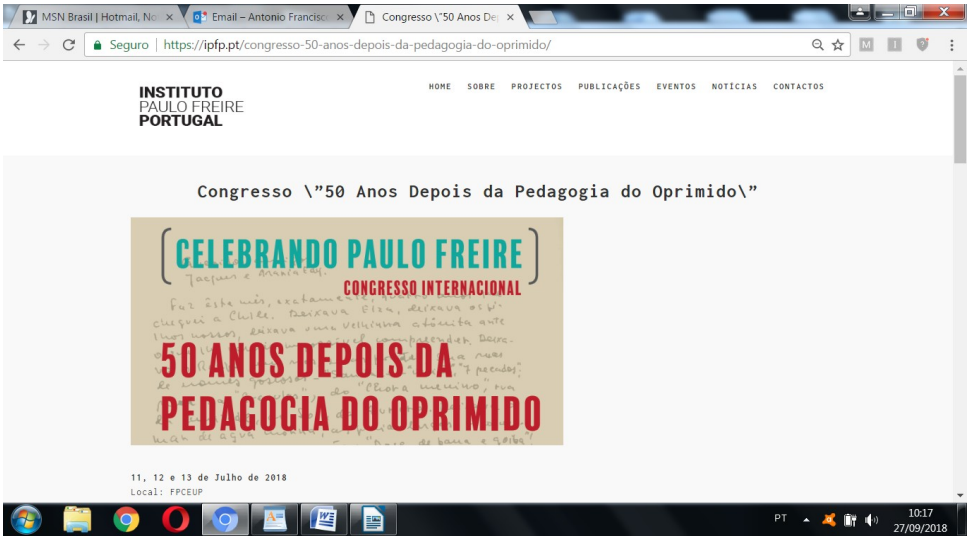


Figura 7 — Página do evento internacional promovido pelo Instituto Paulo Freire da Universidade do Porto

⁘

Figura 8 — O Congresso contou com a conferência de Boaventura Sousa Santos sobre “As epistemologias do sul, Paulo Freire e Orlando Fias Borda”.

⁘

e) Elaboração e Participação no Projeto de pesquisa de caráter internacional realizado entre a Ufal, Ifal e a Universidade do Porto, para concorrer à Chamada Universal/CNPq n. 28/2018 – Faixa B – período 2018/2021, cujo título é: “Culturas organizacionais escolares em educação de jovens e adultos: construção de comunidades de aprendizagens profissionais”.

Application form – Chamada MCTIC/CNPq Nº 28/2018 – Universal/Faixa B – De R$ 0,00 a R$ 60.000,00

Instructions

Proponent

CPF (Brazilian Individual Taxpayer Registry): 047.611.034-34

Full name: Marinaide Lima de Queiroz Freitas

Assessor committee: ED - Educação

Scientific Knowledge field: Educação de Adultos

To change the assessor committee and knowledge area

Atenção

This page is not a receipt. It will be available only after sending the form to CNPq (click "Sent to CNPq" button.

Team members

Function	Identity Document	Name	Institution
Coordinator	04761103434	Marinaide Lima de Queiroz Freitas	Universidade Federal de Alagoas
Researcher	820799668820	Antonio Francisco Ribeiro de Freitas	Universidade Federal de Alagoas
Researcher		Paulo Manuel Teixeira Marinho	Universidade Federal de Alagoas
Contributor	039064934436	Jailson Costa da Silva	Instituto Federal de Alagoas - Maceió
Contributor	40415309468	Maria de Fátima Feitosa Amorim Gomes	Universidade Federal de Alagoas
Contributor	926323919404	Manoel Santos da Silva	Universidade Federal de Alagoas

Add Team Member

View the team member's CV Lattes. Download the team member's CV file.

Delete team member. View/Edit team member's information.

Project

Project title (in portuguese): Culturas organizacionais escolares em EJA: construção de comunidades de aprendizagens profissionais

Project title (in english): School organizational cultures in EJA: building vocational learning communities

Keywords (in portuguese): Comunidades de aprendizagens profissionais, Educação de jovens e adultos, Cultura organizacional escolar.

(Enter keywords separated by comma, 1 word minimum, 6 words maximum)

Keywords (in english): Profissional learning communities, Youth and adult education, School organizational culture.

(Enter keywords separated by comma, 1 word minimum, 6 words maximum)

de 5 06/09/2018 15:18

Figura 9 — Página inicial do projeto elaborado/encaminhado ao CNPq em 06/09/2018 para concorrer à Chamada Universal/CNPq n. 28/2018

::

CNPq

RECIBO DE ENVIO DE FORMULÁRIOS ELETRÔNICOS

Número do protocolo	877798000924605335
Solicitante	Marinaide Lima de Queiroz Freitas
CPF/CGC	04761103434
Formulário	Formulário de Propostas Web (1.0.0)
Edital / Chamada	Chamada MCTIC/CNPq Nº 28/2018 - Universal/Faixa B - De R$ 0,00 a R$ 60.000,00

O sistema de recepção de formulários eletrônicos do CNPq registra que em 06/09/2018, às 17:41:26 horas, o formulário identificado acima foi recebido e reconhecido no CNPq, recebendo o número de protocolo 877798000924605335.

Acompanhe o andamento de sua solicitação no site do CNPq (http://www.cnpq.br) em 'PLATAFORMA CARLOS CHAGAS'.

zlbjAMdKRNsAfwSxSwbn

Figura 10 — Recibo de envio de projeto de pesquisa ao CNPq para concorrer à Chamada Universal MCTIC/CNPq n. 28/2018. Projeto internacional entre Ufal, Ifal e Universidade do Porto

**

5 MEMÓRIA IMAGÉTICA

A título de registro final deste relatório apresento fotograficamente alguns momentos de interação e rica troca de conhecimentos que o curso de capacitação proporcionou-me ao permitir a vivência com renomados e renomadas pesquisadores e pesquisadoras ao longo dos três meses de atividades na Universidade do Porto.

Figura 11 — Boaventura Sousa Santos abre a conferência sobre Paulo Freire na Universidade do Porto, em 10 de julho de 2018

Figura 12 — Pesquisadores e alunos lusos e brasileiros presentes na conferência de Boaventura Sousa Santos sobre Paulo Freire, na Universidade do Porto

Figura 13 — Momento do IV Colóquio Luso-afro-brasileiro de Questões Curriculares, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, dia 10 de setembro de 2018 quando da apresentação da doutora Carlinda Leite (CIIE/UP)

Figura 14 — Internacionalização curricular e autonomia docente foram temas centrais na Universidade de Lisboa

Figura 15 — Preparativos da conferência da profa. Inês Barbosa, da UERJ (presidente da Associação Brasileira de Currículo), sobre Paulo Freire, na Universidade Porto.

Figura 16 — Professor Boaventura Sousa Santos aborda a vida e a obra freireana durante encontro internacional promovido na Universidade do Porto

Figura 17 — Apresentação de trabalho da Ufal durante o evento internacional sobre currículo, em julho de 2018

Figura 18 — Mesa de abertura do I CAFTe em 8 de julho de 2018

Figura 19 — Pesquisadores da Ufal apresentam trabalho sobre questões curriculares no I CAFTe

Figura 20 — Currículo prescrito ou construído nas relações cotidianas, temática que pesquisadores da Ufal levaram à Universidade do Porto

**

6 CONCLUSÃO

A possibilidade desse intercâmbio de capacitação permitiu a ampliação de nossos conhecimentos no campo do ensino superior bem como fez-nos refletir sobre as inúmeras variantes que devem ser levadas em conta durante a elaboração do currículo; uma vez que ele não é neutro e determina em linhas gerais o tipo de conhecimento e de saber, ou de saberes, que o sujeito aprendente, no caso o estudante de nível superior terá acesso ou não.

Isso porque ao definir um tipo de saber a se fazer presente nas várias disciplinas, outros saberes ou conhecimentos são silenciados. Portanto, o alunado ao receber um currículo prescrito e não construído durante o cotidiano escolar será conduzido por uma determinada visão cognitiva, epistêmica, social e ideológica, em detrimento de outras.

Uma vez que inexiste currículo neutro –, sem ideologia ou sem valores, se faz necessário refletir permanentemente a nossa base curricular. Pois ela determina qual é o conhecimento tido como oficial e válido em um determinado campo profissional e do saber.

Além disso a capacitação permitiu a convivência com importantes pesquisadores europeus que investigam as questões atinentes ao ensino superior, bem como oportunizou contatos outros com a Universidade do Minho (Uminho) por meio de uma visita científica; a participação no significativo evento dos 50 anos da Pedagogia do Oprimido, obra magistral de Paulo Freire. Momento esse vivenciado no Instituto Paulo Freire da Universidade do Porto, quando fora lançado os originais manuscritos desse livro de referência mundial.

Além disso os estudos feitos ao longo do trimestre, bem como as participações em encontros internacionais com a apresentação de trabalhos científicos, como mencionados no decorrer deste relatório demonstram a validade desse momento de capacitação; que julgamos ser enriquecedor tanto em nível pessoal quanto institucional, pois formaliza cada vez mais os laços de intercâmbio internacional entre a Ufal e universidades estrangeiras, notadamente na Península Ibérica.

**

APÊNDICES

APÊNDICE B – Artigo científico apresentado em forma de comunicação no 56 Congreso Internacional de Americanistas, na Universidade de Salamanca, Espanha, de 15 a 20 de julho de 2018

O humor grotesco no ar: a escatologia na radiodifusão brasileira

Antonio Francisco Ribeiro de Freitas[1]

Resumo

Neste trabalho realizamos a análise estética da linguagem radiofônica relativa à produção do humor radiofônico presente no *Programa A Hora do Mução* sob a ótica da estética da comunicação do grotesco baseado em Sodré e Paiva (2002), Bergson (1993), Bakhtin (1987, 2003), Zimpar (2010), Martins (2014) dentre outros. É um estudo de caso que investiga a presença do grotesco nesse programa popular humorístico de grande audiência no Brasil. Para tanto, analisamos um dos quadros denominado *Pegadinha do Mução*, visando identificar o uso recorrente desse recurso estético, qual seja, a presença marcante das modalidades expressivas que remetem às categorias do escatológico e ao teratológico sempre frequentes nessa atração sonora, pois se utiliza do recurso discursivo do *bathos* retórico, e mescla os gêneros de radioteatro, radiojornalismo e entretenimento. Tais fatores garantem ampla audiência ao citado programa radiofônico. Nossa análise e o respectivo diagnóstico operam a partir de estudos dos fragmentos de um quadro completo da atração, disponível no site *You Tube*. A análise concluiu ser o *Programa A Hora do Mução* um exemplo de produto cultural midiático, portanto, massivo, emissor de termos e expressões advindos da estética verbal do grotesco, originário do gênero do discurso cotidiano, oriundo das camadas populares e que forma o gosto dos ouvintes. O programa transmitido em rede nacional é líder de audiência popular e desrespeita as questões de cidadania, pois rompe os padrões éticos/morais a fim de atingir o riso cruel (BERGSON, 1993), por meio do uso constante de palavras de baixo calão, que visam ao rebaixamento do sujeito e dos valores éticos e que geram grande audiência radiofônica. Concluímos que a escatologia e a teratologia são as marcas da cultura do grotesco no referido programa, pois são essas modalidades estético-grotescas os elementos básicos que atraem a audiência do público-massa na radiofonia brasileira no gênero entretenimento.

Palavras-chave: Cultura midiática, Rádio, Estética da comunicação, Grotesco midiático, Linguagem radiofônica.

The grotesque humor in the air: eschatology in brazilian broadcasting

Abstract

In this work the ethical-aesthetic analysis of radio language on the production of radio humor gift Mução in the program from the perspective of aesthetics of the grotesque and based on Sodré and Paiva (2002), Bergson (1993), Bakhtin (1987, 2003), Zimpar (2010) Martins (2014) among others. It is a case study which assesses the presence of the grotesque in the Mução program, therefore, we analyze one of the frames of the Mução Silvstedt, to identify the recurrent use of this aesthetic appeal, namely, the presence of remarkable expressive modalities that refer to categories the eschatological and teratological most frequently used in this attraction sound that mixes radio theater, radio journalism, entertainment. This ensures wider audience to the said radio program. Our analysis and its diagnostic operating from studies of fragments of a complete picture of the attraction, available on You Tube. The analysis concludes that the Program Mução an example of media product appropriator of terms and expressions arising from verbal aesthetic of the grotesque, originating the genre of everyday speech, derived from the popular classes. The program disregards the issues of citizenship, since it breaks the ethical / moral standards in order to achieve the cruel laughter (BERGSON, 1993), through the constant use of profanity aimed at lowering the subject and ethical values. Eschatology and teratology are trademarks of discursive production Mução marks, and such utterance taken by radio announcer - which prioritizes the language and the culture of fuleragem (MARTINS, online, 2014), attracts a significant audience of public mass.

KEYWORDS: Media culture, Radio, Aesthetics of communication, Grotesque media, Radiophonic language.

Introdução

> Se conhece uma árvore pelos seus frutos e um corno pela sua mulher. Mução (online, 2014).

Transmitido por diversas emissoras de rádio em todo o país e líder de audiência em muitas delas, o produto midiático **Programa A Hora do Mução** é classificado como humorístico e de entretenimento e tornou-se bastante conhecido pela utilização de termos pejorativos e palavras de baixo calão em seus quadros, em especial o intitulado **Pegadinhas do Mução**.

Seu personagem principal, Mução, é um locutor "idoso" criado e interpretado desde 2001 pelo humorista e radialista Rodrigo Vieira Emerenciano, natural do Rio Grande do Norte, mas que reside atualmente em na cidade do Rio de Janeiro, onde o programa é gravado. Além dele, estão presentes na programação outras personagens, dentre as quais podem ser citadas a) Mamãe, b) Carniça, c) Peru, d) Meninim, e) Licurgo, f) Catraia e g) Candidato.

O presente artigo é resultado de pesquisa financiada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) desenvolvida ao longo de 2012/2013, no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). A abordagem foi qualitativa com foco no estudo de caso. Utilizamos a análise de conteúdo, que contribuiu para a identificação das modalidades de produção do grotesco em sua forma discursiva representada (SODRÉ; PAIVA, 2002), por meio do suporte sonoro no *Programa A Hora do Mução* e as suas espécies ou modalidades expressivas: escatológica, teratológica, chocante e crítica (SODRÉ; PAIVA, 2002) e Sodré (1972).

Além destes, procuramos identificar e explicar o uso do grotesco na mídia radiofônica, especificamente no produto estudado, bem como compreender a finalidade pela qual se faz uso desse recurso estético.

De acordo com Santaella (1992, p. 19) um dos aspectos das mídias está na concorrência existente entre esses meios, ao afirmar que: "[...] mídias da mesma natureza, velada ou abertamente, competem entre si: canais de TV, jornais, revistas, etc. lutam pelos primeiros lugares de vendagem e audiência". A partir das afirmações da autora é cabível fazer uma analogia acerca do que foi dito por Silverstone (1999), ao exemplificar que, são três os mecanismos de engajamento textual utilizados pelas mídias para persuadir, agradar e seduzir para, com isso, atrair o público desejado: a) a retórica, b) a poética e c) o erotismo.

Para ele, a linguagem midiática é persuasiva ao passo em que busca influenciar, mudar pensamentos, atitudes e valores a fim de alcançar interesses próprios. Ela produz encantamento por sua capacidade de criar histórias distantes do mundo real, que provocam fascínio, estimulando o prazer. Este, por sua vez, costuma manifestar-se acompanhado de certa dose de erotismo.

O humor grotesco no rádio

A obra O império do grotesco, de Sodré e Paiva (2002) faz uma abordagem ampla para a presença do grotesco na comunicação massiva. Os autores salientam que é possível rir dos aspectos trágicos ou das desproporções das formas, e que esta possibilidade é responsável, pela permanência do grotesco dos primórdios aos dias atuais:

> A equação mais simples deste fenômeno esteticamente apontado como grotesco será: Grotesco = Homem # Animal + Riso. Daí partem as modalidades atinentes à escatologia, à teratologia, aos excessos corporais, às atitudes ridículas e, por derivação, a toda manifestação da paródia em que se produzem uma tensão risível, por efeito de um rebaixamento de valores (o *bathos* retórico), quanto à identidade de uma forma. [...] Pode-se rir do terrível ou das desproporções escandalosas das formas, transformando-os em veículo de irrisão e de provocação aos cânones do esteticamente correto. Esta possibilidade tem garantido a permanência do grotesco na História, assim como sua recorrência na vida, nas artes e na mídia contemporânea. (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 62).

O grotesco tem como característica principal a presença do rebaixamento (*bathos,* recurso estético produtor do riso cruel) operado por uma combinação organizada de elementos heterogêneos com referência constante a deslocamentos de sentido, animalidades, partes baixas do corpo, fezes, dejetos, entre outros.

O termo grotesco origina-se de *la grota* (“gruta”, “porão”, em italiano) a partir do final do século XV em Roma para denominar ornamentos estranhos encontrados através de escavações realizadas no porão do Palácio de Nero, em frente ao Coliseu. Durante o século XVII, a terminologia foi usada para definir o que fosse bizarro, fantástico ou extravagante, consequentemente, tornou sinônimo também de cômico, ridículo e burlesco.

No século XIX o fenômeno passa a ser considerado uma categoria estética, definida por Sodré e Paiva (2002) como um sistema organizado de exigências necessárias para que uma obra alcance um determinado gênero (trágico, dramático, cômico, grotesco...) no interior da dinâmica da produção artística. A categoria responde tanto pela produção e estrutura da obra, quanto pelos efeitos de gosto que produz no contemplador em relação ao objeto contemplado.

Victor Hugo foi o primeiro a teorizar o fenômeno na obra *Cromwell*, a qual enfatiza a importância do grotesco no drama e critica fortemente as idealizações artísticas, abrindo espaço para o extravagante, o feio, o desproporcional que passam a ser vistos por Hugo como a reinterpretação culta da espontaneidade popular.

Quanto à classificação, Sodré e Paiva (2002) dividem o grotesco em **Gêneros e Espécies**. **Os gêneros** são definidos enquanto: i) representado, isto é, quando utiliza o suporte escrito – literatura e imprensa ou suporte imagístico, pintura, fotografia, cinema, televisão, entre outros, ou ii) atuado por meio de situações de comunicação direta, vividas ou encenadas nos palcos.

O gênero atuado subdivide-se, de acordo com Sodré e Paiva (2002), nas naturezas: a) espontânea, quando episódios da vida cotidiana apontam para o rebaixamento espiritual ou a irrisão, característicos do grotesco; e b) encenada, também chamado de "burlesco", é o grotesco revelado em peças teatrais, nas quais conquista-se o público por meio de gestos corporais risíveis. A última natureza do gênero atuado é a c) carnavalesca que, remonta à Idade Média europeia e que vai desde os festejos populares até o próprio Carnaval, provocadora do riso comunitário, segundo análise bakhtiniana, como uma crítica ao isolacionismo da época.

Com relação **às espécies do grotesco**, os autores definiram quatro **modalidades expressivas**, a saber:

1 Escatológico: Trata-se das situações que fazem referência a dejetos, secreções, partes baixas do corpo, entre outros. Sodré e Paiva (2002) citam o exemplo de A Morte e a Morte de Quincas Berro D´água, o personagem mediano descreve a tia Marocas como um "saco de peidos".

2 Teratológico: São as referências risíveis a monstruosidades, aberrações, deformações, bestialismos, etc.

3 Chocante: Está presente nas duas formas anteriores e tem o objetivo de provocar no espectador ou contemplador um choque perceptivo, geralmente com intenções sensacionalistas, podendo ser chamado também de grotesco chocante.

4 Crítico: Ocorre quando o grotesco presente no objeto visado expõe um discernimento formativo, ou seja, além da percepção sensorial do fenômeno, é desvelado o que se tenta ocultar (convenções, ideias) expondo de modo risível os mecanismos do poder abusivo. Esse efeito pode tomar a forma da caricatura ou da paródia provocando inquietações nas situações estabelecidas.

Bakhtin (1987), em sua análise na obra A cultura popular na Idade Média e no Renascimento (o contexto de François Rabelais), diz que a compreensão do grotesco se dá pela cultura popular por concebê-lo como um corpo social que se opõe ao corpo clássico. A exemplo do Carnaval em que, a proibição imposta pela sociedade dita elevada é transformada em alegria nos festejos carnavalescos caracterizados pela inversão de valores, *status*, ordem, sexualidade, etc.

> Ao contrário da festa oficial, o carnaval era o fundo de uma espécie de libertação temporária da verdade dominante e do regime vigente, de abolição provisória de todas as relações hierárquicas, privilégios, regras e tabus. Era a autêntica festa do tempo, a do futuro, das alternâncias e renovações (BAKHTIN, 1987, p. 8-9).

No Renascimento, a utilização de expressões grotescas com forte referência às partes baixas do corpo, dejetos, entre outras, estava presente nas feiras, praças e festas e provisoriamente desfaziam as relações hierárquicas entre os indivíduos participantes. Nesses ambientes encontrava-se uma espécie de **linguagem baixa e grosseira, típica do vocabulário familiar**, "[...] isso produziu o aparecimento de uma linguagem carnavalesca típica, da qual encontramos numerosas amostras em Rabelais" (BAKHTIN, 1987, p. 9).

A cultura popular está geralmente associada ao espetáculo junto à massa economicamente subalterna, que comparece aos espaços públicos para divertir-se por meio do contato com artistas para contemplar os festejos típicos destes locais. Com o desenvolvimento da chamada sociedade de massa há a transferência da atmosfera de **praça popular** para os veículos de comunicação midiática, a começar pelo rádio e em seguida à geração televisiva. É o caso das encenações melodramáticas (radionovelas, telenovelas), jogos de feira (competições, sorteios, etc.), variedades (programas de auditórios, *shows*, atrações circenses), entre outros. Bakhtin, (2003) em seus estudos linguísticos sobre os gêneros do discurso, denomina esse tipo de discurso do cotidiano, ou da fala/cultura popular.

Diferentemente de outros veículos de comunicação massiva, o rádio tem na oralidade seu único suporte para a emissão de conteúdo midiático. Dessa forma, o ouvinte além de receptor é também coautor das mensagens emitidas, criando em seu imaginário a representação (simbólica) daquilo que ouve e que interpreta de acordo com suas experiências pessoais.

O programa

O programa A Hora do Mução é um produto radiofônico de humor criado pelo radialista Rodrigo Emerenciano Viana há 17 anos e hoje está presente em 972 cidades atingidas através de 59 afiliadas. Com isso, a cobertura populacional é de 33 milhões de habitantes (Tabela 1). Em Alagoas, o Programa do Mução é veiculado por duas rádios: a Pajuçara FM (103,7 MHz), de Maceió e a Metropolitana FM (97,9 MHz), de Arapiraca[2].

Apesar de conhecido pelas “pegadinhas” e trotes apresentados, o Programa do Mução oferece na atualidade diversos quadros normalmente ligados à interatividade com o público no qual Mução e seu elenco de apoio transformam em objeto de irrisão as vítimas dos trotes. Quadros com tradução de letras musicais – momento no qual canções de grandes nomes da música internacional são mixadas no ritmo de forró atraem grande número de ouvintes.

Além disso, há quadros que contam estórias interpretadas pela turma do Mução, paródias da novela do momento e, até mesmo a publicidade é criada dentro do contexto do programa, sem quebras no ritmo das piadas.

O produto midiático usa as técnicas de radioteatro em sua estrutura radiofônica; nele há diversos quadros com vários personagens e quadros fixos, que dialogam de forma escatológica e teratológica com o público, gerando o riso cruel, fidelizando a audiência de massa e ampliando a faixa de ouvintes.

Quadro 1 — Relação de rádios afiliadas no Brasil que apresentam “A Hora do Mução“(2013)

Afiliadas do programa radiofônico “A Hora do Mução"

Estados da Federação	Cidades	Rádio afiliada
Alagoas - AL	Maceió	Pajuçara FM – 103,7 MHz

Bahia - BA	Arapiraca	Metropolitana FM – 97,9 MHz
	Itarantim;	Itarantim FM - 97,1 MHz;
	Jequié;	Cidade do sol FM – 94,9 MHz;
	Juazeiro	Tropical Sat FM – 102,5 MHz
Ceará - CE	Fortaleza	Cidade FM – 99,1 MHz
	Independência	Cidade FM – 95,3 MHz
	Icó	Brasil FM – 106,7 MHz
	Barro	FM 96 - 96,5 MHz
	Santa Quitéria	Planeta FM – 106,5 MHz
	Jaguaribara	Jaguaribara FM – 104,9 MHz
Mato Grosso - MG	Cuiabá	Rádio Mega - 95 MHz
	Rondonópolis	Rádio Mega - 99 MHz
	Nova Mutum	Rádio Mega – 96 MHz
Maranhão - MA	Bacabal	Rádio FM Tropical – 89,5 MHz
	Pinheiro	Cultura FM – 105,9 MHz
	Imperatriz	Difusora Sul FM – 105,1 MHz
	Trizidela do Vale	Stúdio FM – 89,5 MHz
	Peritoró	Alternativa FM – 92,7 MHz
Pará - PA	São Miguel do Guamá	Guamá AM – 1159 KHz
	Marabá	Itacaiunas AM – 850 KHz
Paraíba - PB	Patos	Cidade Morena FM – 98,5 MHz
	Campina Grande	Panorâmica FM – 97,3 MHz
	Cajazeiras	Patamuté FM – 94,5 MHz
	Belém	Talismã FM – 99,3 MHz
	Catolé do Rocha	Cidade FM – 104,9 MHz
	Pombal	Opção 104 FM - 1047,9 MHz
Pernambuco - PE	Recife	102 FM - 102,1 MHz
	Palmares	Nova Quilombo FM – 100,9 MHz
	Bezerros	Bezerros FM – 107,7 MHz
	Afogados de Ingazeira	Transertaneja FM – 96,7 MHz
	Araripina	Cidade FM – 57,9 MHz
	Serra Talhada	Líder FM 99,7 MHz
	Timbaúba	Princesa Serrana AM – 100 MHz
	Buíque	Buíque FM – 104,7 MHz
	Caruaru	Liberdade FM – 94,7 MHz
	Santa Cruz do Capibaribe	Polo FM 101,9 MHz
	Belém de São Francisco	Educadora FM – 1047 KHz
	Salgueiro	Salgueiro FM – 102,9 MHz
	Teresina	95,7 FM – 95,7 MHz
	Piri Piri	Rádio FM Cidade – 97,9 MHz

Piauí - PI	São Luis do Piauí	Vale do Guaribas FM – 98,5 MHz
	Floriano	Difusora de Floriano AM – 1510 Khz
	Luiziana	Rádio Vale do Paraíba AM – 970 KHz
Rio Grande do Norte - RN	Natal	98 FM e 98,9 MHz
	Itajá	Rádio FM Itajaense – 104,9 MHz
	Caicó	Rádio 103 FM - 106 MHz
	Mossoró	Rádio 93 FM - 93,7 MHz
	Macau	Macau FM - 94,9 MHz
	Pau dos Ferros	Rádio Obelisco FM – 90,9 MHz
	São Paulo do Potengi	Rádio Potengi AM – 1210 KHz
Rondônia - RO	Porto Velho	95 FM – 95,1 MHz
	Cacoal	Clube Cidade FM – 90,3 MHz
	Ji-Paraná	Clube Cidade FM – 93,7 MHz
Santa Catarina - SC	Ariquemes	Antena FM – 103,
	Itapema	Cidade FM - 104,1 MHz
Sergipe - SE	Aracaju	FM Sergipe – 95,9 MHz
	Nossa Sra. da Glória	Xodó FM – 88,5 MHZ
	Canindé de São Francisco	Xingo FM – 08,7 MHz

Fonte: Elaborado pelo autor

Pegadinhas do Mução – a linguagem da fuleiragem no *dial*

O quadro Pegadinha do Mução consiste no telefonema a uma pessoa, a "vítima", indicada por ouvintes que divulgam informações a respeito de algum apelido ou característica física odiada por ela. A princípio, o apresentador inicia a conversa de maneira agradável –, em geral fazendo-se passar por um cliente ou pessoa interessada na realização de pesquisa de opinião – até proferir o apelido propriamente dito.

A partir desse momento, uma sequência de palavrões e expressões de conteúdo vulgar com forte referência às partes baixas do corpo – termos escatológicos, tornam-se o foco do Programa do Mução, na medida em que provocam o riso grotesco e cruel nos ouvintes e, consequentemente, dá repercussão e aumenta a audiência.

O personagem radiofônico Mução, em suas enunciações, volta a repetir insistentemente o apelido chulo indesejado da "vítima" que, descontrolada, como deixa transparecer por intermédio de sua fala, desliga o telefone. Contudo, não obtém sucesso, pois o personagem volta a ligar sustentando a discussão constrangedora. No programa analisado, Mução tem seu sucesso em decorrência do emprego de expressões oriundas do grotesco, uma categoria estética possuidora de características que quase sempre tem a pretensão de provocar o riso. O grotesco torna possível rir dos aspectos trágicos, das animalidades; o campo da teratologia, partes baixas do corpo, dejetos, entre outros, contrapondo-se assim aos padrões do antes considerado

esteticamente correto, e aos valores éticos e morais defendidos na sociedade brasileira.

O programa instaura no ar a estética da fuleragem por meio do uso da linguagem verbal da fuleragem isto é, da sacanagem, como observa Martins (online, 2014) ao analisar o ambiente cultural contemporâneo que atrai os jovens em cidades do interior do Nordeste:

> [...] há hoje, nas cidades, especialmente nas pequenas cidades do interior do Nordeste, um abandono das novas gerações ao império das 'fuleragens', ou seja, o consumo 'cultural' de produtos reconhecidos por todos como sendo produtos de visível banalidade da linguagem, dos gestos, da estética: uma estética excessivamente apelativa e erotizada, que se dirige especialmente para crianças e adolescentes e os convoca a assumir uma ética passível de questionamento [...] onde o fuleiro passa a ser o bacana, onde o escroto passa a ser o porreta. Martins (online, 2014)

Por isso, em outubro de 2002, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, condenou a Rádio Estação Sat - Estúdios Reunidos Ltda a pagar a quantia de R$ 25 mil por danos morais a um ouvinte que fora vítima da "Pegadinha do Mução". A vítima era um taxista residente naquele estado que, em maio de 2002, recebeu diversos telefonemas em seu local de trabalho e que, segundo relatou partiram do "Programa do Mução", veiculado pela rádio. O cidadão disse sentir-se ridicularizado e que o trote lhe resultara em consequências negativas em sua vida pessoal e profissional.

De acordo com Peterson Fernandes Braga, juiz responsável pelo caso, ficou constatada a existência do dano "pelos transtornos psicológicos advindos da conduta omissiva e injustificável da Rádio Estação Sat" (RN, online, 2013) que, por sua vez atribuiu a responsabilidade à RVE Produções Artísticas Ltda. Para o juiz, a rádio "não pode invocar a culpa exclusiva de terceiro, especialmente da produtora, vez que, o programa era veiculado sem qualquer controle da Rádio Estação Sat", conforme consta na RN (online, 2013). Segundo ele, o valor a ser pago deve "servir de alerta ao ofensor, frente à negligência da emissora em aferir previamente os programas colocados no ar".

O Programa do Mução, e especificamente seu quadro de Pegadinhas é um exemplo de produto midiático que mantém o *ethos* de manifestação da cultura popular, quando se apropria da espontaneidade pública que passa a ser transposta e manipulada pelos meios de comunicação de massa, objetivando ampliar sua audiência e fidelizar seu público.

A provocação por meio da fala

No quadro 2 analisado abaixo, Mução se faz passar por cliente da oficina mecânica de Roberto (a "vítima") cujo apelido indesejado é **Mutreta**, que significa algo ilegal ou fora dos padrões, neste caso ele faz uma referência à sexualidade do indivíduo.

Quadro 2 — Decupagem do Programa do Mução veiculado em 18/05/2011

1 MUÇÃO - O Brasil para. Se você tiver olhando pro lado e tiver alguém rindo ou é doido ou tá ouvindo a Pegadinha do Mução!
2 (risos, gritaria e aplausos).
3 MUÇÃO - Vou ligar agora pro Roberto. Vou ligar pedir um orçamento [...] aí depois eu chamo o apelido dele é Mutreta!
4 CANDIDATO - Ave Maria, é o quê? (risos)
5 (Telefone tocando)
6 ROBERTO - Alô!
7 MUÇÃO - Quem tá falando?
8 ROBERTO - É Roberto.
9 MUÇÃO - Ô rapaz comé que tá?
10 ROBERTO - Tô bem.
11 MUÇÃO - Ô Roberto, pra gente fazer um orçamento aí comé que fica?
12 ROBERTO - É orçamento de quê, hein?
13 MUÇÃO - É dum motor [...] cobra alguma coisa pra fazer o orçamento?
14 ROBERTO - Se cobra? Não.
17 MUÇÃO - Rapaz, eu tarra com uma dúvida agora que eu tarra me lembrano uma vez que eu levei um motor de uma *Scânia* pra fazer aí, foi tu que me atendeu ou não?
18 ROBERTO - Num tenho lembrança não.
19 MUÇÃO - Tem, homi! Tá lembrado não que tu disse até assim: "**Ói, traga à noite que de noite aqui num tem ninguém, que a gente faz aqui escondido, sai mais barato."** Num foi tu?!
20 ROBERTO - Que conversa rapaz, ôxe!
21 MUÇÃO - Foi, home, que você disse assim: "A **gente vai fazer por fora, num diga a ninguém não**". (Roberto desliga o telefone)
22 (Risos e gritarias)
23 CANDIDATO - Pela dirligada, eu acho que o senhor vai levar umas esculhambaçãozinha.
24 MUÇÃO - Será, hein? Num vou ligar de novo não!
25 DEMAIS PERSONAGENS - Ligue, ligue, ligue, ligue, ligue, ligue...
26 (Telefone tocando)
27 ROBERTO - Alô!
28 MUÇÃO - **Ei Roberto, como é o negócio?**
29 ROBERTO - Qualé o "negócio", rapaz?
30 MUÇÃO **- O negócio da mutreta** homi**, ei fale baixo!**
31 ROBERTO - Que "fale baixo" **porra** nenhuma, rapaz! Diga aí!
32 MUÇÃO - O motor do carro, do caminhão, rapaz, **do negócio que tu fez, um negócio de uma mutreta,** homi.
33 ROBERTO - Venha e diga pá você dizer aqui na minha cara qual foi o motor e qual foi o dia e traga a nota preu ver!
34 MUÇÃO - Eu não tenho nota não **foi na escondida.**

35 ROBERTO - Como é?
36 MUÇÃO - Tu num deu não **foi na escondida, Zé Mutreta!**
37 ROBERTO - Vá pra **pu... que lhe pariu**
38 (Roberto desliga o telefone)
39 MUÇÃO - Rapai, num vô ligá de novo não!
40 DEMAIS PERSONAGENS - Ligue, ligue, ligue, ligue, ligue, ligue....
41 (Telefone tocando)
42 ROBERTO - Alô!
43 MUÇÃO - Ei, **quanté um negócio nas escondida, hein?**
48 ROBERTO - Venha aqui dizer na minha cara, **fila da pu...**
49 MUÇÃO - **Mas foi na entoca!**
50 ROBERTO - Na entoca de quê? **Entoca um cara**... tais me achando com cara de quê?!
51 MUÇÃO - **Aí você já tá me tratando como caba safado**.
52 ROBERTO - **Safado e viado!** [...] **Vai te lascar porra!**
53 MUÇÃO - Não, aí **você faz e não tá lembrado que faz suas Mutretas.**
54 ROBERTO - Não interessa, isso **foi sua mãe que fez! Sua mãe, sua mulé, o cara...**
55 MUÇÃO - Mas eu vou aí.
56 ROBERTO - Venha pra gente conversar frente a frente, agora **se você for macho,** se você provar, tudo bem eu dou a mão à palmatória, mas se você não provar, você **toma no c...comigo,** tá certo? Venha pra você ter medo, **seu fila da pu...**
57 MUÇÃO - Eu vou testar o caminhão pra você vê.
58 ROBERTO - Agora depois **eu vou dar uma volta com sua mãe e sua Mulher, fio de rapa...** Agora venha pessoalmente.
59 MUÇÃO - Eu vou mesmo.
60 ROBERTO - Agora **traga a sua mulé, a sua mãe,** certo? Aqui **eu dou o grau, tudinho direitinho, reparo o motor delas, o seu, da pu... que lhe pariu...**
61 MUÇÃO - **Mutreta...**
62 ROBERTO - **Vá tomar no c... você, sua mãe, quem tiver mais** e eu não tenho medo não, venha aqui pessoalmente que eu num tenho medo de você não **e fo...**
63 (Roberto desliga o telefone)
64 MUÇÃO - [...] negada, tem gente aqui no estúdio com tanto medo que tá assim uma **catinga assim de fezes**. (gargalhadas)
65 (Telefone tocando)
66 MUÇÃO - Ói, eu vô aí e vou levar um caba aqui qué primo dum pulícia.
67 ROBERTO - Apôi venha, rapaz, você num é homi? Venha me dizer aqui!
68 MUÇÃO - **Fale baixo, o povo vai acabar descobrindo!**
69 ROBERTO - "Fale baixo você" **uma porra rapaz**! Venha, venha fio de rapa...
70 MUÇÃO - Rapaz eu vou aí pra tu deixar de falar alto, homi!
71 ROBERTO - Apôis venha [...] e traga a **porra** pra vê se eu tenho medo!
72 MUÇÃO - Cê tá é com medo, né?
73 ROBERTO - Ah**,** eu tô todo **cagado** com medo de tu, **fio de rapa...**

74 MUÇÃO - **Mas tu faz mutreta mermo?**
75 ROBERTO - **Faço na ... da tua mãe!**
76 MUÇÃO - **Mutreta!** (Cai a ligação)

Fonte: Programa em aquivo digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CiZLI9frQOI>. Acesso em: 02 out. 2012.

Espécies de termos grotescos identificados na análise

Após a análise do fragmento acima, no qual o personagem Mução provoca o ouvinte Roberto, identificamos os seguintes termos grotescos.
De todas as categorias disponíveis, a mais frequente no produto analisado se refere ao uso de frases ou expressões da espécie escatológica, por meio de ofensas e palavrões direcionados em sua maioria ao apresentador, seguida da espécie chocante. No total, foram 16 citações oriundas do grotesco chocante proferidas por Mução a fim de incitar a ira de Roberto que, por sua vez, pronunciou 23 palavras ou frases grotescas (sendo 19 escatológicas), contra o personagem como forma de se defender.
Nas expressões de conteúdo mais forte são inseridos efeitos sonoros que não permitem a audição completa dos termos pelo ouvinte, a exemplo de “Vá pra pu... que lhe pariu”. Outras, entretanto, são divulgadas sem interrupções, como é o caso do termo “porra” quatro vezes identificada nos fragmentos da decupagem. Ao todo foram proferidas 20 frases ou palavras de teor escatológico, e 19 expressões grotescas da espécie chocante no quadro de Pegadinhas decupado, cuja duração total foi de 9 minutos.

Quadro 3 — Termos linguísticos grotescos veiculados na produção radiofônica

Termos e expressões Escatológicos	Termos e expressões Chocantes
31. “Porra” 37. “Vá pra pu... que lhe pariu!” 48. “Fila da pu...!” 50. “Entoca um cara...”. 51. “Aí você já tá me tratando como caba safado...”. 52. “Safado e viado [...] vai te lascar porra!” 54. “O cara...” 56. “Toma no c... comigo [...] seu fila da pu...”. 60. “da pu... que lhe pariu...”. 62. “Vá tomar no c... [...] e fo...”. 64. “**C**atinga assim de fezes.” 69. “Uma porra rapaz!” 71. “Porra” 72. “Cagado [...] fi de rapa...”. 75. “Faço na ... da tua mãe!	19. “Ói, traga à noite que de noite aqui num tem ninguém, que a gente faz aqui escondido, sai mais barato.” 21. “A gente vai fazer por fora, num diga a ninguém não”. 28. “Ei Roberto, como é o negócio?” 30. “O negócio da mutreta homi, ei fale baixo!” 32. “Do negócio que tu fez, um negócio de uma mutreta” 34. “Foi na escondida.” 36. “Foi na escondida, Zé Mutreta!” 43. “Quanté um negócio nas escondida, hein?” 45 “Fez não, faz!” 49. “Mas foi na entoca!” 53. “Você faz e num tá lembrado que faz suas mutreta! 54. “Foi sua mãe que fez! Sua mãe, sua mulé” 56. “Se você for macho” 58. “Eu vô dar uma volta com sua mãe e sua mulé” 60. “Traga a sua mulé, a sua mãe [...] aqui eu dou o grau, ajeito tudinho direitinho, reparo o motor delas, o seu”. 61. “Mutreta...” 68. “Fale baixo, o povo vai acabar descobrindo”. 74. “Mas tu faz mutreta mermo?” 76. “Mutreta!”

Fonte: Elaborado pelo autor

Considerações finais

O Programa do Mução é um exemplo de produto midiático que se apropria da estética do grotesco com a finalidade de seduzir a audiência. E o uso de palavras chulas, pornográficas e escatológicas nesse produto midiático visa ao rebaixamento de valores estabelecidos pela sociedade, na medida em que estimula o preconceito contra raça, gênero, etnia, classes sociais menos favorecidas. Dessa forma, como

identificado na análise, a banalização da linguagem de baixo calão e de termos pejorativos e ofensivos ou “palavrões”, é o que aumenta a audiência do programa.

Confirmamos ser este produto midiático um apropriador de termos e expressões advindas da estética do grotesco, pois nele o apresentador rompe com os padrões éticos e morais a fim de atingir o riso cruel. Inicialmente presente nas praças públicas do Renascimento, esse riso é transposto e manipulado pelos meios de comunicação de massa que, através de seus produtos midiáticos conquistam a audiência com o uso do gênero estético-grotesco.

Os excessos apresentados no quadro Pegadinha do Mução transformam em objeto de irrisão os personagens pertencentes às classes menos favorecidas, ou que estão em posições desiguais no meio social e não trazem senão um afastamento de seu público em relação à consciência crítica sobre os problemas sociais, ao valorizar o vocabulário “baixo”, além de fortalecer estereótipos.

O objetivo das “Pegadinhas” é fazer com que o receptor do trote emita o máximo de palavrões para, que sua situação constrangedora, resulte em momentos de riso. Não um “riso” esporádico e saudável, mas cruel por parte dos ouvintes, na medida em que o objeto risível é a infelicidade alheia.

Enfim, o apresentador e seus companheiros de equipe interpretam os personagens como se participassem de uma conversa espontânea, típica da praça pública, que permite ao ouvinte identificar-se com a linguagem de fácil compreensão – a linguagem da fuleragem, ou seja, da sacanagem, e a construir em seu imaginário um cenário semelhante ao vivenciado cotidianamente.

Com isso, as questões de respeito ao outro, da ética e da cidadania, na produção midiática analisada ficam relegadas ao plano secundário, tendo em conta, nesse tipo de programa, baseado na estética da comunicação do grotesco, o importante é ter o máximo de audiência, para auferir o máximo de lucro.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura na Idade Média e no Renascimento – o contexto de François Rabelais /** tradução de Yara Frateschi. São Paulo: HUCITEC, Brasília, 1987.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 2003.

BERGSON, H. **O riso** – ensaio sobre o significado do cômico. Lisboa: Guimarães Editores, 1993. p. 16-76.

MARTINS, Josemar e RAMOS, Luis Sérgio. **O estado da arte da fuleragem**: vídeo-debate. Curaçá, BA: Inove, 2007.

MARTINS, Josemar da Silva. **Tematizando a cultura da fuleragem**. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAe_GkAB/tematizando-a-cultura-fuleragem>. Acesso em: 13 set. 2014

MUÇÃO - 17 ANOS DE FULERAGEM. [online a]. **O personagem**. Disponível em: <http://www.mucao.com.br/personagem>. Acesso em: 22 jan.2013.

MUÇÃO - 17 ANOS DE FULERAGEM. [online b]. **O personagem**. Disponível em: <http://www.mucao.com.br/personagem>. Acesso em: 12 set.2014.

RN: **Justiça condena rádio a pagar R$ 25 mil à vítima de Pegadinha**. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/rn-justica-condena-radio-a-pagar-r-25-mil-a-vitima-de-pegadinha,2b09af97a555b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 27 mar. 2013.

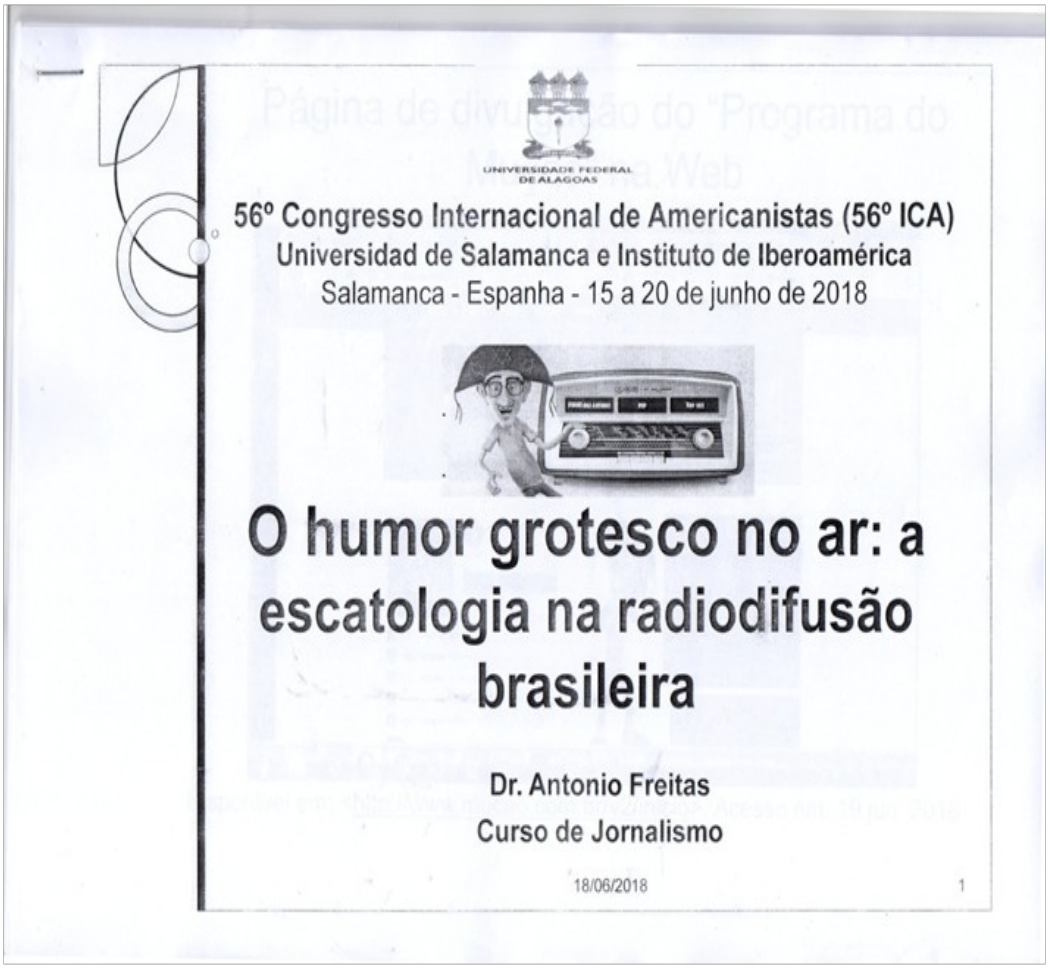
SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento – sonora, visual, verbal**: aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminus, 2001.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** Londres: Sage Publications, 1999.
SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco**. Petrópolis: Vozes, 1972.

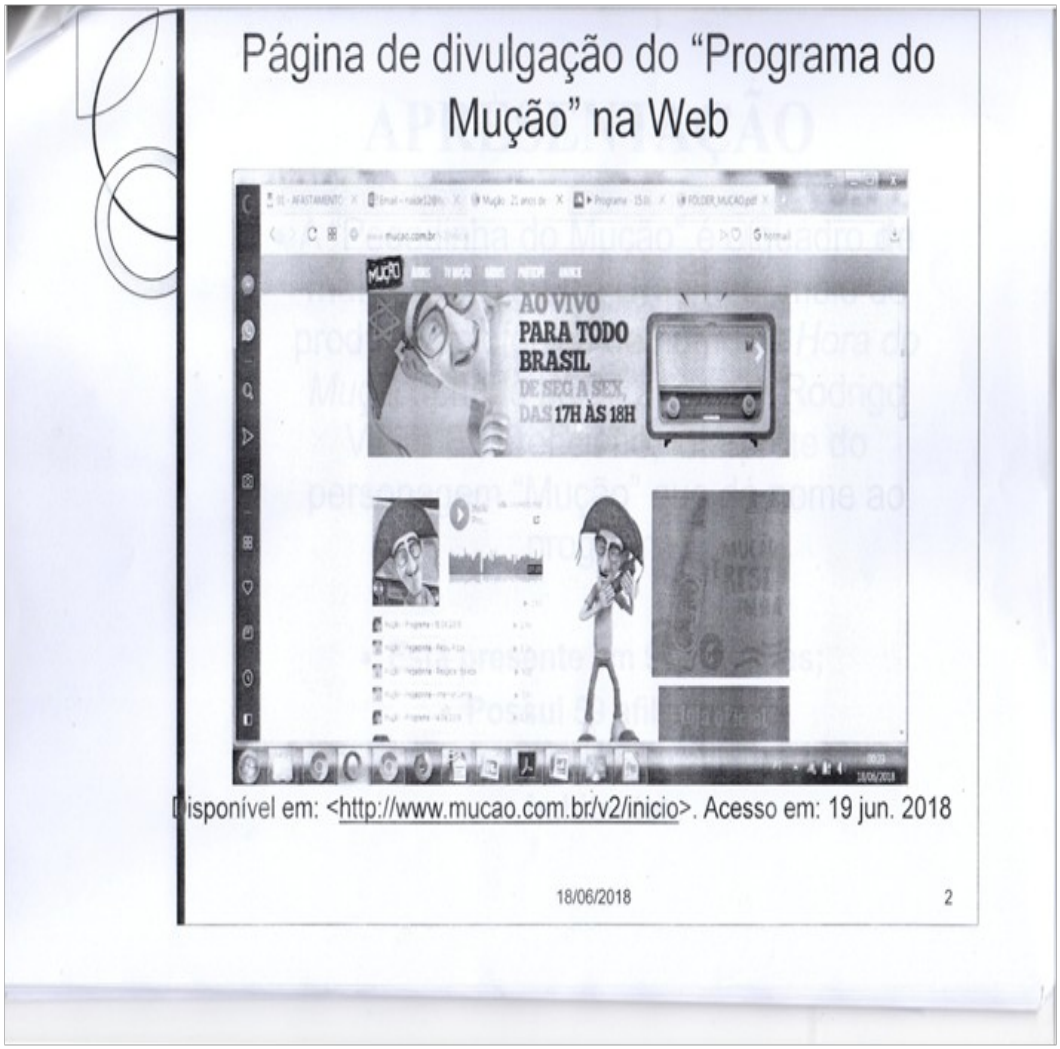
SODRÉ, Muniz, PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ZAMPAR, Silvia. **O uso do grotesco no humor das rádios FM de público jovem de São Paulo – Rádio Mix e 89 FM.** Dissertação. São Paulo, Unip, 2010. Disponível em: <http://www.silviazampar.com.br/Rel/Dissertacao_Grotesco_SilviaZampar.pdf.> Acesso em: 01 ago. 2012.

APÊNDICE C – Página inicial da comunicação científica Power Point apresentada no 56 Congreso Internacional de Americanistas, na Universidade de Salamanca, Espanha, no período de 15 a 20 de julho de 2018



APÊNDICE D – Página dois da comunicação científica em Power Point apresentada no 56 Congreso Internacional de Americanistas, na Universidade de Salamanca, Espanha, no período de 15 a 20 de julho de 2018



APÊNDICE E – Plano de capacitação apresentado ao curso de jornalismo da Ufal em março de 2018

Universidade Federal de Alagoas

Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes

Curso de Jornalismo

Maceió, 16 de março de 2018

Plano de capacitação

Nome: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas

Titulação: Doutor em Linguística com Pós-doutorado em Comunicação e Educação

Matrícula Siape: 11207531

Mês/Ano	Atividades	Carga horária mensal dos estudos	Local	País
Julho de 2018	Estudos mensais no *Grupo de Investigação Ensino Superior - Desafios e Futuros (Desup)*, vinculado ao Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)	60 h	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)	Portugal
Agosto de 2018	Estudos mensais no *Grupo de Investigação Ensino Superior - Desafios e Futuros (Desup)*, vinculado ao Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)	60h	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)	Portugal
Setembro de 2018	Estudos mensais no *Grupo de Investigação Ensino Superior - Desafios e Futuros (Desup)*, vinculado ao Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)	60 h	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)	Portugal

APÊNDICE F — Relatório de desempenho acadêmico referente ao período 2016/2018

Universidade Federal de Alagoas

Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes

Curso de Jornalismo

ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS

RELATÓRIO DE DESEMPENHO ACADÊMICO
INTERSTÍCIO – 05/2016 a 05/2018

arq. Word. barema titular novembro doc

Maceió

Novembro de 2018

ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS

RELATÓRIO DE DESEMPENHO ACADÊMICO

INTERSTÍCIO – 05/2016 a 05/2018

Relatório de Desempenho Acadêmico de Antonio Francisco Ribeiro de Freitas, matrícula Siape 1120753, docente do Curso de Jornalismo à Direção do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) –, referente ao interstício 05/2016 a 05/2018 visando à Avaliação para Promoção da Classe de Professor Associado IV, Classe D; para Professor Titular, Classe *E*, conforme Resolução n. 78/2014-Consuni/Ufal de 17 de setembro de 2014.

Observação:

Solicito ser avaliado da seguinte forma: Ensino 40%, Pesquisa 30% e Produção intelectual 30%.

Maceió

Novembro de 2018

ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS

RELATÓRIO DE DESEMPENHO ACADÊMICO

INTERSTÍCIO – 05/2016 a 05/2018

Relatório de Desempenho Acadêmico apresentado à Direção do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) –, referente ao interstício 05/2016 a 05/2018 visando à Avaliação para Promoção da Classe de Professor Associado IV, Classe D; para Professor Titular, Classe *E*, conforme Resolução n. 78/2014 – 26 – Consuni/Ufal (Anexo A) de 17 de setembro de 2014.

Maceió, Novembro de 2018

COMISSÃO AVALIADORA

_____

Prof. Dr.

_____

Prof. Dr.

_____

Prof. Dr.

SUMÁRIO

1	**GRUPO I — ATIVIDADES DE ENSINO.....**	**06**
1.1	**Ministração de aulas.....**	**06**
1.1.1	Carga horária total das disciplinas por semestre.....	06
1.2	**Orientação.....**	**07**
1.2.1	Orientação concluída de estudante em Trabalho de Conclusão de Curso.....	07
1.3	**Bancas.....**	**08**
1.3.1	Participação em Banca de trabalhos de conclusão de cursos de graduação.....	08
1.4	**Outras atividades correlatas.....**	**10**
1.4.1	Orientação de TCC - em andamento.....	10
2	**GRUPO II — PRODUÇÃO INTELECTUAL.....**	**11**
2.1	**Livro publicado.....**	**11**
2.1.1	Autor de capítulo (até dois capítulos por livro).....	11
2.1.2	Editor ou organizador.....	11
2.1.3	Autor de prefácio ou apresentação de livros.....	12
2.2	**Resumo expandido publicado em anais de congressos, simpósios, seminários, encontros, semanas e similares.....**	**12**
2.2.1	Evento internacional.....	12

2.3	**Participação em eventos científicos, profissionais ou artísticos.....**	**13**
2.3.1	Com apresentação oral de trabalho em evento internacional.....	13
2.3.2	Com apresentação oral de trabalho em evento local..	13
2.3.3	Sem apresentação de trabalho.....	14
2.3.4	Conferencista/palestrante em evento local.....	14
2.3.5	Debatedor/Mediador em evento local.....	14
2.4	**Outras atividades correlatas.....**	**15**
3	**GRUPO III — ATIVIDADES DE PESQUISA...**	**16**
3.1	**Programas/projetos de pesquisa.....**	**16**
3.1.1	Participação em programa/projeto de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, em execução, apoiado por agência de fomento ou financiado por outros.....	16
3.1.2	Coordenação de programa/projeto de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, devidamente aprovado na Unidade Acadêmica/*Câmpus* e registrado na PROPEP (Pibic).....	16
3.1.3	Participação em projeto de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, devidamente aprovado na Unidade acadêmica/*Câmpus* e registrado na PROPEP.....	17

3.2	**Outras atividades correlatas.....**	18
4	**GRUPO IV — ATIVIDADES DE EXTENSÃO..**	**20**
4.1	**Outras atividades correlatas.....**	**20**
5	**GRUPO V — ATIVIDADES DE GESTÃO, REPRESENTAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.....**	21
5.1	**Participação em comissão de avaliação de desenvolvimento na carreira docente ou de estágio probatório.....**	21

1 GRUPO I — ATIVIDADES DE ENSINO

1.1 Ministração de aulas

1.1.1 Carga horária total das disciplinas por semestre

Semestre 2018.2

Cód – Jorn – 015 – Oficina de textos em jornalismo II – Turma N

CH – 80h

Cód – Jorn – 030 – Oficina de apuração e jornalismo investigativo Turma N – CH – 80 h

Cód – Jorn – 030 – Oficina de apuração e jornalismo investigativo

Turma V – CH – 80h

Semestre 2018.1

Cód – Jorn – 015 – Oficina de textos em jornalismo II – Turma N

CH – 80h

Cód – Jorn – 030 – Oficina de apuração e jornalismo investigativo Turma N – CH – 80 h

Cód – Jorn – 030 – Oficina de apuração e jornalismo investigativo

Turma V – CH – 80 h

Semestre 2017.2

Cód – Ecos – 066 – Mídias alternativas – Turma A – CH – 80 h

Cód – Ecos – 066 – Mídias alternativas – Turma J – CH – 80 h

Cód – Jorn – 015 – Oficina de texto em jornalismo II – Turma N

CH – 80 h

Semestre 2017.1

Cód – Ecos – 066 – Mídias alternativas – Turma A – CH – 80 h

Cód – Ecos – 066 – Mídias alternativas – Turma J – CH – 80 h

Cód – Jorn – 015 – Oficina de texto em jornalismo II – Turma N

CH – 80 h

Semestre 2016.2

Cód – Jorn – 015 – Oficina de texto em jornalismo II – Turma J

CH – 80 h

Cód – Jorn – 015 – Oficina de texto em jornalismo II – Turma A

CH – 80 h

Cód – Ecos – 066 – Mídias alternativas – Turma J – CH – 80 h

Semestre 2016.1

Cód – Jorn – 015 – Oficina de texto em jornalismo II – Turma J

CH – 80 h

Cód – Jorn – 015 – Oficina de texto em jornalismo II – Turma A

CH – 80 h

Cód – Ecos – 066 – Mídias alternativas – Turma J – CH – 80 h

Anexo – 1

1.2 Orientação

1.2.1 Orientação concluída de estudante em Trabalho de Conclusão de Curso

1 Aluna/o: Aldemir Fernando de Lima Filho

Título: Grande reportagem – O que você sabe sobre HIV e Aids?

Ano: 2018

Curso: Jornalismo

Anexo – 2

2 Aluna/o: Layane Moraes Vieira Cunha

Título: Videorreportagem – Doação de órgãos – a esperança não morre

Ano: 2017

Curso: Jornalismo

Anexo – 3

3 Aluna/o: Tayane Rodrigues Barreto Oliveira

Título: Livro-reportagem – Além do crime

Ano: 2016

Curso: Jornalismo

Anexo – 4

4 Aluna/o: Flávia Yezzi G. de Melo e Letícia Pascoale Gonçalves

Título: Manguaba – devastação e resistência – videodocumentário
Ano: 2016

Curso: Jornalismo

Anexo – 5

5 Aluna/o: José Ailton Batista dos Santos

Título: Reportagem especial Vila Emater II, uma comunidade esquecida

Ano: 2016

Curso: Jornalismo

Anexo – 6

6 Aluna/o: Gustavo de Oliveira Marinho

Título: Revista Camponesa – relatório de TCC

Ano: 2016

Curso: Jornalismo

Anexo – 7

7 Aluna/o: Manuel Henrique de Oliveira Barbosa

Título: Videodocumentário – Rádios comunitárias no ar – relatos e retratos

Ano: 2016

Curso: Jornalismo

Anexo – 8

1.3 Bancas

1.3.1 Participação em Banca de trabalhos de conclusão de cursos de graduação

1 FREITAS, Antonio

Participação em banca de Gaspar Roque de Oliveira Neto. A violência em telenovelas infantis: análise de Cúmplices de um resgate, 2018

(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas

Anexo – 8

1 FREITAS, Antonio

Participação em banca de Clariza Maria dos Santos e Milena Monteiro Barbosa. Jornal Experimental Coletivo Anônimo, 2018

(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas

Anexo – 9

2 FREITAS, Antonio

Participação em banca de Paula Maria Soares Mota. Jornalismo literário – história, conceitos e análises, 2017

(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas

Anexo – 10

3 FREITAS, Antonio

Participação em banca de Fernanda Ferreira de Jesus. Grande reportagem: Insegurança, 2016

(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas

Anexo – 11

4 FREITAS, Antonio

Participação em banca de Milena Ferreira de Farias Barroca. Histórias do acaso – encontros entre pais e filhos, 2016

(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas

Anexo – 12

5 FREITAS, Antonio

Participação em banca de Gilvan Nunes Amorim Jr. O jornalismo na web em Alagoas – em que pé estamos, 2016

(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas

Anexo – 13

6 FREITAS, Antonio

Participação em banca de Ana Carolina H. de Melo Tenório e Adolfo Henrique A Moraes. Revista Petiscando, 2016

(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas

Anexo – 14

7 FREITAS, Antonio

Participação em banca de Roberta Meyce M. Oliveira. *Sexting* – intimidade exposta e compartilhada na internet, 2016

(Jornalismo) Universidade Federal de Alagoas

Anexo – 15

1.4 Outras atividades correlatas

1.4.1 Orientação de TCC – em andamento – ver magnólia

1 Aluno(a): Daphene Marie

Título: A (in)visibilidade do(a) jornalista negro(a) em Alagoas

Previsão de defesa:

Anexo – 16

2 Aluno(a): Isabela Gonçalves de Souza

Título: Jornalismo internacional: um estudo comparado dos veículos digitais Folha de S. Paulo e The Guardian

Previsão de defesa:

Anexo – 17

3 Aluno(a): xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Título: A ga-ga-gaga-guei-ra-ra no rádio: quando a dificuldade fonética (disfemia) vira apelo comercial e estético

Previsão de defesa:

Anexo – 18

2 GRUPO II — PRODUÇÃO INTELECTUAL

2.1 Livro publicado

2.1.1 Autor de capítulo (até dois capítulos por livro) (Barema = 2.1.2)

1 Capítulo de livro –

Título:

Local:

Editora:

ISBN:

Livro no prelo – Ed Papirus – Campinas.....organizador

Local:

Anexo – 16

2 FREITAS, Antonio

O discurso grotesco nas ondas do rádio – Mução e a escatologia no ar. 3 ed. João Pessoa : Editora do CCTA – UFPB, 2017, v. 3, p. 138-155.

Ano: 2017

Tipo: Capítulo de livro

ISBN: 978856781880

Anexo – 17

3 FREITAS, Antonio

Professor leitor e de leitura na/da educação de jovens e adultos – a (re)construção do saber ser e ensinar. In: **Os sentidos da**

formação em rede – observações sobre as práticas de leitura e das práticas dos leitores. Maceió: Edufal, 2017, p. 41-59.

Ano: 2017

Tipo: Capítulo de livro

ISBN: 9788559130416

Anexo – 18

2.1.2 Editor ou organizador (Barema = 2.1.3)

1 Livro no prelo – Ed Papirus – Campinas.....organizador

Tipo: Coautor

Anexo – 19

2 FREITAS, Antonio; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; RIBEIRO, Nadja Naira.

Os sentidos da formação em rede – observações sobre as práticas de leitura e das práticas dos leitores. Maceió: Edufal/Capes, 2017, p. 230.

Ano: 2017

Tipo: Coautor

ISBN: 9788559130416

Anexo – 20

2.1.3 Autor de prefácio ou apresentação de livros (Barema = 2.1.5)

1 FREITAS, Antonio

Os sentidos da formação em rede – observações sobre as práticas de leitura e das práticas dos leitores. Maceió: Edufal/Capes, 2017, p. 13-17.

Ano: 2017

ISBN: 9788559130416

Tipo: Apresentação de livro

Anexo – 21

2.2 Resumo expandido publicado em anais de congressos, simpósios, seminários, encontros, semanas e similares (Barema = 2.9)

2.2.1 Evento internacional (Barema = 2.9.1)

1 Evento: V Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

Título: Um estudo da cultura organizacional escolar no contexto da educação de jovens e adultos

Local: UNEB - Salvador

Período: 22 a 24 de outubro de 2018

Site: https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1IFBcO3VgboWkf9PWXAPRBjVIp8SxKfFb

ISSN: 2448-2366

Anexo – 23

2.3 Participação em eventos científicos, profissionais ou artísticos (Barema = 2.11)

2.3.1 Com apresentação oral de trabalho em evento internacional (Barema = 2.11.1)

1 Evento: V Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

Título: Um estudo da cultura organizacional escolar no contexto da educação de jovens e adultos (Apresentação de Trabalho)

Local: Salvador, BA

Realização: UNEB/UFSC

Período: 22 a 24 de outubro de 2018

Anexo – 24

2 Evento: 58 Encontro Internacional de Americanistas

Título: O humor grotesco no ar – a escatologia na radiodifusão brasileira

Local: Universidade de Salamanca – Espanha

Período: 9 a 14 de julho de 2018

Anexo – 25

2.3.2 Com apresentação oral de trabalho em evento local (Barema = 2.11.3)

1 Evento: Seminário de Comunicação COS/Ufal – 8 Secom

Título: Estudo da linguagem radiofônica grotesca – a conquista da audiência do programa A Hora do Mução, por meio do palavrão, 2017. (Seminário, Apresentação de Trabalho)

Local: Maceió

Realização: COS/Ufal

Período: 6 a 11 de julho de 2017

Anexo – 26

2.3.3 Sem apresentação de trabalho (Barema = 2.11.7)

1 Evento: XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste e Anped – NE – 2018

Título: Reunião Científica da Regional Nordeste da Anped

Local: João Pessoa - PB

Realização: Anped-NE - UFPB

Período: 19 a 22 de novembro de 2018

Anexo – 27

2.3.4 Conferencista/palestrante em evento local (Barema = 2.11.10)

1 Palestra: “O cidadão enquanto fonte de informação”

Evento: Secom 2017 – Comunicar pra quê(m)?

Local: Maceió

Período: 6 a 11 de julho de 2017

Realização: COS/Ufal

Anexo – 28

2.3.5 Debatedor/Mediador em evento local (Barema = 2.11.13)

1 Mediador da Mesa “Redes sociais, subjetividade, estética e autopoiésis”

Evento: II Seminário de Pesquisa em Comunicação da Ufal

Local: Maceió

Período: 28 de março de 2017

Realização: COS/Ufal

Anexo – 29

2.4 Outras atividades correlatas (Barema = 2.17)

1 Participação da Pré-abertura do 5 Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

Local: Salvador – BA

Período: 22 a 24 de outubro de 2018

Realização: Uneb/UFSC

Anexo – 30

2 Revisão de livro

Título: **Educação e cultura escolar**: focus contemporâneos. FREITAS, Marinaide e MARINHO, Paulo (Orgs.). Maceió: Edufal, 2018, 248p.

ISBN: 978-85-5913-158-1

Anexo – 31

3 GRUPO III — ATIVIDADES DE PESQUISA

3.1 Programas/projetos de pesquisa (Barema = 3.1)

3.1.1 Participação em Programa/Projeto de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, em execução, apoiado por agência de fomento ou financiado por outros (Barema = 3.1.2)

1 CNPq – 2018–2021 (CNPq (Chamada MCTIC/CNPq n. 28/2018 – Universal). Título: Culturas organizacionais escolares em EJA – construção de comunidades de aprendizagens profissionais

Descrição: O projeto de pesquisa objetiva produzir conhecimento e contribuir para a construção, implementação e desenvolvimento de aprendizagens profissionais em educação de jovens e adultos e envolve a Ufal, Ifal e Universidade do Porto, e tem como lócus 4 escolas da rede municipal de ensino de Maceió.

Pesquisadores envolvidos: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas, Marinaide Lima de Queiroz Freitas (Coordenadora responsável), Maria de Fátima F. A. Gomes, Manoel Santos da Silva, Jailson Costa da Silva

Anexo – 32

3.1.2 Coordenação de programa/projeto de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, devidamente aprovado na Unidade Acadêmica/*Câmpus* e registrado na PROPEP (Barema = 3.1.3)

1 Pibic/IC => 2017–2018 (Pibic/IC) – Título: O palavrão no rádio – a linguagem grotesca que conquista a audiência do programa A hora do Mução

Descrição: Pibic – 2017/2018

Situação: Concluído – Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1)

Bolsista: Thainá Evelyn Martiniano Alexandre

Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas (Responsável)

Anexo – 33

3.1.3 Participação em projeto de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, devidamente aprovado na Unidade acadêmica/*Câmpus* e registrado na PROPEP (Barema = 3.1.4)

1 Fapeal => 2017 – 2018 (Fapeal/Edital n. 13/2016 de 6 de março de 2016) – Título: A cultura organizacional escolar e o trabalho docente na educação de jovens e adultos

Descrição: Visa produzir conhecimentos sobre a cultura organizacional escolar e o trabalho docente em EJA.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2);Especialização (0); Doutorado (1)

Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas; Marinaide Lima de Queiroz Freitas (Responsável); Jailson Costa da Silva; Paulo Manuel Teixeira Marinho; Elisabete Duarte de Oliveira; Abidizia Maria Alves Ramos; Maria das Graças Marinho de Almeida

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal)

Anexo – 34

2 Obeduc => 2011 - 2016 Título: Observatório de Educação – Obeduc – Leitura em Educação de Jovens e Adultos

Descrição: Projeto financiado pelo CNPq e desenvolvido junto ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização (Nepeal) do Centro de Educação (Cedu/Ufal)

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4); Especialização (2); Mestrado acadêmico (2); Doutorado (2);

Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas; Marinaide Lima de Queiroz (Responsável); Maria Auxiliadora S. Cavalcante; Nadja Naira Aguiar Ribeiro

Edital de financiamento:.....

Anexo – 35

3 Procad => 2011 – 2017 Título: Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad – Pós-Graduação em Educação Ufal

Descrição: Professor colaborador

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (4); Doutorado (3);

Integrantes: Antonio Francisco Ribeiro de Freitas; Marinaide Lima de Queiroz Freitas (Responsável)

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq e Capes)

Edital de financiamento:.....

Anexo – 36

3.2 Outras atividades correlatas (Barema 3.3)

1 Membro de Conselho Científico – ÂNCORA – Revista Latino-americana de Jornalismo

Revista do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB

Avaliação: Qualis B2

Anexo – 37

2 Membro de Conselho Científico – Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos – Rebeja

Revista Especializada em Educação da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) Avaliação: Qualis B2

Anexo – 38

3 Capacitação decorrente de intercâmbio com grupo de estudos sobre Formação Docente no Ensino Superior em Porto – Portugal, conforme relatório em anexo

Local: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto

Período: julho a setembro de 2018

Área: Formação Docente no Ensino Superior

Anexo – 39

4 Ouvinte do debate – Decisões curriculares: ensinar e aprender na escola e na sociedade, durante o IV Colóquio Luso-afro-brasileiro de questões curriculares, realizado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa – Portugal, nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2018

Anexo – 40

5 Participação no Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos, realizado pelo Fórum Alagoano de Educação de Jovens e

Adultos, cujo tema fora: EJA como espaço de resistência e afirmação de direitos – desafios e lutas no atual cenário político educacional brasileiro, no dia 2 de julho de 2018, em Maceió.

Anexo – 41

6 Avaliador ad hoc dos relatórios finais dos projetos de pesquisa Pibic/CNPq/Ufal/Fapeal referentes ao período 2017/2018

Anexo – 43

7 Líder de grupos de pesquisa CNPq

a) Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Jornalismo, Linguagem e Multimídia (Comulti)

b) Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos Midiáticos (Nemi)

Anexo – 44

8 Vice-líder de grupo de pesquisa CNPq

Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja)

Anexo – 45

4 GRUPO IV — ATIVIDADES DE EXTENSÃO

4.1 Outras atividades correlatas (Barema = 4.5)

1 Editor do Blog: **Observatório Alagoano de Leitura em EJA**. Disponível em: <http://pbservatorioalagonaodeleituraemeja.blogspot.com/p/participantes-do-projeto.html>.

Anexo – 46

2 Editor do Blog: **O Mundo do grotesco**. Disponível em: <http://omundodogrotesco.blogspot.com/>.

Anexo – 47

5 GRUPO V — ATIVIDADES DE GESTÃO, REPRESENTAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

5.1 Participação em comissão de avaliação de desenvolvimento na carreira docente ou de estágio probatório (Barema = 3.14)

1 Comissão de avaliação de Janaina Ávila....

Anexo – 48

ANEXOS

ANEXO A — Declaração de participação em todas as atividades realizadas pelo Grupo de Investigação de Ensino Superior: Desafios e Futuros (Desup), durante o período de julho a setembro de 2018 (carga horária de 64 horas de atividades/mês)

U.PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE DO PORTO

D E C L A R A Ç Ã O

Carlinda Leite, professora catedrática da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e investigadora sénior do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) a cuja direção pertence, declara, para os devidos efeitos, que **Antonio Francisco Ribeiro de Freitas**, Professor Associado IV do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas participou, durante a sua estada na Universidade do Porto (1 de julho a 21 de setembro de 2018), nas seguintes atividades:

- Seminários do grupo de pesquisa CAFTe (Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias Educativas) que coordeno. Esta participação permitiu partilhar experiências e confrontar pontos de vista apoiados nos campos de estudo do Prof. Antonio Freitas e dos elementos que constituem a comunidade prática de investigação CAFTe do CIIE;

- Participação em vários Seminários de outras comunidades de investigação e de outras instituições; totalizando 15 horas em julho, 15 horas em agosto e 15 horas em setembro.

- Apresentação de trabalhos em Congressos vários e que constam do relatório do Prof. Antonio Freitas; totalizando 10 horas em julho, 10 horas em agosto e 10 horas em setembro;

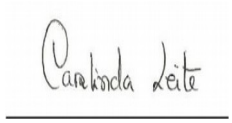
-Leituras resultantes dos interesses de pesquisa do Prof. Antonio Freitas e outras decorrentes dos debates que neste período tivemos; totalizando 20 horas em julho, 20 horas em agosto e 20 horas em setembro.

- Contactos com outras/os investigadoras/es do CIIE, com a revista Educação, Sociedade & Culturas, do CIIE; com o Centro de Recursos Paulo Freire sediado nesta Faculdade e com o Centro de Recursos Steve Stoer. totalizando 15 horas em julho, 15 horas em agosto e 15 horas em setembro.

- Sessões supervisionadas de estudos sobre Currículo e Avaliação; totalizando 12 horas em julho, 20 horas em agosto e 16 horas em setembro.

Esta participação, pela partilha de experiências que proporcionou e pelo aprofundamento que gerou mostrou-se muito rica para todo o grupo e permitiu o estabelecimento de relações que viabilizem a constituição de redes internacionais de pesquisa.

Porto, 22 de setembro de 2018.



(Professora Doutora Carlinda Leite)

ANEXO B — DIPLOMA DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO NA PUCCAMP EM 1981

Pontifícia Universidade Católica
Campinas

DIPLOMA REGISTRADO SOB N.º 86815 NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, POR DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.
CAMPINAS, 18 de março de 1983.
ARLINDA ROCHA CAMARGO

O Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Comunicação Social em 22 de dezembro de 1981, confere o título de

Bacharel em Jornalismo a

Antônio Francisco Ribeiro de Freitas

filho de Arzilo Ribeiro de Freitas e Isaira Ferri de Freitas, nascido a 26 de maio de 1955, natural do Estado de São Paulo

e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

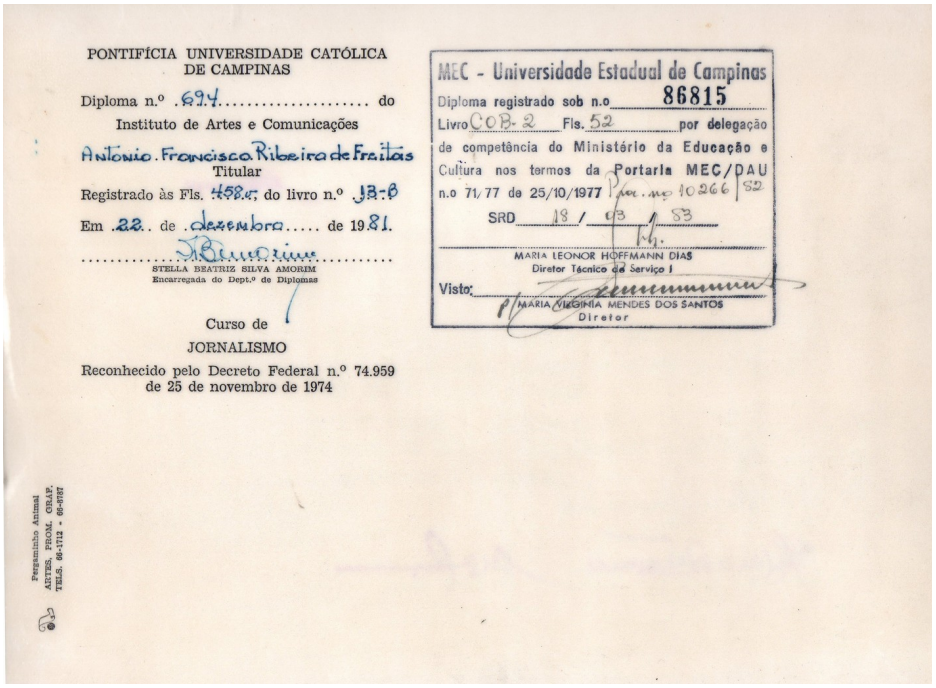
Campinas, 22 de dezembro de 1981

Antonio Francisco Ribeiro de Freitas
Diplomado

Prof. Dr. Heitor Regina
Reitor

Profa. Regina Márcia Moura Tavares
Diretora

Dr. Marcel Dantas de Campos
Secretário Geral



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE CAMPINAS

Diploma n.º 694 do
Instituto de Artes e Comunicações
Antonio Francisco Ribeiro de Freitas
Titular
Registrado às Fls. 458 v. do livro n.º 13-B
Em 22 de dezembro de 1981.

STELLA BEATRIZ SILVA AMORIM
Encarregada do Dept.º de Diplomas

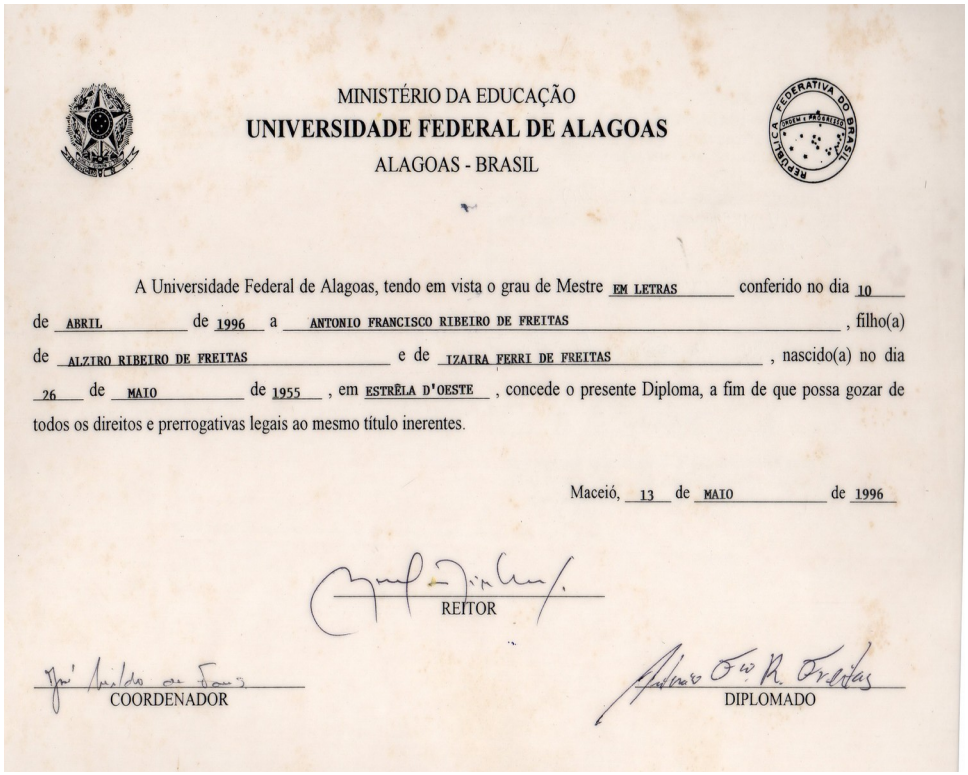
Curso de
JORNALISMO
Reconhecido pelo Decreto Federal n.º 74.959
de 25 de novembro de 1974

MEC - Universidade Estadual de Campinas
Diploma registrado sob n.o 86815
Livro COB-2 Fls. 52 por delegação
de competência do Ministério da Educação e
Cultura nos termos da Portaria MEC/DAU
n.o 71/77 de 25/10/1977 Port. nº 10266/82
SRD 18/03/83

MARIA LEONOR HOFFMANN DIAS
Diretor Técnico de Serviço I
Visto:
MARIA VIRGINIA MENDES DOS SANTOS
Diretor

Pergaminho Animal
ARTES. FROM. GRAFF.
TELS. 66-1712 • 66-9787

ANEXO C — DIPLOMA DE MESTRADO EM LETRAS NA UFAL EM 1996



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ALAGOAS - BRASIL

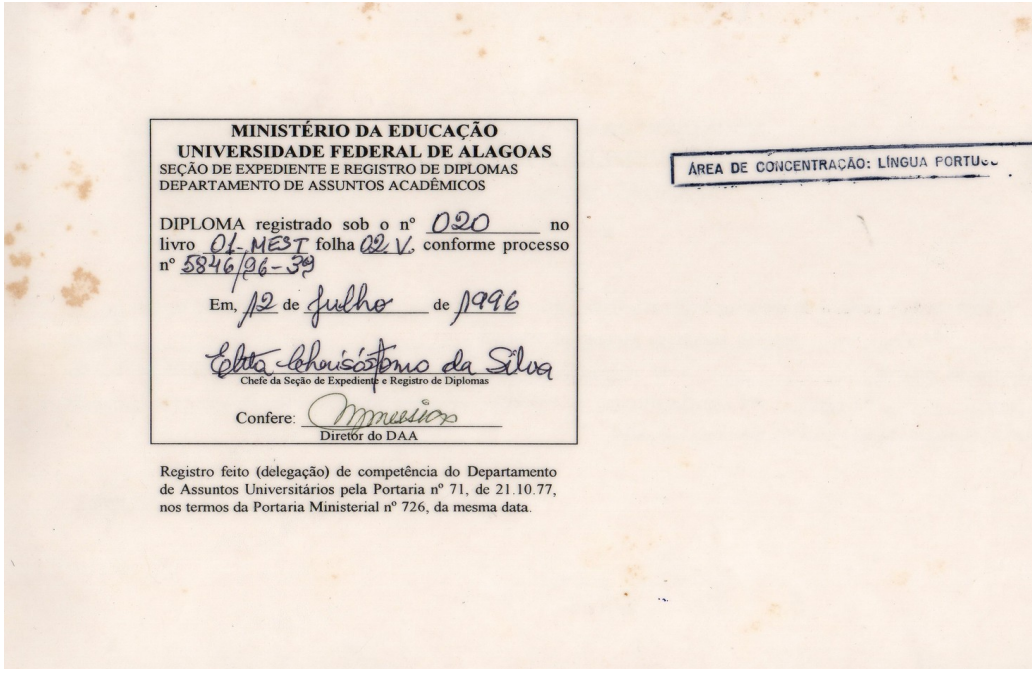
A Universidade Federal de Alagoas, tendo em vista o grau de Mestre EM LETRAS conferido no dia 10 de ABRIL de 1996 a ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS, filho(a) de ALZIRO RIBEIRO DE FREITAS e de IZAIRA FERRI DE FREITAS, nascido(a) no dia 26 de MAIO de 1955, em ESTRÊLA D'OESTE, concede o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais ao mesmo título inerentes.

Maceió, 13 de MAIO de 1996

REITOR

COORDENADOR

DIPLOMADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
SEÇÃO DE EXPEDIENTE E REGISTRO DE DIPLOMAS
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

DIPLOMA registrado sob o nº 020 no livro 01-MEST folha 02 V, conforme processo nº 5846/96-39

Em, 12 de julho de 1996

Chefe da Seção de Expediente e Registro de Diplomas

Confere:
Diretor do DAA

Registro feito (delegação) de competência do Departamento de Assuntos Universitários pela Portaria nº 71, de 21.10.77, nos termos da Portaria Ministerial nº 726, da mesma data.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LÍNGUA PORTUG

ANEXO D — DIPLOMA DE DOUTORADO EM LINGUÍSTICA NA UFAL EM 2002

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

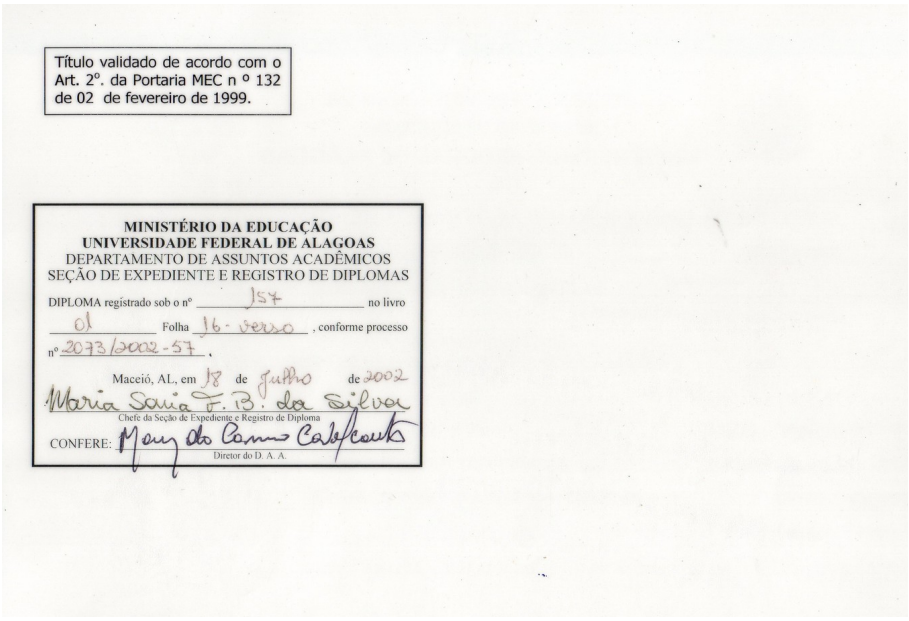
O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Prof. Rogerio Moura Pinheiro, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão em 08/03/2002, do Programa de Pós-Graduação em **Letras e Lingüística** **Área de Concentração: (Lingüística)**, por

ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO DE FREITAS

de nacionalidade Brasileira, natural de Estrela D'Oeste - SP, nascido(a) a 26/05/1955, portador(a) da Carteira de Identidade nº 7.669.549 expedida pelo(a) Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, outorga-lhe o presente Diploma de Doutor, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Maceió, 16 de julho de 2002

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação — Diplomado — Reitor



Título validado de acordo com o Art. 2º. da Portaria MEC n º 132 de 02 de fevereiro de 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
SEÇÃO DE EXPEDIENTE E REGISTRO DE DIPLOMAS

DIPLOMA registrado sob o nº 157 no livro 01 Folha 16 - verso, conforme processo nº 2073/2002-57.

Maceió, AL, em 18 de julho de 2002

Maria Savia F. B. da Silva
Chefe da Seção de Expediente e Registro de Diploma

CONFERE: Mary do Carmo Cabeleira
Diretor do D. A. A.

XXX